



# PROCESSO 23065.008885/2025-01

ELETRÔNICO

Cadastrado em 10/10/2025



Processo disponível para recebimento com  
código de barras/QR Code

<b>Nome(s) do Interessado(s):</b> ANDRÉ LUIS REIS RIBEIRO	<b>E-mail:</b> dppf.diamantino@unemat.br	<b>Identificador:</b> 125668002
<b>Assunto do Processo:</b> 512.11 - PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO		
<b>Assunto Detalhado:</b> IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE ZOOTECNIA (TURMA ESPECIAL - OFERTA ÚNICA - 50 VAGAS) - A SER OFERTADO NO CAMPUS "FRANCISCO FERREIRA MENDES" - DIAMANTINO.		
<b>Unidade de Origem:</b> DIRETORIA DE UNIDADE REGIONALIZADA POLÍTICO-PEDAGÓGICA E FINANCEIRA - DTN (11.01.22.01)		
<b>Criado Por:</b> ANDRÉ LUIS REIS RIBEIRO		
<b>Observação:</b> ---		

## MOVIMENTAÇÕES ASSOCIADAS

Data	Destino	Data	Destino
10/10/2025	ASSESSORIA DE GESTÃO DE FORMAÇÃO DIFERENCIADA - PROEG (11.01.04.03)		
13/10/2025	ASSESSORIA TÉCNICA ADMINISTRATIVA - PRPTI (11.01.09.02)		
16/10/2025	ASSESSORIA DE GESTÃO DE FORMAÇÃO DIFERENCIADA - PROEG (11.01.04.03)		
20/10/2025	ASSESSORIA TÉCNICA ADMINISTRATIVA - PROEG (11.01.04.01)		
20/10/2025	ASSESSORIA ESPECIAL DE NORMAS DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS - REITORIA (11.01.30)		
20/10/2025	CÂMARA SETORIAL DE ENSINO- CONEPE (11.11.01)		
23/10/2025	ASSESSORIA ESPECIAL DE NORMAS DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS - REITORIA (11.01.30)		
23/10/2025	DIRETORIA DE UNIDADE REGIONALIZADA POLÍTICO-PEDAGÓGICA E FINANCEIRA - DTN (11.01.22.01)		
03/11/2025	ASSESSORIA DE GESTÃO DE FORMAÇÃO DIFERENCIADA - PROEG (11.01.04.03)		
07/11/2025	ASSESSORIA TÉCNICA ADMINISTRATIVA - PROEG (11.01.04.01)		
07/11/2025	ASSESSORIA ESPECIAL DE NORMAS DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS - REITORIA (11.01.30)		
10/11/2025	CÂMARA SETORIAL DE ENSINO- CONEPE (11.11.01)		
10/11/2025	ASSESSORIA ESPECIAL DE NORMAS DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS - REITORIA (11.01.30)		



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
**CÂMPUS UNIVERSITÁRIO “FRANCISCO FERREIRA MENDES”**  
**DIRETORIA DE UNIDADE REGIONALIZADA POLÍTICO, PEDAGÓGICO E  
FINANCEIRO**



**Ofício nº 015/2025-DTN/DPPF**

Diamantino/MT, 17 de setembro 2025.

À  
Magnífica Reitora,  
Profa. Dr<sup>a</sup>. **Vera Lúcia da Rocha Maquêa**  
Universidade do Estado de Mato Grosso  
Sede Administrativa - Cáceres/MT

**Assunto:** Proposição de criação de turma única do Curso de Zootecnia no Campus de Diamantino.

Magnífica Reitora,

O Campus Universitário “Francisco Ferreira Mendes”, da UNEMAT, situado no município de Diamantino, vem, por meio deste, apresentar e justificar a necessidade de criação de **uma turma especial (única) do Curso de Zootecnia** nesta unidade universitária.

A região Médio-Norte de Mato Grosso, na qual se insere o município de Diamantino, é amplamente reconhecida como um dos polos do agronegócio brasileiro, com destaque para as cadeias produtivas da pecuária de corte e leite, suinocultura, avicultura e produção de grãos. Segundo dados do (IBGE) e do (IMEA), a microrregião de Diamantino concentra um dos maiores rebanhos bovinos do estado, além de apresentar crescimento contínuo da produção de proteína animal e da demanda por tecnologias de manejo e melhoramento zootécnico.

Contudo, observa-se uma **escassez significativa de profissionais formados em Zootecnia atuando na região**, o que limita o desenvolvimento técnico-científico e a adoção de práticas de produção sustentáveis e inovadoras. Atualmente, o curso de graduação em Zootecnia ofertado pela UNEMAT está localizado em Pontes Lacerda, o que dificulta o acesso de estudantes locais à formação e contribui para a concentração desses profissionais em outras regiões do estado.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
**CÂMPUS UNIVERSITÁRIO "FRANCISCO FERREIRA MENDES"**  
**DIRETORIA DE UNIDADE REGIONALIZADA POLÍTICO, PEDAGÓGICO E  
FINANCEIRO**



A criação de uma turma única do curso de Zootecnia em proporcionar:

- ✓ A formação de profissionais qualificados para atuar nas diversas cadeias produtivas agropecuárias da região;
- ✓ A promoção do desenvolvimento econômico regional, com base na inovação e no aumento da produtividade;
- ✓ A ampliação das ações de extensão e pesquisa aplicadas ao setor agropecuário local;
- ✓ A interiorização do ensino superior público, cumprindo a missão institucional e fortalecendo o papel social da universidade.

Diante do exposto, solicitamos a apreciação desta proposta pelos órgãos colegiados superiores da UNEMAT, a fim de viabilizar a oferta de uma turma especial do curso de Zootecnia no Campus Universitário de Diamantino, atendendo a uma demanda estratégica e histórica desta região do estado.

Certos da compreensão e sensibilidade de Vossa Magnificência, colocamo-nos à disposição para prestar informações complementares e colaborar na construção desta importante iniciativa.

Respeitosamente,

**André Luis Reis Ribeiro**

Diretor de Unidade Regionalizada Político-Pedagógica e Financeiro  
Campus Universitário de Diamantino "Francisco Ferreira Mendes"  
Portaria nº 2891/2022



---

Emitido em 10/10/2025

**OFÍCIO Nº 3339/2025 - DTN-DPPF (11.01.22.01)**

**(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)**

*(Assinado digitalmente em 10/10/2025 14:45 )*

**ANDRÉ LUIS REIS RIBEIRO**

*Professor da Educação Superior*

*DTN (11.01.22)*

*Matrícula: 125668002*

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/documentos/> informando seu número: **3339**, ano: **2025**, tipo: **OFÍCIO**, data de emissão: **10/10/2025** e o código de verificação: **532925d32c**



CASA  
CIVIL

GOVERNO DO ESTADO DE  
**MATO GROSSO**

(65) 3613.4601

Centro Político Administrativo – Complexo Paiaguás Bloco I  
78058-906 – CUIABÁ-MATO GROSSO

Ofício nº 29/2025/CCV-EP-EO-JC.

Cuiabá, 17 de março de 2025.

A Sua Excelência o Senhor

**VERA LUCIA DA ROCHA MAQUÊA**

Reitor da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT

Senhor Secretário,

Cumprimentando e em atendimento ao que preconiza o regimento interno da Casa Civil em seu art. 10, inciso VII, no que concerne ao acompanhamento e articulação, no âmbito do Poder Executivo, encaminho para as providências na forma legal, conforme fluxo desta secretaria, demandas aportadas na Casa Civil, **por indicação do Senador Jayme Campos**, com o fim de suplementar orçamentariamente a Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, conforme abaixo descrito:

MUNICÍPIO	OBJETO	VALOR
Diamantino	Custeio do Curso de Zootecnia da UNEMAT	R\$ 1.500.000,00
<b>TOTAL</b>		<b>R\$ 1.500.000,00</b>

Atenciosamente,

**FÁBIO GARCIA**

*Secretário de Estado Chefe da Casa Civil*



---

*Emitido em 10/10/2025*

**OFÍCIO Nº 3340/2025 - DTN-DPPF (11.01.22.01)**

**(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)**

*(Assinado digitalmente em 10/10/2025 14:45 )*

**ANDRÉ LUIS REIS RIBEIRO**

*Professor da Educação Superior*

*DTN (11.01.22)*

*Matrícula: 125668002*

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/documentos/> informando seu número: **3340**, ano: **2025**, tipo: **OFÍCIO**, data de emissão: **10/10/2025** e o código de verificação: **abdc300c87**



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
**CÂMPUS UNIVERSITÁRIO "FRANCISCO FERREIRA MENDES"**  
**DIRETORIA DE UNIDADE REGIONALIZADA POLÍTICO, PEDAGÓGICO E  
FINANCEIRO**



**Ofício nº 016/2025-DTN/DPPF**

Diamantino/MT, 25 de setembro 2025.

À  
Fundação de Apoio ao Ensino Superior Público Estadual - FAESPE  
**A/C.: GUSTAVO DOMINGOS SAKR BISINOTO**  
Cáceres/MT

**Assunto:** Solicitação de estimativa de custo de implantação de Curso Superior de Zootecnia (Turma Única) em Diamantino.

Prezado Senhor,

Ao cumprimentá-lo cordialmente, venho solicitar uma estimativa do valor de implantação e execução do Curso Superior de Zootecnia (4 anos) no campus universitário de Diamantino.

Sendo o que temos para o momento, aguardamos confirmação.

Respeitosamente,

*André Luis Reis Ribeiro*

**André Luis Reis Ribeiro**

Diretor de Unidade Regionalizada Político-Pedagógica e Financeiro  
Campus Universitário de Diamantino "Francisco Ferreira Mendes"  
Portaria nº 2891/2022



---

*Emitido em 10/10/2025*

**OFÍCIO Nº 3341/2025 - DTN-DPPF (11.01.22.01)**

**(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)**

*(Assinado digitalmente em 10/10/2025 14:45 )*

**ANDRÉ LUIS REIS RIBEIRO**

*Professor da Educação Superior*

*DTN (11.01.22)*

*Matrícula: 125668002*

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/documentos/> informando seu número: **3341**, ano: **2025**,  
tipo: **OFÍCIO**, data de emissão: **10/10/2025** e o código de verificação: **aed2135c0f**

#### 4.0 - CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO (META, ETAPA OU FASE)

Moeda : ( R\$ )

DIAMANTINO - ZOOTECNIA - UNEMAT

#### Consolidado por Tipo de Despesa

Elemento	Tipo de Despesa	Concedente	ContraPartida	Executor	Interveniente	Rendimentos	Total
13	Obrigações Patronais	R\$ 80.464,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 80.464,00
14	Diárias - Pessoa Civil	R\$ 363.000,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 363.000,00
20	Auxílio Financeiro ao Pesquisador	R\$ 139.200,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 139.200,00
30	Material de Consumo	R\$ 50.000,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 50.000,00
33	Passagens e Despesas com Locomoção	R\$ 15.000,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 15.000,00
36	Outros Serviços de Terceiros - PF	R\$ 402.320,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 402.320,00
39	Outros Serviços de Terceiros - PJ	R\$ 209.363,64	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 209.363,64
52	Equipamentos e Material Permanente	R\$ 120.000,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 120.000,00
93	Indenizações e Ajuda de Custo	R\$ 20.652,36	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 20.652,36
99	Reserva de Contingência	R\$ 100.000,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 100.000,00
<b>Total :</b>		<b>R\$ 1.500.000,00</b>	<b>R\$ 0,00</b>	<b>R\$ 0,00</b>	<b>R\$ 0,00</b>	<b>R\$ 0,00</b>	<b>R\$ 1.500.000,00</b>

#### Meta : 1 - DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES PARA FORMAÇÃO ALUNOS - 1º e 2º SEMESTRE

Início : 01/01/2026 14:08:52

Término : 31/12/2026 14:08:52

#### Objetivos :

REALIZAR ATIVIDADES PEDAGOGICAS E ADMINISTRATIVAS DO PROJETO

	Tipo de despesa	Concedente	ContraPartida	Total :
13	Obrigações Patronais	R\$ 80.464,00	R\$ 0,00	R\$ 80.464,00
14	Diárias - Pessoa Civil	R\$ 72.600,00	R\$ 0,00	R\$ 72.600,00
20	Auxílio Financeiro ao Pesquisador	R\$ 139.200,00	R\$ 0,00	R\$ 139.200,00
30	Material de Consumo	R\$ 10.000,00	R\$ 0,00	R\$ 10.000,00
33	Passagens e Despesas com Locomoção	R\$ 3.800,00	R\$ 0,00	R\$ 3.800,00
36	Outros Serviços de Terceiros - PF	R\$ 73.600,00	R\$ 0,00	R\$ 73.600,00
39	Outros Serviços de Terceiros - PJ	R\$ 154.613,64	R\$ 0,00	R\$ 154.613,64
52	Equipamentos e Material Permanente	R\$ 30.000,00	R\$ 0,00	R\$ 30.000,00
93	Indenizações e Ajuda de Custo	R\$ 5.163,09	R\$ 0,00	R\$ 5.163,09
<b>Total :</b>		<b>R\$ 569.440,73</b>	<b>R\$ 0,00</b>	<b>R\$ 569.440,73</b>

#### Meta : 1 - DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES PARA FORMAÇÃO ALUNOS - 1º e 2º SEMESTRE

Início : 01/01/2026 14:22:36

Término : 31/12/2026 14:22:36

#### Fase : 1 - ATIVIDADES PEDAGOGICAS E ADMINISTRATIVAS DO PROJETO

#### Objetivo :

REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES PROGRAMADAS DO O 1º E 2º SEMESTRES

Meta	Fase	Tipo de despesas	Fonte UN.	Qtd	Elem	Valor	Total	Descrição	Valor Gasto	Gasto %
1	1	Obrigações Patronais	1 UN.	1	13	80.464,00	80.464,00	Obrigações Patronais obrigatórias	0,00	0,00%
1	1	Diárias - Pessoa Civil	1 UN.	240	14	302,50	72.600,00	Diárias pessoa física para execução do projeto	0,00	0,00%
1	1	Material de Consumo	1 UN.	1	30	10.000,00	10.000,00	Material de Consumo em geral conforme demanda do projeto.	0,00	0,00%
1	1	Passagens e Despesas com Locomoção	1 UN.	1	33	3.800,00	3.800,00	Passagens e Despesas com Locomoção	0,00	0,00%
1	1	Outros Serviços de Terceiros - PF	1 UN.	920	36	80,00	73.600,00	Pessoa Física, Aulas e Reofertas	0,00	0,00%
1	1	Outros Serviços de Terceiros - PJ	1 UN.	1	39	18.250,00	18.250,00	Outros Serviços de Terceiros - PJ	0,00	0,00%
1	1	Equipamentos e Material Permanente	1 UN.	1	52	30.000,00	30.000,00	Equipamentos e Material Permanente em geral	0,00	0,00%
1	1	Indenizações e Ajuda de Custo	1 UN.	1	93	5.163,09	5.163,09	Indenização por gastos eventuais com logística	0,00	0,00%
<b>Total :</b>						<b>R\$ 293.877,09</b>			<b>R\$ 0,00</b>	

#### Meta : 1 - DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES PARA FORMAÇÃO ALUNOS - 1º e 2º SEMESTRE

Início : 01/01/2026 14:23:32

Término : 31/12/2030 14:23:32

#### Objetivo :

Restituir custos indiretos e indivisíveis, de natureza operacional administrativa, necessários para as ações de integração dos agentes envolvidos conforme diretrizes da fundação de apoio e concedente do recurso

Meta	Fase	Tipo de despesas	Fonte	UN.	Qtd	Elem	Valor	Total	Descrição	Valor Gasto	Gasto %
1	2	Outros Serviços de Terceiros - PJ	1	UN.	1	39	136.363,64	136.363,64	DOA - DESPESAS OPERACIONAIS ADMINISTRATIVAS	0,00	0,00%
<b>Total :</b>								<b>R\$ 136.363,64</b>		<b>R\$ 0,00</b>	

**Meta : 1 - DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES PARA FORMAÇÃO ALUNOS - 1º e 2º SEMESTRE** **Início : 01/01/2026 14:57:14**  
**Fase : 3 - ATIVIDADES PEDAGOGICAS PROJETO BOLSA EXTENSÃO** **Término : 31/12/2030 14:57:14**  
**Objetivo :**  
**REALIZAR AS ATIVIDADES PROGRAMADAS**

Meta	Fase	Tipo de despesas	Fonte	UN.	Qtd	Elem	Valor	Total	Descrição	Valor Gasto	Gasto %
1	3	Auxílio Financeiro ao Pesquisador	1	UN.	48	20	1.200,00	57.600,00	Bolsa Coordenação de Extensão	0,00	0,00%
<b>Total :</b>								<b>R\$ 57.600,00</b>		<b>R\$ 0,00</b>	

**Meta : 1 - DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES PARA FORMAÇÃO ALUNOS - 1º e 2º SEMESTRE** **Início : 01/01/2026 14:59:20**  
**Fase : 4 - ATIVIDADES PEDAGOGICAS DO PROJETO COORDENAÇÃO DO CURSO** **Término : 31/12/2030 14:59:20**  
**Objetivo :**  
**REALIZAR AS ATIVIDADES PROGRAMADAS**

Meta	Fase	Tipo de despesas	Fonte	UN.	Qtd	Elem	Valor	Total	Descrição	Valor Gasto	Gasto %
1	4	Auxílio Financeiro ao Pesquisador	1	UN.	48	20	1.700,00	81.600,00	Coordenação de Curso	0,00	0,00%
<b>Total :</b>								<b>R\$ 81.600,00</b>		<b>R\$ 0,00</b>	

**Meta : 2 - DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES PARA FORMAÇÃO ALUNOS - 3º e 4º SEMESTRE** **Início : 01/01/2027 14:09:18**  
**Objetivos :**  
**REALIZAR ATIVIDADES PEDAGOGICAS E ADMINISTRATIVAS DO PROJETO** **Término : 31/12/2027 14:09:18**

	Tipo de despesa	Concedente	ContraPartida	Total :
14	Diárias - Pessoa Civil	R\$ 72.600,00	R\$ 0,00	R\$ 72.600,00
30	Material de Consumo	R\$ 10.000,00	R\$ 0,00	R\$ 10.000,00
33	Passagens e Despesas com Locomoção	R\$ 2.800,00	R\$ 0,00	R\$ 2.800,00
36	Outros Serviços de Terceiros - PF	R\$ 73.360,00	R\$ 0,00	R\$ 73.360,00
39	Outros Serviços de Terceiros - PJ	R\$ 18.250,00	R\$ 0,00	R\$ 18.250,00
52	Equipamentos e Material Permanente	R\$ 30.000,00	R\$ 0,00	R\$ 30.000,00
93	Indenizações e Ajuda de Custo	R\$ 5.163,09	R\$ 0,00	R\$ 5.163,09
<b>Total :</b>		<b>R\$ 212.173,09</b>	<b>R\$ 0,00</b>	<b>R\$ 212.173,09</b>

**Meta : 2 - DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES PARA FORMAÇÃO ALUNOS - 3º e 4º SEMESTRE** **Início : 01/01/2027 14:18:33**  
**Fase : 1 - ATIVIDADES PEDAGOGICAS E ADMINISTRATIVAS DO PROJETO** **Término : 31/12/2027 14:18:33**  
**Objetivo :**  
**REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES PROGRAMADAS DO 3º E 4º SEMESTRES**

Meta	Fase	Tipo de despesas	Fonte	UN.	Qtd	Elem	Valor	Total	Descrição	Valor Gasto	Gasto %
2	1	Diárias - Pessoa Civil	1	UN.	240	14	302,50	72.600,00	Diárias pessoa física para execução do projeto	0,00	0,00%
2	1	Material de Consumo	1	UN.	1	30	10.000,00	10.000,00	Material de Consumo em geral conforme demanda do projeto.	0,00	0,00%
2	1	Passagens e Despesas com Locomoção	1	UN.	1	33	2.800,00	2.800,00	Passagens e Despesas com Locomoção	0,00	0,00%
2	1	Outros Serviços de Terceiros - PF	1	UN.	917	36	80,00	73.360,00	Pessoa Física, Aulas e Reofertas	0,00	0,00%
2	1	Outros Serviços de Terceiros - PJ	1	UN.	1	39	18.250,00	18.250,00	Outros Serviços de Terceiros - PJ	0,00	0,00%
2	1	Equipamentos e Material Permanente	1	UN.	1	52	30.000,00	30.000,00	Equipamentos e Material Permanente em geral	0,00	0,00%
2	1	Indenizações e Ajuda de Custo	1	UN.	1	93	5.163,09	5.163,09	Indenização por gastos eventuais com logistica	0,00	0,00%
<b>Total :</b>								<b>R\$ 212.173,09</b>		<b>R\$ 0,00</b>	

**Meta : 3 - DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES PARA FORMAÇÃO ALUNOS - 5º e 6º SEMESTRE** **Início : 01/01/2028 14:09:30**  
**Objetivos :**  
**REALIZAR ATIVIDADES PEDAGOGICAS E ADMINISTRATIVAS DO PROJETO** **Término : 31/12/2028 14:09:30**

	Tipo de despesa	Concedente	ContraPartida	Total :
14	Diárias - Pessoa Civil	R\$ 72.600,00	R\$ 0,00	R\$ 72.600,00
30	Material de Consumo	R\$ 10.000,00	R\$ 0,00	R\$ 10.000,00
33	Passagens e Despesas com Locomoção	R\$ 2.800,00	R\$ 0,00	R\$ 2.800,00
36	Outros Serviços de Terceiros - PF	R\$ 67.200,00	R\$ 0,00	R\$ 67.200,00
39	Outros Serviços de Terceiros - PJ	R\$ 18.250,00	R\$ 0,00	R\$ 18.250,00
52	Equipamentos e Material Permanente	R\$ 30.000,00	R\$ 0,00	R\$ 30.000,00
93	Indenizações e Ajuda de Custo	R\$ 2.581,55	R\$ 0,00	R\$ 2.581,55
<b>Total :</b>		<b>R\$ 203.431,55</b>	<b>R\$ 0,00</b>	<b>R\$ 203.431,55</b>

**Meta : 3 - DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES PARA FORMAÇÃO ALUNOS - 5º e 6º SEMESTRE** **Início : 01/01/2028 14:18:51**  
**Fase : 1 - ATIVIDADES PEDAGOGICAS E ADMINISTRATIVAS DO PROJETO** **Término : 31/12/2028 14:18:51**  
**Objetivo :**  
**REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES PROGRAMADAS DO 5º E 6º SEMESTRES**

Meta	Fase	Tipo de despesas	Fonte	UN.	Qtd	Elem	Valor	Total	Descrição	Valor Gasto	Gasto %
3	1	Diárias - Pessoa Civil	1	UN.	240	14	302,50	72.600,00	Diárias - Pessoa Civil	0,00	0,00%
3	1	Material de Consumo	1	UN.	1	30	10.000,00	10.000,00	Material de Consumo em geral conforme demanda do projeto.	0,00	0,00%
3	1	Passagens e Despesas com Locomoção	1	UN.	1	33	2.800,00	2.800,00	Passagens e Despesas com Locomoção	0,00	0,00%
3	1	Outros Serviços de Terceiros - PF	1	UN.	840	36	80,00	67.200,00	Pessoa Física, Aulas e Reofertas	0,00	0,00%
3	1	Outros Serviços de Terceiros - PJ	1	UN.	1	39	18.250,00	18.250,00	Outros Serviços de Terceiros - PJ	0,00	0,00%

3	1	Equipamentos e Material Permanente	1	UN.	1	52	30.000,00	30.000,00	Equipamentos e Material Permanente em geral	0,00	0,00%
3	1	Indenizações e Ajuda de Custo	1	UN.	1	93	2.581,55	2.581,55	Indenização por gastos eventuais com logistica	0,00	0,00%
							<b>Total :</b>	<b>R\$ 203.431,55</b>		<b>R\$ 0,00</b>	

**Meta : 4 - DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES PARA FORMAÇÃO ALUNOS - 7º e 8º SEMESTRE**

**Início : 01/01/2029 14:09:40**

**Término : 31/12/2029 14:09:40**

**Objetivos :**

**REALIZAR ATIVIDADES PEDAGOGICAS E ADMINISTRATIVAS DO PROJETO**

		<b>Tipo de despesa</b>			<b>Concedente</b>	<b>ContraPartida</b>	<b>Total :</b>
14		Diárias - Pessoa Civil			R\$ 72.600,00	R\$ 0,00	R\$ 72.600,00
30		Material de Consumo			R\$ 10.000,00	R\$ 0,00	R\$ 10.000,00
33		Passagens e Despesas com Locomoção			R\$ 5.600,00	R\$ 0,00	R\$ 5.600,00
36		Outros Serviços de Terceiros - PF			R\$ 94.080,00	R\$ 0,00	R\$ 94.080,00
39		Outros Serviços de Terceiros - PJ			R\$ 9.125,00	R\$ 0,00	R\$ 9.125,00
52		Equipamentos e Material Permanente			R\$ 15.000,00	R\$ 0,00	R\$ 15.000,00
93		Indenizações e Ajuda de Custo			R\$ 5.163,09	R\$ 0,00	R\$ 5.163,09
					<b>Total :</b>	<b>R\$ 211.568,09</b>	<b>R\$ 211.568,09</b>

**Meta : 4 - DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES PARA FORMAÇÃO ALUNOS - 7º e 8º SEMESTRE**

**Início : 01/01/2029 14:19:04**

**Fase : 1 - ATIVIDADES PEDAGOGICAS E ADMINISTRATIVAS DO PROJETO**

**Término : 31/12/2029 14:19:04**

**Objetivo :**

**REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES PROGRAMADAS DO O 7º E 8º SEMESTRES**

<b>Meta Fase</b>		<b>Tipo de despesas</b>	<b>Fonte</b>	<b>UN.</b>	<b>Qtd</b>	<b>Elem</b>	<b>Valor</b>	<b>Total</b>	<b>Descrição</b>	<b>Valor Gasto</b>	<b>Gasto %</b>
4	1	Diárias - Pessoa Civil	1	UN.	240	14	302,50	72.600,00	Diárias pessoa física para execução do projeto	0,00	0,00%
4	1	Material de Consumo	1	UN.	1	30	10.000,00	10.000,00	Material de Consumo em geral conforme demanda do projeto.	0,00	0,00%
4	1	Passagens e Despesas com Locomoção	1	UN.	1	33	5.600,00	5.600,00	Passagens e Despesas com Locomoção	0,00	0,00%
4	1	Outros Serviços de Terceiros - PF	1	UN.	1	36	94.080,00	94.080,00	Pessoa Física, Aulas e Reofertas	0,00	0,00%
4	1	Outros Serviços de Terceiros - PJ	1	UN.	1	39	9.125,00	9.125,00	Outros Serviços de Terceiros - PJ	0,00	0,00%
4	1	Equipamentos e Material Permanente	1	UN.	1	52	15.000,00	15.000,00	Equipamentos e Material Permanente em geral	0,00	0,00%
4	1	Indenizações e Ajuda de Custo	1	UN.	1	93	5.163,09	5.163,09	Indenização por gastos eventuais com logistica	0,00	0,00%
							<b>Total :</b>	<b>R\$ 211.568,09</b>		<b>R\$ 0,00</b>	

**Meta : 5 - DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES PARA FORMAÇÃO ALUNOS - 9º e 10º SEMESTRE**

**Início : 01/01/2030 14:09:50**

**Término : 31/12/2030 14:09:50**

**Objetivos :**

**REALIZAR ATIVIDADES PEDAGOGICAS E ADMINISTRATIVAS DO PROJETO**

		<b>Tipo de despesa</b>			<b>Concedente</b>	<b>ContraPartida</b>	<b>Total :</b>
14		Diárias - Pessoa Civil			R\$ 72.600,00	R\$ 0,00	R\$ 72.600,00
30		Material de Consumo			R\$ 10.000,00	R\$ 0,00	R\$ 10.000,00
36		Outros Serviços de Terceiros - PF			R\$ 94.080,00	R\$ 0,00	R\$ 94.080,00
39		Outros Serviços de Terceiros - PJ			R\$ 9.125,00	R\$ 0,00	R\$ 9.125,00
52		Equipamentos e Material Permanente			R\$ 15.000,00	R\$ 0,00	R\$ 15.000,00
93		Indenizações e Ajuda de Custo			R\$ 2.581,54	R\$ 0,00	R\$ 2.581,54
99		Reserva de Contingência			R\$ 100.000,00	R\$ 0,00	R\$ 100.000,00
					<b>Total :</b>	<b>R\$ 303.386,54</b>	<b>R\$ 303.386,54</b>

**Meta : 5 - DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES PARA FORMAÇÃO ALUNOS - 9º e 10º SEMESTRE**

**Início : 01/01/2030 14:19:18**

**Fase : 1 - ATIVIDADES PEDAGOGICAS E ADMINISTRATIVAS DO PROJETO**

**Término : 31/12/2030 14:19:18**

**Objetivo :**

**REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES PROGRAMADAS DO O 9º E 10º SEMESTRES**

<b>Meta Fase</b>		<b>Tipo de despesas</b>	<b>Fonte</b>	<b>UN.</b>	<b>Qtd</b>	<b>Elem</b>	<b>Valor</b>	<b>Total</b>	<b>Descrição</b>	<b>Valor Gasto</b>	<b>Gasto %</b>
5	1	Diárias - Pessoa Civil	1	UN.	240	14	302,50	72.600,00	Diárias pessoa física para execução do projeto	0,00	0,00%
5	1	Material de Consumo	1	UN.	1	30	10.000,00	10.000,00	Material de Consumo em geral conforme demanda do projeto.	0,00	0,00%
5	1	Outros Serviços de Terceiros - PF	1	UN.	1	36	94.080,00	94.080,00	Pessoa Física, Aulas e Reofertas	0,00	0,00%
5	1	Outros Serviços de Terceiros - PJ	1	UN.	1	39	9.125,00	9.125,00	Outros Serviços de Terceiros - PJ	0,00	0,00%
5	1	Equipamentos e Material Permanente	1	UN.	1	52	15.000,00	15.000,00	Equipamentos e Material Permanente em geral	0,00	0,00%
5	1	Indenizações e Ajuda de Custo	1	UN.	1	93	2.581,54	2.581,54	Indenização por gastos eventuais com logistica	0,00	0,00%
5	1	Reserva de Contingência	1	UN.	1	99	100.000,00	100.000,00	Reserva de Contingência	0,00	0,00%
							<b>Total :</b>	<b>R\$ 303.386,54</b>		<b>R\$ 0,00</b>	



---

Emitido em 10/10/2025

**CRONOGRAMA Nº 3/2025 - DTN-DPPF (11.01.22.01)**

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

*(Assinado digitalmente em 10/10/2025 14:45 )*

ANDRÉ LUIS REIS RIBEIRO

*Professor da Educação Superior*

*DTN (11.01.22)*

*Matrícula: 125668002*

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/documentos/> informando seu número: **3**, ano: **2025**, tipo: **CRONOGRAMA**, data de emissão: **10/10/2025** e o código de verificação: **acf441e782**



## PARECER 010/2025/FAESPE

**INTERESSADOS:** Universidade do Estado de Mato Grosso e Fundação de Apoio ao Ensino Superior Público Estadual

**EMENTA:** Proposta de Termo de Colaboração por meio de dispensa de chamamento a ser celebrado pela Universidade do Estado de Mato Grosso, em conformidade com as diretrizes da Lei 13.019/2014, para apoio ao Projeto de Ensino para formação em nível de graduação de 50 (cinquenta) profissionais na área de Bacharelado em Zootecnia, na cidade de Diamantino.

**DO PROJETO.** O apoio ao Projeto encontra amparo na legislação especial da Universidade do Estado de Mato Grosso, em especial na Resolução 050/2011 do Consuni, que estabelece as relações entre a Unemat e a Fundação Faespe quanto ao gerenciamento administrativo e financeiro em projetos de ensino, pesquisa, extensão, desenvolvimento institucional e inovação. A forma de organização que se propõe o projeto está calçada nos parâmetros institucionais e tem sustentabilidade nas suas ações.

**DOS CUSTOS:** Os custos estimados estão em conformidade com os padrões estabelecidos por esta Fundação de Apoio no que tange ao pagamento de bolsas, pró-labores, diárias e com acompanhamento apropriado aos processos de aquisições de bens e serviços. As despesas operacionais administrativas que a execução do projeto gerará à fundação estão abarcadas nos custos do projeto.

**DAS RESPONSABILIDADES:** As responsabilidades estão estabelecidas na solicitação da prestação de serviços protocolada na Unemat e estão em conformidade com as práticas das parcerias estabelecidas com a Universidade do Estado de Mato Grosso, na condição de ICT apoiada, e dentro das diretrizes desta fundação para apoio na gestão administrativa e financeira do respectivo projeto, tanto no que tange às relativas às prestações de contas dos recursos descentralizados, tanto na relação com terceiros que possa ser estabelecida na sua execução.

**CONCLUSÃO:** Estando o processo qualificado para o seu prosseguimento e tanto o Plano de Trabalho quanto a Minuta de Termo de Colaboração de acordo com as diretrizes desta fundação, manifestamos de maneira **FAVORÁVEL** ao prosseguimento do processo e o estabelecimento da parceria entre as instituições.

Cáceres, Mato Grosso, 9 de outubro de 2025.

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** GUSTAVO DOMINGOS SAKR BISINOTO  
Data: 09/10/2025 16:58:26-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

**GUSTAVO DOMINGOS SAKR BISINOTO**

Diretor Geral  
Portaria 013/2023-Unemat



---

*Emitido em 10/10/2025*

**PARECER Nº 1/2025 - DTN-DPPF (11.01.22.01)**

**(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)**

*(Assinado digitalmente em 10/10/2025 14:45 )*

**ANDRÉ LUIS REIS RIBEIRO**

*Professor da Educação Superior*

*DTN (11.01.22)*

*Matrícula: 125668002*

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/documentos/> informando seu número: **1**, ano: **2025**, tipo: **PARECER**, data de emissão: **10/10/2025** e o código de verificação: **ad27e1eac2**



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
**CÂMPUS UNIVERSITÁRIO "FRANCISCO FERREIRA MENDES"**  
**DIRETORIA DE UNIDADE REGIONALIZADA POLÍTICO, PEDAGÓGICO E  
FINANCEIRO**



**Ofício nº 018/2025-DTN/DPPF**

Diamantino/MT, 06 de outubro 2025.

Ao Colegiado da Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas - **FACISA**  
UNEMAT - Campus Diamantino  
Nesta.

**Assunto:** Reunião Extraordinária - Implantação de Curso Superior de Zootecnia  
(Turma Única) em Diamantino.

Prezada Presidente,

Ao cumprimentá-la cordialmente, venho solicitar inclusão de pauta na reunião extraordinária do Colegiado da FACISA, para que possa ser exarado o parecer referente a implantação de Curso Superior de Zootecnia (Turma Única - 50 vagas) em Diamantino.

A urgência se faz necessária devido à solicitação da Assessoria de Formação Diferenciada - AFD/PROEG, que solicitou brevidade na emissão dos pareceres da faculdade e do Colegiado Regional, a fim de que a tramitação ocorra de acordo com o prazo necessário.

Sendo o que temos para o momento, aguardamos confirmação.

Respeitosamente,

*André Luis Reis Ribeiro*  
**André Luis Reis Ribeiro**

Diretor de Unidade Regionalizada Político-Pedagógica e Financeiro  
Campus Universitário de Diamantino "Francisco Ferreira Mendes"  
Portaria nº 2891/2022



---

Emitido em 10/10/2025

**OFÍCIO Nº 3342/2025 - DTN-DPPF (11.01.22.01)**

**(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)**

*(Assinado digitalmente em 10/10/2025 14:45 )*

**ANDRÉ LUIS REIS RIBEIRO**

*Professor da Educação Superior*

*DTN (11.01.22)*

*Matrícula: 125668002*

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/documentos/> informando seu número: **3342**, ano: **2025**,  
tipo: **OFÍCIO**, data de emissão: **10/10/2025** e o código de verificação: **8860fcff6c**



Governo de Mato Grosso  
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE DIAMANTINO  
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - FACISA



## PARECER 08/2025 – COLEGIADO

### COLEGIADO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Partes Interessadas: **Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso**  
**Pró-reitoria de Ensino de Graduação**  
**Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas**

**Assunto:** Implantação do Curso de Zootecnia (Turma Única - 50 vagas) no Campus de Diamantino.

#### 1. SÍNTESE/HISTÓRICO DO PROCESSO:

O presente trata-se de **Implantação do Curso de Zootecnia (Turma Única - 50 vagas) no Campus de Diamantino**, solicitado pelo Diretor de Unidade Regionalizada Político-Pedagógica e Financeiro, Professor André Luis Reis Ribeiro. O pedido foi enviado para o e-mail institucional, via e-mail do DPPF, no dia 07 de outubro de 2025 com o Ofício nº 018/2025-DTN/DPPF, documento este apreciado pelos membros do Colegiado da Faculdade.

#### 2. ANÁLISE:

Realizada a análise do Projeto Político Pedagógico de referido curso, os membros do **Colegiado da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas - FACISA**, em reunião extraordinária realizada de modo presencial na sala de reuniões da Faculdade, no dia 08 de outubro de 2025, às 09h00min, por unanimidade **decidiram pelo deferimento da solicitação de Implantação do Curso de Zootecnia (Turma Única - 50 vagas) no Campus de Diamantino**.

Este é o parecer.

**EVELIN MARA CÁCERES DAN**  
Diretora da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas  
Campus Universitário "Francisco Ferreira Mendes"  
Portaria 1971/2025

Diamantino/MT, 08 de outubro de 2025.

**FACISA – FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**  
Rua Rui Barbosa, 166, Jardim Eldorado, CEP: 78.400-000  
E-mail: [facisa.diamantino@unemat.br](mailto:facisa.diamantino@unemat.br)  
Telefone: (65) 3336 – 1001, Ramal 214, 207  
Diamantino – Mato Grosso

**UNEMAT**  
Universidade do Estado de Mato Grosso



UNEMAT/DIC/2025/79358



---

Emitido em 10/10/2025

**PARECER COLEGIADO DE FACULDADE Nº 1/2025 - DTN-DPPF (11.01.22.01)**

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

*(Assinado digitalmente em 10/10/2025 14:45 )*

ANDRÉ LUIS REIS RIBEIRO

*Professor da Educação Superior*

*DTN (11.01.22)*

*Matrícula: 125668002*

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/documentos/> informando seu número: **1**, ano: **2025**, tipo: **PARECER COLEGIADO DE FACULDADE**, data de emissão: **10/10/2025** e o código de verificação: **e39c8c3afd**



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E  
INOVAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO FRANCISCO FERREIRA MENDES  
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS



Ofício nº. 076/2025 – DTN/FACISA

Diamantino-MT, 08 de outubro de 2025.

Ao Senhor

André Luís Reis Ribeiro

Diretor Político Pedagógico e Financeiro - DPPF - Presidente do Colegiado Regional  
Campus Universitário de Diamantino

Assunto: **Encaminhamento de Parecer.**

Prezado Senhor,

Cumprimentando-o cordialmente, e em resposta ao Ofício nº 018/2025-DTN/DPPF, a Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas vem, por meio deste, encaminhar o Parecer nº 08/2025 - Colegiado da Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas, para conhecimento e apreciação do Colegiado Regional.

Sendo o que tínhamos para o momento, despedimo-nos.

Atenciosamente,

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** EVELIN MARA CACERES DAN  
Data: 10/10/2025 09:00:50-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Évelin Mara Cáceres Dan**

Diretora da Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas  
*Portaria nº. 1971/2025.*

**FACISA – FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS**

Rua Rui Barbosa, 166, Jardim Eldorado, CEP: 78.400-000  
E-mail: [facisa.diamantino@unemat.br](mailto:facisa.diamantino@unemat.br)  
Telefone: (65) 98120-0215  
Diamantino – Mato Grosso

**UNEMAT**  
Universidade do Estado de Mato Grosso



---

*Emitido em 10/10/2025*

**OFÍCIO Nº 3343/2025 - DTN-DPPF (11.01.22.01)**

**(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)**

*(Assinado digitalmente em 10/10/2025 14:45 )*

**ANDRÉ LUIS REIS RIBEIRO**

*Professor da Educação Superior*

*DTN (11.01.22)*

*Matrícula: 125668002*

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/documentos/> informando seu número: **3343**, ano: **2025**, tipo: **OFÍCIO**, data de emissão: **10/10/2025** e o código de verificação: **517ebe1ef1**



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO "FRANCISCO FERREIRA MENDES"  
COLEGIADO REGIONAL



**PARECER AD REFERENDUM Nº 003/2025-DTN/CR**

**Assunto:** Implantação do Curso de Zootecnia (Turma Única - 50 vagas) no Campus de Diamantino.

**Partes Interessadas:** Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação  
Câmpus Universitário "Francisco Ferreira Mendes" - Diamantino  
Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas

**1. SÍNTESE/HISTÓRICO DO PROCESSO:**

O presente trata-se de **Implantação do Curso de Zootecnia (Turma Única - 50 vagas) no Campus de Diamantino**, solicitado pelo DPPF, Prof. André Luis Reis Ribeiro, que após ter sido analisada e apreciada pelos membros do Colegiado da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas - FACISA, emitiram parecer favorável à proposta e encaminharam para este colegiado, a fim de que também seja analisado e apreciado.

**2. ANÁLISE:**

Conforme consta na Ata em anexo, diante da impossibilidade da obtenção de quórum para apreciação da pauta, o presidente decidiu-se pelo Parecer *Ad Referendum*. Realizada a análise do Projeto Político Pedagógico de referido curso, considerando a importância e urgência da tramitação do processo, bem como da solicitação e o parecer favorável do Colegiado da FACISA, o Colegiado Regional do Câmpus Universitário de Diamantino, neste ato, através de seu Presidente prof. André Luis Reis Ribeiro, no uso de suas atribuições legais, **RESOLVE CONCEDER:**

Parecer Ad Referendum **FAVORÁVEL** à solicitação de Implantação do Curso de Zootecnia (Turma Única - 50 vagas) no Campus de Diamantino.

Assim, segue-se aos demais procedimentos de praxe.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO "FRANCISCO FERREIRA MENDES"  
COLEGIADO REGIONAL



S. M. J., este é o Parecer.

*André Luís Reis Ribeiro*

**André Luís Reis Ribeiro**

Presidente do Colegiado Regional  
Campus Universitário de Diamantino "Francisco Ferreira Mendes"  
Portaria nº 2891/2022

Diamantino/MT, 09 de outubro de 2025.



1  
2 **ATA Nº 002/2025 - DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COLEGIADO**  
3 **REGIONAL DO CAMPUS “FRANCISCO FERREIRA MENDES”**  
4 **DIAMANTINO/MT** – Às dezesseis horas e um minuto do dia nove de outubro  
5 de dois mil e vinte e cinco, nas dependências da sala do DPPF do Câmpus  
6 Universitário “Francisco Ferreira Mendes” – Diamantino. Estiveram presente  
7 para a segunda reunião Extraordinária do Colegiado Regional, sob a  
8 presidência do diretor prof. **André Luís Reis Ribeiro** – Presidente do  
9 Colegiado Regional, apenas as professoras **Ana Cristina Peron Domingues** e  
10 **Ana Paula Kuhn**. Os demais membros não apresentaram suas justificativas.  
11 Diante da situação, restou comprovado que não havia quórum para  
12 iniciar/realizar a reunião e analisar/apreciar a pauta, bem como o PPC proposto.  
13 Assim, o presidente prof. André e as professoras Ana Cristina e Ana Paula,  
14 chegaram à conclusão que, diante da urgência da tramitação do processo de  
15 Implantação do Curso de Zootecnia (turma única - 50 vagas) no Campus de  
16 Diamantino, somente seria possível atender ao prazo se fosse exarado por Ad  
17 Referendum. Assim, a professora Ana Paula sugeriu que a lista de presença  
18 fosse assinada, mesmo não havendo a reunião, e os demais concordaram.  
19 Desta forma, para constar a presença das duas professoras e do presidente do  
20 colegiado, bem como justificar a motivação da emissão de um Parecer Ad  
21 Referendum, foi lavrada esta ata, às dezesseis horas e nove minutos. Para  
22 constar, eu, Alexandre Pereira do Amaral das Neves, Profissional Técnico da  
23 Educação Superior, lavrei a presente ata, que após lida, foi aprovada por todos,  
conforme lista de presença em anexo.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
COLEGIADO REGIONAL



Reunião Extraordinária Colegiado Regional – 09 de outubro de 2025.

Lista de presença

NOME	ASSINATURA
Ana Cristina Peron Domingues	
Ana Paula Kuhn	
Hilton Giovani Neves	
Juliana Fernandes Cabral	
Wilbum de Andrade Cardoso	
Marcelo Nunes da Silva	
Samuel Cajú Cardoso	
Luiz Régis Magalhães dos Santos*	

Mandato até 05/novembro/2026  
\*Mandato até 05/novembro/2025



---

Emitido em 10/10/2025

**PARECER COLEGIADO REGIONAL Nº 1/2025 - DTN-DPPF (11.01.22.01)**

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

*(Assinado digitalmente em 10/10/2025 14:45 )*

ANDRÉ LUIS REIS RIBEIRO

*Professor da Educação Superior*

*DTN (11.01.22)*

*Matrícula: 125668002*

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/documentos/> informando seu número: **1**, ano: **2025**, tipo:  
**PARECER COLEGIADO REGIONAL**, data de emissão: **10/10/2025** e o código de verificação: **7f6f10d94d**



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
**CÂMPUS UNIVERSITÁRIO "FRANCISCO FERREIRA MENDES"**  
**DIRETORIA DE UNIDADE REGIONALIZADA POLÍTICO, PEDAGÓGICO E  
FINANCEIRO**



**Ofício nº 019/2025-DTN/DPPF**

Diamantino/MT, 10 de outubro 2025.

À Sra  
Profa. Dra. **Fernanda Martins**  
Assessora de Gestão de Formação Diferenciada  
Pró-reitoria de Ensino de Graduação  
Unemat – Sede Administrativa – Cáceres – MT

**Assunto:** CURSO DE ZOOTECNIA – MUNICÍPIO DE DIAMANTINO/SEDE DO  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE DIAMANTINO.

Prezada Assessora,

A Direção do Campus Universitário de Diamantino "Francisco Ferreira Mendes", vem, através do presente, encaminhar o Projeto Pedagógico do Curso de Zootecnia, a ser ofertado no município de Diamantino/sede do Campus Universitário de Diamantino "Francisco Ferreira Mendes"; o Plano de Trabalho; e os pareceres dos Colegiados da Faculdade e Regional, para apreciação e demais encaminhamentos.

Atenciosamente,

**André Luis Reis Ribeiro**

Diretor Político-Pedagógico e Financeiro  
Campus Universitário de Diamantino  
"Francisco Ferreira Mendes"  
Portaria nº 2891/2022 - Reitoria



---

Emitido em 10/10/2025

**OFÍCIO Nº 3344/2025 - DTN-DPPF (11.01.22.01)**

**(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)**

*(Assinado digitalmente em 10/10/2025 14:45 )*

**ANDRÉ LUIS REIS RIBEIRO**

*Professor da Educação Superior*

*DTN (11.01.22)*

*Matrícula: 125668002*

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/documentos/> informando seu número: **3344**, ano: **2025**, tipo: **OFÍCIO**, data de emissão: **10/10/2025** e o código de verificação: **9a14e42c04**



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO CARLOS ALBERTO  
REYES MALDONADO



**OFÍCIO Nº 3356/2025 - PROEG-AFD (11.01.04.03)**

**Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO**

**Cáceres-MT, 13 de outubro de 2025.**

A.C

**Ilmo. Sr. Darlan Guimarães Ribeiro**

Pró-reitor de Planejamento e Tecnologia da Informação

Prezado pró-reitor,

Com os cordiais cumprimentos, venho por meio deste encaminhar o processo de abertura do Curso de Bacharelado em Zootecnia, turma única a ser ofertado no Campus de Diamantino.

Atenciosamente,

*(Assinado digitalmente em 13/10/2025 11:21)*

FERNANDA MARTINS DA SILVA

ASSESSORA DE GESTÃO DE FORMAÇÃO DIFERENCIADA

FAED (11.07.14)

Matrícula: 278736100

**Processo Associado: 23065.008885/2025-01**

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **3356**, ano: **2025**, tipo: **OFÍCIO**, data de emissão: **13/10/2025** e o código de verificação: **4762a329fd**



PARECER Nº 16/2025 - PRPTI-ATA (11.01.09.02)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Cáceres-MT, 16 de outubro de 2025.

PROCESSO Nº: 23065.008885/2025-01

ASSUNTO: IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE ZOOTECNIA (TURMA ESPECIAL - OFERTA ÚNICA-50 VAGAS) - A SER OFERTADO NO CAMPUS "FRANCISCO FERREIRA MENDES" - DIAMANTINO

INTERESSADO: ANDRÉ LUIS REIS RIBEIRO - Diretor de Unidade Regionalizada Político-Pedagógica e Financeira - DTN

## 1. RELATÓRIO

Trata-se de processo que versa sobre a proposta de implantação de uma turma especial de oferta única para o curso de Bacharelado em Zootecnia, com 50 vagas, no Câmpus Universitário "Francisco Ferreira Mendes", em Diamantino-MT.

O processo foi encaminhado a esta Pró-Reitoria de Planejamento e Tecnologia da Informação (PRPTI) pela Assessoria de Gestão de Formação Diferenciada (PROEG), por meio do OFÍCIO Nº 3356/2025-PROEG-AFD, para análise e parecer quanto aos aspectos orçamentários e financeiros do projeto.

A proposta já foi devidamente analisada e aprovada pelas instâncias competentes, recebendo parecer favorável do Colegiado da Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas (FACISA) e parecer *Ad Referendum* favorável do Colegiado Regional do Câmpus de Diamantino.

## 2. ANÁLISE TÉCNICA

A análise desta Pró-Reitoria se concentra na viabilidade orçamentária e na conformidade do planejamento financeiro apresentado.

**2.1. Fonte de Recursos:** O custeio do projeto, no valor total de **R\$ 1.500.000,00 (um milhão e quinhentos mil reais)**, está previsto para ser atendido por meio de suplementação orçamentária destinada à Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Conforme o Ofício nº 29/2025/CCV-EP-EO-JC, a demanda foi aportada na Casa Civil por indicação do Senador Jayme Campos, com a finalidade específica de custear o Curso de Zootecnia em Diamantino.

**2.2. Gestão Financeira e Execução Orçamentária:** A gestão administrativa e financeira do projeto será realizada pela Fundação de Apoio ao Ensino Superior Público Estadual (FAESPE), conforme as normativas da UNEMAT. A FAESPE emitiu o **PARECER 010/2025/FAESPE**, manifestando-se favorável ao estabelecimento da parceria. No parecer, a fundação atesta que os custos estimados no Plano de Trabalho estão em conformidade com os padrões estabelecidos e que as responsabilidades entre as instituições estão claramente definidas.

O Cronograma de Execução detalha a aplicação dos recursos ao longo de 10 semestres, com início previsto para 01/01/2026, abrangendo despesas como obrigações patronais, diárias, material de consumo, serviços de terceiros e aquisição de equipamentos.

## 3. PARECER

Considerando que a proposta possui uma fonte de recurso específica, proveniente de suplementação orçamentária externa ao orçamento regular da universidade, e que o plano de aplicação e a gestão financeira foram validados pela FAESPE, que possui a competência para tal, não há óbices de natureza orçamentária ou financeira para a sua implantação.

Diante do exposto, esta Pró-Reitoria de Planejamento e Tecnologia da Informação manifesta-se **FAVORAVELMENTE** ao prosseguimento do Processo nº 23065.008885/2025-01, para que siga os trâmites necessários para a efetiva implantação do curso.

É o parecer.

Cáceres-MT, 16 de outubro de 2025.

*Documento não acessível publicamente*

*(Assinado digitalmente em 16/10/2025 14:46)*  
DARLAN GUIMARAES RIBEIRO  
PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E TECNOLOGIA DA  
INFORMAÇÃO  
PRPTI (11.01.09)  
Matrícula: 124829001

*(Assinado digitalmente em 21/10/2025 11:26)*  
TONY HIROTA TANAKA  
PRÓ-REITOR DE GESTÃO FINANCEIRA  
PGF (11.01.08)  
Matrícula: 125597001

**Processo Associado: 23065.008885/2025-01**

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **16**, ano: **2025**, tipo: **PARECER**, data de emissão: **16/10/2025** e o código de verificação: **1cab114264**



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO CARLOS ALBERTO  
REYES MALDONADO



**DESPACHO Nº 834/2025 - PROEG-AFD (11.01.04.03)**

**Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO**

**Cáceres-MT, 17 de outubro de 2025.**

Em **17/10/2025**, solicito o Desentranhamento da(s) peça(s) listada(s) abaixo, do processo 23065.008885/2025-01, por motivo de **Documentos atualizados e retificados..**

**Ordem: 2**

**Número: 1**

**Ano: 2025**

**Número de Protocolo: NÃO PROTOCOLADO**

**Tipo de Documento: ATO**

**Ordem: 3**

**Número: 56**

**Ano: 2025**

**Número de Protocolo: NÃO PROTOCOLADO**

**Tipo de Documento: PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**

*(Assinado digitalmente em 17/10/2025 16:39)*  
MARCO ANTONIO VIANA MATHEUS RODRIGUES  
FUNÇÃO INDEFINIDA  
PROEG-AFD (11.01.04.03)  
Matrícula: 321250002

**Processo Associado: 23065.008885/2025-01**

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **834**, ano: **2025**, tipo: **DESPACHO**, data de emissão: **17/10/2025** e o código de verificação: **cb189ca5e5**



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
**CÂMPUS UNIVERSITÁRIO "FRANCISCO FERREIRA MENDES"**  
DIRETORIA POLÍTICO-PEDAGÓGICA E FINANCEIRA



## ATO DE DESIGNAÇÃO Nº 001/2025/DPPF

Designar a Comissão de Elaboração do PPC do Curso de Zootecnia, a ser ofertado no Câmpus Universitário "Francisco Ferreira Mendes" - Diamantino.

O Diretor Político-Pedagógico e Financeiro, no uso de suas atribuições legais, e considerando o dever de agir da Administração Pública e o princípio da eficiência, e o Estatuto da Universidade.

RESOLVE:

**Art. 1º** Designar a Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Zootecnia para confecção e encaminhamento do PPC do Curso Superior de Zootecnia para os colegiados de Faculdade e Regional do Campus Universitário de Diamantino.

**Art. 2º** A Comissão e Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Zootecnia será composta pelos membros conforme consta no Anexo Único a este Ato.

**Art. 3º** A Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Zootecnia deverá cumprir as exigências das Resoluções e Instruções Normativas da UNEMAT, para confeccionar o Projeto Pedagógico do Curso de Zootecnia.

**Art. 4º** Este ato produzirá seus efeitos a partir da data de sua assinatura.

Diamantino/MT, 17 de setembro de 2025.

  
**André Luis Reis Ribeiro**

Diretor de Unidade Regionalizada Político-Pedagógica e Financeiro  
Campus Universitário de Diamantino "Francisco Ferreira Mendes"  
Portaria nº 2891/2022



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
**CÂMPUS UNIVERSITÁRIO "FRANCISCO FERREIRA MENDES"**  
DIRETORIA POLÍTICO-PEDAGÓGICA E FINANCEIRA



**ATO DE DESIGNAÇÃO Nº 001/2025 - DIRETORIA POLÍTICA, PEDAGÓGICA  
E FINANCEIRA - DPPF**

<b>Comissão</b>	<b>Identificação – Nome</b>	<b>Representante</b>
Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Zootecnia em Diamantino.	Edson Henrique Pereira de Arruda Mat.: 219626	Presidente
	André Luís Reis Ribeiro Mat.: 125668	Membro
	Luiz Juliano Valerio Geron Mat.: 131935	Membro
	Alexandre Pereira do Amaral das Neves Mat.: 250133	Membro
	Carlos Henriques Martins de Arruda Mat.: 126684	Membro



---

Emitido em 20/10/2025

**DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS Nº 1301/2025 - PROEG-AFD (11.01.04.03)**

**(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)**

*(Assinado digitalmente em 20/10/2025 15:38 )*

**ANDRÉ LUIS REIS RIBEIRO**

*PRESIDENTE DO COLEGIADO REGIONAL DO CÂMPUS DE DIAMANTINO FRANCISCO FERREIRA MENDES*

*DTN (11.01.22)*

*Matrícula: 125668002*

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/documentos/> informando seu número: **1301**, ano: **2025**, tipo: **DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS**, data de emissão: **20/10/2025** e o código de verificação: **4dc6589c82**



## PARECER Nº 98/2025 – AGFD/PROEG/UNEMAT

**Partes Interessadas:** Universidade do Estado de Mato Grosso  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação  
Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas  
Campus Universitário “Francisco Ferreira Mendes”, Diamantino

**ASSUNTO:** Aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Zootecnia – Turma Única a ser ofertado em Diamantino Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas Campus Universitário “Francisco Ferreira Mendes”.

**HISTÓRICO:** Trata-se de processo sobre a execução do Curso de Bacharelado em Zootecnia, conforme processo **SIPAC 23065.008885/2025-01**. Constam nesse processo: Ofício nº 015/2025-DTN/DPPF para Reitora da Unemat; Ato de designação 001/2025; Projeto Pedagógico do Curso; Ofício nº 029/2025 do Secretário Chefe da Casa Civil para a Reitora da Unemat; Ofício 016/2025 da DPPF de Diamantino para FAESPE; Plano de Trabalho FAESPE; Parecer 010/2025/FAESPE; Ofício nº 018/2025 do DPPF de Diamantino para FACISA; Parecer 08/2025 do Colegiado da Faculdade; Ofício nº. 076/2025 da FACISA para DPPF de Diamantino; Parecer Ad Referendum Nº 003/2025 do Colegiado Regional; Ata 002/2025 da Reunião do Colegiado Regional. Ofício nº 019/2025 do DPPF Diamantino para Assessoria de Gestão de Formação Diferenciada.

### ANÁLISE:

O Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado em Zootecnia segue a Resolução Nº 4 do CNE/CES, de 2 de fevereiro de 2006, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs); LEI Nº 13.005, de 25 de junho de 2014, institui o Plano Nacional de Educação (PNE -2014) que assegurou em sua meta que 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação seja em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de pertinência social, bem como, assegurou em sua meta 12.5 ampliar as políticas de inclusão e de assistência estudantil de educação superior de modo



a reduzir as desigualdades étnico-raciais; PORTARIA Nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, dispõe sobre a oferta de carga horária a Distância em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de educação superior; PORTARIA Nº 511, de 31 de maio de 2019 do INEP que dispõe sobre os componentes específicos da área de Zootecnia do ENADE 2019; Lei nº 13.146/2015 que trata da Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) e se destina a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania; Resolução CNE/CP 001/2004 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana); Resolução nº 001/2006 do Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior, Art. 9º, define que as atividades complementares são componentes curriculares que possibilitem, por avaliação, o reconhecimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive adquiridos fora do ambiente acadêmico; Resolução nº 007/2018 do Conselho Nacional de Educação e regulamentada pela Resolução institucional nº 011/2020, que dispõe e regulamenta sobre a obrigatoriedade da inclusão da creditação da Extensão nos Cursos de Graduação; Decreto nº 12.456/2025 – MEC, que dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação; Resolução nº 001/2024 – CONEPE que institui a Normatização Acadêmica da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. No PCC também foi incluída a disciplina de Sociologia conteúdo com uma abordagem das relações étnico-raciais conforme preconiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, nos termos da resolução nº 1, de 17 de junho de 2004-CNE e do Parecer do CNE/CP nº3 de 10 de março de 2004 que subsidia a referida resolução.

A indissociabilidade entre o ensino pesquisa e extensão, somado com a política de creditação da extensão e a flexibilização da matriz são pontos que



também fazem parte dos seguintes instrumentos institucionais: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2017-2021), do Planejamento Estratégico Participativo (PEP 2015-2025) e do Projeto de Avaliação Institucional (2015-2018). Assim este projeto pedagógico, segue todos estes instrumentos normativos e se destaca por distância, ao reconhecer a importância da prática extensionista e do ambiente virtual de aprendizagem, como novos mecanismos de ensino e também de integração. Tudo isso respeitando a organização didático-pedagógica prevista pelas diretrizes que regem o curso, as diretrizes da Universidade do Estado de Mato Grosso e orientado pela Instrução Normativa Nº 003/2019-UNEMAT.

A proposta final do curso quedou, em resumo, à seguinte configuração:

**Denominação do Curso:** Bacharelado em Zootecnia

**Ano de criação:** 2025

**Grau oferecido:** Nível Superior

**Título Acadêmico conferido:** Bacharel em Zootecnia

**Forma de Ensino:** Presencial

**Tempo mínimo de integralização:** 5 anos ou 10 semestres;

**Carga horária total:** 3.720 horas;

**Número de vagas:** 50 vagas, turma Única

**Ingresso:** Vestibular/Unemat

**Campus de Vinculação:** Campus Universitário “Francisco Ferreira Mendes”.

**Local de oferta:** Diamantino - MT

**Período:** Matutino

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Zootecnia– Turma Única a ser ofertado em Diamantino pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas Campus Universitário “Francisco Ferreira Mendes” tem por objetivo formar profissionais com amplo conhecimento teórico e prático em nutrição, alimentação, reprodução, melhoramento genético, produção e manejo de animais e plantas forrageiras de interesse zootécnico, bem como, com conhecimento sobre os fatores relacionados ao uso da terra e sua exploração de



forma sustentável, respeitando a capacidade de suporte dos solos e demais componentes do ambiente e ao mesmo tempo em equilíbrio com as condições sociais e humanísticas da comunidade em que estiver inserido. Assim, os egressos terão um perfil que lhes permitirá atuar diretamente no campo da produção animal e assistência técnica, como no ensino agrário, na pesquisa e na indústria.

Cabe destacar que a presente proposta está de acordo com a Resolução nº 002/2012 – CONCUR (Estatuto da UNEMAT), que estabelece:

**Art. 84** Os Núcleos Pedagógicos são estruturas institucionais temporárias, implantadas em municípios da região geo-educacional da UNEMAT, com o fim de oferecer modalidades diferenciadas de ensino por meio de cursos fora da sede.

§1º Entende-se por curso fora da sede a turma de Ensino de Graduação, implantada em razão de demanda especial, de oferta não regular e temporária.

§2º O curso fora da sede será oferecido por meio de:

I. [...]

II. [...]

III. Um novo curso e/ou habilitação para atendimento de demanda localizada, com projeto pedagógico de autoria do Campus respectivo, cuja execução seja coordenada por ele.

§3º O curso fora da sede funcionará em um Núcleo Pedagógico e/ou sede de Campus Universitário.

A carga horária do curso está assim distribuída:

CATEGORIA DE CONHECIMENTO	CH (h)
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística e Eletivas Livre	240
Unidade Curricular II - Formação Específica	2.820
Unidade Curricular III - Formação Complementar/Integradora	300
<b>Sub Total</b>	<b>3.360</b>
Carga horária de extensão	360
<b>Total de horas do curso</b>	<b>3.720</b>

A execução do Curso será feita a partir do Termo de Colaboração celebrado entre Unemat e Faespe, o apoio encontra-se amparado na Resolução 050/2011 CONSUNI que regulamenta as relações entre a Unemat e FAESPE quanto ao gerenciamento administrativo e financeiro em projetos de ensino,



ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



pesquisa, extensão, desenvolvimento institucional e inovação. O referido curso terá um custo total no valor de R\$ 1.500.000,00 (um milhão e quinhentos mil reais). O recurso financeiro para execução do curso é oriundo de ementa parlamentar do Senador Jayme Campos.

**PARECER:** Após análise do processo, considerando os documentos acostados aos autos e as alterações pontuais sugeridas, a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, por meio de sua Assessoria de Formação Diferenciada exara **PARECER FAVORÁVEL** ao Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Zootecnia– Turma Única a ser ofertado em Diamantino pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas Campus Universitário “Francisco Ferreira Mendes. É o parecer.

Cáceres, 20 de Outubro de 2025.

**FERNANDA MARTINS DA SILVA**  
Assessora de Gestão de Formação Diferenciada  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação  
Portaria nº 068/2023



---

Emitido em 20/10/2025

**PARECER Nº 26/2025 - PROEG-AFD (11.01.04.03)**

**(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)**

*(Assinado digitalmente em 20/10/2025 16:18 )*

FERNANDA MARTINS DA SILVA

ASSESSORA DE GESTÃO DE FORMAÇÃO DIFERENCIADA

FAED (11.07.14)

Matrícula: 278736100

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/documentos/> informando seu número: **26**, ano: **2025**, tipo: **PARECER**, data de emissão: **20/10/2025** e o código de verificação: **3ae932b229**



## Parecer da Câmara Setorial de Ensino - CSE

Processo: 23065.008885/2025-01

**Assunto: PROCESSO DE ABERTURA DO CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA**

Relatora – Conselheira: Celina Martins Decol

### SÍNTESE DO PROCESSO

Dos fatos: trata-se da Aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Zootecnia – Turma Única - a ser ofertado pelo Campus Universitário “Francisco Ferreira Mendes” em Diamantino, MT.

### APRECIÇÃO DA MATÉRIA E VOTO DO RELATOR:

Considerando que o processo enviado a esta câmara, apresenta todos os elementos referentes aos tramites necessário para a sua apreciação, os quais constam do processo. Sendo eles

- Ofício nº 015/2025-DTN/DPPF
- Ofício nº 029/2025/CCV-EP-EO-JC
- Ofício nº 016/2025-DTN/DPPF
- Proposta do Projeto Pedagógico E Cronograma Financeiro de Execução do Curso
- Plano e Trabalho da FAESPE.
- Parecer 010/2025 do Colegiado da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas.
- Parecer 003/2025 **AD REFERENDUM** do Colegiado Regional do Câmpus Universitário “Francisco Ferreira Mendes” – Diamantino
- Ofício nº 019/2025-DTN/DPPF do Campus de Diamantino para Assessoria de Gestão de Formação Diferenciada.
- Parecer da PRPTI
- PARECER Nº 98/2025 – AGFD/PROEG/UNEMAT

Cabe destacar que, embora apresente a documentação requerida para o processo de aprovação, algumas inconsistências são apontadas:

1. O Ofício 016/2025-DTN/DPPF à Fundação de Apoio ao Ensino Superior Público Estadual – FAESPE refere-se ao custo de implantação e execução do curso de Zootecnia com duração de quatro anos, tempo inferior ao que consta no Projeto Pedagógico (Documento nº 70/2025 ) e Cronograma (Documento 03/2025).
2. O Curso de Zootecnia enquadra-se nas Ciências Agrárias, e, conforme a documentação, será ofertado pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, em um Campus onde não há nenhum outro curso da área ou áreas afins.



3. O Projeto Pedagógico é bastante similar ao do Curso de Zootecnia ofertado pela Faculdade de Linguagem, Ciências Agrárias e Sociais Aplicadas no Campus de Pontes e Lacerda; na comissão consta o Professor Luiz Juliano Valerio Geron, lotado no Campus de Pontes e Lacerda, porém, não há nenhuma relação documental entre os dois cursos.
4. O Documento 03/2025 - Cronograma de Execução estima um orçamento de R\$ 120.000,00 para Equipamentos e Material Permanente e outros R\$ 50.000,00 para Material de Consumo, o que **NÃO É SUFICIENTE** para cobrir toda a estrutura necessária para a realização dos créditos práticos das disciplinas específicas, tais como:
  - a) **Anatomia Animal**, cuja estrutura laboratorial, carece, inclusive de licenças ambientais para sua instalação;
  - b) **Alimentos e Alimentação, Formulação de Dietas e Suplementos; Forragicultura; Métodos de Avaliação de Alimentos; Nutrição de Monogástricos; Nutrição e Criação de Cães e Gatos**, que requerem um laboratório de análises bromatológicas e de formulação de dietas
  - c) **Pedologia; Manejo e Conservação do Solo; Manejo e Fertilidade do solo**, que requerem laboratórios para análise de solo, distintos dos usados para avaliação de dietas, como medida de biossegurança;
  - d) **Tecnologia de Produtos de origem Animal**, que também exige uma estrutura laboratorial exclusiva por medidas de biossegurança;
5. Para as disciplinas práticas de Produção Animal, bem como para as disciplinas do item 4, não há nenhuma referência a **estratégias de convênios ou parcerias com instituições de pesquisa, propriedades rurais ou estabelecimentos manipuladores de alimentação humana e animal que possam oferecer suporte às aulas práticas;**
6. O Projeto Pedagógico apresentado apresenta um conteúdo idêntico ao do Curso de Zootecnia ofertado em Pontes e Lacerda, incluindo referências a uma adequação de PPC que não cabe a um curso de turma única que está sendo ofertado pela primeira vez.

#### CONCLUSÃO DA CÂMARA:

Considerando que o processo enviado a esta câmara, apresenta todos os elementos referentes aos tramites necessário para a sua apreciação, os quais constam do processo.

Do exposto, da análise da matéria a Câmara emite, nos termos do Art. 16 da resolução 020/2012-CONSUNI, parecer conclusivo pela **APROVAÇÃO CONDICIONADA** da matéria, após os seguintes ajustes:



ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"  
CÂMARA SETORIAL DE ENSINO - CSE



- a) Oferta do Curso de Bacharelado em Zootecnia no Campus de Diamantino, mas vinculado à **Faculdade de Linguagem, Ciências Agrárias e Sociais Aplicadas**;
- b) Ajuste da redação do Projeto Pedagógico do Curso fora de Sede, adequando-o para a condição da turma fora de sede e removendo as referências não aplicáveis;

A indicação de estratégias de suporte que permitam o cumprimento adequado dos créditos práticos vinculados às disciplinas que exigem estruturas específicas não existentes no Campus e não contempladas no orçamento. para apreciação junto aos conselheiros do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONEPE.

Por fim encaminhamos a matéria para apreciação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONEPE.

Cáceres-MT, 21 de outubro de 2025.

Membros que subscrevem o presente parecer:

Nomes dos membros

Presidente: Toni Amorim de Oliveira

Vice-presidente: Julio César Beltrame Benatti

Secretária: Celina Martins Deco Membro técnico: Leonardo Melo de Oliveira

Membro discente: Grazelly Alves Pereira



---

Emitido em 21/10/2025

**PARECER CÂMARA CONEPE Nº 23/2025 - CONEPE-CSEN (11.11.01)**

**(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)**

*(Assinado digitalmente em 23/10/2025 16:22 )*

TONI AMORIM DE OLIVEIRA

*Professor*

*TGA-ADM-AGRO (11.01.25.02.03)*

*Matrícula: 91099011*

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/documentos/> informando seu número: **23**, ano: **2025**, tipo: **PARECER CÂMARA CONEPE**, data de emissão: **23/10/2025** e o código de verificação: **e8ebfb3998**



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO CARLOS ALBERTO  
REYES MALDONADO



**DESPACHO Nº 867/2025 - DTN-DPPF (11.01.22.01)**

**Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO**

**Diamantino-MT, 03 de novembro de 2025.**

Em **03/11/2025**, solicito o Desentranhamento da(s) peça(s) listada(s) abaixo, do processo 23065.008885/2025-01, por motivo de **Projeto retificado para apreciação**.

**Ordem:** 17

**Número:** 60

**Ano:** 2025

**Número de Protocolo:** NÃO PROTOCOLADO

**Tipo de Documento:** PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

*(Assinado digitalmente em 03/11/2025 17:44)*

ANDRÉ LUIS REIS RIBEIRO

*FUNÇÃO INDEFINIDA*

*DTN (11.01.22)*

*Matrícula: 125668002*

**Processo Associado: 23065.008885/2025-01**

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **867**, ano: **2025**, tipo: **DESPACHO**, data de emissão: **03/11/2025** e o código de verificação: **516e8c7650**

## **ANEXO ÚNICO**

### **RESOLUÇÃO Nº 0xx/2025 – CONEPE**

#### **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA, CAMPUS FRANCISCO FERREIRA MENDES - DIAMANTINO**

#### **UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO “CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”**

REITORA: Professora Doutora Vera Lucia Rocha Maquêa

VICE-REITOR: Professor Doutor Alexandre Gonçalves Porto

PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO: Professora Doutora: Nilce Maria da Silva

#### **CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE DIAMANTINO**

DIRETOR POLÍTICO-PEDAGÓGICO E FINANCEIRO: Professor Mestre André Luis Reis Ribeiro

R. Rui Barbosa, 166 - Jardim Eldorado, Diamantino - MT, 78400-000

DIAMANTINO- MT

#### **FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

DIRETOR: Professora Doutora Evelin Mara Cáceres Dan

R. Rui Barbosa, 166 - Jardim Eldorado, Diamantino - MT, 78400-000

DIAMANTINO- MT

E-mail: [facisa.diamantino@unemat.br](mailto:facisa.diamantino@unemat.br)

## DADOS GERAIS DO CURSO

Denominação do curso	Bacharelado em Zootecnia
Ano de Criação	2025
Ano de implantação do currículo anterior	N/A
Grau oferecido	Graduação
Título acadêmico conferido	Bacharel em Zootecnia
Formato de oferta	Presencial/Modular (com permissão de até 30% da integralização curricular na modalidade à distância)
Tempo mínimo de integralização	5 anos
Carga horária mínima	3.720h
Número de vagas oferecidas	50 vagas
Turno de funcionamento	Vespertino
Formas de ingresso	Vestibular próprio
Atos legais de autorização, reconhecimento e renovação do curso	RESOLUÇÃO Nº 042/2004 – CONSUNI; RESOLUÇÃO Nº 162/2006 – CONEPE PORTARIA Nº 051/2005 – CEE/MT; RESOLUÇÃO Nº 141/2008 – CONEPE; PORTARIA Nº 244/2008 – CEE/MT; PORTARIA Nº029/2012 do CEE RESOLUÇÃO PORTARIA Nº 035/2013 do CEE/MT PORTARIA Nº 108/2018-GAB/CEE-MT PORTARIA Nº 051/2019-GAB/CEE-MT
Endereço do curso	Diamantino, MT

## **Histórico do Campus de Diamantino**

O Campus Universitário de Diamantino “Francisco Ferreira Mendes”, um dos mais novos da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, teve suas atividades iniciadas a partir da aquisição pelo Estado de Mato Grosso, da então Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas de Diamantino, sendo sua mantenedora, a União de Ensino Superior de Diamantino - UNED, no ano de 2013, absorvendo seus quatro cursos, Administração, Direito, Educação Física e Enfermagem. O Campus foi criado por meio da Resolução nº 024/2013 - CONSUNI e teve o aval do Conselho Estadual de Educação (CEE-MT).

O município de Diamantino, situado na região Centro-Oeste do estado de Mato Grosso, conforme a divisão de planejamento do governo estadual, destaca-se como um dos principais produtores de grãos do estado. Sua economia está fortemente ligada ao agronegócio, impulsionando o crescimento do comércio e dos serviços na região.

Por outro lado, Diamantino concentra uma série de serviços públicos e privados relacionados às áreas de educação, saúde, segurança pública, formando concomitante o setor industrial e comercial, consolidando o município como uma referência regional, caracterizando-o como um município polo.

Os outros municípios que compõe a região de Diamantino são: Alto Paraguai, Arenópolis, Nortelândia, Nova Marilândia, Nova Maringá e São José do Rio Claro, todos atendidos pela Universidade, somando-se ainda, os municípios de Nobres, Rosário Oeste e Nova Mutum.

Os municípios citados, mesmo sendo muito próximos, possuem algumas características históricas, sociais, econômicas e culturais distintas, fato que contribui para o olhar de estratégias institucionais que busque atender diferentes demandas regionais, que em comum podem ser caracterizadas pela necessidade de capacitar profissionais dentro da própria região, de forma a potencializar a melhoria da qualidade de vida, bem como impulsionar o desenvolvimento regional.

Nesse sentido, a UNEMAT planeja a oferta de seus cursos de forma a preencher as principais demandas por educação superior na região Médio-Norte de Mato Grosso, na qual se insere o município de Diamantino, que é amplamente reconhecida como um dos polos do agronegócio brasileiro, com destaque para as cadeias produtivas da pecuária de corte e leite, suinocultura, avicultura e produção de grãos.

Segundo dados do (IBGE) e do (IMEA), a microrregião de Diamantino concentra um dos maiores rebanhos bovinos do estado, além de apresentar crescimento contínuo da produção de proteína animal e da demanda por tecnologias de manejo e melhoramento zootécnico.

Contudo, observa-se uma escassez significativa de profissionais formados em Zootecnia atuando na região, o que limita o desenvolvimento técnico-científico e a adoção de práticas de produção sustentáveis e inovadoras, o que justifica a necessidade de criação de uma turma

especial (única) do Curso de Zootecnia nesta unidade universitária.

.Atualmente, o curso de graduação em Zootecnia ofertado pela UNEMAT está localizado em Pontes Lacerda, o que dificulta o acesso de estudantes locais à formação e contribui para a concentração desses profissionais em outras regiões do estado.

## **Fundamentação legal do Projeto Pedagógico de Curso**

O presente Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Zootecnia permanece seguindo a Resolução Nº 4 do CNE/CES, de 2 de fevereiro de 2006, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs).

- LEI Nº 13.005, de 25 de junho de 2014, institui o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014 que assegurou em sua meta que 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação seja em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de pertinência social;

- LEI Nº 13.005, de 25 de junho de 2014, institui o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014 assegurou em sua meta 12.5 ampliar as políticas de inclusão e de assistência estudantil de educação superior de modo a reduzir as desigualdades étnico-raciais;

- PORTARIA Nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de educação superior;

- PORTARIA Nº 511, de 31 de maio de 2019 do INEP que dispõe sobre os componentes específicos da área de Zootecnia do ENADE 2019.

- Lei nº 13.146/2015 que trata da Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) e se destina a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania;

- Resolução CNE/CP 001/2004 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana); Resolução nº 001/2006 do Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior, Art. 9º, define que as atividades complementares são componentes curriculares que possibilitem, por avaliação, o reconhecimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive adquiridos fora do ambiente acadêmico;

- Resolução nº 007/2018 do Conselho Nacional de Educação e regulamentada pela Resolução institucional nº 011/2020, que dispõe e regulamenta sobre a obrigatoriedade da inclusão da creditação da Extensão nos Cursos de Graduação;

- Decreto nº 12.456/2025 – MEC, que dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação;

- Resolução nº 001/2024 – CONEPE que institui a Normatização Acadêmica da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT

Neste PPC foi incluso na disciplina de Sociologia conteúdo com uma abordagem das relações étnico-raciais conforme preconiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, nos termos da resolução nº 1, de 17 de junho de 2004-CNE e do Parecer do CNE/CP nº3 de 10 de março de 2004 que subsidia a referida resolução.

A indissociabilidade entre o ensino pesquisa e extensão, somado com a política de creditação da extensão e a flexibilização da matriz são pontos que também fazem parte dos seguintes instrumentos institucionais: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2017-2021), do Planejamento Estratégico Participativo (PEP 2015-2025) e do Projeto de Avaliação Institucional (2015-2018).

Assim este projeto pedagógico, segue todos estes instrumentos normativos e se destaca por essa nova concepção de currículo que incorpora as atividades de extensão e de ensino a

distância, ao reconhecer a importância da prática extensionista e do ambiente virtual de aprendizagem, como novos mecanismos de ensino e também de integração. Tudo isso respeitando a organização didático-pedagógica prevista pelas diretrizes que regem o curso, as diretrizes da Universidade do Estado de Mato Grosso e orientado pela Instrução Normativa Nº 003/2019-UNEMAT.

Assim, a elaboração deste Projeto Pedagógico de Curso (PPC) foi conduzida de forma colaborativa, tomando como principal referência o PPC do curso ofertado no Campus de Pontes e Lacerda, reconhecido pela sua estrutura atualizada e coerente com as diretrizes institucionais da UNEMAT. Além disso, o processo de construção contou com a expertise acumulada pelos docentes do Campus Universitário de Diamantino, que, ao longo dos anos, vêm desenvolvendo experiências significativas no ensino, na pesquisa e na extensão. Essa trajetória consolidada possibilitou uma reflexão aprofundada sobre as necessidades regionais e acadêmicas, resultando em um documento que alia rigor técnico e sensibilidade às especificidades locais, reafirmando o compromisso da universidade com a formação integral e contextualizada dos futuros profissionais.

## Fundamentação teórico-metodológica

As Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação (DCN) em Zootecnia, instituídas pelo Conselho Nacional de Educação na Câmara de Educação Superior, através da Resolução N.º 4 de 02 de fevereiro de 2006, determinam no Art. 3º:

§1º O projeto pedagógico do curso, observando tanto o aspecto do progresso social bem como a competência científica e tecnológica, permitirá ao profissional a atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.

§2º O projeto pedagógico do curso de graduação em Zootecnia deverá assegurar a formação de um profissional apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação aos problemas tecnológicos, socioeconômicos, gerenciais e organizativos, bem como a utilizar racionalmente os recursos disponíveis, além de conservar o equilíbrio do ambiente.

Deste modo, o projeto pedagógico do curso deve estabelecer suas ações pedagógicas direcionadas à responsabilidade ética vinculada a conservação do ambiente em todas as suas esferas (fauna, flora, solo, ar e água), bem como de garantias ao bem estar animal através do uso e desenvolvimento continuado de tecnologias. Baseado nestes princípios essas ações garantirão ao profissional de Zootecnia as habilidades de raciocínio reflexivo, crítico e criativo capaz de atender às expectativas humanas e sociais de sua atividade.

Com base nos princípios expostos pelas DCNs do curso de Zootecnia, as relações teórico-práticas deste projeto pedagógico incluem:

- a. Desafios impostos pela dinâmica da produção animal até a agroindústria;
- b. Participação do profissional de Zootecnia nos elos da cadeia produtiva;
- c. Necessidade do contínuo acesso ao saber científico e tecnológico;
- d. Adoção de posicionamento crítico e criativo frente a realidade socioeconômica da agropecuária;
- e. Importância de atuação ética, humanística e empreendedora.

O conjunto das atividades propostas devem garantir o perfil desejado do formando, o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas e o contínuo trabalho das relações entre teoria e prática, como forma de fortalecer o conjunto dos elementos fundamentais para a aquisição de conhecimentos necessários à concepção e a prática do Zootecnista.

A aprendizagem é um processo de construção de conhecimento, os professores ao idealizarem estratégias de ensino a partir da articulação entre o conhecimento do senso comum e o conhecimento científico permitem ao acadêmico desenvolver suas percepções e convicções acerca dos processos sociais e de trabalho, construindo-se como profissionais responsáveis, éticos e competentemente qualificados na área.

O trabalho coletivo e interdisciplinar entre os grupos de professores da mesma base de conhecimento e entre os professores de base científica e tecnológica específica é imprescindível à construção de práticas didático-pedagógicas integradas, resultando na construção e apreensão dos conhecimentos pelos alunos, numa perspectiva do pensamento relacional.

As estratégias pedagógicas, definidas no projeto pedagógico são voltadas para articulação entre ensino, pesquisa e extensão, e conduzem a um fazer pedagógico, em que atividades como as práticas interdisciplinares, seminários, dias de campo, visitas técnicas e desenvolvimento de projetos efetivam o aprendizado e desenvolvem a autonomia do acadêmico na construção do conhecimento.

Além disso, firma-se o princípio da participação coletiva e efetiva dos docentes e discentes nas atividades desenvolvidas no âmbito acadêmico, a fim de estimular o envolvimento dos alunos

em atividades extraclasse, como vivência prática nos setores de produção; realização de eventos culturais na Unidade Universitária e participação em atividades de representação de classe.

O curso de Bacharelado em Zootecnia integra, na maioria de suas disciplinas, conteúdos teóricos e práticos distribuídos em aulas laboratoriais, de campo e em atividades de Educação a Distância (EaD).

As aulas práticas, realizadas tanto em laboratórios quanto em campo, contarão com a infraestrutura disponível no Câmpus e com parcerias estabelecidas entre a Universidade, instituições públicas e empresas privadas. Essas colaborações visam atender às demandas específicas de cada componente curricular e garantir a conclusão adequada dos créditos práticos.

A metodologia EaD busca desenvolver habilidades e competências voltadas à formação continuada e pluralista, por meio de um ambiente virtual que promova a inclusão e o exercício da cidadania digital. O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) amplia-se para além do sistema acadêmico, incorporando ferramentas e aplicativos de comunicação que favorecem a acessibilidade, a interação constante entre docentes e discentes e o acesso a materiais didáticos em qualquer horário e local. Essa integração tecnológica potencializa as atividades práticas e experimentais com enfoque inovador e flexível.

Parte da carga horária do curso será destinada a atividades de extensão, essenciais para formar o perfil extensionista do futuro profissional. A extensão é entendida não como uma prestação pontual de serviços, mas como um conjunto de ações que fortalece a relação permanente entre a Universidade e a sociedade, promovendo troca de saberes e transformação social.

A avaliação da aprendizagem assume caráter amplo e contínuo, superando a mera aplicação de provas e testes. Trata-se de uma prática diagnóstica, processual e formativa, com ênfase nos aspectos qualitativos do desempenho acadêmico e no desenvolvimento integral do estudante.

As atividades complementares compõem parte essencial do currículo. Elas possibilitam o desenvolvimento de habilidades extracurriculares por meio da participação em projetos de pesquisa, iniciação científica, monitoria, seminários, congressos, conferências e demais eventos acadêmicos. Essas atividades ampliam as experiências formativas, estimulam o estudo independente, fortalecem a interdisciplinaridade e favorecem a integração com o mundo do trabalho.

O estágio curricular supervisionado consolida-se como experiência fundamental na formação do aluno, proporcionando vivências práticas diretamente relacionadas ao exercício profissional. Essa etapa permite aplicar conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridos ao longo do curso, promovendo a integração entre teoria e prática.

Por fim, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) representa uma oportunidade de aprofundamento acadêmico e científico. Ele estimula a pesquisa e o pensamento crítico, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia intelectual e a consolidação da identidade profissional do futuro zootecnista.

Com os princípios desenvolvidos praticados pelo curso e com as perspectivas de inovação das ações pedagógicas a serem implantadas, o curso de Zootecnia a ser ofertado no Câmpus de Diamantino da UNEMAT garante a articulação necessária, entre teoria e prática com a inter-relação dos conteúdos e a realidade nacional bem como internacional, considerando as perspectivas históricas, contribuindo permanentemente para contínua produção de conhecimento e desenvolvimento de tecnologias inovadoras, bem como das competências e habilidades necessárias para o desempenho profissional, de forma pluralista, flexível, criativa e ao mesmo tempo crítica.

## **Objetivos**

### **Objetivo Geral**

O presente projeto pedagógico se propõe a formar profissionais com amplo conhecimento teórico e prático em nutrição, alimentação, reprodução, melhoramento genético, produção e manejo de animais e plantas forrageiras de interesse zootécnico, bem como, com conhecimento sobre os fatores relacionados ao uso da terra e sua exploração de forma sustentável, respeitando a capacidade de suporte dos solos e demais componentes do ambiente e ao mesmo tempo em equilíbrio com as condições sociais e humanísticas da comunidade em que estiver inserido.

Assim, os egressos terão um perfil que lhes permitirá atuar diretamente no campo da produção animal e assistência técnica, como no ensino agrário, na pesquisa e na indústria.

### **Objetivos Específicos**

Visando atingir as habilidades e competências definidas nas DCNs do curso de Zootecnia, os objetivos específicos a seguir fundamentam o intuito de formar profissionais:

- Aptos a elaborar, avaliar e executar projetos técnicos e ou de ensino, pesquisa e extensão voltados à área de produção animal;
- Com conhecimentos na execução e na interpretação dos resultados de análises químicas e físicas das matérias primas, com potencial uso na alimentação animal e formulação das rações constituídas a partir destas matérias primas visando propor sempre alternativas econômicas e sustentáveis;
- Com habilidade em relações humanas para prestar assistência técnica, assessoria, consultoria nas diferentes fases da produção e avaliação técnica animal, bem como na organização técnica de exposições oficiais de animais;
- Atuante no desenvolvimento de atividades que visem à preservação ecológica do meio ambiente e da defesa da fauna através da exploração e produção controlada das espécies de animais silvestres;
- Que atuem estimulando a higiene e profilaxia dos animais desde sua produção de modo a garantir um ambiente saudável ao sistema de produção e de bem estar dos animais, permitindo a geração de carcaças tipificadas e classificadas dentro das normas exigidas.

### **Perfil do Egresso**

Segundo o Art. 5º das DCNs do curso de Zootecnia, o profissional da Zootecnia deve ter como perfil:

I. Sólida formação de conhecimentos científicos e tecnológicos no campo da Zootecnia, dotada de consciência ética, política, humanista, com visão crítica e global da conjuntura econômica social, política, ambiental e cultural da região onde atua, no Brasil ou no mundo;

II. Capacidade de comunicação e integração com os vários agentes que compõem os complexos agroindustriais;

III. Raciocínio lógico, interpretativo e analítico para identificar e solucionar problemas;

IV. Capacidade para atuar em diferentes contextos, promovendo o desenvolvimento, bem estar e qualidade de vida dos cidadãos e comunidades; e

V. Compreensão da necessidade do contínuo aprimoramento de suas competências e habilidades profissionais.

## Áreas de Atuação do Egresso

Conforme descrição dos objetivos e perfil do egresso fica claro a quão ampla, diversa e interdisciplinar é a área de atuação do Zootecnista. Ampla pois o profissional da Zootecnia atua em todo o processo de produção animal, desde a sua concepção ao abate, bem como de seu planejamento e instalação, desenvolvimento e rentabilidade. Diversa pelo grande conjunto de espécies de animais com potencial econômico conhecido e a se conhecer. E interdisciplinar por integrar várias áreas do conhecimento. Neste sentido, utiliza-se a tabela de áreas de conhecimento para detalhar um pouco mais as áreas de atuação do Egresso do curso de Zootecnia:

- Ciências Exatas e da Terra: atuação no planejamento e execução de atividades que exijam cálculo, estatística, informática básica e aplicada; compreensão da análise química e física que ocorrem no processo de transformação dos alimentos;

- Ciências Biológicas: compreensão da anatomia, fisiologia e biologia das espécies animais com potencial uso econômico; desenvolvimento da produção seguindo os princípios fundamentais sobre a higiene e prevenção de enfermidades nos animais garantindo a qualidade da produção; considerando as consequências das tomadas de decisões junto aos princípios de uma produção ambientalmente sustentável; buscando alternativas de fontes de alimentos de origem vegetal e animal aos animais de produção que atendam tanto às suas demandas nutricionais como garantam a sustentabilidade da relação de sua origem, produção e diversidade destes alimentos; uso das biotecnologias, genética, melhoramento e reprodução animal para melhorar as características produtivas e reprodutivas das espécies; ampla atuação no conhecimento da nutrição animal, para que os animais possam tirar o proveito máximo dos nutrientes para atender às suas exigências nutricionais, frente a formulação da ração a ser fornecida com custo mínimo.

- Engenharias: conhecimento dos materiais de construção e seu uso para o planejamento e construção de instalações agropecuárias que atendam as questões de ambiência e bem estar dos animais e de sustentabilidade ambiental de acordo com cada sistema de produção e exigências locais; conhecimento sobre a operação de máquinas e implementos agropecuários utilizados em cada sistema de produção animal;

- Ciência da Saúde: atuante na produção de alimentos de qualidade que atendam às exigências nutricionais humanas e animal;

- Ciências Agrárias: com compreensão da relação solo-planta-animal e atmosfera, com a finalidade de produzir alimentos que atendam as demandas da seguridade alimentar e sócio-ambientais; no desenvolvimento de sistemas de produção animal integrados com outros recursos ambientais, tais como as florestas e a agricultura; no desenvolvimento de máquinas e implementos agrícolas e irrigação; ampla atuação no conhecimento da ecologia, etologia, melhoramento, nutrição, criação e manejo dos animais domésticos; ampla atuação na avaliação e conservação de alimentos para animais, como a pastagem e outros produtos agrícolas; atuação na ciência e tecnologia de alimentos, principalmente no que tange a sua seguridade, qualidade, tecnologia, embalagem, comercialização e aproveitamento de subprodutos.

- Ciências Sociais Aplicadas: atuação na administração e gestão de associações e cooperativas; com compreensão dos princípios da economia, contabilidade e planejamento rural;

- Ciências Humanas: atuante nas relações humanísticas que envolvem os setores e cadeias produtivas; promotor de uma educação rural no sentido de desenvolver uma produção que siga os princípios de bem estar animais, do meio ambiente e de sustentabilidade das comunidades locais envolvidas e suas condições sócio-culturais; atuante no setor político para a definição das regras legais que regem a produção animal e sua atuação.

## Habilidades e Competências

Considerando o Art. 6º da Resolução Nº 4, de 2 de fevereiro de 2006, que aprovou as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Zootecnia, são competências e

habilidades do Zootecnista:

a) Fomentar, planejar, coordenar e administrar programas de melhoramento genético das diferentes espécies animais de interesse econômico e de preservação, visando a maior produtividade, equilíbrio ambiental e respeitando as biodiversidades no desenvolvimento de novas biotecnologias agropecuárias;

b) Atuar na área de nutrição e alimentação animal, utilizando conhecimentos sobre o funcionamento do organismo animal, visando aumento de sua produtividade e bem-estar animal, suprimindo suas exigências, com equilíbrio fisiológico;

c) Responder pela formulação, fabricação e controle de qualidade das dietas e rações para animais, responsabilizando-se pela eficiência nutricional das fórmulas;

d) Planejar e executar projetos de construções rurais, de formação e/ou produção de pastos e forrageiras e de controle ambiental;

e) Pesquisar e propor formas mais adequadas de utilização dos animais silvestres e exóticos, adotando conhecimentos de biologia, fisiologia, etologia, bioclimatologia, nutrição, reprodução e genética, tendo em vista seu aproveitamento econômico ou sua preservação;

f) Administrar propriedades rurais, estabelecimentos industriais e comerciais ligados à produção, ao melhoramento e a tecnologias animais;

g) Avaliar e realizar peritagem em animais, identificando taras e vícios, com fins administrativos, de crédito, de seguro e judiciais bem como elaborar laudos técnicos e científicos no seu campo de atuação;

h) Planejar, pesquisar e supervisionar a criação de animais de companhia, de esporte ou lazer, buscando seu bem-estar, equilíbrio nutricional e controle genealógico;

i) Avaliar, classificar e tipificar produtos e subprodutos de origem animal, em todos os seus estágios de produção;

j) Responder técnica e administrativamente pela implantação e execução de rodeios, exposições, torneios e feiras agropecuárias. Executar o julgamento, supervisionar e assessorar inscrição de animais em sociedades de registro genealógico, exposições, provas e avaliações funcionais e zootécnicas;

k) Realizar estudos de impacto ambiental, por ocasião da implantação de sistemas de produção de animais, adotando tecnologias adequadas ao controle, ao aproveitamento e à reciclagem dos resíduos e dejetos;

l) Desenvolver pesquisas que melhorem as técnicas de criação, transporte, manipulação e abate, visando ao bem-estar animal e ao desenvolvimento de produtos de origem animal, buscando qualidade, segurança alimentar e economia;

m) Atuar nas áreas de difusão, informação e comunicação especializada em Zootecnia, esportes agropecuários, lazer e terapias humanas com uso de animais;

n) Assessorar programas de controle sanitário, higiene, profilaxia e rastreabilidade animal, públicos e privados, visando à segurança alimentar humana;

o) Responder por programas oficiais e privados em instituições financeiras e de fomento à agropecuária, elaborando projetos, avaliando propostas e realizando perícias e consultas;

p) Planejar, gerenciar ou assistir diferentes sistemas de produção animal e estabelecimentos agroindustriais, inseridos desde o contexto de mercados regionais até grandes mercados internacionalizados, agregando valores e otimizando a utilização dos recursos potencialmente disponíveis e tecnologias sociais e economicamente adaptáveis;

q) Atender às demandas da sociedade quanto à excelência na qualidade e segurança dos produtos de origem animal, promovendo o bem-estar, a qualidade de vida e a saúde pública;

r) Viabilizar sistemas alternativos de produção animal e comercialização de seus produtos ou subprodutos, que respondam aos anseios específicos de comunidades à margem da economia de escala;

s) Pensar os sistemas produtivos de animais contextualizados pela gestão dos recursos humanos e ambientais;

t) Trabalhar em equipes multidisciplinares, possuir autonomia intelectual, liderança e espírito investigativo para compreender e solucionar conflitos, dentro dos limites éticos impostos pela sua capacidade e consciência profissional;

u) Desenvolver métodos de estudo, tecnologias, conhecimentos científicos, diagnósticos de sistemas produtivos de animais e outras ações para promover o desenvolvimento científico e tecnológico;

v) Promover a divulgação das atividades da Zootecnia, utilizando-se dos meios de comunicação disponíveis e da sua capacidade criativa em interação com outros profissionais;

w) Desenvolver, administrar e coordenar programas, projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como estar capacitado para atuar nos campos científicos que permitem a formação acadêmica do Zootecnista;

x) Atuar com visão empreendedora e perfil pró-ativo, cumprindo o papel de agente empresarial, auxiliando e motivando a transformação social; e

z) Conhecer, interagir e influenciar as decisões de agentes e instituições na gestão de políticas setoriais ligadas ao seu campo de atuação.

Todas essas habilidades e competências contribuem de forma significativa para o desenvolvimento nacional e, sobretudo, regional, especialmente quando se considera a relevância estratégica de municípios como Diamantino. Situado na região Centro-Norte de Mato Grosso, destaca-se pela forte presença da agropecuária e pela crescente adoção de tecnologias voltadas à pecuária de corte e de leite, inserindo-se em um importante eixo de produção que integra o Médio-Norte e o Oeste mato-grossense. Assim, o curso de Zootecnia reforça o papel da UNEMAT na interiorização do ensino superior e na formação de profissionais capazes de impulsionar o desenvolvimento sustentável da pecuária mato-grossense em diferentes contextos produtivos e ambientais.

Essas competências e habilidades propiciam ao futuro profissional, o domínio das técnicas de produção de toda cadeia produtiva, mas isso só é possível por meio de um processo de aprendizagem que valoriza a produção do saber e incentiva a formação continuada, bem como, a adoção de valores sintonizados com as demandas da sociedade, condições que efetivam a habilidade de aprender e recriar permanentemente com a finalidade de que o profissional se adapte às novas situações.

Por isso, além de contemplar todas as competências e habilidades, visa-se com este PPC que o acadêmico também tenha plena habilidade de busca da formação continuada adaptando-se às mudanças sociais, econômicas, ambientais e de empreendedorismo que atuam sobre as cadeias produtivas da agropecuária.

## **Metodologias e políticas educacionais**

As metodologias e políticas educacionais apresentadas seguem os princípios das Diretrizes Curriculares do Curso de Bacharelado em Zootecnia (Resolução Nº 4/2006-CNE/CES) e dos documentos norteadores da UNEMAT que são: o Estatuto (Resolução Nº 002/2012- CONCUR), o Regimento Geral (Resolução Nº 049/2016-CONSUNI), o Planejamento Estratégico Participativo 2015-2025 e a IN 003/2019-UNEMAT.

## **Relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão**

Consta como finalidade e princípio da UNEMAT a garantia da ambiência para a produção e difusão do conhecimento através do ensino, da pesquisa e da extensão, em suas diferentes modalidades e formas de promoção, de forma gratuita, de qualidade e com relação transformadora da universidade e da sociedade.

Para garantir que os cursos atinjam seus objetivos e a missão da UNEMAT, todos os projetos por ela desenvolvidos devem seguir os trâmites legais definidos por cada componente da estrutura organizacional que compõem a UNEMAT.

Entre os fatores críticos para o sucesso dos discentes da UNEMAT, no curto, médio e longo prazo, foram estabelecidos como objetivos: aprimorar a assistência estudantil; implementar ações de combate à evasão; fortalecer as políticas de ingresso, permanência, conclusão e qualidade da

formação discente; potencializar a integração entre teoria e prática; consolidar as atividades de recepção e acolhimento aos calouros; promover o desenvolvimento de práticas construtivas voltadas à formação profissional; ampliar a participação da comunidade acadêmica em projetos voltados à interação entre o ser humano e o ambiente; e criar estruturas de apoio e atendimento ao estudante universitário.

Considerando o contexto histórico em que este PPC foi elaborado, observa-se que muitos desses objetivos já foram atendidos a curto prazo. O curso de Zootecnia propõe-se a ofertar aulas presenciais no turno vespertino, mantendo o período matutino disponível para atividades de pesquisa e extensão. Essa organização favorece o ingresso, a permanência e a conclusão do curso, além de qualificar o perfil do egresso, que poderá aproveitar melhor o tempo para participar de projetos de ensino, pesquisa e extensão, ou mesmo conciliar o curso com atividades remuneradas, favorecendo o equilíbrio entre estudo e prática profissional.

A carga horária destinada à extensão — correspondente a 10% do total do curso — contribuirá para o fortalecimento da integração entre teoria e prática, estimulando o desenvolvimento de competências profissionais e o envolvimento do estudante em atividades sociais e científicas. Dessa forma, o curso reforça a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, articulando-as às demandas acadêmicas e sociais.

O currículo do curso de Zootecnia foi estruturado de forma a otimizar o sistema de créditos, garantindo ao estudante uma trajetória formativa mais fluida e a conclusão do curso dentro do prazo previsto. O projeto curricular apresenta flexibilidade, com número reduzido de pré-requisitos, e assegura que o Coordenador do Curso acompanhe e oriente o percurso acadêmico dos discentes conforme os princípios definidos neste PPC.

A adoção de metodologias ativas de ensino, associada ao uso de tecnologias digitais e da Educação a Distância (EaD), consolida práticas pedagógicas inovadoras e políticas de inclusão. Nesse sentido, destaca-se a implementação do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) como ambiente virtual de aprendizagem, complementado por aplicativos institucionais e recursos digitais que favorecem a interação acadêmica e o acesso a materiais didáticos. Espera-se, com o avanço deste PPC, a ampliação de espaços e experiências de aprendizagem presenciais, virtuais e de campo, fortalecendo a vivência acadêmica dos estudantes.

A carga horária em EaD poderá ser utilizada tanto para conteúdos teóricos quanto práticos, conforme planejamento docente em seus planos de ensino. Embora determinadas atividades exijam a presença física do professor, reconhece-se a viabilidade de desenvolver experiências formativas sob orientação docente em modalidades não totalmente presenciais, quando apropriado.

Assim, com o fortalecimento e a inovação das práticas de ensino, o curso de Zootecnia tende a potencializar também suas ações de pesquisa e extensão, assegurando uma formação acadêmica sólida, integrada e comprometida com a realidade social e profissional.

## **Integração com a Pós-graduação**

Atualmente, a Universidade do Estado de Mato Grosso “Carlos Alberto Reyes Maldonado” (UNEMAT) possui 27 Programas e 36 cursos de Pós-graduação *Stricto sensu*, dos quais 12 em nível de doutorado, sendo 8 acadêmicos institucionais, 3 acadêmicos em rede e 1 doutorado profissional em rede, e 24 cursos em nível de mestrado, distribuídos em 11 mestrados acadêmicos institucionais, 1 mestrado profissional institucional e 12 cursos de mestrados profissionais em rede. Em 2024, foi aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) o Programa de Pós-Graduação em Processos e Tecnologias (PROFEDUCATEC), em nível de mestrado profissional em rede nacional, constituindo-se no mais recente programa de pós-graduação da UNEMAT.

O profissional da área da Zootecnia pode realizar sua pós-graduação em diversos programas na área de Zootecnia ou Ciência Animal, Ciências Agrárias, bem como na área de Agronomia e Ciências Ambientais ou Biológicas. Neste contexto, para os profissionais em Zootecnia, podem ser elencados alguns programas ofertados pela UNEMAT, com afinidade com a

área das Ciências Agrárias, como:

- Mestrado Acadêmico em Ambiente e Sistema de Produção Agrícola, em Tangará da Serra.
- Mestrado acadêmico em Biodiversidade e Agroecossistemas Amazônicos, em Alta Floresta.
- Doutorado acadêmico em rede em Biodiversidade e Biotecnologia em conjunto com a UFMT de Cuiabá.
- Doutorado e mestrado acadêmico em Ciências Ambientais, pelo Campus de Cáceres.
- Doutorado e mestrado acadêmico em Ecologia e Conservação, por Nova Xavantina.
- Mestrado acadêmico em Genética e Melhoramento de Plantas, desenvolvido de forma rotativo, em 3 campus da UNEMAT: Tangará da Serra, Cáceres e Alta Floresta.

## **Mobilidade estudantil e internacionalização**

Na UNEMAT, a Mobilidade Acadêmica é regida pela Resolução Nº 087/2015-CONEPE, que busca proporcionar a formação de cidadãos para um mundo sem fronteiras. Sendo que em todos os acordos celebrados com a UNEMAT, editais, informações e normas são disponibilizados na página de internet da PROEG, a fim de facilitar o intercâmbio de acadêmicos entre as instituições conveniadas.

Seguindo o disposto pela IN 03/2019-UNEMAT quanto a mobilidade estudantil, a partir deste PPC os acadêmicos devem cumprir 180 h de disciplinas na modalidade de Eletivas Livres que conforme sua definição no Art. 13, da Normatização Acadêmica (Resolução Nº 001/2024-CONEPE) constitui-se de disciplinas que não constam como obrigatórias ou como eletivas na Matriz Curricular de um curso, podendo ser cursadas pelos discentes em outros cursos, tanto da UNEMAT quanto em outras IES, conforme convênios de mobilidade acadêmica (Resolução Nº 087/2015 – CONEPE/UNEMAT).

## **Tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem**

A Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) adota o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), uma plataforma que interliga os diferentes setores institucionais e disponibiliza um ambiente virtual de aprendizagem com recursos dinâmicos de interação, acompanhamento e avaliação das atividades acadêmicas.

Além do SIGAA, o uso do e-mail institucional vinculado à plataforma Google Education amplia as possibilidades de aprendizagem e comunicação. Essa integração possibilita o acesso a diversos aplicativos, como Google Drive, Formulários, Documentos, Planilhas e Meet, entre outros. O e-mail institucional também é essencial para o uso do SIGAA e de outros serviços digitais, como a Biblioteca Virtual, fortalecendo uma comunicação acadêmica mais formal, ágil e colaborativa.

A Biblioteca Virtual desempenha papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem, pois oferece acesso rápido e contínuo às obras, sem necessidade de reserva de exemplares físicos. Seu uso tem crescido significativamente entre acadêmicos e docentes, gerando inclusive a necessidade de ampliar o acervo. Dentre suas vantagens, destacam-se a possibilidade de realizar anotações e marcações diretamente durante a leitura, sem prejuízo ao material, além da constante atualização das obras, sempre com as edições mais recentes disponíveis.

Com a implementação deste Projeto Pedagógico de Curso, espera-se a adoção contínua de novas tecnologias educacionais, de modo a aprimorar os processos de ensino, aprendizagem e gestão acadêmica, atendendo de forma eficiente às demandas emergentes do curso.

## **Estrutura Curricular**

De acordo com a IN 03/2019 e a DCN do curso de Zootecnia, a estrutura curricular do curso foi organizada para sua melhor integralização e acesso dos acadêmicos.

As Unidades Curriculares são compostas de 4 unidades:

UC I: créditos obrigatórios de formação geral/humanística, engloba o conjunto de conteúdos comuns;

UC II: créditos obrigatórios de formação específica de cada curso, e abarca o conjunto de conteúdos específicos e profissionais da área de atuação do curso;

UC III: créditos de formação complementar/integradora (obrigatórios) e,

UC IV: créditos de livre escolha.

Neste Projeto Pedagógico de Curso, optou-se pela oferta de créditos na modalidade de Educação a Distância (EaD), utilizando a plataforma SIGAA. Em conformidade com o Decreto nº 12.456/2025 do Ministério da Educação, que regulamenta a carga horária em EaD nos cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior, admite-se até 30% da carga total nessa modalidade.

Dessa forma, o curso de Zootecnia contempla 750 horas em atividades a distância, correspondentes a 20% da carga horária total de 3.720 horas, assegurando um equilíbrio entre as práticas presenciais e as atividades mediadas por tecnologias digitais.

## **Formação teórica articulada com a prática**

Os créditos das disciplinas serão distribuídos entre componentes teóricos (T) e práticos (P), ofertados nas modalidades presencial e a distância, observando-se o limite máximo de 30% da carga horária total do curso para as atividades desenvolvidas em formato remoto. Cada componente curricular será identificado pelas respectivas siglas T (teórico) e P (prático).

A execução das atividades práticas será fortalecida por meio de parcerias com instituições públicas, outros câmpus da UNEMAT, propriedades rurais e empresas do setor privado, de modo a garantir condições adequadas para o desenvolvimento das práticas, complementadas pela infraestrutura em implementação no Câmpus de Diamantino.

## **Núcleos de formação**

A IN 03/2019 definiu três núcleos de estudo que compõem o currículo acadêmico que correspondem às Unidades Curriculares citadas anteriormente e que agora serão detalhadas.

### **Núcleo de estudos de formação geral e humanística**

A Unidade Curricular I é descrita pela IN 03/2019 como sendo de formação Geral/Humanística e deve apresentar conteúdos de diferentes áreas do conhecimento, podendo ser disciplinas específicas e interdisciplinares.

O núcleo de formação geral e humanística deve apresentar no mínimo 180h, distribuídos durante o período de integralização do curso e abarcar conteúdo das seguintes áreas: antropológicos, sociológicos, filosóficos, psicológicos, éticos, políticos, comportamentais, econômicos, de direito humanos, cidadania, educação ambiental, dentre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea.

Considerando o disposto e os conteúdos de formação descritos na DCN do curso de Zootecnia, constituem-se como disciplinas de Formação Geral e Humanística as apresentadas na Tabela1, de modo que a carga horária total equivale a 240h.

Tabela 1 Disciplinas da UC 1 – FORMAÇÃO GERAL E HUMANÍSTICA

Área	Disciplina	CH Total	Carga Horária		Créditos		PRÉ-REQUISITO
			Presencial	Distância	Teórico	Prático	
Ético/Político/Comportamental	Deontologia e Liderança	60	45	15	3	1	Não possui
Econômico/político / cidadania	Extensão Rural	60	45	15	2	2	Não possui
Sociológica	Sociologia	60	45	15	4	0	Não possui
Econômico	Tópicos avançados em Planejamento zootécnico e econômico	60	45	15	2	2	Não possui
Carga horária		240					

### Núcleo de estudos de formação específica

A Unidade Curricular II é descrita pela IN 03/2019 como sendo de formação específica e profissionais da área de atuação do curso, sendo que pode também abarcar conteúdos comuns a outros cursos, que sejam objetos de conhecimento e atividades necessárias para o desenvolvimento das competências e habilidades de formação geral e profissional do acadêmico de Zootecnia, conforme descritas nos tópicos iniciais deste projeto pedagógico. As disciplinas da UC 2 estão elencadas na Tabela 2 e totalizam a carga horária de 2.640h.

Tabela 2 Disciplinas da UC 2 – FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Área	Disciplina	CH Total	Carga Horária		Créditos		PRÉ-REQUISITO
			Presencial	Distância	Teórico	Prático	
Biologia Geral	Citologia e Histologia	60	45	15	2	2	Não possui
Biologia Geral	Fisiologia e Metabolismo Animal	60	45	15	3	1	Não possui
Biologia Geral	Genética	60	45	15	3	1	Não possui
Biologia Geral	Microbiologia e Parasitologia	60	45	15	3	1	Não possui
Biologia Geral	Zoologia	60	45	15	2	2	Não possui
Ciências do Solo	Integração Lavoura Pecuária	60	45	15	3	1	Não possui
Ciências do Solo	Manejo da Fertilidade do Solo	60	45	15	2	2	Não possui
Ciências do Solo	Manejo e Conservação do Solo	60	45	15	2	2	Não possui
Ciências do Solo	Nutrição Mineral de Plantas	60	45	15	3	1	Não possui
Ciências do Solo	Pedologia	60	45	15	3	1	Não possui

Engenharia Agrícola	Instalações e Construções Rurais	60	45	15	3	1	Não possui
Engenharia Agrícola	Irrigação de Pastagens	60	45	15	3	1	Não possui
Engenharia Agrícola	Máquinas e Implementos Agrícolas	60	45	15	3	1	Não possui
Matemática/estatística	Estatística Descritiva	60	45	15	3	1	Não possui
Matemática/estatística	Experimentação Animal	60	45	15	3	1	Não possui
Matemática/estatística	Matemática	60	45	15	3	1	Não Possui
Medicina Veterinária	Anatomia Animal	60	45	15	2	2	Não Possui
Medicina Veterinária	Manejo Sanitário Animal	60	45	15	3	1	Não Possui
Medicina Veterinária	Reprodução animal	60	45	15	3	1	Não possui

Pastagem/Forragicultura	Culturas de Interesse Zootécnico	60	45	15	2	2	Não possui
Pastagem/Forragicultura	Forragicultura	60	45	15	2	2	Não possui
Pastagem/Forragicultura	Manejo de Pastagens	60	45	15	2	2	Não possui
Zootecnia	Alimentos e Alimentação	60	45	15	3	1	Não possui
Zootecnia	Avaliação e Tipificação de Carcaças	60	45	15	3	1	Não possui
Zootecnia	Apicultura	60	45	15	2	2	Não possui
Zootecnia	Avicultura	60	45	15	3	1	Não possui
Zootecnia	Bovinocultura de Corte	60	45	15	2	2	Não possui
Zootecnia	Bovinocultura e Bubalinocultura de Leite	60	45	15	3	1	Não possui
Zootecnia	Etologia e Bem-Estar animal	60	45	15	3	1	Não possui
Zootecnia	Exterior e Julgamento de Animais	60	45	15	2	2	Não possui
Zootecnia	Formulação de Dietas e Suplementos	60	45	15	2	2	Não possui
Zootecnia	Introdução a Zootecnia	60	45	15	2	2	Não possui
Zootecnia	Manejo da Fauna Silvestre e Exótica	60	45	15	3	1	Não possui
Zootecnia	Melhoramento Genético Animal	60	45	15	3	1	Não possui
Zootecnia	Métodos de Avaliação de Alimentos	60	45	15	1	3	Não possui

Zootecnia	Nutrição de Monogástricos	60	45	15	3	1	Não possui
Zootecnia	Nutrição de Ruminantes	60	45	15	3	1	Não possui
Zootecnia	Nutrição e Criação de Cães e Gatos	60	45	15	3	1	Não possui
Zootecnia	Ovinocultura e Caprinocultura	60	45	15	2	2	Não possui
Zootecnia	Piscicultura	60	45	15	3	1	Não possui
Zootecnia	Produção e manejo de monogástricos alternativos	60	45	15	2	2	Não possui
Zootecnia	Suinocultura	60	45	15	3	1	Não possui
Zootecnia	TPOA	60	45	15	2	2	Não possui
Zootecnia	Princípios da Bioquímica Animal	60	45	15	3	1	Não possui
Carga horária		2.640					

### Núcleo de estudos complementares/integradores

A Unidade Curricular III é descrita pela IN 003/2019 para compreender estudos integradores para o enriquecimento curricular e são componentes curriculares obrigatórios. Estes componentes têm como objetivos complementar a formação do acadêmico oportunizando-o uma aplicação prática dos componentes de formação geral, humanística e específica com sua área de atuação profissional, garantindo ao acadêmico o desenvolvimento de habilidades, valores e atitudes.

Tais componentes permitem o fortalecimento da produção acadêmica e científica, fortalecendo o currículo do curso e do acadêmico com um início de experiência profissional. Estimulam a prática de estudos autônomos, transversais, interdisciplinares e em permanente atualização, o que permite ao curso um feedback real do que este projeto pedagógico se propõe a formar, e assim subsidia sua contínua avaliação.

Para maior compreensão das normas que regem os componentes curriculares da Unidade Curricular 3 é necessária a leitura de seus tópicos específicos descritos neste PPC. As disciplinas que integram a UC 3 estão elencadas na Tabela 3 e totalizam uma carga horária de 660h.

Tabela 3 Disciplinas da UC 3 – FORMAÇÃO COMPLEMENTAR/INTEGRADORA

Área	Disciplina	CH Total	Carga Horária		CREDITOS		PRÉ-REQUISITO
			Presencial	Distância	Teórico	Prático	
Zootecnia	Estágio Supervisionado Curricular	180	180	0	1	11	70% da CH total do curso
Zootecnia	TCC I	30	15	15	2	0	50% da CH total do curso
Zootecnia	TCC II	30	15	15	2	0	TCC I
Zootecnia	Atividade Complementar	60	0	0	0	0	Não se aplica
Atividades Curriculares de Extensão		360	-	-	-	25	Não se aplica

Os componentes curriculares da unidade curricular 4 (Tabela 4) de formação de livre escolha são componentes curriculares obrigatórios de livre escolha do acadêmico com o objetivo de lhe permitir autonomia para conduzir o seu o enriquecimento cultural, aprofundamento em uma

área de formação, competência e/ou habilidade. O acadêmico deve cursá-las em cursos regulares de graduação.

Tabela 4 Disciplinas da UC 4 – FORMAÇÃO DE LIVRE ESCOLHA

Área	Disciplina	CH	CREDITOS		Carga horária
			Teórico	Prático	
QUALQUER ÁREA	ELETIVA DE LIVRE ESCOLHA 1	60			
QUALQUER ÁREA	ELETIVA DE LIVRE ESCOLHA 2	60			
QUALQUER ÁREA	ELETIVA DE LIVRE ESCOLHA 3	60			
Carga horária		180 h			

### Consonância com o núcleo comum para os cursos da Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas e Faculdade de Ciências da Saúde

A formação de um núcleo comum está orientada pela Instrução Normativa nº 003/2019-UNEMAT, que estabelece a necessidade de reunir o maior número possível de conteúdos pertencentes ao domínio dos cursos vinculados à Faculdade. Esses conteúdos devem preparar o discente para o exercício profissional, com base em abordagens, ferramentas e práticas de caráter interdisciplinar e transdisciplinar.

No câmpus de Diamantino, atualmente são ofertados os cursos de Enfermagem, Educação Física, Direito e Administração. Essa diversidade de formações possibilita uma integração significativa entre os cursos e favorece a mobilidade acadêmica dos estudantes, especialmente durante o Período Letivo Suplementar (PLS), tradicionalmente realizado nas férias acadêmicas.

No caso específico do curso de Zootecnia, essa característica representa uma vantagem relevante, pois há diversas disciplinas com conteúdos comuns ou correlatos aos cursos já existentes. Essa afinidade curricular permite ao estudante cursar componentes equivalentes em outras graduações do câmpus, conforme a regulamentação institucional. Disciplinas como Sociologia, Metodologia Científica, Ética e outras de formação básica ou transversal podem ser frequentadas conjuntamente com turmas de Administração, Direito ou Educação Física, promovendo o aproveitamento de estudos e otimizando o percurso formativo.

Além disso, a presença dos cursos de Enfermagem e Educação Física amplia as oportunidades de integração com as áreas das Ciências Biológicas e da Saúde, favorecendo o compartilhamento de disciplinas e experiências práticas relacionadas à biologia, anatomia, fisiologia e temas afins. Essa sinergia acadêmica fortalece a formação interdisciplinar e enriquece o processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para uma formação mais ampla, integrada e alinhada às demandas contemporâneas do conhecimento científico e do exercício profissional.

### Atividades Acadêmicas Articuladas ao Ensino de Graduação

No curso de Zootecnia ofertado no Câmpus de Diamantino, as experiências acadêmicas serão desenvolvidas em diferentes contextos, abrangendo tanto o ambiente formal de ensino quanto espaços complementares de aprendizagem, de modo a integrar teoria e prática. As atividades previstas buscarão consolidar a formação integral do estudante, promovendo o aprimoramento contínuo do conhecimento e sua aplicação nas diversas áreas de atuação profissional.

A proposta curricular contempla atividades complementares, de extensão e de pesquisa, bem como outras experiências acadêmicas que estão normatizadas neste documento. Essas

ações contribuirão para a efetiva integração entre ensino, pesquisa e extensão, assegurando a indissociabilidade desses eixos formativos e a construção de uma formação sólida, crítica e comprometida com as demandas sociais e profissionais da área de Zootecnia.

## **Estágio Supervisionado**

O componente Estágio Curricular Supervisionado em Zootecnia é parte integrante do currículo do Curso de Graduação em Zootecnia da Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT e obedece ao disposto na Resolução N° 028/2012/CONEPE com alterações pela Resolução N° 100/2015/CONEPE, e por este regulamento atende a Lei N°. 11.788/2008.

### **Objetivos Gerais:**

Preparar o acadêmico para o exercício profissional, através da vivência de situações presenciadas durante o exercício do estágio, em que o acadêmico tem a possibilidade de aperfeiçoar e complementar a aprendizagem obtida durante o decorrer do curso e ao mesmo tempo vislumbrar as áreas de atuação do zootecnista.

### **Específicos:**

1. Proporcionar ao estagiário uma complementação do ensino e da aprendizagem através da sua participação em situações reais de atuação do Zootecnista;
2. Garantir ao estagiário a aplicação dos conhecimentos adquiridos no curso;
3. Proporcionar a integração das atividades do plano de estágio sob o ponto de vista social, profissional e cultural.
4. Permitir que o retorno do acadêmico da atividade estágio seja uma oportunidade de retroalimentação dos docentes visando à atualização do currículo do curso.
5. Oportunizar ao acadêmico condições para que reflita, ética e criticamente, sobre as informações e experiências recebidas e vivenciadas, exercitando a teoria/prática na diagnose situacional e organizacional no processo de tomada de decisão e na pesquisa da realidade sociopolítica, econômica e cultural.
6. Incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais, propiciando o surgimento de novas gerações de profissionais capazes de adotar modelos de gestão, métodos e processos inovadores, novas tecnologias e metodologias alternativas.

## **Justificativa**

A prática da Disciplina de Estágio Supervisionado Curricular é essencial como meio de aprendizagem do acadêmico, assim como meio de interlocução do mesmo com possível contratação de seu serviço após conclusão do curso. Não menos importante, essa prática de ensino também faz importante interlocução entre a Universidade e a Sociedade/Setor produtivo, evidenciando a interface entre o ensino e a área de atuação.

## **Metodologia**

O acadêmico somente poderá se matricular nas disciplinas de estágio se o mesmo houver integralizado no mínimo 2.600h (184 créditos) da carga horária total do curso, ou seja, ter cumprido 70% da carga horária total do curso.

Antes de iniciar o Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório o acadêmico tem a

obrigatoriedade de informar a Coordenação de Estágio Supervisionado e juntamente com a mesma providenciar todos os documentos necessários (Plano de atividades, Termo de Compromisso ou Termo de Cooperação) que viabilizem a atividade de acordo com Resolução Nº 028/2012/CONEPE, de 03 de julho de 2012, com alteração na Resolução Nº 100/2015/CONEPE, de 16 e 17 de julho de 2015. Além desses, a Coordenação de Estágio emite ao acadêmico ficha de controle de frequência diária e ficha de avaliação, as quais serão utilizadas pelo Supervisor de Estágio para avaliar o estagiário emitindo uma nota por meio da média aritmética de zero a dez.

Caso haja necessidade e/ou oportunidade de o acadêmico realizar a prática de estágio no período de férias anterior a sua matrícula na disciplina de estágio, o mesmo deve comunicar por meio de ofício (Modelo disponibilizado na Coordenação) ao Coordenador de Estágio, que juntos irão providenciar todos os documentos necessários, citados anteriormente.

Será considerado aprovado o acadêmico que tiver alcançado nota igual ou superior à prevista nas normas da UNEMAT. Tendo em vista as especificidades didático-pedagógicas do Estágio, não será permitido ao estagiário a revisão de avaliação e a realização de avaliação final, bem como não lhe será permitido cursá-lo em regime de dependência.

Em casos omissos, onde o local de estágio não possuir um Supervisor que seja profissional técnico de nível superior cadastrado no Conselho de Classe de Ciências Agrárias e áreas afins, o Coordenador de Estágio poderá assumir a função de Supervisor para viabilizar a execução do estágio pelo acadêmico, bem como qualquer outro professor vinculado no curso com formação específica na área de estudo do estagiário. Nesses casos, a Coordenação do Curso deverá, ao final da atividade de orientação, emitir para o docente um certificado para comprovação da orientação e assim o docente poder comprovar sua atividade em seu plano de trabalho docente de acordo com a sua Jornada de Trabalho.

No caso em que o acadêmico optar em concluir a carga horária mínima de estágio em instituições com CNPJ diferentes, todos os documentos citados, anteriormente, deverão ser emitidos para cada local de estágio, assim como a ficha de avaliação que deverá ser emitida pelo supervisor de estágio.

## **Compete ao professor e/ou Coordenador de Estágio Supervisionado**

Fazer e cumprir as diretrizes da Resolução de estágio em vigência no ato da saída do acadêmico para o estágio e do presente PPC, sob supervisão indireta.

As atividades da Coordenação de Estágio deverão fazer parte do plano de trabalho do docente como parte integrante da Jornada de Tempo Integral (D.E.), conforme a Lei nº 320/2018. A Coordenação de Curso emitirá certificado semestralmente ou anualmente ao docente que estiver no cargo de Coordenação do Estágio como forma de comprovação da atividade.

## **O campo de atividades do Estágio Supervisionado**

O Estágio Supervisionado Curricular poderá ser realizado tanto em instalações da UNEMAT quanto em outras Instituições de Ensino, Pesquisa e Extensão e demais setores produtivos (empresas, indústrias, cooperativas, propriedades rurais, etc.) que desenvolvam atividades na área de Zootecnia. Devem dispor de um profissional de nível superior cadastrado em seu conselho de classe, e que tenham condições de proporcionar ao estagiário a experiência e o aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e relacionamento humano, bem como atendam aos critérios definidos na Resolução vigente de Estágio. Quando necessário o supervisor de estágio e/ou Coordenador poderá realizar visita *in loco* nos locais de estágio.

## **Atividades de Estágio**

O Estágio Curricular Supervisionado é atividade obrigatória, de acordo com o previsto no projeto pedagógico deste curso de Bacharelado, tendo como base a carga horária definida pela Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN.

Ao acadêmico compete:

- Conhecer a Legislação específica do Estágio Curricular Supervisionado, seus objetivos e regulamentos;
- Comparecer ao local do estágio nos dias e horários programados;
- Cumprir todas as atividades determinadas no PPC e no Plano de Atividades definido pelo supervisor de estágio;
- Cumprir todos os prazos para entrega de documentos fixados pelo professor/coordenador Estágio Supervisionado;
- Comparecer às sessões de orientação, participando das atividades de planejamento, acompanhamento e avaliação do Estágio Supervisionado, nos horários determinados pelo professor supervisor;
- Preservar a imagem da UNEMAT junto à organização cedente, vivenciando a ética profissional, guardando sigilo sobre informações reservadas ou não, relacionadas à organização cedente;
- Empenhar-se na busca de conhecimento necessário ao bom desempenho do estágio supervisionado.

Contudo, tem-se a possibilidade do acadêmico também realizar Estágio Extracurricular não Obrigatório que é uma atividade opcional, integrante do conjunto de possibilidades previstas nas atividades complementares. Deste modo, antes de realizar esta modalidade de estágio o acadêmico tem o dever de informar ao Coordenador de Estágio Supervisionado, assim como seguir as diretrizes da Resolução vigente.

## **Carga Horária**

O Estágio Curricular Supervisionado do curso de Bacharelado em Zootecnia será ofertado na forma de uma disciplina de 12 créditos que deve ser cumprida em único semestre totalizando 180 horas, das quais conforme a Instrução Normativa 003/2019-UNEMAT em seu Art. 23 §3 será atribuído 4 créditos ao docente que assumir a disciplina de Estágio que neste caso pode assumir também as atribuições de Coordenador do Estágio. No caso específico do curso de Zootecnia, a coordenação de Estágio será executada pelo próprio docente lotado no componente curricular de Estágio Obrigatório.

## **Trabalho de Conclusão de Curso**

O Curso de Bacharelado em Zootecnia prevê o componente curricular obrigatório Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em conformidade com as Resoluções nº 030/2012/CONEPE e nº 055/2015/CONEPE, que estabelecem sua obrigatoriedade, critérios, procedimentos, mecanismos de avaliação e diretrizes técnicas.

Nos casos em que o TCC envolva a utilização de animais, deverão ser observadas, além das normas institucionais, as orientações da Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA), garantindo o cumprimento dos princípios éticos e legais aplicáveis à pesquisa científica.

O TCC caracteriza-se por ser um componente curricular essencial, voltado a uma área teórico-prática ou de formação profissional, configurando-se como uma atividade de síntese, integração de conhecimentos e consolidação das competências de pesquisa científica. O principal objetivo desse componente é proporcionar ao acadêmico a oportunidade de desenvolver uma pesquisa que demonstre a apropriação dos conteúdos do curso, aprimorando sua capacidade de articulação, interpretação e reflexão na área de formação, além de incentivar a produção técnica e científica e fortalecer o caráter formativo e emancipador da formação acadêmica.

O componente será ofertado em duas disciplinas: TCC 1 e TCC 2, cada uma com carga horária de 30 horas (2 créditos). A disciplina TCC 1 será voltada à elaboração do projeto de pesquisa conforme as normas internas da UNEMAT e diretrizes da comunidade científica. Já a disciplina TCC 2 contemplará a estruturação da monografia ou artigo científico para defesa, permitindo ajustes no projeto inicial, análise dos resultados e condução do processo de

apresentação.

A matrícula em TCC 1 exigirá a integralização mínima de 50% da carga horária total do curso, correspondente a 1.867 horas. Para cursar TCC 2, o acadêmico deverá ter concluído e sido aprovado em TCC 1.

O TCC deverá ser um trabalho individual, com tema de livre escolha do estudante, aprovado pelo orientador, e desenvolvido na área de Ciências Agrárias ou afins, com enfoque em Zootecnia, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais. O trabalho poderá ser apresentado em uma das seguintes modalidades:

1. Resultados de pesquisa científica e/ou extensão em forma de monografia, seguindo as normas institucionais e orientações do professor responsável pelas disciplinas de TCC.
2. Revisão bibliográfica sobre temas atuais da área de Zootecnia, apresentada em forma de monografia, conforme as normas institucionais e diretrizes das disciplinas.
3. Artigo científico submetido a periódico da área de Ciências Agrárias, respeitando as normas de submissão da revista e os procedimentos internos do curso.
4. Relatório do Estágio Curricular Supervisionado, apresentado em forma de monografia, conforme as normas institucionais e orientações docentes.

O acadêmico que, após a aprovação em TCC 1, optar pela submissão de artigo científico a periódico indexado em base Qualis na área de Ciências Agrárias ou afins, poderá utilizá-lo como substitutivo da monografia de TCC 2, mediante autorização do orientador. Nesse caso, caberá ao orientador supervisionar o cumprimento das normas de formatação e submissão. A data de envio do artigo deverá ser posterior à aprovação em TCC 1 e o material não poderá ser simultaneamente utilizado como atividade complementar.

Para o registro do artigo, o discente e seu orientador deverão apresentar cópia do manuscrito, comprovante de submissão, cópia das normas do periódico e declaração do orientador atestando a veracidade das informações ou comprovante de aceite para publicação. O aluno deverá constar obrigatoriamente como primeiro autor e realizará a apresentação do trabalho perante banca avaliadora, que emitirá parecer e atribuirá a nota final.

### **Aos professores orientadores, competem:**

- Preencher o formulário específico de aceite da orientação do TCC e entregá-lo ao Professor do TCC;
- Indicar, quando identificada a necessidade, um coorientador(a) para o TCC a ser desenvolvido;
- Supervisionar todo o processo de elaboração do TCC de seu orientado, desde a elaboração do projeto até a entrega da versão final do TCC;
- Encaminhar o projeto de seu orientado para institucionalização, quando este não fizer parte de um projeto já institucionalizado, conforme os procedimentos legais que fizerem parte deste processo;
- Estabelecer um cronograma quinzenal de atendimento de seu acadêmico, que deverá ser entregue ao Coordenador do TCC;
- Informar ao Coordenador de TCC, a solicitação de providências acadêmicas, administrativas e/ou disciplinares que se fizerem necessárias, por conta do desenvolvimento das atividades do acadêmico sob sua orientação;
- Comparecer às reuniões convocados pelo Coordenador de TCC e atender às deliberações definidas na mesma e no planejamento da disciplina de TCC;
- Zelar pela correção formal da língua oficial nos trabalhos de seus orientados;
- Zelar pelo cumprimento dos prazos, condições e modelos estabelecidos pelo regulamento de TCC vigente e neste PPC;
- Convidar os membros que participarão do processo de avaliação e fornecer as informações necessárias para que o Coordenador de TCC viabilize a presença dos participantes;
- Presidir a banca examinadora e lavrar a ata e outros documentos que a Coordenação do TCC solicitar;

- Garantir a entrega da versão final corrigida à Coordenação do TCC.

## Das ações do Professor/Coordenador de TCC

A Coordenação de TCC será exercida pelo professor que estiver lotado nas disciplinas de TCC 1 ou TCC 2, que compete:

Orientar os acadêmicos quanto a escolha de seu orientador conforme a área do tema que pretendem pesquisar;

- Auxiliar no processo de distribuição das orientações entre os professores, considerando a disponibilidade de carga horária dos mesmos;
- Avaliar a necessidade de troca de orientação;
- Montar um quadro de disponibilidade de vagas a orientação dos docentes e divulgar aos acadêmicos logo no início do semestre;
- Divulgar para a comunidade acadêmica a composição das bancas examinadoras, data, horário e local destinado às apresentações do TCC com no mínimo 72h de antecedência;
- Providenciar junto aos setores responsáveis toda documentação oficial, incluindo certificados para orientador(a), co-orientador (a) e membros da banca examinadora do TCC;
- Entregar a Coordenação do Curso ao final do semestre um relatório de avaliação das atividades desenvolvidas no semestre vigente, relatando os problemas e as dificuldades encontradas junto aos acadêmicos, orientadores e logística para subsidiar o melhoramento contínuo das atividades do TCC e o conseqüente rendimento satisfatório dos acadêmicos;
- Entregar à Coordenação do Curso em mídia digital a ata de defesa e o trabalho completo do acadêmico com as devidas correções da banca para arquivo.

## Atividades Complementares

As Atividades Complementares serão conduzidas pelo Coordenador de Curso de Zootecnia e deverão fazer parte do plano de trabalho do docente como parte integrante da Jornada de Tempo Integral (D.E.), conforme a Lei Nº 320/2018.

O acompanhamento das Atividades Complementares exige:

1. Orientar os acadêmicos quanto às normas previstas no PPC do curso sobre as atividades complementares;
2. Conferir as atividades complementares dos acadêmicos.

As Atividades Complementares do Curso de Bacharelado em Zootecnia representam componentes curriculares que devem contemplar habilidades e competências extracurriculares, o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo discente através da sua participação em atividades vinculadas à área de formação do profissional, alargando o seu currículo com situações e vivências acadêmicas, internas ou externas ao curso.

As atividades complementares devem estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, todas contextualizadas na atualização profissional específica, sobretudo nas relações com a área de trabalho.

As Atividades Complementares poderão ser desenvolvidas ao longo de todo o curso. Cada discente deverá cumprir e comprovar individualmente sua carga horária que compreende 60 horas, que correspondem a 4 (quatro) créditos, deste modo o aluno terá como opções a realização das diferentes atividades listadas abaixo, sendo obrigatório a participação do acadêmico em no mínimo duas modalidades.

<b>Modalidades de Atividade Complementar (Exclusivas do Curso de Zootecnia)</b>
Publicações (resumos, artigos, resenhas, entre outros) e/ou produção de texto técnico, científico ou cultural.
Participação na elaboração ou organização de eventos
Realização de Estágios Extracurriculares
Participação em cursos presenciais ou na modalidade a distância na área de Ciências

Agrárias <sup>1</sup>
Participação em Seminários, Simpósios, Congressos, Conferências, Fórum; Debates, Palestras, entre outros <sup>1</sup>
Participação em Monitoria Acadêmica
Participação em Atividades de Ensino
Participação em Atividades de Pesquisa, de Iniciação Científica e/ou inovação tecnológica

<sup>1</sup> A participação em cursos e eventos (Congresso, workshop, fórum, seminário, ciclo de palestras) será somada até computar as 60h.

## **Das ações de extensão**

O Projeto Pedagógico do Curso de Zootecnia cumpre o estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais. Considerando a necessidade de promover e creditar as práticas de Extensão Universitária e garantir as relações multi, inter e ou transdisciplinares e interprofissionais da Universidade e da sociedade, esse PPC se fundamenta no princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, previsto no art. 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; na concepção de currículo estabelecida, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei Nº 9.364/96); na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014/2024 (Lei Nº 13.005/2014); na Resolução Nº 07 de 2018 do Conselho Nacional de Educação e na Política de Extensão e Cultura da Unemat de modo a reconhecer e validar as ações de Extensão institucionalizadas como integrantes da grade curricular do Curso de Zootecnia.

A Creditação de Extensão é definida como o registro de atividades de Extensão no Histórico Escolar, nas diversas modalidades extensionistas, com escopo na formação dos alunos. Para fim de registro considera-se a Atividade Curricular de Extensão – ACE - a ação extensionista institucionalizada na Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Unemat, nas modalidades de projeto, curso e evento, coordenado por docente ou técnico efetivo com nível superior. As ACE's fazem parte da matriz curricular deste PPC e compõe, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular mínima do curso. Este curso de Zootecnia garante ao discente a participação em quaisquer atividades de Extensão, respeitados os eventuais pré-requisitos especificados nas normas pertinentes. O discente deve atuar integrando a equipe no desenvolvimento das ACE's, nas seguintes modalidades:

- I. Em projetos de Extensão, como bolsista ou não, nas atividades vinculadas;
- II. Em cursos, na organização e/ou como ministrantes;
- III. Em eventos, na organização e/ou na realização.

As ACE's serão registradas no histórico escolar dos discentes como forma de seu reconhecimento formativo, e deve conter título, nome do coordenador, IES de vinculação, período de realização e a respectiva carga horária.

## **Avaliação**

O processo de avaliação do desempenho acadêmico dos discentes é um processo complexo, que conforme evoluem as teorias da avaliação fica claro que as características pessoais, socioeconômicas e institucionais estão diretamente relacionadas com o desempenho acadêmico. A compreensão de que o processo de avaliação faz parte do processo de ensino e aprendizagem é uma realidade, mas ainda é um desafio, pois ao considerar isso, assume-se que avaliar envolve muito mais do que aplicar uma prova, seminário ou um trabalho, significa coletar, analisar e sintetizar dados muitas vezes subjetivos.

O processo de avaliação deve ser iniciado por meio de uma avaliação diagnóstica e depois seguir para um processo de avaliação formativa e somativa. A avaliação diagnóstica permite ao docente definir o ponto de partida do ensino, verificar as habilidades já presentes nos acadêmicos e seu nível de domínio prévio e, assim, o docente conseguirá fortalecer o seu planejamento e adequá-lo devidamente às necessidades dos acadêmicos e de sua disciplina.

Após a avaliação diagnóstica, seguimos para o processo de avaliação formativa, um processo contínuo que valoriza a interação entre o professor e o aluno ao longo do desenvolvimento da disciplina, permitindo um feedback informativo à medida que o aluno evolui ou apresenta dificuldade nas etapas de estudo. Deste modo, o docente consegue escolher métodos e atividades mais adequadas para o desenvolvimento do acadêmico.

Por isso, a comunicação com os acadêmicos sobre o processo avaliativo é essencial, e tal como prevê a normatização acadêmica em seu tópico sobre avaliação, o desempenho acadêmico será feito por disciplina, por meio de acompanhamento contínuo do discente e dos resultados por

ele obtidos nos exercícios, provas, atividades acadêmicas e exame final e cabe aos docentes divulgar e entregar qualquer avaliação ao acadêmico com uma semana (sete dias úteis) de antecedência a aplicação de uma avaliação subsequente.

Ao término do desenvolvimento de cada disciplina, o discente deverá obter uma nota final calculada pela média aritmética de, no mínimo, três avaliações. Cada uma dessas avaliações, conforme descrito no plano de ensino, será composta por diferentes atividades de verificação da aprendizagem, considerando um processo avaliativo de caráter qualitativo e formativo. As avaliações e seus respectivos critérios deverão estar descritos de forma clara no plano de ensino do docente, possibilitando o acompanhamento contínuo do desempenho do estudante.

O processo avaliativo, portanto, não se restringe a um instrumento de caráter classificatório. As notas, variando de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), representam o desenvolvimento do aprendizado e auxiliam na reflexão e atualização permanente do currículo do curso.

Para fins de aprovação, o discente será considerado aprovado se obtiver média semestral igual ou superior a 6,0 (seis). Caso obtenha média inferior a 6,0 (seis) e não inferior a 4,0 (quatro), deverá realizar um exame final, cuja aprovação estará condicionada à obtenção de nota igual ou superior a 5,0 (cinco). O exame final será agendado pelo docente após o encerramento da carga horária da disciplina e da realização das atividades avaliativas previstas no plano de ensino.

As demais condições referentes ao registro das avaliações e às normas gerais que regem o processo avaliativo deverão ser consultadas na Normatização Acadêmica, junto à Coordenação de Curso ou ao respectivo Colegiado. Ressalta-se, ainda, que a Resolução nº 50/2022 do CONEPE prevê a reoferta de disciplinas nos cursos de oferta diferenciada, assegurando aos discentes a possibilidade de integralização curricular mediante novos períodos de oferta, conforme os critérios e prazos estabelecidos na referida norma.

## EMENTÁRIO

### UC 1 – FORMAÇÃO GERAL E HUMANÍSTICA

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
<b>DISCIPLINA: DEONTOLOGIA E LIDERANÇA</b>				
<b>PRÉ-REQUISITOS: “NÃO POSSUI”</b>				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
Unidade Curricular I - Formação Geral e humanística	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
	3	1	45	15
3. EMENTA				
<p>Importância da ética profissional e da legislação. Legislação e campo de atividade do zootecnista. Fiscalização profissional, sistema CFMV/CRMVs. Regulamentação da profissão do Zootecnista: Leis e Resoluções. Processo ético profissional. Atualizações sobre a legislação e a ética profissional em zootecnia. Capacidade prático/teórico do Zootecnista em estreito cumprimento do código deontológico da Zootecnia e em pleno respeito pela ética profissional devida à sociedade. Complexidades da prática de liderança no ambiente de trabalho; capacitação dos profissionais de organizações: uma necessidade permanente; a implementação de ação estratégica na empresa/fazenda: liderança na empresa. Responsabilidades dos Líderes. Modelos de gestão de liderança: líderes e chefes; gestão de equipes e seus desafios; lições de liderança.</p>				
4. BIBLIOGRAFIA				

**BÁSICA:**

Código de Ética dos Zootecnistas/2018/CFMV.

[http://portal.cfmv.gov.br/uploads/RESO1267\\_2019.pdf](http://portal.cfmv.gov.br/uploads/RESO1267_2019.pdf)

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DE MATO GROSSO.

**Manual de orientação e procedimento de responsabilidade técnica.** CRMV-MT: CUIABÁ.

2003. 105 p. LEI 5550/68 (ZOOTECNIA) <http://portal.cfmv.gov.br/lei/index/id/164>

MIRANDA, R. L. **Além da inteligência emocional: uso integral das aptidões cerebrais no aprendizado, no trabalho e na vida.** 2 Ed. Campus/Rio de Janeiro, 1997, 211p.

SOUZA, R., et al. **A administração da fazenda.** 5 ed. Globo/São Paulo, 1995, 211p

**1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA**

DISCIPLINA: **EXTENSÃO RURAL**

PRÉ-REQUISITOS: "NÃO POSSUI"

**2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS**

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e humanística	2	2	45	15

**3. EMENTA**

Origem, princípios e situação atual na extensão rural no Brasil e no mundo. Comunicação, difusão de inovações e metodologia do trabalho extensionista. Levantamento, diagnóstico e planejamento de intervenções. Cooperativismo e associativismo: história, legislação e administração.

**4. BIBLIOGRAFIA****BÁSICA:**

Avaliação Nacional da Extensão Universitária: Extensão das Universidades Públicas Brasileiras.

v.3. Brasília:

FREIRE, P. Extensão ou comunicação. Vol. 24. Rio de Janeiro. Ed. Paz e Terra S/A, 1997, 93p.

SILVA, R. C. da. Extensão Rural. 1 Edição. São Paulo: Érica, 2014.

**1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA**

DISCIPLINA: **SOCIOLOGIA**

PRÉ-REQUISITOS: "NÃO POSSUI"

**2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS**

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e humanística	4	0	45	15

**3. EMENTA**

O surgimento da Sociologia como uma ciência das sociedades industrializadas. As principais análises sociológicas e seus pensadores clássicos: Weber, Marx, Durkheim. A ruptura da ordem tradicional e a radicalização da modernidade. O fenômeno da globalização a redefinição do papel do Estado. A valorização da diferença, da diversidade cultural e dos direitos humanos como expressão de políticas que promovam a igualdade social e o exercício da cidadania. A sustentabilidade dos processos de desenvolvimento diante dos desafios da questão ambiental.

**4. BIBLIOGRAFIA**

**BÁSICA:**

BAUMAN, Z. O Mal Estar da Pós-Modernidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.

BECK, U. Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade. São Paulo: Editora 34, 2010. GIDDENS, A. As consequências da modernidade. São Paulo: Editora da UNESP, 2001.

QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M. L. O.; OLIVEIRA, M. G. M. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

SACHS, I. Desenvolvimento incluyente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

**1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA**

DISCIPLINA: **TÓPICOS AVANÇADOS EM PLANEJAMENTO ZOOTÉCNICO E ECONÔMICO**

PRÉ-REQUISITOS: "MATEMÁTICA"

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e humanística	2	2	45	15

**3. EMENTA**

Importância do gerenciamento técnico e econômico na empresa rural. Uso de planilhas do Excel como ferramenta de gestão de projetos agropecuários. Planejamento dos indicadores zootécnicos. Determinação do custo de produção. Determinação dos indicadores econômicos. Ponto de nivelamento. Análise de sensibilidade.

**4. BIBLIOGRAFIA**

**BÁSICA:**  
 BATALHA, M. O. **Gestão agroindustrial: GEPAl: Grupo de estudos e pesquisas agroindustriais**. 3ª. ed. – 8ª. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2014.  
 CALLADO, A. C. (org.). **Agronegócio**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.  
 DUTRA, R. G. **Custos: uma abordagem prática**. 8ª. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.  
 OLIVEIRA, I. M. **Ferramentas de gestão para agropecuária**. São Paulo: Erica, 2015.  
 SANTOS, G. J., MARION, J.C.; SEGATTI, S. **Administração de custos na agropecuária**. 4. ed. – São Paulo: Atlas, 2009.154 p.

## UC 2 – FORMAÇÃO ESPECÍFICA

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
<b>DISCIPLINA: ALIMENTOS E ALIMENTAÇÃO</b>				
<b>PRÉ-REQUISITOS: “NÃO POSSUI”</b>				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

**3. EMENTA**

Princípios nutritivos dos alimentos. Sistema digestivo comparado entre as diferentes espécies de produção animal. Fatores físicos e químicos dos alimentos ligado a regulação da ingestão animal. Medidas do valor nutricional dos alimentos. As proteínas na alimentação animal. Carboidratos na alimentação animal. Óleos e gorduras nas rações. Nomenclatura e Classificação dos alimentos; Avaliação energética dos Alimentos. Fontes alimentares mais utilizadas na alimentação animal e seus níveis de utilização na dieta animal. Alimentos alternativos/não usuais. Fatores anti-nutricionais dos alimentos. Água na alimentação animal, ureia na alimentação de ruminantes. Minerais, vitaminas e aditivos utilizados na alimentação animal.

**4. BIBLIOGRAFIA**

**BÁSICA:**  
 ANDRIGUETO, J.M.; PERLY, L.; MINARDI, I; GEMAE, A.; FLEMMING, J.S.; SOUZA, G.A. de; BONA FILHO, A. **Nutrição Animal**. São Paulo: Ed. Nobel, V. 1, 4 ed. 1990. 395p.  
 ANDRIGUETO, J.M.; PERLY, L.; MINARDI, I; GEMAE, A.; FLEMMING, J.S.; SOUZA, G.A. de;  
 BONA FILHO, A. **Nutrição Animal**. São Paulo: Ed. Nobel, V. 2, 4 ed. 1990. 425p.  
 BERCHIELLI, T.T.; PIRES, A.V.; OLIVEIRA, S.G. **Nutrição de ruminantes**. Jaboticabal: Funep, 2006. 583p.  
 OLIVEIRA, P.M.A. **Alimentação dos animais monogástricos. Suínos, coelhos e aves**. INRA: Roca, 2a Ed. 1999.  
 VALADARES FILHO, S.C.; ROCHA JUNIOR, V.R.; CAPPELLE, E.R. **Tabelas Brasileiras de Composição de Alimentos para Bovinos**. Viçosa: UFV; DZO; DPI, 2001. 297p.

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA</b>				
DISCIPLINA: <b>ANATOMIA ANIMAL</b>				
PRÉ-REQUISITOS: "NÃO POSSUI"				
<b>2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS</b>				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	2	2	45	15
<b>3. EMENTA</b>				
<p>Introdução à Anatomia: métodos de estudo anatômico, planos de delimitação e eixos de construção. Estudo anatômico das diferentes espécies domésticas e/ou de interesse zootécnico de forma sistemática: sistema ósseo, sistema muscular, sistema articular, sistema circulatório, sistema linfático, sistema nervoso, sistema digestório, sistema respiratório, sistema reprodutor masculino e feminino, sistema urinário, sistema tegumentar, e órgãos do sentido (olho e orelha). Anatomia das aves.</p>				
<b>4. BIBLIOGRAFIA</b>				
<p><b>BÁSICA:</b>  FRANDSON, R.D.; WILKE, W.L.; FAILS, A.D. <b>Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda.</b> 8a ed. Guanabara Koogan. 2019. Disponível na Biblioteca Virtual da UNEMAT &lt;<a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735919">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735919</a>&gt;  GETTY, R. <b>Anatomia dos animais domésticos.</b> 5a ed. Guanabara Koogan. 1986.  KONIG, H.E.; LIEBICH, H. <b>Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido.</b> 6a ed. Artmed. 2016. Disponível na Biblioteca Virtual da UNEMAT &lt;<a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713006">integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713006</a>&gt;  McCRACKEN, T.; KAINER, R. A.; SPURGEON, T.L. <b>Atlas colorido de anatomia de grandes animais.</b> 1a ed. Guanabara Koogan. 2004.  REECE, W.O. <b>Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos.</b> 3a ed. Roca. 2008.</p>				

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA</b>				
DISCIPLINA: <b>APICULTURA</b>				
PRÉ-REQUISITOS: "NÃO POSSUI"				
<b>2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS</b>				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	2	2	45	15
<b>3. EMENTA</b>				
<p>Introdução a apicultura. Importância econômica da apicultura. Morfologia e biologia das abelhas <i>Apis mellifera</i>. Meliponicultura. Equipamentos e ferramentas apícolas. Localização e instalação de apiário. Manejos das colmeias. Alimentação artificial para abelhas. Melhoramento genético.  Produtos da colmeia e equipamentos para mel, geleia real, cera, própolis, pólen e veneno. Pragas, doenças e inimigos naturais das abelhas.</p>				
<b>4. BIBLIOGRAFIA</b>				

**BÁSICA:**

COSTA, P.S.C.; OLIVEIRA, J.S. **Manual prático de criação de abelhas**. Viçosa: Aprenda fácil, 2005, 424p.

SANTANA, C. N. **Criação de abelhas para produção de mel**. 2ª Ed. Brasília: SENAR, 2004. 136p.

SOUZA, D. C.; MOURA, S. G.; ALENCAR, L. C. **Manual do ADR**. Plug Propaganda, 2004.

WIESE, H. **Nova Apicultura**. 10º ed. Guaíba: Agrolivros, 2020. 544p.

BOAVENTURA, M. C.; SANTOS, G. T. dos. **Produção de abelha rainha pelo método da enxertia**. LK editora e Comércio de Bens. 2006

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: <b>AVALIAÇÃO E TIPIFICAÇÃO DE CARÇAÇA</b>				
PRÉ-REQUISITOS: "NÃO POSSUI"				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15
3. EMENTA				
<p>Importância e panorama da produção de carcaças e de carnes de espécies de interesse zootécnico. Conceituação de carcaça. Fatores zootécnicos que afetam as características da carcaça. Rastreabilidade da carne. Manejo pré e pós-abate e influência no rendimento e qualidade da carcaça. Avaliação quantitativa e qualitativa da carcaça. Métodos utilizados para avaliação no animal vivo e na carcaça <i>post mortem</i>. Sistemas de classificação e tipificação de carcaças. Segurança na industrialização de carnes.</p>				
4. BIBLIOGRAFIA				
<p><b>BÁSICA:</b>            CASTILHO, C. J. C. <b>Qualidade da carne</b>. São Paulo: Livraria Varela, 2006.            ORDÓÑEZ, J. A. <b>Tecnologia de alimentos</b>. Alimentos de origem animal. São Paulo: Artmed. 2005. (v.2)            RAMOS, E. M.; GOMIDE, L. A. M. <b>Avaliação da qualidade de carnes: fundamentos e metodologia</b>. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2007. 599p.            SANTOS, C. L. <b>Montagem de pequeno abatedouro e cortes comerciais de ovinos</b>. Viçosa: CPT. 2002.            WINCK, S. <b>Tecnologia de alimentos</b>. Porto Alegre: SAGAH. 2016. (<i>Biblioteca virtual da UNEMAT</i>).</p>				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: <b>AVICULTURA</b>				
PRÉ-REQUISITOS: "NUTRIÇÃO DE MONOGÁSTRICOS"				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15
3. EMENTA				
<p>Situação e perspectivas da avicultura de corte no Brasil e no Mundo (aspectos econômicos). Aspectos anatômicos relacionados com a produtividade das aves comerciais. Raças e melhoramento genético em aves industriais. Sistema de criação e formação de granja (empreendedorismo). Instalações e equipamentos para frangos de corte para favorecer o bem-estar das aves (ambiência e bem estar). Manejo de criação de frangos de corte. Abate e comercialização de frangos de corte (empreendedorismo). Situação e perspectivas da avicultura de postura no Brasil e no Mundo (aspectos econômicos). Sistemas de produção de poedeiras comerciais (empreendedorismo). Instalações e equipamentos de aves postura para favorecer o bem-estar das aves. Manejo de criação de poedeiras comerciais nas instalações de cria, recria e postura.</p>				
4. BIBLIOGRAFIA				

**BÁSICA:**

BROOM, D.M.; FRASER, A. F. Comportamento e bem-estar de animais domésticos [**recurso eletrônico da biblioteca virtual da UNEMAT**] 4. ed. Barueri: Manole, 2010. 438 p

COTTA, T. Galinha Produção de Ovos [**recurso físico da biblioteca UNEMAT-Pontes e Lacerda**] Viçosa. Editora: Aprenda Fácil, 2014.

MACARI, M.; FURLAN, R.L.; GONZALES, E. Fisiologia aviária aplicada a frangos de corte.

[**recurso físico da biblioteca UNEMAT-Pontes e Lacerda**] Jaboticabal. FUNEP/UNESP, 2 Ed. 2002, 375p.

**1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA**

DISCIPLINA: **BOVINOCULTURA DE CORTE**

PRÉ-REQUISITOS: "NUTRIÇÃO DE RUMINANTES"

**2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS**

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	2	2	45	15

**3. EMENTA**

Pecuária de corte no Brasil e no mundo. Cadeia produtiva da carne e couro. Sistemas de criação e exploração de bovinos de corte. Índices produtivos na bovinocultura de corte efetuada na unidade de produção. Raças e sistemas de cruzamentos. Melhoramento genético. Manejo geral do rebanho nas fases de cria, recria e engorda. Manejo reprodutivo. Manejo sanitário.

Crescimento corporal e ganho compensatório. Exigências nutricionais de bovinos de corte.

**4. BIBLIOGRAFIA**

CARDOSO, E.L. **Gado de corte no Pantanal: o produtor pergunta a EMBRAPA responde**. Brasília: EMBRAPA, 2004. 225p.

FAMATO, FABOV. **Diagnóstico da cadeia produtiva agroindustrial da bovinocultura de corte do Estado de Mato Grosso**. Editora: KCM. 2008.

PEIXOTO, A. M. **Produção de bovinos a pasto**. Editora: FEALQ. 1999.

PIRES, A.V. **Bovino de Corte - Volume I**. Piracicaba: FEALQ, 2010.

760p. PIRES, A.V. **Bovino de Corte - Volume II**. Piracicaba: FEALQ, 2010. 750p. **Bibliografia Complementar:**

BALL, P.J.H.; PETERS, A.R. **Reprodução em bovinos**. 3 ed. São Paulo: ROCA, 2006. 232p.

BERCHIELLI, T.T.; PIRES, A.V.; OLIVEIRA, S.G. **Nutrição de ruminantes**. Jaboticabal: Funep, 2006. 583p.

CARDOSO, E. G. **Engorda de bovino em confinamento**. Editora: EMBRAPA – CNPGC. Documento 64. 1996.

CORREA, A. S. **Pecuária de corte: problemas e perspectivas de desenvolvimento**. Campo Grande: EMBRAPA-CNPGC. 1986. 73 p. (EMBRAPA-CNPGC, Documentos 33).

**1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA**

DISCIPLINA: **BOVINOCULTURA E BUBALINOCULTURA DE LEITE**

PRÉ-REQUISITOS: "NUTRIÇÃO DE RUMINANTES"

**2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS**

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

**3. EMENTA**

Importância socioeconômica e cadeia produtiva da bovinocultura e bubalinocultura leiteira no Brasil e no mundo. Principais raças bovinas e bubalinas leiteiras e seus cruzamentos. Adaptação ao clima tropical. Sistemas de criação e produção. Manejo produtivo e reprodutivo. Alimentação e

nutrição do rebanho. Qualidade do leite. Sanidade. Instalações e equipamentos.

#### 4. BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA:

ASSUMPÇÃO, J.C. **Bufalando Sério**. Guaíba: Agropecuária, 1996. 131p.

LUCCI, C. S. **Nutrição e manejo de bovinos leiteiros**. São Paulo: Manole. 1997. 169p.

NASCIMENTO, C. **Criação de Búfalos: alimentação, manejo, melhoramento e instalações**.

Brasília: EMBRAPA, 1993. 403p.

PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. **Bovinocultura Leiteira, fundamentos da exploração racional**. 3ª. ed. Piracicaba: FEALQ, 2000. 580p.

SILVA, J.C.P.M. **Manejo e administração em bovinocultura leiteira**. 1ª ed., Viçosa: Viçosa, 2009. 482p.

#### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **CITOLOGIA E HISTOLOGIA**

PRÉ-REQUISITOS: "NÃO POSSUI"

#### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	2	2	45	15

#### 3. EMENTA

Introdução à citologia e histologia. Microscopia e métodos de estudo da célula e dos tecidos. Características gerais das células procarióticas e eucarióticas (célula vegetal, animal e microbiana). Membrana Plasmática. Sinalização Celular. Estudo dos aspectos morfológicos, fisiológicos e evolutivos dos componentes membranosos da célula. Complexos supramoleculares. Núcleo Celular. Ciclo celular e Meiose. Introdução ao estudo dos diferentes tecidos animais e sua classificação.

#### 4. BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA:

GARTNER, P. L. *Atlas Colorido de Histologia, 7ª edição*. Editora Guanabara Koogan. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734318/>.

JUNQUEIRA, L. C. U., CARNEIRO, J. *Biologia Celular e Molecular, 9ª edição*. Editora Guanabara Koogan. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2129-5/>.

JUNQUEIRA, L. C. U., CARNEIRO, J. *Histologia Básica - Texto & Atlas, 13ª edição*. Editora Guanabara Koogan. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732178/>.

MEDRADO, L. *Citologia e Histologia Humana - Fundamentos de Morfofisiologia Celular e Tecidual*. Editora Saraiva. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520834/>.

ROBERTIS, D. *De Robertis Biologia Celular e Molecular*. Editora Guanabara Koogan. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2386-2/>.

#### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **CULTURAS DE INTERESSE ZOTÉCNICO**

PRÉ-REQUISITOS: "MANEJO E FERTILIDADE DO SOLO"

#### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	2	2	45	15

### 3. EMENTA

Noções básicas dos sistemas de cultivo e utilização das culturas do milho, soja, sorgo, cana-de-açúcar, girassol, mandioca. Controle cultural, mecânico e biológico de pragas e plantas daninhas. Controle químico de pragas e plantas daninhas, normas de segurança, armazenamento e descarte de embalagem. Uso e manejo de inseticidas, fungicidas, bactericidas, nematocidas e herbicidas.

### 4. BIBLIOGRAFIA

#### BÁSICA:

EVANGELISTA, A. R.; ROCHA, G. P. **Forragicultura**. UFLA/FAEPE, Lavras - MG, 1991. 193p.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Produtor de algodão**. 2. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha. 2004. 56 P.

PEIXOTO, A.M.; MOURA, J.C.; FARIA, V.P. SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM, 11.

**Anais ...**, Piracicaba: FEALQ, 1994. 285p.

QUEIROZ, G. M. **Produtor de mandioca**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha. Instituto Centro de Ensino Tecnológico. 2004. 72 P.

TAVARES, R. P. **A cultura do milho**. Rio de Janeiro: Editora Tecnoprint. 1988. 129 p.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: ESTATÍSTICA DESCRITIVA

PRÉ-REQUISITOS: "NÃO POSSUI"

### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

### 3. EMENTA

Estatística descritiva. Inferência estatística. Amostragem. Intervalo de confiança. Teste de hipóteses. Regressão linear simples.

### 4. BIBLIOGRAFIA

#### BÁSICA:

BECKER, Luiz, J. **Estatística Básica: transformando dados em informação**. Editora Bookman. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582603130/>.

BUSSAB. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2004.

DA, Jairo Simon. **Curso de Estatística**. São Paulo: Atlas, 2008.

TOLEDO, Geraldo Luciano. **Estatística Básica**. São Paulo: Atlas, 1985.

MORETTIN, A., P. *Estatística básica*. Editora Saraiva. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547220228/>.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: ETOLOGIA E BEM-ESTAR ANIMAL

PRÉ-REQUISITOS: "NÃO POSSUI"

### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

### 3. EMENTA

Conceitos sobre etologia e bem-estar animal. Senciência animal. Avaliação do bem-estar animal e as cinco liberdades. Indicadores de bem-estar. Fatores que interferem no comportamento animal. Filogenia e ontogenia do comportamento animal. Comportamento na produção animal e de pais e filhos. Práticas de bem-estar na produção animal e sua influência no mercado e comercialização. As cinco liberdades. Certificação, perícia e auditoria de bem-estar animal. Introdução sobre a legislação de proteção animal.

#### 4. BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA:

BROOM, D.M.; FRASER, A. F. Comportamento animais domésticos. 4ª edição, 2010, 438p.  
 HAHN, G.L. Bioclimatologia e Instalações Zootécnicas. FUNEP. 1993.  
 LORENZI, K. Os Fundamentais da Etologia. SP, EDITORA UNESP, 466P, 1995.  
 SILVA, R.G. Introdução à Bioclimatologia. SÃO PAULO: EDITORA NOBEL, 2000.  
 PEREIRA, J. C. C. Fundamentos de Bioclimatologia Aplicados à Produção Animal. BELO HORIZONTE: FEPMVZ, 2005

#### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL**

PRÉ-REQUISITOS: ESTATÍSTICA BÁSICA

#### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

#### 3. EMENTA

O papel da Estatística na Experimentação Agropecuária. Métodos para aumentar a eficiência dos experimentos. Planejamento experimental. A análise de variância e delineamentos básicos: inteiramente ao acaso, blocos casualizados e quadrado latino. Experimentos em esquemas fatoriais. Experimentos em parcelas subdivididas. Regressão na análise de variância. Análise de covariância e correlação. Uso de programas computacionais para análise de dados.

#### 4. BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA:

FONSECA, Geraldo Luciano. **Estatística Aplicada**. São Paulo: Atlas, 1985.  
 ANDRADE. **Estatística para as ciências agrárias e biológicas**: Com noções de experimentação. Florianópolis: UFSC, 2007.  
 PIMENTEL, Frederico. **Estatística aplicada a experimentos agrônômicos e florestais**: exposição com exemplos e orientações para uso de aplicativos. Piracicaba: FEALQ, 2002.

#### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **EXTERIOR E JULGAMENTO DE ANIMAIS**

PRÉ-REQUISITOS: “ANATOMIA ANIMAL”

#### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	2	2	45	15

#### 3. EMENTA

Terminologia ezoognóstica. Regiões do corpo. Pelagens. Aprumos. Movimentos. Registros genealógicos e julgamento. Exterior dos animais domésticos: proporções, dimensões corporais e características raciais que integram os diferentes propósitos da raça para a produção de carne e leite, com ênfase em bovinos. Importância do estudo de julgamento das diferentes espécies dos animais domésticos. Avaliação individual dos animais e julgamento comparativo

em exposições.

#### 4. BIBLIOGRAFIA

SANTOS, R. **Geometria do zebu**. 1ª. ed. Editora: Nobel. 1985.  
TORRES, A. D. P; JARDIM, W. R; JARDIM, L. F. **Manual de zootecnia: raças que interessam ao Brasil**. 2ª. ed. Editora: Ceres. 1982.  
CAMARGO, M. X; CHIEFFI, A. **Ezoognosia**. 1ª. ed. Editora: Instituto de Zootecnia, 1971.  
PEIXOTO, A. M; LIMA, F. P; TOSI, H; SAMPAIO, N. S. **Exterior e julgamento de bovinos**. 1ª. ed. Editora: FEALQ. 1990.  
SANTOS, R. **Os cruzamentos na pecuária tropical**. Ed. Agropecuária Tropical. Uberaba. 1999  
REECE, W.O. – *Dukes - Fisiologia dos Animais Domésticos*. 12ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2006. 926p.

#### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **FISIOLOGIA E METABOLISMO ANIMAL**

PRÉ-REQUISITOS: “PRINCÍPIOS DA BIOQUÍMICA ANIMAL”

#### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

#### 3. EMENTA

Introdução a Fisiologia Animal. Noções básicas sobre a fisiologia do sistema cardiovascular. Fisiologia do sistema respiratório. Fisiologia do sistema renal. Fisiologia do sistema muscular. Fisiologia do sistema Digestório. Metabolismo energético. Metabolismo dos lipídios. Metabolismo das proteínas e aminoácidos. Metabolismo do ciclo das pentoses em animais de produção. Principais doenças metabólicas. Integração e regulação dos hormônios e metabolismo nos animais de interesse zootécnico.

#### 4. BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA:

FAILS, A. D. *Franson - Anatomia e Fisiologia dos Animais de Produção*. Editora Guanabara Koogan. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735919/>. Acesso em: 26 May 2020

HILL, W., R., WYSE, A., G., ANDERSON, Margaret. *Fisiologia Animal*. Editora Artmed. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536326832/>.

MOYSES, D., C., SCHULTE, M. *Princípios de Fisiologia Animal, 2ª edição*. Editora Artmed. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536323244/>. Acesso em: 26 May 2020

REECE, (ed.), W. O. *Dukes | Fisiologia dos Animais Domésticos, 13ª edição*. Editora Guanabara Koogan. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731362/>. Acesso em: 26 May 2020

SCHMIDT-NIELSEN, Knut. *Fisiologia Animal - Adaptação e Meio Ambiente, 5ª edição*. Editora Santos. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0294-7/>.

MALINSK, A. Cadeias produtivas do agronegócio I – Propriedade agrícola e produção [**recurso eletrônico da biblioteca virtual da UNEMAT**] – Porto Alegre: SAGAH, 2018.  
 MENDES, A.A.; SALDANHA, E.S.P.B. Produção de frangos de corte. [**recurso físico da biblioteca UNEMAT-Pontes e Lacerda**] Campinas: FACTA, 2004. p.1-22.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: <b>FORMULAÇÃO DE DIETAS E SUPLEMENTOS</b>				
PRÉ-REQUISITOS: <b>“ALIMENTOS E ALIMENTAÇÃO”</b>				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	2	2	45	15
3. EMENTA				
<p>Mercado de rações. Exigências nutricionais dos animais de produção e sua predição. Caracterização nutricional dos ingredientes utilizados em rações. Aspectos qualitativos das matérias primas empregadas na alimentação animal. Utilização de suplementos em rações animais. Normas e padrões de utilização de alimentos e aditivos nas rações. Princípios aplicáveis para formulação de dietas e suplementos. Tipos e efeito do processamento dos alimentos sobre a qualidade da dieta. Utilização de softwares específicos para formulação de dietas e suplementos.</p>				
4. BIBLIOGRAFIA				
<p><b>BÁSICA:</b>            LANA, R.P. <b>Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades.</b> 2ª ed., Viçosa: UFV, 2005. 344p.            LANA, R.P. <b>Sistema Viçosa de formulação de rações.</b> 4ª ed., Viçosa: UFV, 2007, 91p.            ROSTAGNO, H.S. <b>Tabelas brasileiras para aves e suínos. Composição química e exigência nutricional,</b> 2ª ed., Viçosa: UFV, 2005. 186p.            VALADARES FILHO, S.C.; PAULINO, P.V.R.; MAGALÃES, K.A. <b>Exigências nutricionais de zebuínos e tabelas de composição de alimentos BR-corte.</b> 1ª ed. Viçosa: UFV, 2006, 142p.            VALADARES FILHO, S.C.; <b>Tabelas Brasileiras de Composição de Alimentos para Bovinos.</b>            Viçosa: UFV. 2010. 504p.</p>				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: <b>FORRAGICULTURA</b>				
PRÉ-REQUISITOS: <b>“MANEJO E FERTILIDADE DO SOLO”</b>				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	2	2	45	15
3. EMENTA				
<p>Importância das forrageiras e situação atual. Identificação das principais gramíneas, leguminosas e plantas tóxicas. Terminologia técnica. Fatores climáticos e princípios morfofisiológicos das forrageiras. Produtividade, valor nutritivo, forma de propagação e de utilização das plantas forrageiras. Técnicas de conservação de forragem. Aptidão/Características das diferentes plantas forrageiras. Formação e manejo de capineiras e</p>				

canavial. Conceitos de sustentabilidade aplicados à forragicultura.

#### 4. BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA:

SOUZA, CGFD. **Forragicultura**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. 9788595029279. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029279/>. Acesso em: 25 nov 2020.

ALCÂNTARA, P. B. **Plantas forrageiras: Gramíneas e Leguminosas**, São Paulo: Nobel, 1988 – 1999. 162p.

EVANGELISTA, A. R.; ROCHA, G. P. **Forragicultura**. UFLA/FAEPE, Lavras - MG, 1991. 193p. PEIXOTO, A.M.; MOURA, J.C.; FARIA, V.P. SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM, 11.

**Anais ...**, Piracicaba: FEALQ, 1994. 285p.

SILVA, D. J. QUEIROZ, A. C. de. **Análise de Alimentos: Métodos e Biológicos**. 3 Ed. Viçosa: UFV, 2002. 235p.

#### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: GENÉTICA

PRÉ-REQUISITOS: “NÃO POSSUI”

#### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

#### 3. EMENTA

Conceitos de Genética Básica. Teoria da Hereditariedade. Padrões de herança genética. Genética Molecular. Interação Gênica. Efeitos do ambiente na expressão gênica. Herança e Sexo. Genética quantitativa. Genética de Populações. Efeito Materno e Herança extracromossômica. Biotecnologias.

#### 4. BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA:

GRIFFITHS. *Introdução à Genética*. Guanabara Koogan. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729963/>.

PIERCE, A., B. *Genética - Um Enfoque Conceitual, 5ª edição*. Editora Guanabara Koogan. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729338/>. Acesso em: 29 May 2020.

PIMENTA, Marques, C. A., LIMA, de, J. M. *Genética Aplicada à Biotecnologia*. Editora Érica/Saraiva. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520988/>.

RAMALHO, Magno Antonio Patto. **Genética na Agropecuária**. Lavras: Editora UFLA, 2008.

#### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: INSTALAÇÕES E CONSTRUÇÕES RURAIS

PRÉ-REQUISITOS: “NÃO POSSUI”

#### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica				

	3	1	45	15
<b>3. EMENTA</b>				
Desenho técnico em CAD (Computer Aided Design), normas técnicas em desenho técnico (ABNT- Associação Brasileira de Normas Técnicas). Projeto arquitetônico em meio rural; materiais de construção; planejamento e projeto de construções rurais; cerca elétrica; uso de GPS (Global Positioning Systems).				
<b>4. BIBLIOGRAFIA</b>				
<b>BÁSICA:</b>				
BORGES, A. DE C. <b>PRÁTICAS DAS PEQUENAS CONSTRUÇÕES VOL. 1. 9ª ED. REV. E AMPL.</b> EDITORA EDGARD BLÜCHER LTDA, SÃO PAULO, 2009,400P.				
BORGES, A. DE C. <b>PRÁTICAS DAS PEQUENAS CONSTRUÇÕES VOL. 2. 8ª ED. REV. E AMPL.</b> EDITORA EDGARD BLÜCHER LTDA, SÃO PAULO, 1996,152P.				
BORGES, A. DE C. <b>PLANTAS DE PREFEITURA, PLANTAS BAIXAS, PROJETO, DETALHES: PARTE INTEGRANTE DO LIVRO PRÁTICA DAS PEQUENAS CONSTRUÇÕES, V. 2, 5ª ED.</b> EDITORA EDGARD BLÜCHER LTDA, SÃO PAULO.				
MACIEL, N. F.; LOPES, J. D. S. <b>CERCA ELÉTRICA: EQUIPAMENTOS, INSTALAÇÃO E MANEJO.</b> VIÇOSA: APRENDA FÁCIL, 2000. 166P.				
PEREIRA, M. F. <b>CONSTRUÇÕES RURAIS.</b> SÃO PAULO: NOBEL, 1986. 330P.				
PINHEIRO, A. C. DA F. B.; CRIVELARO, M. <b>MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO. 2. ED.,</b> SÃO PAULO: ÉRICA, 2016. 145P.				
PY, C. F. R. <b>CERCAS ELÉTRICAS: INSTALAÇÕES E USOS.</b> GUAÍBA: AGROPECUÁRIA, 1998. 77P.				

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA</b>					
DISCIPLINA: <b>INTEGRAÇÃO LAVOURA-PECUÁRIA</b>					
PRÉ-REQUISITOS: "CULTURAS DE INTERESSE ZOOTÉCNICO"					
<b>2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS</b>					
<b>Tipo de Disciplina</b>		<b>Créditos</b>		<b>Horas-aulas</b>	
Curricular II - Formação Específica		T	P	Hora Presencial	Hora Distância
		3	1	45	15
<b>3. EMENTA</b>					
Origens e princípios básicos da integração lavoura - pecuária e integração lavoura - pecuária - floresta. Importância, vantagens, desvantagens e oportunidades de uso de sistemas integrados. Planejamento para implantação de sistemas integrados. Implantação, manejo e tratos culturais de culturas anuais e florestais em sistemas integrados. Implantação, manejo e tratos culturais de espécies forrageiras em sistemas integrados. Sistemas de produção de animal em sistemas integrados. Viabilidade econômica dos sistemas integrados.					
<b>4. BIBLIOGRAFIA</b>					
<b>BÁSICA:</b>					
AIDAR, H.; STONE, L. F.; KLUTHCOUSKI, J. Integração lavoura pecuária. Santo Antônio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 2003.					
CASTRO, P. R. C.; KLIGE, R. A. Ecofisiologia de cultivos anuais: trigo, milho, soja, arroz e mandioca. São Paulo: Nobel, 1999					
PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C. de; FARIA, V. P. de. Pastagens: fundamentos da exploração racional. Piracicaba: FEALQ, 1994					
Pires, A. V. Bovinocultura de corte. Piracicaba: FEALQ: 2010.					

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA</b>				
DISCIPLINA: <b>INTRODUÇÃO A ZOOTECNIA</b>				
PRÉ-REQUISITOS: "NÃO POSSUI"				
<b>2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS</b>				
<b>Tipo de Disciplina</b>	<b>Créditos</b>		<b>Horas-aulas</b>	
Curricular II - Formação Específica	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
	2	2	45	15
<b>3. EMENTA</b>				
Ensino da Zootecnia no Brasil. Atuação do profissional na zootecnia. Importância da produção animal. Nomenclaturas e conceitos utilizados na zootecnia. Domesticação das principais espécies zootécnicas. Diferenças básicas entre ruminantes e monogástricos. Principais alimentos utilizados na nutrição animal. Criação e exploração econômica de espécies de interesse zootécnicos. Agronegócio Brasileiro. Bem-estar animal.				
<b>3. BIBLIOGRAFIA</b>				
<b>BÁSICA:</b>				
ANDRIGUETTO, J.M.; PERLY, L.; MINARDI, J.S.; SOUZA, G.A. de; BONA FILHO, A.				
<b>Nutrição animal: as bases e os fundamentos da nutrição animal: os alimentos.</b> 4.ed. São Paulo: Nobel, 2002. 395p.				
MILLEN, EDUARDO. <b>Zootecnia e Veterinária.</b> Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola. 2005.				
PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. <b>Bovinocultura leiteira, fundamentos da exploração racional.</b> 3. Ed. Ed. FEALQ. Piracicaba, 581p. 2000.				
PIRES, A.V. <b>Bovinocultura de Corte – Volumes I e II.</b> Piracicaba: FEALQ, 2010. 750p.				
TORRES, A. P.; JARDIM, W. R.; JARDIM, L. M. B. F.: <b>Manual de Zootecnia. Raças que interessam ao Brasil.</b> Ed, Ceres. São Paulo, 1982. 303p.				

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA</b>				
DISCIPLINA: <b>IRRIGAÇÃO DE PASTAGENS</b>				
PRÉ-REQUISITOS: "NÃO POSSUI"				
<b>2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS</b>				
<b>Tipo de Disciplina</b>	<b>Créditos</b>		<b>Horas-aulas</b>	
Curricular II - Formação Específica	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
	3	1	45	15
<b>3. EMENTA</b>				
Importância da irrigação para o agronegócio brasileiro; O solo como um reservatório de água para as plantas; Sistema solo-água-planta-atmosfera; Evapotranspiração; Métodos e sistemas de irrigação; Manejo de irrigação nas pastagens; Qualidade de água na irrigação; Fertirrigação; Drenagem de terras agrícolas para exploração agrícola.				
<b>4. BIBLIOGRAFIA</b>				
<b>BÁSICA:</b>				
BERNARDO, S. <b>MANUAL DE IRRIGAÇÃO.</b> 6. ED. VIÇOSA: UFV, 1995, 656P.				
CARVALHO, J. A. <b>DIMENSIONAMENTO DE PEQUENAS BARRAGENS PARA IRRIGAÇÃO.</b> EDITORA: UFLA, 2008, 158P.				
CARVALHO, J. A. <b>INSTALAÇÕES DE BOMBEAMENTO PARA IRRIGAÇÃO HIDRÁULICA E CONSUMO DE ENERGIA.</b> EDITORA: UFLA, 2008, 354P.				
OLIVEIRA, A. S. DE.; KUHN, D.; SILVA, G. P. <b>A IRRIGAÇÃO E A RELAÇÃO SOLO-PLANTA- ATMOSFERA.</b> LK EDITORA, 2006, 88P.				
SILVA, A. C. T. F.; PEREIRA, A. T.; SILVA, E. J. DA.; SOUSA, J. T. DE.; SANTOS, R. DE F. M. DOS. <b>ÁGUA NA IRRIGAÇÃO RURAL: QUANTIDADE E QUALIDADE.</b> FUNEP, 2007,				

80P. MILLAR, A.A. **DRENAGEM DE TERRAS AGRÍCOLAS**. 2. ED. SÃO PAULO, EDITERRA EDITORIAL LTDA, 1988, 306P.  
 TIBAU, A. O. **TÉCNICAS MODERNAS DE IRRIGAÇÃO**. 4 ED. EDITORA: NOBEL, 1987, 223P.

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA</b>				
DISCIPLINA: <b>MANEJO DA FAUNA SILVESTRE E EXÓTICA</b>				
PRÉ-REQUISITOS: "NÃO POSSUI"				
<b>2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS</b>				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15
<b>3. EMENTA</b>				
<p>O papel do Zootecnista frente a criação de animais silvestres. Importância econômica e social da criação de animais silvestres. Processo de domesticação das espécies. Introdução a legislação. Áreas Protegidas e Unidades de Conservação. Biodiversidade do potencial produtivo dos biomas. Espécies silvestres do Brasil ameaçadas de extinção. Potencial das espécies brasileiras silvestres de interesse comercial. Tráfico de animais silvestres. Criação, alimentação, reprodução, instalação, sanidade e manejo de espécies silvestres de interesse zootécnico (queixada, cateto, capivara, jacaré, paca, cutia, emas). Produtos para venda e comercialização.</p>				
<b>4. BIBLIOGRAFIA</b>				
<p><b>BÁSICA:</b>          HOSKEN, F. M. e SILVEIRA, A. C. Criação de capivaras. Ed. Aprenda Fácil, Viçosa, Vol. 5, 2005, 298 p.          HOSKEN, F. M. e SILVEIRA, A. C. Criação de cutias. Ed. Aprenda Fácil, Viçosa, Vol. 4, 2004, 234 p.          HOSKEN, F. M.; SILVEIRA, A. C. Criação de Pacas. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003. v.3. 262p.          GIANNONI, M. L. 1996. Emas e Avestruzes, uma alternativa para o produtor rural. Funep, 49p.          GONÇALVES, F.S; VILELA, M. P. M.; BASSETTI, L. A. B.; et al. Biologia e Manejo do Jacaré- de-papoamarelo. Piracicaba: FEALQ, 2005. 71p.          OLIVEIRA, M.O. Abate e comercialização de animais silvestres. Viçosa. - CPT, 1999.</p>				

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA</b>				
DISCIPLINA: <b>MANEJO DE PASTAGEM</b>				
PRÉ-REQUISITOS: "FORRAGICULTURA"				
<b>2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS</b>				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	2	2	45	15
<b>3. EMENTA</b>				
<p>Importância das plantas forrageiras na produção animal a pasto. Ecossistemas de pastagens. Avaliação e recomendação da forrageira adequada. Formação, conservação, recuperação e reforma de pastagens. Sustentabilidade. Sistemas de pastejo. Técnicas para estimar a produção de forragem, consumo dos animais e cálculo da área destinada ao pastejo. Manejo da pastagem e manejo do pastejo. Programas de produção de forragem e planejamento forrageiro anual. Controle de plantas invasoras. Caracterização das principais doenças e pragas e métodos de controle. Flutuação estacional das pastagens e estratégias para a estação seca. Adubação. Irrigação.</p>				
<b>4. BIBLIOGRAFIA</b>				

**BÁSICA:**

AGUIAR, A.P.A. **Manejo de pastagens**. Livraria e Editora Agropecuária. 1998. 139p.  
 CNPq. **Ecologia nutricional de insetos e suas implicações no manejo de pragas**. CNPq, 1991. 359p.  
 EVANGELISTA, A.R.; ROCHA, G.P. **Forragicultura**. UFLA/FAEPE, Lavras - MG, 1991. 193p.  
 MELADO, J. **Pastoreio Racional Voisin: Fundamentos, Aplicações e Projetos**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003. 296p.  
 MORAES I. **Forrageiras: conceito, formação e manejo**. São Paulo: Editora Livraria Agropecuária. 1995. 367p.

**1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA**DISCIPLINA: **MANEJO E CONSERVAÇÃO DO SOLO**

PRÉ-REQUISITOS: PEDOLOGIA

**2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS**

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	2	2	45	15

**3. EMENTA**

Breve histórico da conservação do solo no Brasil. Importância ecossistêmica e social do solo. Qualidade do solo. Degradação do solo, causas e consequências. Matéria orgânica do solo: componentes e funções na qualidade do solo; Tipos de erosão; erosão do solo e os fatores determinantes; erodibilidade e erosividade; Modelos para estimar a perda de solo; Tecnologias para controle da erosão no meio rural; dimensionamento e construção de terraços; Bacia hidrográfica: conceitos básicos para fins de planejamento conservacionista em sub-bacias hidrográficas: Planejamento do uso da terra para fins agrícola: avaliação da aptidão agrícola e capacidade de uso das terras.

**4. BIBLIOGRAFIA****BÁSICA:**

BERTONI, J. & LOMBARDI, NETO, F. **Conservação do Solo**. Piracicaba, Livroceres, 1990.  
 GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S.; BOTELHO, R. G. **Erosão e Conservação do Solos: Conceitos, Temas e Aplicações**. Editora Bertrand Brasil. 3ª Edição. Rio de Janeiro, 2007. 340p.  
 LEPSCH, I. F. **Formação e Conservação dos Solos**. Editora oficina de textos. São Paulo, 2002. 178p.  
 OLIVEIRA, J.B. **Pedologia aplicada**. 2ª ed. Piracicaba. FEALQ. 2005. 574p.  
 PIRES, F. R.; SOUZA, C. M. **Práticas Mecânicas de Conservação do Solo e da Água**. Editora UFV. Viçosa, 2003. 176p.

**1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA**DISCIPLINA: **MANEJO E FERTILIDADE DO SOLO**

PRÉ-REQUISITOS: "MANEJO E CONSERVAÇÃO DO SOLO" e "NUTRIÇÃO MINERAL DE PLANTAS"

**2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS**

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	2	2	45	15

**3. EMENTA**

Fertilidade do solo e produtividade agrícola; Princípios básicos que regem o manejo da fertilidade do solo; Avaliação da Fertilidade do Solo com ênfase na análise do solo; Interpretação da análise de solo. Transporte de nutrientes no solo. Adsorção, troca iônica e conceitos básicos em capacidade de troca do solo; Acidez do solo. Correção da acidez do solo: materiais e cálculo da calagem. Gessagem. Interação nutriente: solo: nitrogênio, fósforo; potássio, enxofre, micronutrientes. Exportação e balanço de nutrientes. Recomendação e cálculo de adubação. Adubação orgânica: fontes e cálculos. Uso eficiente de fertilizantes e corretivos agrícolas. Formulação de fertilizantes. Uso de fertilizantes e impacto ambiental.

#### 4. BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA:

EMBRAPA Manual de métodos de análise de solo. 3ª edição. 575p. 2017.

NOVAIS, R. F.; ALVAREZ, V. H.; BARROS, N. F. de; et al. Fertilidade do Solo. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do solo, 2007, 1017p.

PEDREIRA, C. G. S.; MOURA, J. C. de; FARIA, V. P. de. Fertilidade do solo para pastagens produtivas. IN: Anais do 21º Simpósio sobre manejo da pastagem. Piracicaba: FEALG. 2004, 480p.

RIBEIRO, A.C.; GUIMARÃES, P.T.G. & ALVAREZ, V.H.V. Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais – 5ª aproximação. Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. Comissão de fertilidade do solo do Estado de Minas Gerais (CFSEMG). 1999.

SOUZA, M.G.D. & LOBATO, E. Cerrado: correção do solo e adubação. 2 ed. Embrapa Informação Tecnológica. 2004.

#### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **MANEJO SANITÁRIO ANIMAL**

PRÉ-REQUISITOS: "NÃO POSSUI"

#### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

#### 3. EMENTA

Sistema imunológico. Princípios gerais de vacina e vacinação. Farmacologia e utilização de ectoparasiticidas e anti-helmínticos para o seu controle. Epidemiologia das doenças transmissíveis. Medidas gerais de profilaxia. Desinfecção e desinfetantes. Aspectos higiênicos da água e alimentos em sistemas de produção animal. Manejo de dejetos e higienização de instalações. Profilaxia das doenças infecciosas dos animais de interesse zootécnico e zoonoses. Legislação específica de defesa sanitária animal.

#### 4. BIBLIOGRAFIA

**BÁSICA:**

DELVES, P. J.; MARTIN, S. J.; BURTON, D. R.; ROITT, I. M. *Fundamentos de Imunologia*, 13<sup>a</sup>. Ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. Biblioteca Virtual da UNEMAT. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733885/>.

FRANCO, L. J.; PASSOS, A. D. C. *Fundamentos de Epidemiologia*. 2<sup>a</sup>. Barueri: Ed. Manole. 2011. Biblioteca Virtual da UNEMAT. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444610>

GONZALEZ, M. S. *Parasitologia na Medicina Veterinária*, 2.Ed. São Paulo: Editora Roca. 2017. Biblioteca virtual da UNEMAT. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731959/>.

PEREIRA, M.G. *Epidemiologia: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2018. Biblioteca Virtual da UNEMAT. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736077>.

TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L.. *Parasitologia Veterinária*, 4<sup>a</sup>. São Paulo: Editora Roca. 2017. Biblioteca virtual da UNEMAT. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732116>

**1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA**

DISCIPLINA: **MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS**

PRÉ-REQUISITOS: "NÃO POSSUI"

**2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS**

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

**3. EMENTA**

Mecanização agrícola. Tratores. Princípios de funcionamento dos motores de combustão interna

(ice e ico). Principais componentes dos motores. Sistemas dos motores. Sistema de transmissão dos tratores agrícolas. Implementos para preparo inicial do solo. Máquinas para implantação das culturas, correção do solo, tratos culturais. Máquinas para colheita. Planejamento das operações de campo. Inovações tecnológicas em máquinas

**4. BIBLIOGRAFIA****BÁSICA:**

BRUNETTI, F. **MOTORES DE COMBUSTÃO INTERNA: VOLUME 1**, 2<sup>a</sup>.ED. SÃO PAULO: BLUCHER, 2018, 554P.

CHOLLET, H. M. **CURSO PRÁTICO E PROFISSIONAL PARA MECÂNICOS DE AUTOMÓVEIS: O MOTOR E SEUS ACESSÓRIOS**. SÃO PAULO: HEMUS, 1996, 402P. MIALHE, L. G. **MÁQUINAS AGRÍCOLAS: ENSAIOS E CERTIFICAÇÃO**. PIRACICABA: FUNDAÇÃO DE ESTUDOS AGRÍCOLAS LUIZ DE QUEIROZ, 1996. 722P. MIALHE, L. G. **MÁQUINAS MOTORAS NA AGRICULTURA**. SÃO PAULO: EDUSP, 1980, VOL. 1 E 2.

ODILON, S. **MÁQUINAS E TÉCNICAS PARA PREPARO DO SOLO**. SÃO PAULO, 2<sup>a</sup>. ED., NOBEL, 1984, 98P.

PAIVA, H. N. de. **PREPARO DE SOLO PARA A IMPLANTAÇÃO FLORESTAL**. VIÇOSA: IMPRENSA UNIVERSITÁRIA. 1995, 32P

SILVEIRA, G. M. **MÁQUINAS PARA A PECUÁRIA**. SÃO PAULO: NOBEL, 1997, 197P.

**1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA**

DISCIPLINA: **MATEMÁTICA**

PRÉ-REQUISITOS: "NÃO POSSUI"

**2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS**

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15
<b>3. EMENTA</b>				
Grandezas diretamente e Inversamente Proporcional. Regras de três simples e composta. Transformação de unidade de medidas. Funções de 1º grau e 2º grau, matrizes determinantes, sistemas lineares. Geometria analítica: distâncias entre dois pontos, cálculo de área e volume. Expressões numéricas.				
<b>4. BIBLIOGRAFIA</b>				
<b>BÁSICA:</b>				
Araujo, Margoti, L. M., Ferraz, Ayres, M. S., Loyo, Tiago, Stefani, Rafael, Parenti. <i>Fundamentos de matemática</i> . Editora Soluções Educacionais Integradas. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027701/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027701/</a>				
SILVA, da, S. M., SILVA, da, E. M., SILVA, da, E. M. <i>Matemática Básica para Cursos Superiores, 2ª edição</i> . Editora Atlas. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597016659/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597016659/</a>				
Silva, L.M.O. D., Machado, M.A. S. <i>Matemática Aplicada à Administração, Economia e Contabilidade: Funções de uma e mais variáveis</i> . Editora Cengage Learning. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126576/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126576/</a> .				
HORIGUTI, M., A. <i>Matemática comercial e financeira e fundamentos de estatística - 1ª edição - 2014</i> . Série Eixos. Editora Érica. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536531038/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536531038/</a> . Acesso em: 27 May 2020 Bonetto, A.C.M.]. G. <i>Matemática Aplicada a Administração, Economia e Contabilidade - 2ª edição revista e ampliada</i> . Editora Cengage Learning. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113392/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113392/</a> .				

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA</b>				
DISCIPLINA: MELHORAMENTO GENÉTICO ANIMAL				
PRÉ-REQUISITOS: "NÃO POSSUI"				
<b>2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS</b>				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15
<b>3. EMENTA</b>				
Princípios e conceitos básicos de melhoramento genético animal. Genética quantitativa aplicada à produção animal. Seleção, resposta à seleção e fontes de informação utilizadas para seleção. Acasalamentos e sistemas de acasalamento. Melhoramento das espécies de interesse zootécnico.				
<b>4. BIBLIOGRAFIA</b>				

PEREIRA, J. C. C. **Melhoramento genético aplicado à produção animal**. 4ª ed. Editora: UFMG. 2004.

ANDRADE, D.F.; OGLIARI, P.J. **Estatística para as ciências agrárias e biológicas: com noções de experimentação**. Florianópolis: UFSC, 2007. 432p.

KINGHORN, B.; WERF, J. V. D.; RYAN, M. **Melhoramento Animal: uso de novas tecnologias**. Piracicaba: FEALQ, 2006, 367p.

SANTIAGO, A.A. **Os cruzamentos na pecuária bovina**. Campinas: ICEA, 1984. 549p.

TORRES, A.P. **Melhoramento dos rebanhos: noções fundamentais**. São Paulo: Nobel, 1981. 399p.

FALCONER, D. S. **Introdução à genética quantitativa** - 1ª ed. Editora: UFV. 1987.

GIANNONI, M. A.; GIANONNI M. L. **Melhoramento genético em rebanhos nos trópicos**. 1ª ed. Editora: Nobel. 1983.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

**DISCIPLINA: MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DE ALIMENTOS**

**PRÉ-REQUISITOS: “NÃO POSSUI”**

### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	1	3	45	15

### 3. EMENTA

Princípios e conceitos da nutrição animal. Métodos de análise dos alimentos (Weende e Van Soest) – matéria seca, proteína bruta, matéria mineral, fibra em detergente neutro e ácido, extrato etéreo, nutrientes digestíveis totais. Espectroscopia no Infravermelho Próximo (*Near Infrared Spectroscopy* - NIRS) para predição dos valores nutricionais dos alimentos. Métodos práticos para determinação do teor de umidade *in loco* e espectrofotômetro de absorvância líquida (calorímetro). Métodos de avaliação da qualidade nutricional dos alimentos; ensaio de digestibilidade total; uso de indicadores na determinação da digestibilidade; determinação da digestibilidade parcial em ruminantes; avaliação da degradabilidade *in situ*; metodologia aplicada ao fracionamento de alimentos (proteínas e carboidratos).

### 4. BIBLIOGRAFIA

#### BÁSICA:

CAMPOS, F.P.; NUSSIO, C.M.B.; NUSSIO, L.G. **Métodos de análise de alimentos**. Piracicaba: Fealq, 2004. 135p.

FRATA, M.T. **Práticas em análise físico-química de alimentos**. Maringá: Eduem, 2009. 42p.

ROSTAGNO, H.S. **Tabelas brasileiras para aves e suínos. Composição química e exigência nutricional**, 2ª ed., Viçosa: UFV, 2005. 186p.

SILVA, D. J.; QUEIROZ, A.C. **Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos**, 3ª ed., Viçosa: UFV, 2002. 235p.

VALADARES FILHO, S.C.; **Tabelas Brasileiras de Composição de Alimentos para Bovinos**. Viçosa: UFV. 2010. 504p.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

**DISCIPLINA: MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA**

**PRÉ-REQUISITOS: “NÃO POSSUI”**

### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

### 3. EMENTA

Introdução ao estudo de microrganismos. Classificação microbiana. Morfofisiologia de bactérias e dos fungos. Características gerais dos vírus. Microrganismos patogênicos de importância na Zootecnia. Micotoxinas em matérias primas na alimentação animal. Microbiologia de alimentos. Microbiota na produção zootécnica. Microbiologia do rúmen, ceco e cólon. Conceito de parasitologia. Controle dos principais helmintos, protozoários e artrópodes de importância para animais de produção. Técnicas de diagnóstico parasitológico.

#### 4. BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA:

ARAÚJO, L.F.; ZANETTI, M.A. Nutrição animal [*recurso eletrônico da biblioteca virtual da SIGUNEMAT*] 1ª Ed– Barueri: Manole, 2019.

BROWN, T.A. Bioquímica, [*recurso eletrônico da biblioteca virtual da SIGUNEMAT*] – 1ª Ed. Rio de Janeiro: GEN, 2018.

cVEY, S.; KENNEDY, M.; CHENGAPPA, M.M. Microbiologia Veterinária. [*recurso eletrônico da biblioteca virtual da SIGUNEMAT*]. 3ª Ed. Rio de Janeiro: GEN, 2016.

QUINN, P.J.; MARKEY, B.K.; LEONARD, F.C.; FITZPATRICK, E.S.; FANNING, S. Microbiologia

Veterinária – Essencial. [*recurso eletrônico da biblioteca virtual da SIGUNEMAT*]. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

SOUZA, D.G. de.; BRAGHIROLI, D.I.; SCHNEIDER, A.P.H. Bioquímica aplicada [*recurso eletrônico da biblioteca virtual da SIGUNEMAT*]. [revisão técnica: Liane Nanci Rotta]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.

#### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **NUTRIÇÃO DE MONOGÁSTRICOS**

PRÉ-REQUISITOS: “NÃO POSSUI”

#### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

#### 3. EMENTA

Digestão, absorção e metabolismo dos alimentos em animais não ruminantes. Energia e digestibilidade em animais não ruminantes. Determinação de exigências para animais não ruminantes. Influência do ambiente na utilização dos nutrientes pelos não ruminantes.

#### 4. BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA:

ARAÚJO, L.F.; ZANETTI, M.A. Nutrição animal [*recurso eletrônico da biblioteca virtual da SIGUNEMAT*] – Barueri: Manole. 1. ed. 2019.

BERTECHINI, A. G. Nutrição de Monogástricos [*recurso físico da biblioteca UNEMAT-Pontes e Lacerda*]. Lavras, ed. UFLA/FAEPE, 1998. 273p.

CINTRA, A.G. Alimentação equina: nutrição, saúde e bem-estar [*recurso eletrônico da biblioteca virtual da SIGUNEMAT*] 1. ed. - Rio de Janeiro: Roca, 2016. 354 p.

PESSOA, R.A.S. Nutrição Animal - Conceitos Elementares [*recurso eletrônico da biblioteca virtual da SIGUNEMAT*] - São Paulo: Editora Erica, 2014, 120p.

SOUZA, D.G. DE; BRAGHIROLI, D.I.; SCHNEIDER A.P.H. Bioquímica aplicada [*recurso eletrônico da biblioteca virtual da SIGUNEMAT*] – Porto Alegre: SAGAH, 2018

#### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **NUTRIÇÃO DE RUMINANTES**

PRÉ-REQUISITOS: “NÃO POSSUI”

#### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos	Horas-aulas
--------------------	----------	-------------

Unidade Curricular II - Formação Específica	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
	4	0	45	15
<b>3. EMENTA</b>				
Introdução a nutrição de ruminantes. Desenvolvimento, anatomia e fisiologia do aparelho digestório de ruminantes jovens e adultos; Processos de movimentação ruminal; Microbiologia do rúmen; Consumo de alimentos e água pelos ruminantes; Processos de fermentação, digestão e metabolismo de carboidratos, proteínas e lipídeos; Minerais e Vitaminas; Distúrbios metabólicos; Aditivos; Tecnologias aplicadas na nutrição de ruminantes.				
<b>4. BIBLIOGRAFIA</b>				
<b>BÁSICA:</b>				
BERCHIELLI, T.; PIRES, A.V.; OLIVEIRA, S.G. <b>Nutrição de ruminantes</b> . Jaboticabal: Funep-Prol Editora Gráfica, 2006.				
FAILS, A. D. Anatomia do Sistema digestório e fisiologia da digestão. In: FAILS, AL. D. <b>Franson: anatomia e fisiologia dos animais de produção</b> . 8. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019, p. 270-299 (cap. 20 e 21). (Biblioteca virtual da UNEMAT)				
LANA, R. P. <b>Nutrição e alimentação animal (mitos e realidades)</b> . 2. ed. Viçosa: UFV, 2005				
PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C. de; FARIA, V. P. de. <b>Nutrição de bovinos: conceitos básicos e aplicados</b> . São Paulo: FEALQ. 2004.				
VALADARES FILHO, S. de C.; ROCHA JÚNIOR, V. R.; CAPELLE, E. R. <b>Tabelas brasileiras de composição de alimentos para bovinos</b> . 3. Ed. Viçosa, MG: UFV, 2010				

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA</b>					
DISCIPLINA: <b>NUTRIÇÃO E CRIAÇÃO DE CÃES E GATOS</b>					
PRÉ-REQUISITOS: "NÃO POSSUI"					
<b>2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS</b>					
Tipo de Disciplina		Créditos		Horas-aulas	
Curricular II - Formação Específica	T	P	Hora Presencial	Hora Distância	
	3	1	45	15	
<b>3. EMENTA</b>					
Nutrientes e metabolismo de nutrientes para cães e gatos. Exigências nutricionais para cães e gatos. Manejo alimentar em cães e gatos. Manejo de criação de cães e gatos.					
<b>4. BIBLIOGRAFIA</b>					
<b>BÁSICA:</b>					
ARAÚJO, L.F.; ZANETTI, M.A. Nutrição animal [ <b>recurso eletrônico da biblioteca virtual da SIGUNEMAT</b> ] – Barueri: Manole. 1. ed. 2019.					
CASE, L.P.; CAREY, D.P.; HIRAKAWA, D.A. Nutrição canina e felina [ <b>recurso físico da biblioteca UNEMAT-Pontes e Lacerda</b> ] – Manual para profissionais. Madri: Harcourt Brace de España, 1998. 424p					
FREDERICK, A. B. et al. Introdução à bioquímica [ <b>recurso eletrônico da biblioteca virtual da SIGUNEMAT</b> ] Tradução de Mauro de Campos Silva, Gianluca Camillo Azzellini. São Paulo: Cengage Learning, 2012.					
SILVA, M.R.L.A. Reprodução de Cães [ <b>recurso eletrônico da biblioteca virtual da SIGUNEMAT</b> ] – Barueri: Editora Manole. 1ª ed., 2019. 432 pg.					
Wortinger, Ann. Nutrição para cães e gatos [ <b>recurso eletrônico da biblioteca virtual da SIGUNEMAT</b> ] - São Paulo - SP - Brasil: Roca, 2009.					

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA</b>				
DISCIPLINA: <b>NUTRIÇÃO MINERAL DE PLANTAS</b>				
PRÉ-REQUISITOS: "NÃO POSSUI"				
<b>2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS</b>				

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

### 3. EMENTA

Introdução, definição e classificação dos nutrientes: comportamento bioquímico e funções fisiológicas dos nutrientes nas plantas; Elementos essenciais às plantas superiores, Sistema radicular e suas interações com o ambiente edáfico; Associações simbióticas radiculares; Absorção, transporte e redistribuição dos nutrientes; Exigências nutricionais Elementos benéficos e elementos tóxicos; Nutrição mineral e qualidade dos produtos agrícolas; Soluções nutritivas e suas aplicações. Avaliação do estado nutricional de plantas.

### 4. BIBLIOGRAFIA

#### BÁSICA:

FERNANDES, M. S. Nutrição Mineral de Plantas. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2006, 432p.

MALAVOLTA, E. Elementos de Nutrição Mineral de Plantas. Ceres, 1980.

MALAVOLTA, E.; VITTI, G.C. & OLIVEIRA, S.A. Avaliação do Estado Nutricional das Plantas: Aplicações e Perspectivas. POTAFOS, 1989.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

**DISCIPLINA: OVINOCULTURA E CAPRINOCULTURA**

**PRÉ-REQUISITOS: "NÃO POSSUI"**

### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	2	2	45	15

### 3. EMENTA

Situação da ovinocultura e caprinocultura no Brasil e no mundo. Importância socioeconômica da exploração de ovinos e de caprinos. Principais raças e exterior de ovinos e caprinos. Adaptação e tolerância ambiental dos ovinos e caprinos. Instalações. Sistemas de produção (leite e carne para ovinos e caprinos, além de lã e pele para ovinos); Manejo sanitário e reprodutivo do rebanho de ovinos e caprinos. Manejo alimentar e nutricional para as diferentes categorias de ovinos e caprinos.

### 4. BIBLIOGRAFIA

#### BÁSICA:

AISEN, E.G. **Reprodução ovina e caprina**. São Paulo: MedVet, 2008. 203p.

COIMBRA FILHO, A. **Técnicas de criação de ovinos**. 2 ed. Guaíba: Agropecuária, 1997. 102p.

GOUVEIA, A.M.G.; ARAÚJO, E.C.; ULHOA, M.F.P. **Instalações para a criação de ovinos tipo corte nas regiões Centro-Oeste e Sudeste do Brasil**. Brasília: LK Editora e Comunicação, 2007. 96p.

RIBEIRO, S.D.A. **Caprinocultura: Criação racional de caprinos**. Editora Nobel. 1997.

SELAIVE, A. B.; OSÓRIO, J. C. S. **Produção de ovinos no Brasil**. São Paulo: Editora Roca, 2014. 644 pp

SILVA SOBRINHO, A.G. **Criação de ovinos**. Funep. 1997.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

**DISCIPLINA: PEDOLOGIA**

**PRÉ-REQUISITOS: "NÃO POSSUI"**

### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica				

	3	1	60/45	0/15
--	---	---	-------	------

### 3. EMENTA

Noções de petrologia e mineralogia associadas à solos para exploração agropecuária. Fatores e processos de formação de solos. Propriedades químicas, físicas e hídricas dos solos. Morfologia e classificação de solos.

### 4. BIBLIOGRAFIA

#### BÁSICA:

BRADY, N. C. Natureza das propriedades dos solos. 7 Edição. Rio de Janeiro: Livraria Freitas Bastos, 1989

EMBRAPA. Sistema Brasileiro de Classificação de Solo. 2 Edição. Rio de Janeiro Embrapa: Solos, 2006.

REICHARDT, K.; TIMM, L.C. Solo, Planta atmosfera. Conceitos, Processos e Aplicações. Barueri: Manole, 2004.

RESENDE, M.; CURI, N.; REZENDE, S.B.; CORRÊA. Pedologia: bases para distinção de ambientes. 5 Edição. Lavras: UFLA. 2007.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M.; FAIRCHILD, T. R.: TAIOLI F. Decifrando Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2001.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **PISCICULTURA**

PRÉ-REQUISITOS: "NÃO POSSUI"

### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

### 3. EMENTA

Panorama econômico e produtivo da piscicultura no Brasil e no Mundo. Caracterização quanto aos hábitos alimentares, reprodutivos e produtivos das espécies de peixes nativas e exóticas mais produzidas no Brasil. Escolha de áreas propícias a instalação de pisciculturas. Mensurações de parâmetros limnológicos e seu controle. Sistemas de produção. Manejo alimentar. Reprodução induzida de peixes nativos. Produção de larvas e juvenis. Despesca e transporte.

### 4. BIBLIOGRAFIA

#### BÁSICA:

BALDISSEROTO, B. **Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura**. Ed. UFSM, 2º ed. Rev., 2009, 352 p.

BARROS, A. F. de; MARTINS, M. I. E. G.; ABREU, J. S. de; AMARAL, C. M. de C. **Investimento**

**com implantação e custo de produção em pisciculturas no Estado de Mato Grosso**. Cáceres-MT: Editora UNEMAT, 2010. 87 p.

FURUYA, W. M. Tabelas brasileiras para nutrição de tilápias. Ed. Apoio Ajynomoto, 2010, 98 p. MATO GROSSO, Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Mato Grosso (FAMATO).

**Diagnóstico da Piscicultura em Mato Grosso**. Cuiabá-MT: Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária (Imea), 2014. 102 p.

MORAES, A. J. de. **Piscicultura para principiante em Mato Grosso**. Cuiabá-MT: Intergraf, 2012. 236 p.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **PRODUÇÃO E MANEJO DE MONOGÁSTRICOS ALTERNATIVOS**

PRÉ-REQUISITOS: "NÃO POSSUI"

### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica				

	2	2	45	15
<b>3. EMENTA</b>				
Importância econômica e zootécnica na produção de equinos, codornas, frangos e galinhas caipiras e orgânicas, em relação ao manejo alimentar, sanitário, melhoramento genético e instalações.				
<b>4. BIBLIOGRAFIA</b>				
<b>BÁSICA:</b>				
CINTRA, A.G.C. O cavalo: Características, Manejo e Alimentação. Ed Roca, 2011. 384p.				
ALBINO, L.E.T., BARRETO, S.L.T. Criação de codornas para produção de ovos e carne. Viçosa. Ed. Aprenda fácil. 2003. 268p.				
ALBINO, L. F. T. Criação de frango e galinha caipira. Viçosa: Aprenda Fácil. 2001				
FRAPE, D. Nutrição & Alimentação de Equinos. 3ªed. São Paulo: Roca, 2008. 602p				
MALINSK, A. Cadeias produtivas do agronegócio I – Propriedade agrícola e produção – Porto Alegre: SAGAH, 2018.				

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA</b>				
DISCIPLINA: <b>PRINCÍPIOS DA BIOQUÍMICA ANIMAL</b>				
PRÉ-REQUISITOS: "NÃO POSSUI"				
<b>2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS</b>				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	03	01	45	15
<b>3. EMENTA</b>				
Introdução à Química. Química e funções inorgânicas (ácido; sal; base; óxido). Equilíbrio iônico (hidrólise de sais e solução-tampão). Estequiometria. Técnicas de análises. Funções e reações orgânicas. Compostos orgânicos nos alimentos. Bioquímica e bioenergética das biomoléculas (ácido orgânicos; carboidratos; proteínas; lipídios; ácidos nucleicos). Estudo dos micronutrientes e funções no metabolismo animal. Moléculas orgânicas catalíticas (enzimas e coenzimas) e inibidores enzimáticos.				
<b>4. BIBLIOGRAFIA</b>				
<b>Bibliografia básica:</b>				
KOTZ, J. C. Química geral e reações químicas. [ <b>recurso eletrônico da biblioteca virtual da SIGUNEMAT</b> ]. 9ª Ed. v.2. São Paulo: Cengage Learning, 2009.				
LEHNINGER, A.L.; NELSON, D.L.; COX, M.M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. [ <b>recurso eletrônico da biblioteca virtual da SIGUNEMAT</b> ]. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.				
MCMURRY, J. Química Orgânica. [ <b>recurso eletrônico da biblioteca virtual da SIGUNEMAT</b> ]. 3ª Ed. São Paulo: Cengage Learning. 2016. 688p.				
MELZER, E.E.M. Preparo de Soluções - Reações e Interações Químicas. [ <b>recurso eletrônico da biblioteca virtual da SIGUNEMAT</b> ]. São Paulo: Érica, 2014.				
SILVA, P. S. da. Bioquímica dos alimentos [ <b>recurso eletrônico da biblioteca virtual da SIGUNEMAT</b> ]. Porto Alegre: SAGAH, 2018.				

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA</b>				
DISCIPLINA: <b>REPRODUÇÃO ANIMAL</b>				
PRÉ-REQUISITOS: "NÃO POSSUI"				
<b>2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS</b>				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

### 3. EMENTA

Morfologia do sistema reprodutor masculino e feminino dos animais. Comportamento reprodutivo, sexual e estacional dos animais de interesse zootécnico. Neuroendocrinologia e fisiologia da reprodução. Foliculogênese e ciclos reprodutivos. Gametogênese. Transporte e sobrevivência de gametas. Fecundação, implantação e desenvolvimento inicial do embrião. Placenta e anexos embrionários. Gestação, parto e lactação. Avaliação ginecológica dos animais de interesse zootécnico. Avaliação andrológica dos animais de interesse zootécnico. Coleta de sêmen e avaliação espermática. Biotecnologias reprodutivas. Doenças reprodutivas em animais de interesse zootécnico.

### 4. BIBLIOGRAFIA

#### BÁSICA:

BALL, P.J.H.; PETERS, A.R. **Reprodução em bovinos**. 3a ed. Roca. 2006.  
FRANDSON, R.D.; WILKE, W.L.; FAILS, A.D. **Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda**. 8a ed. Guanabara Koogan. 2019. Disponível na Biblioteca Virtual da UNEMAT  
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735919>>  
GONÇALVES, P.B.D. **Biotécnicas aplicadas à reprodução animal**. Editora Varela. 2008.  
HAFEZ, E.S.E. **Reprodução Animal**. 7a Ed. Editora Manole, 2004.  
NASCIMENTO, E.F. **Patologia da reprodução dos animais domésticos**. 3a ed. Guanabara Koogan. 2017. Disponível na Biblioteca Virtual da UNEMAT  
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2010-6>>.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **SUINOCULTURA**

PRÉ-REQUISITOS: "NÃO POSSUI"

### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

### 3. EMENTA

Panorama da suinocultura. Evolução dos suínos. Raças e linhagens comerciais. Melhoramento genético e cruzamentos. Planejamento de granja suína. Tipos de instalações de uma suinocultura. Sistemas de criação. Características de carcaça e cortes da carne suína. Programa alimentar de suínos. Características reprodutiva dos suínos. Manejo das fases de criação. Manejo da reprodução. Manejo de dejetos.

### 4. BIBLIOGRAFIA

#### BÁSICA:

ABCS, Produção de Suínos: Teoria e Prática. Brasília: ABCS; Integral Soluções em Produção Animal, 908p. 2014.  
ABCS, Manual Brasileiro de Cortes Suínos. Brasília: Associação Brasileira dos Criadores de Suínos, 56 p. 2010.  
ABCS, Manual de industrialização de suínos. Brasília, DF. Associação Brasileira dos Criadores de Suínos. 378 p. 2014.  
ABCS, Manual brasileiro de boas práticas agropecuárias na produção de suínos. Brasília-\* DF. ABCS; MAPA; Concórdia, EMBRAPA Suínos e Aves, 147p, 2011.  
LUDTKE, C.et al., A. Abate humanitário de suínos. WSPA. Rio de Janeiro, p. 132. 2010

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL - TPOA**

PRÉ-REQUISITOS: "NÃO POSSUI"				
<b>2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS</b>				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	2	45	15
<b>3. EMENTA</b>				
<p>Agroindústria e desenvolvimento. Fatores que alteram os alimentos de origem animal. Princípios e métodos de conservação dos alimentos de origem animal. Legislação e programas de controle de qualidade e segurança alimentar. Características, obtenção higiênica, métodos de conservação e processamento do leite e derivados. Propriedades quantitativas e qualitativas, métodos de conservação e processamento tecnológico da carne e seus derivados. Valor nutricional, propriedades qualitativas, e processamento tecnológico do pescado. Armazenamento, qualidade microbiológica e processamento dos ovos.</p>				
<b>4. BIBLIOGRAFIA</b>				
<b>BÁSICA:</b>				
FELLOWS, P. J. <b>Tecnologia do processamento de alimentos:</b> princípios e prática. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.				
ORDÓÑEZ, J. A. <b>Tecnologia de alimentos.</b> Alimentos de origem animal. São Paulo: Artmed. 2005. (v.2)				
ORDÓÑEZ, J. A. <b>Tecnologia de Alimentos:</b> componentes dos alimentos e processos. Porto Alegre: Artmed, 2005. (v.1)				
RAMOS, E. M.; GOMIDE, L. A. M. <b>Avaliação da qualidade de carnes:</b> fundamentos e metodologia. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2007. 599p.				
WINCK, S. <b>Tecnologia de alimentos.</b> Porto Alegre: SAGAH. 2016. ( <i>Biblioteca virtual da UNEMAT</i> ).				

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA</b>				
DISCIPLINA: <b>ZOOLOGIA</b>				
PRÉ-REQUISITOS: "NÃO POSSUI"				
<b>2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS</b>				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	2	2	45	15
<b>3. EMENTA</b>				
<p>Regras de nomenclatura zoológica, classificação e sistemática dos seres vivos. Noções básicas do desenvolvimento embrionário. Relações ecológicas entre os animais. Principais características anatômicas, morfológicas, fisiológicas, evolutivas e ecológicas dos invertebrados e vertebrados (Filo Chordata e sub-filo Vertebrata).</p>				
<b>4. BIBLIOGRAFIA</b>				
<b>BÁSICA:</b>				
Adilson, F. <b>Zoologia dos Invertebrados.</b> Grupo GEN, 2016. 9788527729215. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729215/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729215/</a> . Acesso em: 24 Nov 2020				
Jr., H., P., C., ROBERTS, S., L., KEEN, L., S., EISENHOUR, J., D., LARSON, Allan, I'. <b>Princípios Integrados de Zoologia</b> , 16ª edição. Editora Guanabara koogan. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729611/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729611/</a> .				
L., T.M.A.C.R.L.W. R. <b>Parasitologia Veterinária</b> , 4ª edição. Grupo GEN, 2017.				
RICKLEFS, R.E. <b>A economia da natureza</b> . 3ª Ed. Guanabara Koogan. 1996.				
Walker, K.F.L. W.E.B. W. F., Grande, J. . L. <b>Anatomia Funcional dos Vertebrados: uma perspectiva evolutiva</b> - Trad. da 3ª edição norte-americana. Editora Cengage Learning. 9788522114092. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522114092/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522114092/</a> . Acesso em: 26 May 2020.				

**UC 3 – FORMAÇÃO COMPLEMENTAR/INTEGRADORA****1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA**DISCIPLINA: **ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**

PRÉ-REQUISITOS: “TER CUMPRIDO 70% DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO”

**2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 12 CRÉDITOS**

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	1	11	165	15

**3. EMENTA**

Normatização do estágio supervisionado. Realizar estágio em todas as áreas de competência e habilidade do Zootecnista de acordo com o Art. 6 da resolução nº 4, de 2 de fevereiro de 2006, que aprovou as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Zootecnia.

**4. BIBLIOGRAFIA****BÁSICA:**

LAKATOS, E. A. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 220 p.

NASCIMENTO, L. P. **Elaboração de projetos de pesquisa**: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning, 2012. (Biblioteca virtual da UNEMAT).

**1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA**DISCIPLINA: **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I – TCC I**

PRÉ-REQUISITOS: Cumprimento de 50% da CH total do curso

**2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS**

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	0	15	15

**3. EMENTA**

Definição de TCC, formas de realização e orientação. Resolução do CONEPE sobre o Trabalho de conclusão de Curso (TCC) da UNEMAT. Plágio na comunidade científica. Construção do TCC

seguindo as normas da Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT) vigente.

Elaboração do projeto.

**4. BIBLIOGRAFIA****BÁSICA:**

CASA NOVA, S. P. C.; NOGUEIRA, D. R.; LEAL, E. A.; MIRANDA, G. J. **TCC Trabalho de conclusão de curso**. São Paulo: Saraiva Educação, 2020. (Biblioteca virtual da UNEMAT)

LAKATOS, E. A. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 220 p.

LIMA, J. L.; SILVA, T. P. da. **Roteiro para elaboração de trabalhos acadêmicos e monografia**.

Cáceres-MT: Editora UNEMAT, 2005. 73 p.

MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. **TCC - Trabalho de Conclusão de Curso utilizando o Microsoft Word 2013**. São Paulo: Érica, 2014. (Biblioteca virtual da UNEMAT)

NASCIMENTO, L. P. **Elaboração de projetos de pesquisa**: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning, 2012. (Biblioteca virtual da UNEMAT)

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II – TCC II				
PRÉ-REQUISITOS: “NÃO POSSUI”				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	0	15	15
3. EMENTA				
Reformulação do projeto para estrutura do TCC II, seguindo as normas da ABNT vigente e Resoluções da UNEMAT. Desenvolvimento e execução do projeto a campo ou revisão bibliográfica. Preparação da versão escrita do trabalho de conclusão de curso. Análise de resultados e da conclusão. Orientações para apresentação oral do trabalho de conclusão de curso. Formação da banca examinadora Defesa do TCC II.				
4. BIBLIOGRAFIA				
<b>BÁSICA:</b>				
CASA NOVA, S. P. C.; NOGUEIRA, D. R.; LEAL, E. A.; MIRANDA, G. J. <b>TCC Trabalho de conclusão de curso</b> . São Paulo: Saraiva Educação, 2020. (Biblioteca virtual da UNEMAT)				
LAKATOS, E. A. <b>Metodologia do trabalho científico</b> : procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 220 p.				
LIMA, J. L.; SILVA, T. P. da. <b>Roteiro para elaboração de trabalhos acadêmicos e monografia</b> . Cáceres-MT: Editora UNEMAT, 2005. 73 p.				
MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. <b>TCC - Trabalho de Conclusão de Curso utilizando o Microsoft Word 2013</b> . São Paulo: Érica, 2014. (Biblioteca virtual da UNEMAT)				
NASCIMENTO, L. P. <b>Elaboração de projetos de pesquisa</b> : monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning, 2012. (Biblioteca virtual da UNEMAT)				

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso de Bacharelado em Zootecnia do Campus de Diamantino da UNEMAT apresenta proposta inovadora e alinhada às demandas regionais e nacionais, consolidando-se como ação estratégica para o desenvolvimento sustentável de Mato Grosso. Elaborado de forma colaborativa, o projeto segue as Diretrizes Curriculares Nacionais e as políticas institucionais da universidade, atendendo plenamente aos parâmetros legais e acadêmicos.

A estrutura curricular integra teoria e prática, desenvolvendo competências técnicas, científicas e humanísticas. O uso de metodologias ativas, recursos de Educação a Distância e vivências práticas em laboratórios, campo e instituições parceiras assegura formação sólida e próxima da realidade produtiva. O estágio supervisionado e o Trabalho de Conclusão de Curso reforçam a autonomia e o pensamento crítico do egresso.

Voltado a suprir a falta de profissionais na área, o curso responde às demandas do agronegócio regional, especialmente na pecuária e na produção de grãos. A formação local de zootecnistas fortalece o desenvolvimento técnico e sustentável, ampliando o uso de tecnologias e práticas inovadoras.

Sua implantação reafirma o compromisso da UNEMAT com a interiorização do ensino superior de qualidade, promovendo inclusão, integração entre ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o avanço socioeconômico e ambiental de Mato Grosso.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL Portaria nº 518, de 31 de maio de 2019. Dispõe sobre o componente de Formação geral do Enade 2019. Publicada no Diário Oficial da União. Seção 1. Nº 105, de 3 de junho de 2019. P. 49.

BRASIL Portaria nº 511, de 31 de maio de 2019. Dispõe sobre o componente Específico da área de Zootecnia do Enade 2019. Publicada no Diário Oficial da União. Seção 1. Nº 105, de 3 de junho de 2019. P. 47.

CEPS/CEE/MT. Instrumento para avaliação de cursos de graduação reconhecimento e renovação de reconhecimento. Mato Grosso, 2013.

CNE/CES. Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração de cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

CNE. Parecer CNE/CES nº 29/2007. Consulta relativa às DCN e à duração mínima e máxima dos cursos de graduação.

CNE. Parecer CNE/CES nº 8/2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

CNE/CES. Resolução nº 4, de 2 de fevereiro de 2006. Aprova as diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Zootecnia e dá outras providências.

UNEMAT. Resolução nº 002/2012-CONCUR. Homologa o estatuto da Universidade do Estado de Mato grosso -UNEMAT.

UNEMAT. Planejamento Estratégico Participativo 2015-2025: Planejar, participar, concretizar. UNEMAT. Resolução nº 010/2020 – *Ad Referendum* do CONEPE.

Regulamenta as Atividades Complementares do âmbito da UNEMAT para os cursos de graduação, em todas as suas modalidades.

UNEMAT. Instrução Normativa 003/2019-UNEMAT. Dispõe sobre as diretrizes e procedimentos para elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de graduação, em todas as suas modalidades, no âmbito da UEMAT e dá outras providências.

UNEMAT. Resolução nº 030/2012-CONEPE. Dispõe sobre o Trabalho de Conclusão de Curso dos cursos de graduação da UNEMAT.

UNEMAT. Resolução nº 008/2011-CONEPE. Regulamenta a criação e as atribuições do Núcleo Docente estruturante dos cursos de graduação da UNEMAT

UNEMAT. Resolução nº 049/2016-CONSUNI. Aprova o Regimento Geral da UNEMAT.



---

Emitido em 03/11/2025

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO Nº 64/2025 - DTN-DPPF (11.01.22.01)**

**(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)**

*(Assinado digitalmente em 03/11/2025 17:53 )*

**ANDRÉ LUIS REIS RIBEIRO**

*PRESIDENTE DO COLEGIADO REGIONAL DO CÂMPUS DE DIAMANTINO FRANCISCO FERREIRA MENDES*

*DTN (11.01.22)*

*Matrícula: 125668002*

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/documentos/> informando seu número: **64**, ano: **2025**, tipo: **PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**, data de emissão: **03/11/2025** e o código de verificação: **eddd3c97bd**

## **ANEXO ÚNICO**

### **RESOLUÇÃO Nº 0xx/2025 – CONEPE**

#### **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA, CAMPUS FRANCISCO FERREIRA MENDES - DIAMANTINO**

#### **UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO “CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”**

REITORA: Professora Doutora Vera Lucia Rocha Maquêa

VICE-REITOR: Professor Doutor Alexandre Gonçalves Porto

PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO: Professora Doutora: Nilce Maria da Silva

#### **CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE DIAMANTINO**

DIRETOR POLÍTICO-PEDAGÓGICO E FINANCEIRO: Professor Mestre André Luis Reis Ribeiro

R. Rui Barbosa, 166 - Jardim Eldorado, Diamantino - MT, 78400-000

DIAMANTINO- MT

#### **FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

DIRETOR: Professora Doutora Evelin Mara Cáceres Dan

R. Rui Barbosa, 166 - Jardim Eldorado, Diamantino - MT, 78400-000

DIAMANTINO- MT

E-mail: [facisa.diamantino@unemat.br](mailto:facisa.diamantino@unemat.br)

## DADOS GERAIS DO CURSO

Denominação do curso	Bacharelado em Zootecnia
Ano de Criação	2025
Ano de implantação do currículo anterior	
Grau oferecido	Graduação
Título acadêmico conferido	Bacharel em Zootecnia
Formato de oferta	Presencial/Modular (com permissão de até 30% da integralização curricular na modalidade à distância)
Tempo mínimo de integralização	5 anos
Carga horária mínima	3.720h
Número de vagas oferecidas	50 vagas
Turno de funcionamento	Vespertino
Formas de ingresso	Vestibular próprio
Atos legais de autorização, reconhecimento e renovação do curso	RESOLUÇÃO Nº 042/2004 – CONSUNI; RESOLUÇÃO Nº 162/2006 – CONEPE PORTARIA Nº 051/2005 – CEE/MT; RESOLUÇÃO Nº 141/2008 – CONEPE; PORTARIA Nº 244/2008 – CEE/MT; PORTARIA Nº029/2012 do CEE RESOLUÇÃO PORTARIA Nº 035/2013 do CEE/MT PORTARIA Nº 108/2018-GAB/CEE-MT PORTARIA Nº 051/2019-GAB/CEE-MT
Endereço do curso	Diamantino, MT

## **Histórico do Campus de Diamantino**

O Campus Universitário de Diamantino “Francisco Ferreira Mendes”, um dos mais novos da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, teve suas atividades iniciadas a partir da aquisição pelo Estado de Mato Grosso, da então Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas de Diamantino, sendo sua mantenedora, a União de Ensino Superior de Diamantino - UNED, no ano de 2013, absorvendo seus quatro cursos, Administração, Direito, Educação Física e Enfermagem. O Campus foi criado por meio da Resolução nº 024/2013 - CONSUNI e teve o aval do Conselho Estadual de Educação (CEE-MT).

O município de Diamantino, situado na região Centro-Oeste do estado de Mato Grosso, conforme a divisão de planejamento do governo estadual, destaca-se como um dos principais produtores de grãos do estado. Sua economia está fortemente ligada ao agronegócio, impulsionando o crescimento do comércio e dos serviços na região.

Por outro lado, Diamantino concentra uma série de serviços públicos e privados relacionados às áreas de educação, saúde, segurança pública, formando concomitante o setor industrial e comercial, consolidando o município como uma referência regional, caracterizando-o como um município polo.

Os outros municípios que compõe a região de Diamantino são: Alto Paraguai, Arenópolis, Nortelândia, Nova Marilândia, Nova Maringá e São José do Rio Claro, todos atendidos pela Universidade, somando-se ainda, os municípios de Nobres, Rosário Oeste e Nova Mutum.

Os municípios citados, mesmo sendo muito próximos, possuem algumas características históricas, sociais, econômicas e culturais distintas, fato que contribui para o olhar de estratégias institucionais que busque atender diferentes demandas regionais, que em comum podem ser caracterizadas pela necessidade de capacitar profissionais dentro da própria região, de forma a potencializar a melhoria da qualidade de vida, bem como impulsionar o desenvolvimento regional.

Nesse sentido, a UNEMAT planeja a oferta de seus cursos de forma a preencher as principais demandas por educação superior na região Médio-Norte de Mato Grosso, na qual se insere o município de Diamantino, que é amplamente reconhecida como um dos polos do agronegócio brasileiro, com destaque para as cadeias produtivas da pecuária de corte e leite, suinocultura, avicultura e produção de grãos.

Segundo dados do (IBGE) e do (IMEA), a microrregião de Diamantino concentra um dos maiores rebanhos bovinos do estado, além de apresentar crescimento contínuo da produção de proteína animal e da demanda por tecnologias de manejo e melhoramento zootécnico.

Contudo, observa-se uma escassez significativa de profissionais formados em Zootecnia atuando na região, o que limita o desenvolvimento técnico-científico e a adoção de práticas de produção sustentáveis e inovadoras, o que justifica a necessidade de criação de uma turma

especial (única) do Curso de Zootecnia nesta unidade universitária.

.Atualmente, o curso de graduação em Zootecnia ofertado pela UNEMAT está localizado em Pontes Lacerda, o que dificulta o acesso de estudantes locais à formação e contribui para a concentração desses profissionais em outras regiões do estado.

## **Fundamentação legal do Projeto Pedagógico de Curso**

O presente Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Zootecnia permanece seguindo a Resolução Nº 4 do CNE/CES, de 2 de fevereiro de 2006, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs).

- LEI Nº 13.005, de 25 de junho de 2014, institui o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014 que assegurou em sua meta que 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação seja em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de pertinência social;

- LEI Nº 13.005, de 25 de junho de 2014, institui o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014 assegurou em sua meta 12.5 ampliar as políticas de inclusão e de assistência estudantil de educação superior de modo a reduzir as desigualdades étnico-raciais;

- PORTARIA Nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de educação superior;

- PORTARIA Nº 511, de 31 de maio de 2019 do INEP que dispõe sobre os componentes específicos da área de Zootecnia do ENADE 2019.

- Lei nº 13.146/2015 que trata da Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) e se destina a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania;

- Resolução CNE/CP 001/2004 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana); Resolução nº 001/2006 do Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior, Art. 9º, define que as atividades complementares são componentes curriculares que possibilitem, por avaliação, o reconhecimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive adquiridos fora do ambiente acadêmico;

- Resolução nº 007/2018 do Conselho Nacional de Educação e regulamentada pela Resolução institucional nº 011/2020, que dispõe e regulamenta sobre a obrigatoriedade da inclusão da creditação da Extensão nos Cursos de Graduação;

- Decreto nº 12.456/2025 – MEC, que dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação;

- Resolução nº 001/2024 – CONEPE que institui a Normatização Acadêmica da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT

Neste PPC foi incluso na disciplina de Sociologia conteúdo com uma abordagem das relações étnico-raciais conforme preconiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, nos termos da resolução nº 1, de 17 de junho de 2004-CNE e do Parecer do CNE/CP nº3 de 10 de março de 2004 que subsidia a referida resolução.

A indissociabilidade entre o ensino pesquisa e extensão, somado com a política de creditação da extensão e a flexibilização da matriz são pontos que também fazem parte dos seguintes instrumentos institucionais: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2017-2021), do Planejamento Estratégico Participativo (PEP 2015-2025) e do Projeto de Avaliação Institucional (2015-2018).

Assim este projeto pedagógico, segue todos estes instrumentos normativos e se destaca por essa nova concepção de currículo que incorpora as atividades de extensão e de ensino a

distância, ao reconhecer a importância da prática extensionista e do ambiente virtual de aprendizagem, como novos mecanismos de ensino e também de integração. Tudo isso respeitando a organização didático-pedagógica prevista pelas diretrizes que regem o curso, as diretrizes da Universidade do Estado de Mato Grosso e orientado pela Instrução Normativa Nº 003/2019-UNEMAT.

Assim, a elaboração deste Projeto Pedagógico de Curso (PPC) foi conduzida de forma colaborativa, tomando como principal referência o PPC do curso ofertado no Campus de Pontes e Lacerda, reconhecido pela sua estrutura atualizada e coerente com as diretrizes institucionais da UNEMAT. Além disso, o processo de construção contou com a expertise acumulada pelos docentes do Campus Universitário de Diamantino, que, ao longo dos anos, vêm desenvolvendo experiências significativas no ensino, na pesquisa e na extensão. Essa trajetória consolidada possibilitou uma reflexão aprofundada sobre as necessidades regionais e acadêmicas, resultando em um documento que alia rigor técnico e sensibilidade às especificidades locais, reafirmando o compromisso da universidade com a formação integral e contextualizada dos futuros profissionais.

## Fundamentação teórico-metodológica

As Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação (DCN) em Zootecnia, instituídas pelo Conselho Nacional de Educação na Câmara de Educação Superior, através da Resolução N.º 4 de 02 de fevereiro de 2006, determinam no Art. 3.º:

§1º O projeto pedagógico do curso, observando tanto o aspecto do progresso social bem como a competência científica e tecnológica, permitirá ao profissional a atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.

§2º O projeto pedagógico do curso de graduação em Zootecnia deverá assegurar a formação de um profissional apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação aos problemas tecnológicos, socioeconômicos, gerenciais e organizativos, bem como a utilizar racionalmente os recursos disponíveis, além de conservar o equilíbrio do ambiente.

Deste modo, o projeto pedagógico do curso deve estabelecer suas ações pedagógicas direcionadas à responsabilidade ética vinculada a conservação do ambiente em todas as suas esferas (fauna, flora, solo, ar e água), bem como de garantias ao bem estar animal através do uso e desenvolvimento continuado de tecnologias. Baseado nestes princípios essas ações garantirão ao profissional de Zootecnia as habilidades de raciocínio reflexivo, crítico e criativo capaz de atender às expectativas humanas e sociais de sua atividade.

Com base nos princípios expostos pelas DCNs do curso de Zootecnia, as relações teórico-práticas deste projeto pedagógico incluem:

- a. Desafios impostos pela dinâmica da produção animal até a agroindústria;
- b. Participação do profissional de Zootecnia nos elos da cadeia produtiva;
- c. Necessidade do contínuo acesso ao saber científico e tecnológico;
- d. Adoção de posicionamento crítico e criativo frente a realidade socioeconômica da agropecuária;
- e. Importância de atuação ética, humanística e empreendedora.

O conjunto das atividades propostas devem garantir o perfil desejado do formando, o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas e o contínuo trabalho das relações entre teoria e prática, como forma de fortalecer o conjunto dos elementos fundamentais para a aquisição de conhecimentos necessários à concepção e a prática do Zootecnista.

A aprendizagem é um processo de construção de conhecimento, os professores ao idealizarem estratégias de ensino a partir da articulação entre o conhecimento do senso comum e o conhecimento científico permitem ao acadêmico desenvolver suas percepções e convicções acerca dos processos sociais e de trabalho, construindo-se como profissionais responsáveis, éticos e competentemente qualificados na área.

O trabalho coletivo e interdisciplinar entre os grupos de professores da mesma base de conhecimento e entre os professores de base científica e tecnológica específica é imprescindível à construção de práticas didático-pedagógicas integradas, resultando na construção e apreensão dos conhecimentos pelos alunos, numa perspectiva do pensamento relacional.

As estratégias pedagógicas, definidas no projeto pedagógico são voltadas para articulação entre ensino, pesquisa e extensão, e conduzem a um fazer pedagógico, em que atividades como as práticas interdisciplinares, seminários, dias de campo, visitas técnicas e desenvolvimento de projetos efetivam o aprendizado e desenvolvem a autonomia do acadêmico na construção do conhecimento.

Além disso, firma-se o princípio da participação coletiva e efetiva dos docentes e discentes nas atividades desenvolvidas no âmbito acadêmico, a fim de estimular o envolvimento dos alunos

em atividades extraclasse, como vivência prática nos setores de produção; realização de eventos culturais na Unidade Universitária e participação em atividades de representação de classe.

A maioria das disciplinas ofertadas no curso de bacharelado em Zootecnia contemplam conteúdo teórico e prático, que em créditos podem ser distribuídos em aulas laboratoriais, de campo e em educação a distância (EaD). Essa metodologia, EaD, passa a fazer parte desta nova versão do PPC, objetivando desenvolver habilidades e competências de uma formação continuada e pluralista através do ambiente virtual, a serviço de uma concepção em que o ensino e a aprendizagem assegurem um movimento de inclusão virtual alicerçado na universalidade da cidadania.

Com a inclusão do ensino a distância amplia-se o uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC) que formalmente restringia-se ao sistema acadêmico, mas que agora, passará a utilizar outras ferramentas e aplicativos de comunicação de maneira formal, garantindo a acessibilidade digital e comunicação de forma interativa entre docentes e discentes. Essa ferramenta assegura o acesso a materiais e recursos didáticos a qualquer hora e lugar, possibilitando ao docente e discente a ampliação das atividades práticas e experimentais sob enfoque tecnológico.

Outro ponto novo neste PPC é que parte dos créditos serão cumpridos em atividade de extensão, com a finalidade de formar o perfil extensionista nos acadêmicos ao longo do curso, superando a ideia de que a extensão é a prestação pontual de serviços. Enquanto que, na realidade, é uma atividade acadêmica concebida como um conjunto de ações que estabelecem a relação permanente da Universidade com a sociedade.

Diante da inserção da metodologia EaD e de créditos de Extensão, a avaliação da aprendizagem assume dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva da mera aplicação de provas e testes, assume-se uma prática diagnóstica, processual e formativa com ênfase nos aspectos qualitativos.

As atividades complementares, cumpridas em créditos, também são componentes curriculares que favorecem as habilidades e competências extracurriculares na formação dos discentes, através da participação em atividades vinculadas à área de formação do profissional zootecnista. Essas atividades alargam o currículo com situações e vivências acadêmicas, internas e/ou externas ao curso e são contabilizadas no currículo.

As atividades complementares incluem projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, participação e organização de seminários, simpósios, congressos, conferências e outros eventos, com o objetivo de estimular a prática de estudos independentes, transversais, interdisciplinares, e contextualizar a contínua atualização na profissional, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho.

O estágio curricular supervisionado se mantém consolidado, pois visa assegurar ao formando experiência em situações/vivências práticas relacionadas ao seu âmbito profissional, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridas ao longo da vida acadêmica se concretizem em ações profissionais.

O trabalho de conclusão de curso (TCC) é um meio de proporcionar aos acadêmicos a oportunidade de desenvolver um trabalho de pesquisa, aprimorando a sua capacidade de articulação, interpretação e reflexão em sua área de formação. O TCC estimula processo de construção de conhecimento por meio da pesquisa que integra os componentes acadêmicos e profissionais, dentro do processo de ensino-aprendizagem das disciplinas e do curso, e visa a emancipação intelectual do aluno.

Com os princípios desenvolvidos praticados pelo curso e com as perspectiva de inovação das ações pedagógicas a serem implantadas, o curso de Zootecnia da UNEMAT garante a articulação necessária, entre teoria e prática com a inter-relação dos conteúdos e a realidade nacional bem como internacional, considerando as perspectivas históricas, contribuindo permanentemente para contínua produção de conhecimento e desenvolvimento de tecnologias inovadoras, bem como das competências e habilidades necessárias para o desempenho profissional, de forma pluralista, flexível, criativa e ao mesmo tempo crítica.

## **Objetivos**

### **Objetivo Geral**

O presente projeto pedagógico se propõe a formar profissionais com amplo conhecimento teórico e prático em nutrição, alimentação, reprodução, melhoramento genético, produção e manejo de animais e plantas forrageiras de interesse zootécnico, bem como, com conhecimento sobre os fatores relacionados ao uso da terra e sua exploração de forma sustentável, respeitando a capacidade de suporte dos solos e demais componentes do ambiente e ao mesmo tempo em equilíbrio com as condições sociais e humanísticas da comunidade em que estiver inserido.

Assim, os egressos terão um perfil que lhes permitirá atuar diretamente no campo da produção animal e assistência técnica, como no ensino agrário, na pesquisa e na indústria.

### **Objetivos Específicos**

Visando atingir as habilidades e competências definidas nas DCNs do curso de Zootecnia, os objetivos específicos a seguir fundamentam o intuito de formar profissionais:

- Aptos a elaborar, avaliar e executar projetos técnicos e ou de ensino, pesquisa e extensão voltados à área de produção animal;
- Com conhecimentos na execução e na interpretação dos resultados de análises químicas e físicas das matérias primas, com potencial uso na alimentação animal e formulação das rações constituídas a partir destas matérias primas visando propor sempre alternativas econômicas e sustentáveis;
- Com habilidade em relações humanas para prestar assistência técnica, assessoria, consultoria nas diferentes fases da produção e avaliação técnica animal, bem como na organização técnica de exposições oficiais de animais;
- Atuante no desenvolvimento de atividades que visem à preservação ecológica do meio ambiente e da defesa da fauna através da exploração e produção controlada das espécies de animais silvestres;
- Que atuem estimulando a higiene e profilaxia dos animais desde sua produção de modo a garantir um ambiente saudável ao sistema de produção e de bem estar dos animais, permitindo a geração de carcaças tipificadas e classificadas dentro das normas exigidas.

### **Perfil do Egresso**

Segundo o Art. 5º das DCNs do curso de Zootecnia, o profissional da Zootecnia deve ter como perfil:

I. Sólida formação de conhecimentos científicos e tecnológicos no campo da Zootecnia, dotada de consciência ética, política, humanista, com visão crítica e global da conjuntura econômica social, política, ambiental e cultural da região onde atua, no Brasil ou no mundo;

II. Capacidade de comunicação e integração com os vários agentes que compõem os complexos agroindustriais;

III. Raciocínio lógico, interpretativo e analítico para identificar e solucionar problemas;

IV. Capacidade para atuar em diferentes contextos, promovendo o desenvolvimento, bem estar e qualidade de vida dos cidadãos e comunidades; e

V. Compreensão da necessidade do contínuo aprimoramento de suas competências e habilidades profissionais.

## Áreas de Atuação do Egresso

Conforme descrição dos objetivos e perfil do egresso fica claro a quão ampla, diversa e interdisciplinar é a área de atuação do Zootecnista. Ampla pois o profissional da Zootecnia atua em todo o processo de produção animal, desde a sua concepção ao abate, bem como de seu planejamento e instalação, desenvolvimento e rentabilidade. Diversa pelo grande conjunto de espécies de animais com potencial econômico conhecido e a se conhecer. E interdisciplinar por integrar várias áreas do conhecimento. Neste sentido, utiliza-se a tabela de áreas de conhecimento para detalhar um pouco mais as áreas de atuação do Egresso do curso de Zootecnia:

- Ciências Exatas e da Terra: atuação no planejamento e execução de atividades que exijam cálculo, estatística, informática básica e aplicada; compreensão da análise química e física que ocorrem no processo de transformação dos alimentos;

- Ciências Biológicas: compreensão da anatomia, fisiologia e biologia das espécies animais com potencial uso econômico; desenvolvimento da produção seguindo os princípios fundamentais sobre a higiene e prevenção de enfermidades nos animais garantindo a qualidade da produção; considerando as consequências das tomadas de decisões junto aos princípios de uma produção ambientalmente sustentável; buscando alternativas de fontes de alimentos de origem vegetal e animal aos animais de produção que atendam tanto às suas demandas nutricionais como garantam a sustentabilidade da relação de sua origem, produção e diversidade destes alimentos; uso das biotecnologias, genética, melhoramento e reprodução animal para melhorar as características produtivas e reprodutivas das espécies; ampla atuação no conhecimento da nutrição animal, para que os animais possam tirar o proveito máximo dos nutrientes para atender às suas exigências nutricionais, frente a formulação da ração a ser fornecida com custo mínimo.

- Engenharias: conhecimento dos materiais de construção e seu uso para o planejamento e construção de instalações agropecuárias que atendam as questões de ambiência e bem estar dos animais e de sustentabilidade ambiental de acordo com cada sistema de produção e exigências locais; conhecimento sobre a operação de máquinas e implementos agropecuários utilizados em cada sistema de produção animal;

- Ciência da Saúde: atuante na produção de alimentos de qualidade que atendam às exigências nutricionais humanas e animal;

- Ciências Agrárias: com compreensão da relação solo-planta-animal e atmosfera, com a finalidade de produzir alimentos que atendam as demandas da seguridade alimentar e sócio-ambientais; no desenvolvimento de sistemas de produção animal integrados com outros recursos ambientais, tais como as florestas e a agricultura; no desenvolvimento de máquinas e implementos agrícolas e irrigação; ampla atuação no conhecimento da ecologia, etologia, melhoramento, nutrição, criação e manejo dos animais domésticos; ampla atuação na avaliação e conservação de alimentos para animais, como a pastagem e outros produtos agrícolas; atuação na ciência e tecnologia de alimentos, principalmente no que tange a sua seguridade, qualidade, tecnologia, embalagem, comercialização e aproveitamento de subprodutos.

- Ciências Sociais Aplicadas: atuação na administração e gestão de associações e cooperativas; com compreensão dos princípios da economia, contabilidade e planejamento rural;

- Ciências Humanas: atuante nas relações humanísticas que envolvem os setores e cadeias produtivas; promotor de uma educação rural no sentido de desenvolver uma produção que siga os princípios de bem estar animais, do meio ambiente e de sustentabilidade das comunidades locais envolvidas e suas condições sócio-culturais; atuante no setor político para a definição das regras legais que regem a produção animal e sua atuação.

## Habilidades e Competências

Considerando o Art. 6º da Resolução N° 4, de 2 de fevereiro de 2006, que aprovou as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Zootecnia, são competências e

habilidades do Zootecnista:

a) Fomentar, planejar, coordenar e administrar programas de melhoramento genético das diferentes espécies animais de interesse econômico e de preservação, visando a maior produtividade, equilíbrio ambiental e respeitando as biodiversidades no desenvolvimento de novas biotecnologias agropecuárias;

b) Atuar na área de nutrição e alimentação animal, utilizando conhecimentos sobre o funcionamento do organismo animal, visando aumento de sua produtividade e bem-estar animal, suprimindo suas exigências, com equilíbrio fisiológico;

c) Responder pela formulação, fabricação e controle de qualidade das dietas e rações para animais, responsabilizando-se pela eficiência nutricional das fórmulas;

d) Planejar e executar projetos de construções rurais, de formação e/ou produção de pastos e forrageiras e de controle ambiental;

e) Pesquisar e propor formas mais adequadas de utilização dos animais silvestres e exóticos, adotando conhecimentos de biologia, fisiologia, etologia, bioclimatologia, nutrição, reprodução e genética, tendo em vista seu aproveitamento econômico ou sua preservação;

f) Administrar propriedades rurais, estabelecimentos industriais e comerciais ligados à produção, ao melhoramento e a tecnologias animais;

g) Avaliar e realizar peritagem em animais, identificando taras e vícios, com fins administrativos, de crédito, de seguro e judiciais bem como elaborar laudos técnicos e científicos no seu campo de atuação;

h) Planejar, pesquisar e supervisionar a criação de animais de companhia, de esporte ou lazer, buscando seu bem-estar, equilíbrio nutricional e controle genealógico;

i) Avaliar, classificar e tipificar produtos e subprodutos de origem animal, em todos os seus estágios de produção;

j) Responder técnica e administrativamente pela implantação e execução de rodeios, exposições, torneios e feiras agropecuárias. Executar o julgamento, supervisionar e assessorar inscrição de animais em sociedades de registro genealógico, exposições, provas e avaliações funcionais e zootécnicas;

k) Realizar estudos de impacto ambiental, por ocasião da implantação de sistemas de produção de animais, adotando tecnologias adequadas ao controle, ao aproveitamento e à reciclagem dos resíduos e dejetos;

l) Desenvolver pesquisas que melhorem as técnicas de criação, transporte, manipulação e abate, visando ao bem-estar animal e ao desenvolvimento de produtos de origem animal, buscando qualidade, segurança alimentar e economia;

m) Atuar nas áreas de difusão, informação e comunicação especializada em Zootecnia, esportes agropecuários, lazer e terapias humanas com uso de animais;

n) Assessorar programas de controle sanitário, higiene, profilaxia e rastreabilidade animal, públicos e privados, visando à segurança alimentar humana;

o) Responder por programas oficiais e privados em instituições financeiras e de fomento à agropecuária, elaborando projetos, avaliando propostas e realizando perícias e consultas;

p) Planejar, gerenciar ou assistir diferentes sistemas de produção animal e estabelecimentos agroindustriais, inseridos desde o contexto de mercados regionais até grandes mercados internacionalizados, agregando valores e otimizando a utilização dos recursos potencialmente disponíveis e tecnologias sociais e economicamente adaptáveis;

q) Atender às demandas da sociedade quanto à excelência na qualidade e segurança dos produtos de origem animal, promovendo o bem-estar, a qualidade de vida e a saúde pública;

r) Viabilizar sistemas alternativos de produção animal e comercialização de seus produtos ou subprodutos, que respondam aos anseios específicos de comunidades à margem da economia de escala;

s) Pensar os sistemas produtivos de animais contextualizados pela gestão dos recursos humanos e ambientais;

t) Trabalhar em equipes multidisciplinares, possuir autonomia intelectual, liderança e espírito investigativo para compreender e solucionar conflitos, dentro dos limites éticos impostos pela sua capacidade e consciência profissional;

u) Desenvolver métodos de estudo, tecnologias, conhecimentos científicos, diagnósticos de sistemas produtivos de animais e outras ações para promover o desenvolvimento científico e tecnológico;

v) Promover a divulgação das atividades da Zootecnia, utilizando-se dos meios de comunicação disponíveis e da sua capacidade criativa em interação com outros profissionais;

w) Desenvolver, administrar e coordenar programas, projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como estar capacitado para atuar nos campos científicos que permitem a formação acadêmica do Zootecnista;

x) Atuar com visão empreendedora e perfil pró-ativo, cumprindo o papel de agente empresarial, auxiliando e motivando a transformação social; e

z) Conhecer, interagir e influenciar as decisões de agentes e instituições na gestão de políticas setoriais ligadas ao seu campo de atuação.

Todas essas habilidades e competências contribuem de forma significativa para o desenvolvimento nacional e, sobretudo, regional, especialmente quando se considera a relevância estratégica de municípios como Diamantino e Pontes e Lacerda, onde a UNEMAT oferta o Curso de Zootecnia. Diamantino, situado na região Centro-Norte de Mato Grosso, destaca-se pela forte presença da agropecuária e pela crescente adoção de tecnologias voltadas à pecuária de corte e de leite, inserindo-se em um importante eixo de produção que integra o Médio-Norte e o Oeste mato-grossense. Já Pontes e Lacerda, na região Oeste, figura entre as principais áreas produtoras de bovinos do país e apresenta características singulares de transição entre os biomas Amazônia, Cerrado e Pantanal, além de sua posição fronteiriça com a Bolívia. Assim, o curso de Zootecnia, ao abranger essas duas regiões, reforça o papel da UNEMAT na interiorização do ensino superior e na formação de profissionais capazes de impulsionar o desenvolvimento sustentável da pecuária mato-grossense em diferentes contextos produtivos e ambientais.

Essas competências e habilidades propiciam ao futuro profissional, o domínio das técnicas de produção de toda cadeia produtiva, mas isso só é possível por meio de um processo de aprendizagem que valoriza a produção do saber e incentiva a formação continuada, bem como, a adoção de valores sintonizados com as demandas da sociedade, condições que efetivam a habilidade de aprender e recriar permanentemente com a finalidade de que o profissional se adapte às novas situações.

Por isso, além de contemplar todas as competências e habilidades, visa-se com este PPC que o acadêmico também tenha plena habilidade de busca da formação continuada adaptando-se às mudanças sociais, econômicas, ambientais e de empreendedorismo que atuam sobre as cadeias produtivas da agropecuária.

## **Metodologias e políticas educacionais**

As metodologias e políticas educacionais apresentadas seguem os princípios das Diretrizes Curriculares do Curso de Bacharelado em Zootecnia (Resolução Nº 4/2006-CNE/CES) e dos documentos norteadores da UNEMAT que são: o Estatuto (Resolução Nº 002/2012- CONCUR), o Regimento Geral (Resolução Nº 049/2016-CONSUNI), o Planejamento Estratégico Participativo 2015-2025 e a IN 003/2019-UNEMAT.

## **Relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão**

Consta como finalidade e princípio da UNEMAT a garantia da ambiência para a produção e difusão do conhecimento através do ensino, da pesquisa e da extensão, em suas diferentes modalidades e formas de promoção, de forma gratuita, de qualidade e com relação transformadora da universidade e da sociedade.

Para garantir que os cursos atinjam seus objetivos e a missão da UNEMAT, todos os projetos por ela desenvolvidos devem seguir os trâmites legais definidos por cada componente da estrutura organizacional que compõem a UNEMAT.

Dentre os fatores críticos para o sucesso dos discentes da UNEMAT, a curto, médio e longo prazo, definiram-se respectivamente como objetivos: melhorar a assistência estudantil, definir ações de combate à evasão, fortalecer as políticas de ingresso, permanência, conclusão e qualidade discente; potencializar a relação teoria x prática; fortalecer atividades de recepção dos calouros; aprimorar o desenvolvimento de práticas construtivas na formação profissional; consolidar a participação da comunidade acadêmica em projetos a serem aplicados nos campus e territórios de entorno, sobre a interação entre o ser humano e o ambiente; e criar estruturas de atendimento aos universitários.

Contudo, o momento histórico no qual este PPC foi construído fez com que esses objetivos fossem quase todos atendidos a curto prazo, visto que o curso de Zootecnia se propõe a reorganizar a forma de oferta das aulas presenciais apenas no turno vespertino, flexibilizando o período matutino para cumprimento de atividades de pesquisa e extensão. Consequentemente, fortalecer o ingresso, permanência, conclusão e a qualidade do perfil do egresso, pois esse poderá ter melhores oportunidades, em função da maior disponibilidade de tempo, para participar dos projetos desenvolvidos pelo curso, bem como, conciliar com alguma atividade remunerada. Por isso, o curso se mantém vespertino, possibilitando ao acadêmico maior aproveitamento e gestão do seu tempo.

Somado a maior disponibilidade de tempo e implantação dos 10% de carga horária de extensão, acredita-se que se poderá potencializar a relação da teoria com a prática, fortalecer o desenvolvimento das práticas construtivas na formação profissional e consolidar a participação integrada das atividades de ensino, com a pesquisa e a extensão atendendo às demandas sociais e do curso.

Com isso, destaca-se que o currículo proposto para o curso de Zootecnia foi otimizado dentro do sistema de créditos, facilitando a evolução do acadêmico no curso e possibilitando sua conclusão dentro do prazo previsto. O currículo é flexibilizado, com o mínimo de pré-requisitos e com a garantia que o Coordenador do Curso mantenha a orientação dos acadêmicos dentro dos princípios propostos neste PPC.

Os créditos de extensão e o momento histórico que consolidou as metodologias ativas de ensino junto com ferramentas e a EaD, vão garantir a consolidação de práticas metodológicas inovadoras e a consolidação das políticas de inclusão. Neste sentido, destaca-se a recente implantação da plataforma SIGAA como um ambiente virtual de aprendizagem e os aplicativos disponíveis junto com o e-mail institucional, e espera-se, com o desenvolvimento deste PPC, que novos produtos e espaços virtuais, presenciais e de campo, permitam maior vivência acadêmica.

A carga horária em EaD poderá ser utilizada para créditos teóricos e/ou práticos, conforme o planejamento do docente em seu plano de ensino. Isso porque, hoje compreendemos que há vários conteúdos e atividades que exigem sem dúvida a presença do docente, contudo, sabemos também, que há sim a possibilidade de algumas atividades, inclusive práticas, serem desenvolvidas sob a orientação do docente, sem que essa seja de forma totalmente presencial.

Com o fortalecimento e inovações das atividades de ensino, logo as atividades de pesquisa e extensão vinculadas ao curso de Zootecnia só tem a prosperar.

## **Integração com a Pós-graduação**

Atualmente, a Universidade do Estado de Mato Grosso “Carlos Alberto Reyes Maldonado” (UNEMAT) possui 27 Programas e 36 cursos de Pós-graduação *Stricto sensu*, dos quais 12 em nível de doutorado, sendo 8 acadêmicos institucionais, 3 acadêmicos em rede e 1 doutorado profissional em rede, e 24 cursos em nível de mestrado, distribuídos em 11 mestrados acadêmicos institucionais, 1 mestrado profissional institucional e 12 cursos de mestrados profissionais em rede. Em 2024, foi aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) o Programa de Pós-Graduação em Processos e Tecnologias (PROFEDUCATEC), em nível de mestrado profissional em rede nacional, constituindo-se no mais recente programa de pós-graduação da UNEMAT.

O profissional da área da Zootecnia pode realizar sua pós-graduação em diversos programas na área de Zootecnia ou Ciência Animal, Ciências Agrárias, bem como na área de

Agronomia e Ciências Ambientais ou Biológicas. Neste contexto, para os profissionais em Zootecnia, podem ser elencados alguns programas ofertados pela UNEMAT, com afinidade com a área das Ciências Agrárias, como:

- Mestrado Acadêmico em Ambiente e Sistema de Produção Agrícola, em Tangará da Serra.
- Mestrado acadêmico em Biodiversidade e Agroecossistemas Amazônicos, em Alta Floresta.
- Doutorado acadêmico em rede em Biodiversidade e Biotecnologia em conjunto com a UFMT de Cuiabá.
- Doutorado e mestrado acadêmico em Ciências Ambientais, pelo Campus de Cáceres.
- Doutorado e mestrado acadêmico em Ecologia e Conservação, por Nova Xavantina.
- Mestrado acadêmico em Genética e Melhoramento de Plantas, desenvolvido de forma rotativo, em 3 campus da UNEMAT: Tangará da Serra, Cáceres e Alta Floresta.

## **Mobilidade estudantil e internacionalização**

Na UNEMAT, a Mobilidade Acadêmica é regida pela Resolução Nº 087/2015-CONEPÉ, que busca proporcionar a formação de cidadãos para um mundo sem fronteiras. Sendo que em todos os acordos celebrados com a UNEMAT, editais, informações e normas são disponibilizados na página de internet da PROEG, a fim de facilitar o intercâmbio de acadêmicos entre as instituições conveniadas.

Seguindo o disposto pela IN 03/2019-UNEMAT quanto a mobilidade estudantil, a partir deste PPC os acadêmicos devem cumprir 180 h de disciplinas na modalidade de Eletivas Livres que conforme sua definição no Art. 13, da Normatização Acadêmica (Resolução Nº 001/2024-CONEPÉ) constitui-se de disciplinas que não constam como obrigatórias ou como eletivas na Matriz Curricular de um curso, podendo ser cursadas pelos discentes em outros cursos, tanto da UNEMAT quanto em outras IES, conforme convênios de mobilidade acadêmica (Resolução Nº 087/2015 – CONEPÉ/UNEMAT).

## **Tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem**

A UNEMAT possui um novo sistema acadêmico, o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), um sistema que integra todos os setores da universidade, disponibilizando um ambiente virtual de aprendizagem e funcionalidades dinâmicas de interação e avaliação.

Além do SIGAA, a utilização do e-mail institucional vinculado a plataforma Google Education permite acesso a vários aplicativos com potencial uso na aprendizagem (Google Drive, Formulário, Documentos, Planilhas, Meet, dentre outros) e se tornou vital para o acesso ao SIGAA e outros aplicativos virtuais vinculados como a Biblioteca Virtual, tornando assim a comunicação virtual mais formal e dinâmica.

A biblioteca virtual tomou uma grande importância pela facilidade de acesso à informação sem a necessidade de reserva do exemplar; os livros são de acesso a todos a todo momento; os acessos nela seguem crescendo conforme os acadêmicos e docentes a conhece, gerando inclusive demanda na ampliação de seu acervo. Além da facilidade de acesso ao acervo, são também vantagens da biblioteca virtual sua interface que permite o registro de comentários e marcações conforme ocorre a leitura de uma obra, o que antes representava um dano físico ao exemplar do livro da biblioteca física e, na biblioteca virtual, o acervo é sempre atualizado contando com as últimas edições das obras publicadas.

A expectativa é que após a implantação deste PPC, novas tecnologias sejam implementadas no curso para melhor atendimento às demandas que eventualmente surgirem.

## **Estrutura Curricular**

De acordo com a IN 03/2019 e a DCN do curso de Zootecnia, a estrutura curricular do curso foi organizada para sua melhor integralização e acesso dos acadêmicos.

As Unidades Curriculares são compostas de 4 unidades:

UC I: créditos obrigatórios de formação geral/humanística, engloba o conjunto de conteúdos comuns;

UC II: créditos obrigatórios de formação específica de cada curso, e abarca o conjunto de conteúdos específicos e profissionais da área de atuação do curso;

UC III: créditos de formação complementar/integradora (obrigatórios) e,

UC IV: créditos de livre escolha.

Neste PPC, optou-se por ofertar créditos na modalidade a distância por meio da plataforma SIGAA. De acordo com o Decreto 12.456/2025 do MEC que dispõe sobre a carga horária na modalidade de Ensino a Distância (Ead) em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior, permite-se até 30% de carga horária a distância. Assim, o curso de Zootecnia passa a ter um total de 750h de carga horária a distância, de um total 3.720h, o que representa 20% da carga horária do curso executada na modalidade EaD.

## **Formação teórica articulada com a prática**

Os créditos das disciplinas serão distribuídos em teóricos (T) e práticos (P) podendo estes serem ofertados na modalidade presencial ou a distância (máximo de 30% da carga horária total do curso), simplificando a distribuição que anteriormente era muito detalhada e gerava, conforme a área do curso, confusão em sua interpretação. Os créditos Teóricos e Práticos são identificados por sua abreviação.

## **Núcleos de formação**

A IN 03/2019 definiu três núcleos de estudo que compõem o currículo acadêmico que correspondem às Unidades Curriculares citadas anteriormente e que agora serão detalhadas.

### **Núcleo de estudos de formação geral e humanística**

A Unidade Curricular I é descrita pela IN 03/2019 como sendo de formação Geral/Humanística e deve apresentar conteúdos de diferentes áreas do conhecimento, podendo ser disciplinas específicas e interdisciplinares.

O núcleo de formação geral e humanística deve apresentar no mínimo 180h, distribuídos durante o período de integralização do curso e abarcar conteúdo das seguintes áreas: antropológicas, sociológicas, filosóficas, psicológicas, éticas, políticas, comportamentais, econômicas, de direito humanos, cidadania, educação ambiental, dentre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea.

Considerando o disposto e os conteúdos de formação descritos na DCN do curso de Zootecnia, constituem-se como disciplinas de Formação Geral e Humanística as apresentadas na Tabela1, de modo que a carga horária total equivale a 240h.

Tabela 1 Disciplinas da UC 1 – FORMAÇÃO GERAL E HUMANÍSTICA

Área	Disciplina	CH Total	Carga Horária		Créditos		PRÉ-REQUISITO
			Presencial	Distância	Teórico	Prático	
Ético/Político/Comportamental	Deontologia e Liderança	60	45	15	3	1	Não possui
Econômico/político / cidadania	Extensão Rural	60	45	15	2	2	Não possui
Sociológica	Sociologia	60	45	15	4	0	Não possui
Econômico	Tópicos avançados em Planejamento zootécnico e econômico	60	45	15	2	2	Não possui
Carga horária		240					

### Núcleo de estudos de formação específica

A Unidade Curricular II é descrita pela IN 03/2019 como sendo de formação específica e profissionais da área de atuação do curso, sendo que pode também abarcar conteúdos comuns a outros cursos, que sejam objetos de conhecimento e atividades necessárias para o desenvolvimento das competências e habilidades de formação geral e profissional do acadêmico de Zootecnia, conforme descritas nos tópicos iniciais deste projeto pedagógico. As disciplinas da UC 2 estão elencadas na Tabela 2 e totalizam a carga horária de 2.640h.

Tabela 2 Disciplinas da UC 2 – FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Área	Disciplina	CH Total	Carga Horária		Créditos		PRÉ-REQUISITO
			Presencial	Distância	Teórico	Prático	
Biologia Geral	Citologia e Histologia	60	45	15	2	2	Não possui
Biologia Geral	Fisiologia e Metabolismo Animal	60	45	15	3	1	Não possui
Biologia Geral	Genética	60	45	15	3	1	Não possui
Biologia Geral	Microbiologia e Parasitologia	60	45	15	3	1	Não possui
Biologia Geral	Zoologia	60	45	15	2	2	Não possui
Ciências do Solo	Integração Lavoura Pecuária	60	45	15	3	1	Não possui

Ciências do Solo	Manejo da Fertilidade do Solo	60	45	15	2	2	Não possui
Ciências do Solo	Manejo e Conservação do Solo	60	45	15	2	2	Não possui
Ciências do Solo	Nutrição Mineral de Plantas	60	45	15	3	1	Não possui
Ciências do Solo	Pedologia	60	45	15	3	1	Não possui
Engenharia Agrícola	Instalações e Construções Rurais	60	45	15	3	1	Não possui
Engenharia Agrícola	Irrigação de Pastagens	60	45	15	3	1	Não possui
Engenharia Agrícola	Máquinas e Implementos Agrícolas	60	45	15	3	1	Não possui
Matemática/estatística	Estatística Descritiva	60	45	15	3	1	Não possui
Matemática/estatística	Experimentação Animal	60	45	15	3	1	Não possui
Matemática/estatística	Matemática	60	45	15	3	1	Não Possui
Medicina Veterinária	Anatomia Animal	60	45	15	2	2	Não Possui
Medicina Veterinária	Manejo Sanitário Animal	60	45	15	3	1	Não Possui
Medicina Veterinária	Reprodução animal	60	45	15	3	1	Não possui

Pastagem/Forragicultura	Culturas de Interesse Zootécnico	60	45	15	2	2	Não possui
Pastagem/Forragicultura	Forragicultura	60	45	15	2	2	Não possui
Pastagem/Forragicultura	Manejo de Pastagens	60	45	15	2	2	Não possui
Zootecnia	Alimentos e Alimentação	60	45	15	3	1	Não possui
Zootecnia	Avaliação e Tipificação de Carcaças	60	45	15	3	1	Não possui
Zootecnia	Apicultura	60	45	15	2	2	Não possui
Zootecnia	Avicultura	60	45	15	3	1	Não possui
Zootecnia	Bovinocultura de Corte	60	45	15	2	2	Não possui
Zootecnia	Bovinocultura e Bubalinocultura de Leite	60	45	15	3	1	Não possui
Zootecnia	Etologia e Bem-Estar animal	60	45	15	3	1	Não possui
Zootecnia	Exterior e Julgamento de Animais	60	45	15	2	2	Não possui

Zootecnia	Formulação de Dietas e Suplementos	60	45	15	2	2	Não possui
Zootecnia	Introdução a Zootecnia	60	45	15	2	2	Não possui
Zootecnia	Manejo da Fauna Silvestre e Exótica	60	45	15	3	1	Não possui
Zootecnia	Melhoramento Genético Animal	60	45	15	3	1	Não possui
Zootecnia	Métodos de Avaliação de Alimentos	60	45	15	1	3	Não possui
Zootecnia	Nutrição de Monogástricos	60	45	15	3	1	Não possui
Zootecnia	Nutrição de Ruminantes	60	45	15	3	1	Não possui
Zootecnia	Nutrição e Criação de Cães e Gatos	60	45	15	3	1	Não possui
Zootecnia	Ovinocultura e Caprinocultura	60	45	15	2	2	Não possui
Zootecnia	Piscicultura	60	45	15	3	1	Não possui
Zootecnia	Produção e manejo de monogástricos alternativos	60	45	15	2	2	Não possui
Zootecnia	Suinocultura	60	45	15	3	1	Não possui
Zootecnia	TPOA	60	45	15	2	2	Não possui
Zootecnia	Princípios da Bioquímica Animal	60	45	15	3	1	Não possui
Carga horária		2.640					

### Núcleo de estudos complementares/integradores

A Unidade Curricular III é descrita pela IN 003/2019 para compreender estudos integradores para o enriquecimento curricular e são componentes curriculares obrigatórios. Estes componentes têm como objetivos complementar a formação do acadêmico oportunizando-o uma aplicação prática dos componentes de formação geral, humanística e específica com sua área de atuação profissional, garantindo ao acadêmico o desenvolvimento de habilidades, valores e atitudes.

Tais componentes permitem o fortalecimento da produção acadêmica e científica, fortalecendo o currículo do curso e do acadêmico com um início de experiência profissional. Estimulam a prática de estudos autônomos, transversais, interdisciplinares e em permanente atualização, o que permite ao curso um feedback real do que este projeto pedagógico se propõe a formar, e assim subsidia sua contínua avaliação.

Para maior compreensão das normas que regem os componentes curriculares da Unidade Curricular 3 é necessária a leitura de seus tópicos específicos descritos neste PPC. As disciplinas que integram a UC 3 estão elencadas na Tabela 3 e totalizam uma carga horária de 660h.

Tabela 3 Disciplinas da UC 3 – FORMAÇÃO COMPLEMENTAR/INTEGRADORA

Área	Disciplina	CH Total	Carga Horária		CREDITOS		PRÉ-REQUISITO
			Presencial	Distância	Teórico	Prático	
Zootecnia	Estágio Supervisionado	180	180	0	1	11	70% da CH total do

	Curricular						curso
Zootecnia	TCC I	30	15	15	2	0	50% da CH total do curso
Zootecnia	TCC II	30	15	15	2	0	TCC I
Zootecnia	Atividade Complementar	60	0	0	0	0	Não se aplica
Atividades Curriculares de Extensão		360	-	-	-	25	Não se aplica

Os componentes curriculares da unidade curricular 4 (Tabela 4) de formação de livre escolha são componentes curriculares obrigatórios de livre escolha do acadêmico com o objetivo de lhe permitir autonomia para conduzir o seu o enriquecimento cultural, aprofundamento em uma área de formação, competência e/ou habilidade. O acadêmico deve cursá-las em cursos regulares de graduação.

Tabela 4 Disciplinas da UC 4 – FORMAÇÃO DE LIVRE ESCOLHA

Área	Disciplina	CH	CREDITOS		Carga horária
			Teórico	Prático	
QUALQUER ÁREA	ELETIVA DE LIVRE ESCOLHA 1	60			
QUALQUER ÁREA	ELETIVA DE LIVRE ESCOLHA 2	60			
QUALQUER ÁREA	ELETIVA DE LIVRE ESCOLHA 3	60			
Carga horária		180 h			

## Consonância com o núcleo comum para os cursos da Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas

A formação de um núcleo comum é orientado pela IN 003/2019-UNEMAT que dispõe que este deve reunir a maior quantidade possível de conteúdos no domínio dos cursos vinculados à Faculdade, cujos conteúdos deverão preparar o discente para a atuação profissional através de abordagens, ferramentas e práticas inter/transdisciplinares.

Em Diamantino, atualmente são ofertados os cursos de Enfermagem, Educação Física, Direito e Administração. Essa diversidade de formações permite uma significativa integração entre os cursos e favorece a mobilidade acadêmica dos discentes, especialmente no Período Letivo Suplementar (PLS), tradicionalmente ofertado durante as férias acadêmicas.

No caso específico do curso de Zootecnia, essa característica representa uma importante vantagem, pois há diversas disciplinas com conteúdos comuns ou correlatos aos cursos já existentes, o que possibilita ao estudante cursar componentes equivalentes em outros cursos do campus, conforme regulamentação institucional. Por exemplo, disciplinas como Sociologia, Metodologia Científica, Ética, e outras de formação básica ou transversal, podem ser cursadas conjuntamente com turmas de Administração, Direito ou Educação Física, facilitando o aproveitamento e o progresso acadêmico.

Além disso, a presença dos cursos de Enfermagem e Educação Física no campus contribui para a ampliação das oportunidades de integração com áreas das Ciências Biológicas e da Saúde, possibilitando o compartilhamento de disciplinas e experiências práticas relacionadas à biologia, anatomia, fisiologia e temas correlatos. Essa sinergia acadêmica fortalece a formação interdisciplinar e enriquece o processo de ensino-aprendizagem, promovendo uma formação mais ampla e alinhada às demandas contemporâneas do conhecimento científico e profissional.

## **Atividades Acadêmicas Articuladas ao Ensino de Graduação**

Neste tópico, objetiva-se descrever como são implementadas no curso de Zootecnia as experiências obtidas pelos acadêmicos dentro e fora do ambiente regular de ensino. Estas atividades visam propiciar o contínuo enriquecimento do conhecimento e sua aplicação, assim como flexibilizar o currículo. Isso será efetivado por meio das práticas das atividades complementares e atividades de extensão e pesquisa, assim como as demais atividades exercidas pelo acadêmico que estão contempladas neste projeto.

## **Estágio Supervisionado**

O componente Estágio Curricular Supervisionado em Zootecnia é parte integrante do currículo do Curso de Graduação em Zootecnia da Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT e obedece ao disposto na Resolução Nº 028/2012/CONEPE com alterações pela Resolução Nº 100/2015/CONEPE, e por este regulamento atende a Lei Nº. 11.788/2008.

### **Objetivos Gerais:**

Preparar o acadêmico para o exercício profissional, através da vivência de situações presenciadas durante o exercício do estágio, em que o acadêmico tem a possibilidade de aperfeiçoar e complementar a aprendizagem obtida durante o decorrer do curso e ao mesmo tempo vislumbrar as áreas de atuação do zootecnista.

### **Específicos:**

1. Proporcionar ao estagiário uma complementação do ensino e da aprendizagem através da sua participação em situações reais de atuação do Zootecnista;
2. Garantir ao estagiário a aplicação dos conhecimentos adquiridos no curso;
3. Proporcionar a integração das atividades do plano de estágio sob o ponto de vista social, profissional e cultural.
4. Permitir que o retorno do acadêmico da atividade estágio seja uma oportunidade de retroalimentação dos docentes visando à atualização do currículo do curso.
5. Oportunizar ao acadêmico condições para que reflita, ética e criticamente, sobre as informações e experiências recebidas e vivenciadas, exercitando a teoria/prática na diagnose situacional e organizacional no processo de tomada de decisão e na pesquisa da realidade sociopolítica, econômica e cultural.
6. Incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais, propiciando o surgimento de novas gerações de profissionais capazes de adotar modelos de gestão, métodos e processos inovadores, novas tecnologias e metodologias alternativas.

### **Justificativa**

A prática da Disciplina de Estágio Supervisionado Curricular é essencial como meio de aprendizagem do acadêmico, assim como meio de interlocução do mesmo com possível contratação de seu serviço após conclusão do curso. Não menos importante, essa prática de ensino também faz importante interlocução entre a Universidade e a Sociedade/Setor produtivo, evidenciando a interface entre o ensino e a área de atuação.

### **Metodologia**

O acadêmico somente poderá se matricular nas disciplinas de estágio se o mesmo houver integralizado no mínimo 2.600h (184 créditos) da carga horária total do curso, ou seja, ter cumprido 70% da carga horária total do curso.

Antes de iniciar o Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório o acadêmico tem a obrigatoriedade de informar a Coordenação de Estágio Supervisionado e juntamente com a mesma providenciar todos os documentos necessários (Plano de atividades, Termo de Compromisso ou Termo de Cooperação) que viabilizem a atividade de acordo com Resolução Nº 028/2012/CONEPE, de 03 de julho de 2012, com alteração na Resolução Nº 100/2015/CONEPE, de 16 e 17 de julho de 2015. Além desses, a Coordenação de Estágio emite ao acadêmico ficha de controle de frequência diária e ficha de avaliação, as quais serão utilizadas pelo Supervisor de Estágio para avaliar o estagiário emitindo uma nota por meio da média aritmética de zero a dez.

Caso haja necessidade e/ou oportunidade de o acadêmico realizar a prática de estágio no período de férias anterior a sua matrícula na disciplina de estágio, o mesmo deve comunicar por meio de ofício (Modelo disponibilizado na Coordenação) ao Coordenador de Estágio, que juntos irão providenciar todos os documentos necessários, citados anteriormente.

Será considerado aprovado o acadêmico que tiver alcançado nota igual ou superior à prevista nas normas da UNEMAT. Tendo em vista as especificidades didático-pedagógicas do Estágio, não será permitido ao estagiário a revisão de avaliação e a realização de avaliação final, bem como não lhe será permitido cursá-lo em regime de dependência.

Em casos omissos, onde o local de estágio não possuir um Supervisor que seja profissional técnico de nível superior cadastrado no Conselho de Classe de Ciências Agrárias e áreas afins, o Coordenador de Estágio poderá assumir a função de Supervisor para viabilizar a execução do estágio pelo acadêmico, bem como qualquer outro professor vinculado no curso com formação específica na área de estudo do estagiário. Nesses casos, a Coordenação do Curso deverá, ao final da atividade de orientação, emitir para o docente um certificado para comprovação da orientação e assim o docente poder comprovar sua atividade em seu plano de trabalho docente de acordo com a sua Jornada de Trabalho.

No caso em que o acadêmico optar em concluir a carga horária mínima de estágio em instituições com CNPJ diferentes, todos os documentos citados, anteriormente, deverão ser emitidos para cada local de estágio, assim como a ficha de avaliação que deverá ser emitida pelo supervisor de estágio.

## **Compete ao professor e/ou Coordenador de Estágio Supervisionado**

Fazer e cumprir as diretrizes da Resolução de estágio em vigência no ato da saída do acadêmico para o estágio e do presente PPC, sob supervisão indireta.

As atividades da Coordenação de Estágio deverão fazer parte do plano de trabalho do docente como parte integrante da Jornada de Tempo Integral (D.E.), conforme a Lei nº 320/2018. A Coordenação de Curso emitirá certificado semestralmente ou anualmente ao docente que estiver no cargo de Coordenação do Estágio como forma de comprovação da atividade.

## **O campo de atividades do Estágio Supervisionado**

O Estágio Supervisionado Curricular poderá ser realizado tanto em instalações da UNEMAT quanto em outras Instituições de Ensino, Pesquisa e Extensão e demais setores produtivos (empresas, indústrias, cooperativas, propriedades rurais, etc.) que desenvolvam atividades na área de Zootecnia. Devem dispor de um profissional de nível superior cadastrado em seu conselho de classe, e que tenham condições de proporcionar ao estagiário a experiência e o aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e relacionamento humano, bem como atendam aos critérios definidos na Resolução vigente de Estágio. Quando necessário o supervisor de estágio e/ou Coordenador poderá realizar visita *in loco* nos locais de estágio.

## **Atividades de Estágio**

O Estágio Curricular Supervisionado é atividade obrigatória, de acordo com o previsto no projeto pedagógico deste curso de Bacharelado, tendo como base a carga horária definida pela Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN.

Ao acadêmico compete:

- Conhecer a Legislação específica do Estágio Curricular Supervisionado, seus objetivos e regulamentos;
- Comparecer ao local do estágio nos dias e horários programados;
- Cumprir todas as atividades determinadas no PPC e no Plano de Atividades definido pelo supervisor de estágio;
- Cumprir todos os prazos para entrega de documentos fixados pelo professor/coordenador Estágio Supervisionado;
- Comparecer às sessões de orientação, participando das atividades de planejamento, acompanhamento e avaliação do Estágio Supervisionado, nos horários determinados pelo professor supervisor;
- Preservar a imagem da UNEMAT junto à organização cedente, vivenciando a ética profissional, guardando sigilo sobre informações reservadas ou não, relacionadas à organização cedente;
- Empenhar-se na busca de conhecimento necessário ao bom desempenho do estágio supervisionado.

Contudo, tem-se a possibilidade do acadêmico também realizar Estágio Extracurricular não Obrigatório que é uma atividade opcional, integrante do conjunto de possibilidades previstas nas atividades complementares. Deste modo, antes de realizar esta modalidade de estágio o acadêmico tem o dever de informar ao Coordenador de Estágio Supervisionado, assim como seguir as diretrizes da Resolução vigente.

## **Carga Horária**

O Estágio Curricular Supervisionado do curso de Bacharelado em Zootecnia será ofertado na forma de uma disciplina de 12 créditos que deve ser cumprida em único semestre totalizando 180 horas, das quais conforme a Instrução Normativa 003/2019-UNEMAT em seu Art. 23 §3 será atribuído 4 créditos ao docente que assumir a disciplina de Estágio que neste caso pode assumir também as atribuições de Coordenador do Estágio. No caso específico do curso de Zootecnia, a coordenação de Estágio será executada pelo próprio docente lotado no componente curricular de Estágio Obrigatório.

## **Trabalho de Conclusão de Curso**

O Curso de Bacharelado em Zootecnia tem como disciplina obrigatória o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, em consonância com as Resoluções nº 030/2012/CONEPE e 055/2015/CONEPE. Essas contemplam a obrigatoriedade, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, além das diretrizes técnicas do TCC.

Além das normas supracitadas que regem a execução de projetos de TCC que lidam com animais, deve-se respeitar as normas elaboradas pela Comissão de Ética no Uso dos Animais (CEUA).

O Trabalho de Conclusão de Curso é componente curricular indispensável, centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional, como uma atividade de síntese e integração de conhecimento e consolidação das técnicas de pesquisa.

A finalidade do TCC é proporcionar aos acadêmicos a oportunidade de desenvolver uma pesquisa demonstrando o seu aproveitamento no curso, aprimorando a habilidade de articulação, interpretação e reflexão em sua área de formação, com estímulo à produção técnica e científica, com função formativa nas diferentes áreas do conhecimento, visando à emancipação intelectual

do acadêmico.

O TCC será ofertado em duas disciplinas: TCC 1 e TCC 2, sendo que cada disciplina terá a carga horária de 30 horas (2 créditos). A ementa da disciplina de TCC 1 está direcionada para que os acadêmicos possam elaborar um projeto conforme as normas internas da UNEMAT bem como as normas externas da comunidade científica. A disciplina de TCC 2, tem como objetivo a estruturação de monografia para o exame de defesa. Desta forma, viabiliza eventual reformulação do projeto originado na disciplina de TCC 1, bem como, orientará os acadêmicos na análise dos resultados e sua defesa.

Para matricular-se no TCC 1, o acadêmico deverá ter integralizado no mínimo 50%, que corresponde a 1867 horas da carga horária total do curso. E para matrícula na disciplina de TCC 2, o acadêmico deverá ter cursado e ter sido aprovado no TCC 1.

O TCC consiste em um trabalho individual, com tema de livre escolha do aluno, com aval do orientador, desenvolvido na área de Ciências Agrárias ou afins, com enfoque na área de atuação da Zootecnia, conforme dita as Diretrizes Curriculares Nacionais. O TCC poderá ser desenvolvido nas seguintes modalidades:

1. Resultados de pesquisa científica e/ou extensão na forma de Monografia: deve seguir as normas internas definidas pelo Professor lotado nas disciplinas de TCC bem como as normas institucionais.

2. Revisão Bibliográfica de temas recentes na área de Zootecnia entregue na forma de Monografia: deve seguir as normas internas definidas pelo Professor lotado nas disciplinas de TCC bem como as normas institucionais.

3. Artigos científicos encaminhados para publicação em revistas da área de Ciência Agrárias, devem seguir as normas da revista e as normas internas de registro do artigo no Curso de Zootecnia.

4. Relatório do Estágio Curricular Supervisionado, apresentado na forma de Monografia, devendo seguir as normas internas definidas pelo Professor lotado nas disciplinas de TCC bem como as normas institucionais.

Após ter cursado a disciplina de TCC 1 e ter sido aprovado nesta, caso o acadêmico opte pela publicação de artigo em periódico avaliado na base de dados Qualis, em Ciências Agrárias ou afins com enfoque em Zootecnia, este poderá substituir, a critério do orientador, o trabalho que seria entregue no TCC 2 na forma de Monografia cabendo ao orientador a responsabilidade quanto ao acompanhamento das normas de formatação.

Destaca-se, que a publicação de artigo em periódico quando utilizado para a disciplina de TCC 2 não poderá ser simultaneamente utilizado como atividade complementar, e que, a data de envio para publicação tem que ser posterior a sua aprovação na disciplina de TCC 1.

Para finalidade de registro do artigo, o acadêmico e seu orientador deverão entregar cópia do artigo com o termo de submissão, cópia das normas da revista e um atestado do orientador confirmando a veracidade ou o termo de aceite quando o acadêmico conseguir ter a publicação efetivada. O acadêmico deverá obrigatoriamente constar como primeiro autor do artigo, e deverá realizar a apresentação do trabalho para a banca avaliadora como forma de divulgação de seu trabalho e para que a banca realize avaliação interna como forma de definição da nota do acadêmico.

### **Dos professores orientadores, competem:**

- Preencher o formulário específico de aceite da orientação do TCC e entregá-lo os Professor do TCC;
- Indicar, quando identificada a necessidade, um coorientador(a) para o TCC a ser desenvolvido;
- Supervisionar todo o processo de elaboração do TCC de seu orientado, desde a elaboração do projeto até a entrega da versão final do TCC;
- Encaminhar o projeto de seu orientado para institucionalização, quando este não fizer parte de um projeto já institucionalizado, conforme os procedimentos legais que fizerem parte deste processo;

- Estabelecer um cronograma quinzenal de atendimento de seu acadêmico, que deverá ser entregue ao Coordenador do TCC;
- Informar ao Coordenador de TCC, a solicitação de providências acadêmicas, administrativas e/ou disciplinares que se fizerem necessárias, por conta do desenvolvimento das atividades do acadêmico sob sua orientação;
- Comparecer às reuniões convocados pelo Coordenador de TCC e atender às deliberações definidas na mesma e no planejamento da disciplina de TCC;
- Zelar pela correção formal da língua oficial nos trabalhos de seus orientados;
- Zelar pelo cumprimento dos prazos, condições e modelos estabelecidos pelo regulamento de TCC vigente e neste PPC;
- Convidar os membros que participarão do processo de avaliação e fornecer as informações necessárias para que o Coordenador de TCC viabilize a presença dos participantes;
- Presidir a banca examinadora e lavrar a ata e outros documentos que a Coordenação do TCC solicitar;
- Garantir a entrega da versão final corrigida à Coordenação do TCC.

### **Das ações do Professor/Coordenador de TCC**

A Coordenação de TCC será exercida pelo professor que estiver lotado nas disciplinas de TCC 1 ou TCC 2, que compete:

Orientar os acadêmicos quanto a escolha de seu orientador conforme a área do tema que pretendem pesquisar;

- Auxiliar no processo de distribuição das orientações entre os professores, considerando a disponibilidade de carga horária dos mesmos;
- Avaliar a necessidade de troca de orientação;
- Montar um quadro de disponibilidade de vagas a orientação dos docentes e divulgar aos acadêmicos logo no início do semestre;
- Divulgar para a comunidade acadêmica a composição das bancas examinadoras, data, horário e local destinado às apresentações do TCC com no mínimo 72h de antecedência;
- Providenciar junto aos setores responsáveis toda documentação oficial, incluindo certificados para orientador(a), co-orientador (a) e membros da banca examinadora do TCC;
- Entregar a Coordenação do Curso ao final do semestre um relatório de avaliação das atividades desenvolvidas no semestre vigente, relatando os problemas e as dificuldades encontradas junto aos acadêmicos, orientadores e logística para subsidiar o melhoramento contínuo das atividades do TCC e o consequente rendimento satisfatório dos acadêmicos;
- Entregar à Coordenação do Curso em mídia digital a ata de defesa e o trabalho completo do acadêmico com as devidas correções da banca para arquivo.

### **Atividades Complementares**

As Atividades Complementares serão conduzidas pelo Coordenador de Curso de Zootecnia e deverão fazer parte do plano de trabalho do docente como parte integrante da Jornada de Tempo Integral (D.E.), conforme a Lei Nº 320/2018.

O acompanhamento das Atividades Complementares exige:

1. Orientar os acadêmicos quanto às normas previstas no PPC do curso sobre as atividades complementares;
2. Conferir as atividades complementares dos acadêmicos.

As Atividades Complementares do Curso de Bacharelado em Zootecnia representam componentes curriculares que devem contemplar habilidades e competências extracurriculares, o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo discente através da sua participação em atividades vinculadas à área de formação do profissional, alargando o seu currículo com situações e vivências acadêmicas, internas ou externas ao curso.

As atividades complementares devem estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, todas contextualizadas na atualização profissional

específica, sobretudo nas relações com a área de trabalho.

As Atividades Complementares poderão ser desenvolvidas ao longo de todo o curso. Cada discente deverá cumprir e comprovar individualmente sua carga horária que compreende 60 horas, que correspondem a 4 (quatro) créditos, deste modo o aluno terá como opções a realização das diferentes atividades listadas abaixo, sendo obrigatório a participação do acadêmico em no mínimo duas modalidades.

<b>Modalidades de Atividade Complementar (Exclusivas do Curso de Zootecnia)</b>
Publicações (resumos, artigos, resenhas, entre outros) e/ou produção de texto técnico, científico ou cultural.
Participação na elaboração ou organização de eventos
Realização de Estágios Extracurriculares
Participação em cursos presenciais ou na modalidade a distância na área de Ciências Agrárias <sup>1</sup>
Participação em Seminários, Simpósios, Congressos, Conferências, Fórum; Debates, Palestras, entre outros <sup>1</sup>
Participação em Monitoria Acadêmica
Participação em Atividades de Ensino
Participação em Atividades de Pesquisa, de Iniciação Científica e/ou inovação tecnológica

<sup>1</sup> A participação em cursos e eventos (Congresso, workshop, fórum, seminário, ciclo de palestras) será somada até computar as 60h.

## **Das ações de extensão**

O Projeto Pedagógico do Curso de Zootecnia cumpre o estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais. Considerando a necessidade de promover e creditar as práticas de Extensão Universitária e garantir as relações multi, inter e ou transdisciplinares e interprofissionais da Universidade e da sociedade, esse PPC se fundamenta no princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, previsto no art. 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; na concepção de currículo estabelecida, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei Nº 9.364/96); na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014/2024 (Lei Nº 13.005/2014); na Resolução Nº 07 de 2018 do Conselho Nacional de Educação e na Política de Extensão e Cultura da Unemat de modo a reconhecer e validar as ações de Extensão institucionalizadas como integrantes da grade curricular do Curso de Zootecnia.

A Creditação de Extensão é definida como o registro de atividades de Extensão no Histórico Escolar, nas diversas modalidades extensionistas, com escopo na formação dos alunos. Para fim de registro considera-se a Atividade Curricular de Extensão – ACE - a ação extensionista institucionalizada na Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Unemat, nas modalidades de projeto, curso e evento, coordenado por docente ou técnico efetivo com nível superior. As ACE's fazem parte da matriz curricular deste PPC e compõe, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular mínima do curso. Este curso de Zootecnia garante ao discente a participação em quaisquer atividades de Extensão, respeitados os eventuais pré-requisitos especificados nas normas pertinentes. O discente deve atuar integrando a equipe no desenvolvimento das ACE's, nas seguintes modalidades:

- I. Em projetos de Extensão, como bolsista ou não, nas atividades vinculadas;
- II. Em cursos, na organização e/ou como ministrantes;
- III. Em eventos, na organização e/ou na realização.

As ACE's serão registradas no histórico escolar dos discentes como forma de seu reconhecimento formativo, e deve conter título, nome do coordenador, IES de vinculação, período de realização e a respectiva carga horária.

## **Avaliação**

O processo de avaliação do desempenho acadêmico dos discentes é um processo complexo, que conforme evoluem as teorias da avaliação fica claro que as características pessoais, socioeconômicas e institucionais estão diretamente relacionadas com o desempenho acadêmico. A compreensão de que o processo de avaliação faz parte do processo de ensino e aprendizagem é uma realidade, mas ainda é um desafio, pois ao considerar isso, assume-se que avaliar envolve muito mais do que aplicar uma prova, seminário ou um trabalho, significa coletar, analisar e sintetizar dados muitas vezes subjetivos.

O processo de avaliação deve ser iniciado por meio de uma avaliação diagnóstica e depois seguir para um processo de avaliação formativa e somativa. A avaliação diagnóstica permite ao docente definir o ponto de partida do ensino, verificar as habilidades já presentes nos acadêmicos e seu nível de domínio prévio e, assim, o docente conseguirá fortalecer o seu planejamento e adequá-lo devidamente às necessidades dos acadêmicos e de sua disciplina.

Após a avaliação diagnóstica, seguimos para o processo de avaliação formativa, um processo contínuo que valoriza a interação entre o professor e o aluno ao longo do desenvolvimento da disciplina, permitindo um feedback informativo à medida que o aluno evolui ou apresenta dificuldade nas etapas de estudo. Deste modo, o docente consegue escolher métodos e atividades mais adequadas para o desenvolvimento do acadêmico.

Por isso, a comunicação com os acadêmicos sobre o processo avaliativo é essencial, e tal como prevê a normatização acadêmica em seu tópico sobre avaliação, o desempenho acadêmico será feito por disciplina, por meio de acompanhamento contínuo do discente e dos resultados por

ele

obtidos nos exercícios, provas, atividades acadêmicas e exame final e cabe aos docentes divulgar e entregar qualquer avaliação ao acadêmico com uma semana (sete dias úteis) de antecedência a aplicação de uma avaliação subsequente.

Ao final do desenvolvimento da disciplina, o discente deve ter uma nota final resultante da média aritmética de, no mínimo, 3 (três) avaliações, contudo cada uma destas avaliações conforme descrito, considerando um processo qualitativo e formativo, poderão resultar do somatório de diferentes atividades de verificação da aprendizagem. As avaliações deverão ser descritas no plano de ensino do docente para melhor acompanhamento do discente.

Deste modo, a utilização dos dados da avaliação deixa de ser apenas para fins classificatórios, mesmo sendo as notas variáveis de 0,00 (zero) a 10,00 (dez), passam a representar o processo de avaliação e a contribuir inclusive com o processo de atualização do próprio currículo.

Para fins de aprovação, o discente que obtiver média semestral superior a 6 (seis) será aprovado, porém se a média semestral for inferior a 5,9 (cinco vírgula nove) e não inferior a 4,00 (quatro), ele será submetido a um exame final no qual a aprovação fica condicionada a obtenção de uma nota não inferior a 5,00 (cinco). Esse exame final será agendado pelo docente após concluir a carga horária da disciplina e todo o processo avaliativo previsto no plano de curso.

Demais condições de registro das avaliações e normas gerais da avaliação devem ser consultadas junto a Normatização Acadêmica, ao Coordenador do Curso e/ou ao Colegiado do Curso.

## EMENTÁRIO

### UC 1 – FORMAÇÃO GERAL E HUMANÍSTICA

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA</b>				
<b>DISCIPLINA: DEONTOLOGIA E LIDERANÇA</b>				
<b>PRÉ-REQUISITOS: “NÃO POSSUI”</b>				
<b>2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS</b>				
Tipo de Disciplina		Créditos		Horas-aulas
Unidade Curricular I - Formação Geral e humanística		T	P	Hora Presencial
		3	1	45
				Hora Distância
				15
<b>3. EMENTA</b>				
<p>Importância da ética profissional e da legislação. Legislação e campo de atividade do zootecnista. Fiscalização profissional, sistema CFMV/CRMVs. Regulamentação da profissão do Zootecnista: Leis e Resoluções. Processo ético profissional. Atualizações sobre a legislação e a ética profissional em zootecnia. Capacidade prático/teórico do Zootecnista em estreito cumprimento do código deontológico da Zootecnia e em pleno respeito pela ética profissional devida à sociedade. Complexidades da prática de liderança no ambiente de trabalho; capacitação dos profissionais de organizações: uma necessidade permanente; a implementação de ação estratégica na empresa/fazenda: liderança na empresa. Responsabilidades dos Líderes. Modelos de gestão de liderança: líderes e chefes; gestão de equipes e seus desafios; lições de liderança.</p>				
<b>4. BIBLIOGRAFIA</b>				
<b>BÁSICA:</b>				
Código de Ética dos Zootecnistas/2018/CFMV.				
<a href="http://portal.cfmv.gov.br/uploads/RESO1267_2019.pdf">http://portal.cfmv.gov.br/uploads/RESO1267_2019.pdf</a>				
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DE MATO GROSSO.				
<b>Manual de orientação e procedimento de responsabilidade técnica.</b> CRMV-MT: CUIABÁ. 2003. 105 p. LEI 5550/68 (ZOOTECNIA) <a href="http://portal.cfmv.gov.br/lei/index/id/164">http://portal.cfmv.gov.br/lei/index/id/164</a>				
MIRANDA, R. L. <b>Além da inteligência emocional: uso integral das aptidões cerebrais no</b>				

**aprendizado, no trabalho e na vida.** 2 Ed. Campus/Rio de Janeiro, 1997, 211p.  
 SOUZA, R., et al. **A administração da fazenda.** 5 ed. Globo/São Paulo, 1995, 211p

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **EXTENSÃO RURAL**  
 PRÉ-REQUISITOS: "NÃO POSSUI"

### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e humanística	2	2	45	15

### 3. EMENTA

Origem, princípios e situação atual na extensão rural no Brasil e no mundo. Comunicação, difusão de inovações e metodologia do trabalho extensionista. Levantamento, diagnóstico e planejamento de intervenções. Cooperativismo e associativismo: história, legislação e administração.

### 4. BIBLIOGRAFIA

#### BÁSICA:

Avaliação Nacional da Extensão Universitária: Extensão das Universidades Públicas Brasileiras.

v.3. Brasília:

FREIRE, P. Extensão ou comunicação. Vol. 24. Rio de Janeiro. Ed. Paz e Terra S/A, 1997, 93p.

SILVA, R. C. da. Extensão Rural. 1 Edição. São Paulo: Érica, 2014.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **SOCIOLOGIA**

PRÉ-REQUISITOS: "NÃO POSSUI"

### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e humanística	4	0	45	15

### 3. EMENTA

O surgimento da Sociologia como uma ciência das sociedades industrializadas. As principais análises sociológicas e seus pensadores clássicos: Weber, Marx, Durkheim. A ruptura da ordem tradicional e a radicalização da modernidade. O fenômeno da globalização a redefinição do papel do Estado. A valorização da diferença, da diversidade cultural e dos direitos humanos como expressão de políticas que promovam a igualdade social e o exercício da cidadania. A sustentabilidade dos processos de desenvolvimento diante dos desafios da questão ambiental.

### 4. BIBLIOGRAFIA

**BÁSICA:**

BAUMAN, Z. O Mal Estar da Pós-Modernidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.

BECK, U. Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade. São Paulo: Editora 34, 2010. GIDDENS, A. As consequências da modernidade. São Paulo: Editora da UNESP, 2001.

QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M. L. O.; OLIVEIRA, M. G. M. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

SACHS, I. Desenvolvimento incluyente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

**1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA**

DISCIPLINA: **TÓPICOS AVANÇADOS EM PLANEJAMENTO ZOOTÉCNICO E ECONÔMICO**

PRÉ-REQUISITOS: "MATEMÁTICA"

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e humanística	2	2	45	15

**3. EMENTA**

Importância do gerenciamento técnico e econômico na empresa rural. Uso de planilhas do Excel como ferramenta de gestão de projetos agropecuários. Planejamento dos indicadores zootécnicos. Determinação do custo de produção. Determinação dos indicadores econômicos. Ponto de nivelamento. Análise de sensibilidade.

**4. BIBLIOGRAFIA**

**BÁSICA:**  
 BATALHA, M. O. **Gestão agroindustrial: GEPAl: Grupo de estudos e pesquisas agroindustriais**. 3ª. ed. – 8ª. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2014.  
 CALLADO, A. C. (org.). **Agronegócio**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.  
 DUTRA, R. G. **Custos: uma abordagem prática**. 8ª. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.  
 OLIVEIRA, I. M. **Ferramentas de gestão para agropecuária**. São Paulo: Erica, 2015.  
 SANTOS, G. J., MARION, J.C.; SEGATTI, S. **Administração de custos na agropecuária**. 4. ed. – São Paulo: Atlas, 2009.154 p.

## UC 2 – FORMAÇÃO ESPECÍFICA

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
<b>DISCIPLINA: ALIMENTOS E ALIMENTAÇÃO</b>				
<b>PRÉ-REQUISITOS: “NÃO POSSUI”</b>				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

**3. EMENTA**

Princípios nutritivos dos alimentos. Sistema digestivo comparado entre as diferentes espécies de produção animal. Fatores físicos e químicos dos alimentos ligado a regulação da ingestão animal. Medidas do valor nutricional dos alimentos. As proteínas na alimentação animal. Carboidratos na alimentação animal. Óleos e gorduras nas rações. Nomenclatura e Classificação dos alimentos; Avaliação energética dos Alimentos. Fontes alimentares mais utilizadas na alimentação animal e seus níveis de utilização na dieta animal. Alimentos alternativos/não usuais. Fatores anti-nutricionais dos alimentos. Água na alimentação animal, ureia na alimentação de ruminantes. Minerais, vitaminas e aditivos utilizados na alimentação animal.

**4. BIBLIOGRAFIA**

**BÁSICA:**  
 ANDRIGUETO, J.M.; PERLY, L.; MINARDI, I; GEMAE, A.; FLEMMING, J.S.; SOUZA, G.A. de; BONA FILHO, A. **Nutrição Animal**. São Paulo: Ed. Nobel, V. 1, 4 ed. 1990. 395p.  
 ANDRIGUETO, J.M.; PERLY, L.; MINARDI, I; GEMAE, A.; FLEMMING, J.S.; SOUZA, G.A. de;  
 BONA FILHO, A. **Nutrição Animal**. São Paulo: Ed. Nobel, V. 2, 4 ed. 1990. 425p.  
 BERCHIELLI, T.T.; PIRES, A.V.; OLIVEIRA, S.G. **Nutrição de ruminantes**. Jaboticabal: Funep, 2006. 583p.  
 OLIVEIRA, P.M.A. **Alimentação dos animais monogástricos. Suínos, coelhos e aves**. INRA: Roca, 2a Ed. 1999.  
 VALADARES FILHO, S.C.; ROCHA JUNIOR, V.R.; CAPPELLE, E.R. **Tabelas Brasileiras de Composição de Alimentos para Bovinos**. Viçosa: UFV; DZO; DPI, 2001. 297p.

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA</b>				
DISCIPLINA: <b>ANATOMIA ANIMAL</b>				
PRÉ-REQUISITOS: "NÃO POSSUI"				
<b>2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS</b>				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	2	2	45	15
<b>3. EMENTA</b>				
<p>Introdução à Anatomia: métodos de estudo anatômico, planos de delimitação e eixos de construção. Estudo anatômico das diferentes espécies domésticas e/ou de interesse zootécnico de forma sistemática: sistema ósseo, sistema muscular, sistema articular, sistema circulatório, sistema linfático, sistema nervoso, sistema digestório, sistema respiratório, sistema reprodutor masculino e feminino, sistema urinário, sistema tegumentar, e órgãos do sentido (olho e orelha). Anatomia das aves.</p>				
<b>4. BIBLIOGRAFIA</b>				
<p><b>BÁSICA:</b>  FRANDSON, R.D.; WILKE, W.L.; FAILS, A.D. <b>Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda.</b> 8a ed. Guanabara Koogan. 2019. Disponível na Biblioteca Virtual da UNEMAT &lt;<a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735919">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735919</a>&gt;  GETTY, R. <b>Anatomia dos animais domésticos.</b> 5a ed. Guanabara Koogan. 1986.  KONIG, H.E.; LIEBICH, H. <b>Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido.</b> 6a ed. Artmed. 2016. Disponível na Biblioteca Virtual da UNEMAT &lt;<a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713006">integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713006</a>&gt;  McCRACKEN, T.; KAINER, R. A.; SPURGEON, T.L. <b>Atlas colorido de anatomia de grandes animais.</b> 1a ed. Guanabara Koogan. 2004.  REECE, W.O. <b>Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos.</b> 3a ed. Roca. 2008.</p>				

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA</b>				
DISCIPLINA: <b>APICULTURA</b>				
PRÉ-REQUISITOS: "NÃO POSSUI"				
<b>2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS</b>				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	2	2	45	15
<b>3. EMENTA</b>				
<p>Introdução a apicultura. Importância econômica da apicultura. Morfologia e biologia das abelhas <i>Apis mellifera</i>. Meliponicultura. Equipamentos e ferramentas apícolas. Localização e instalação de apiário. Manejos das colmeias. Alimentação artificial para abelhas. Melhoramento genético.  Produtos da colmeia e equipamentos para mel, geleia real, cera, própolis, pólen e veneno. Pragas, doenças e inimigos naturais das abelhas.</p>				
<b>4. BIBLIOGRAFIA</b>				

**BÁSICA:**

COSTA, P.S.C.; OLIVEIRA, J.S. **Manual prático de criação de abelhas**. Viçosa: Aprenda fácil, 2005, 424p.

SANTANA, C. N. **Criação de abelhas para produção de mel**. 2ª Ed. Brasília: SENAR, 2004. 136p.

SOUZA, D. C.; MOURA, S. G.; ALENCAR, L. C. **Manual do ADR**. Plug Propaganda, 2004.

WIESE, H. **Nova Apicultura**. 10º ed. Guaíba: Agrolivros, 2020. 544p.

BOAVENTURA, M. C.; SANTOS, G. T. dos. **Produção de abelha rainha pelo método da enxertia**. LK editora e Comércio de Bens. 2006

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: <b>AVALIAÇÃO E TIPIFICAÇÃO DE CARÇAÇA</b>				
PRÉ-REQUISITOS: "NÃO POSSUI"				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15
3. EMENTA				
<p>Importância e panorama da produção de carcaças e de carnes de espécies de interesse zootécnico. Conceituação de carcaça. Fatores zootécnicos que afetam as características da carcaça. Rastreabilidade da carne. Manejo pré e pós-abate e influência no rendimento e qualidade da carcaça. Avaliação quantitativa e qualitativa da carcaça. Métodos utilizados para avaliação no animal vivo e na carcaça <i>post mortem</i>. Sistemas de classificação e tipificação de carcaças. Segurança na industrialização de carnes.</p>				
4. BIBLIOGRAFIA				
<p><b>BÁSICA:</b>            CASTILHO, C. J. C. <b>Qualidade da carne</b>. São Paulo: Livraria Varela, 2006.            ORDÓÑEZ, J. A. <b>Tecnologia de alimentos</b>. Alimentos de origem animal. São Paulo: Artmed. 2005. (v.2)            RAMOS, E. M.; GOMIDE, L. A. M. <b>Avaliação da qualidade de carnes: fundamentos e metodologia</b>. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2007. 599p.            SANTOS, C. L. <b>Montagem de pequeno abatedouro e cortes comerciais de ovinos</b>. Viçosa: CPT. 2002.            WINCK, S. <b>Tecnologia de alimentos</b>. Porto Alegre: SAGAH. 2016. (<i>Biblioteca virtual da UNEMAT</i>).</p>				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: <b>AVICULTURA</b>				
PRÉ-REQUISITOS: "NUTRIÇÃO DE MONOGÁSTRICOS"				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15
3. EMENTA				
<p>Situação e perspectivas da avicultura de corte no Brasil e no Mundo (aspectos econômicos). Aspectos anatômicos relacionados com a produtividade das aves comerciais. Raças e melhoramento genético em aves industriais. Sistema de criação e formação de granja (empreendedorismo). Instalações e equipamentos para frangos de corte para favorecer o bem-estar das aves (ambiência e bem estar). Manejo de criação de frangos de corte. Abate e comercialização de frangos de corte (empreendedorismo). Situação e perspectivas da avicultura de postura no Brasil e no Mundo (aspectos econômicos). Sistemas de produção de poedeiras comerciais (empreendedorismo). Instalações e equipamentos de aves postura para favorecer o bem-estar das aves. Manejo de criação de poedeiras comerciais nas instalações de cria, recria e postura.</p>				
4. BIBLIOGRAFIA				

**BÁSICA:**

BROOM, D.M.; FRASER, A. F. Comportamento e bem-estar de animais domésticos [**recurso eletrônico da biblioteca virtual da UNEMAT**] 4. ed. Barueri: Manole, 2010. 438 p

COTTA, T. Galinha Produção de Ovos [**recurso físico da biblioteca UNEMAT-Pontes e Lacerda**] Viçosa. Editora: Aprenda Fácil, 2014.

MACARI, M.; FURLAN, R.L.; GONZALES, E. Fisiologia aviária aplicada a frangos de corte.

[**recurso físico da biblioteca UNEMAT-Pontes e Lacerda**] Jaboticabal. FUNEP/UNESP, 2 Ed. 2002, 375p.

**1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA**

DISCIPLINA: **BOVINOCULTURA DE CORTE**

PRÉ-REQUISITOS: "NUTRIÇÃO DE RUMINANTES"

**2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS**

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	2	2	45	15

**3. EMENTA**

Pecuária de corte no Brasil e no mundo. Cadeia produtiva da carne e couro. Sistemas de criação e exploração de bovinos de corte. Índices produtivos na bovinocultura de corte efetuada na unidade de produção. Raças e sistemas de cruzamentos. Melhoramento genético. Manejo geral do rebanho nas fases de cria, recria e engorda. Manejo reprodutivo. Manejo sanitário.

Crescimento corporal e ganho compensatório. Exigências nutricionais de bovinos de corte.

**4. BIBLIOGRAFIA**

CARDOSO, E.L. **Gado de corte no Pantanal: o produtor pergunta a EMBRAPA responde**. Brasília: EMBRAPA, 2004. 225p.

FAMATO, FABOV. **Diagnóstico da cadeia produtiva agroindustrial da bovinocultura de corte do Estado de Mato Grosso**. Editora: KCM. 2008.

PEIXOTO, A. M. **Produção de bovinos a pasto**. Editora: FEALQ. 1999.

PIRES, A.V. **Bovino de Corte - Volume I**. Piracicaba: FEALQ, 2010.

760p. PIRES, A.V. **Bovino de Corte - Volume II**. Piracicaba: FEALQ, 2010. 750p. **Bibliografia Complementar:**

BALL, P.J.H.; PETERS, A.R. **Reprodução em bovinos**. 3 ed. São Paulo: ROCA, 2006. 232p.

BERCHIELLI, T.T.; PIRES, A.V.; OLIVEIRA, S.G. **Nutrição de ruminantes**. Jaboticabal: Funep, 2006. 583p.

CARDOSO, E. G. **Engorda de bovino em confinamento**. Editora: EMBRAPA – CNPGC. Documento 64. 1996.

CORREA, A. S. **Pecuária de corte: problemas e perspectivas de desenvolvimento**. Campo Grande: EMBRAPA-CNPGC. 1986. 73 p. (EMBRAPA-CNPGC, Documentos 33).

**1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA**

DISCIPLINA: **BOVINOCULTURA E BUBALINOCULTURA DE LEITE**

PRÉ-REQUISITOS: "NUTRIÇÃO DE RUMINANTES"

**2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS**

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

**3. EMENTA**

Importância socioeconômica e cadeia produtiva da bovinocultura e bubalinocultura leiteira no Brasil e no mundo. Principais raças bovinas e bubalinas leiteiras e seus cruzamentos. Adaptação ao clima tropical. Sistemas de criação e produção. Manejo produtivo e reprodutivo. Alimentação e

nutrição do rebanho. Qualidade do leite. Sanidade. Instalações e equipamentos.

#### 4. BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA:

ASSUMPÇÃO, J.C. **Bufalando Sério**. Guaíba: Agropecuária, 1996. 131p.

LUCCI, C. S. **Nutrição e manejo de bovinos leiteiros**. São Paulo: Manole. 1997. 169p.

NASCIMENTO, C. **Criação de Búfalos: alimentação, manejo, melhoramento e instalações**.

Brasília: EMBRAPA, 1993. 403p.

PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. **Bovinocultura Leiteira, fundamentos da exploração racional**. 3ª. ed. Piracicaba: FEALQ, 2000. 580p.

SILVA, J.C.P.M. **Manejo e administração em bovinocultura leiteira**. 1ª ed., Viçosa: Viçosa, 2009. 482p.

#### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **CITOLOGIA E HISTOLOGIA**

PRÉ-REQUISITOS: "NÃO POSSUI"

#### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	2	2	45	15

#### 3. EMENTA

Introdução à citologia e histologia. Microscopia e métodos de estudo da célula e dos tecidos. Características gerais das células procarióticas e eucarióticas (célula vegetal, animal e microbiana). Membrana Plasmática. Sinalização Celular. Estudo dos aspectos morfológicos, fisiológicos e evolutivos dos componentes membranosos da célula. Complexos supramoleculares. Núcleo Celular. Ciclo celular e Meiose. Introdução ao estudo dos diferentes tecidos animais e sua classificação.

#### 4. BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA:

GARTNER, P. L. *Atlas Colorido de Histologia, 7ª edição*. Editora Guanabara Koogan. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734318/>.

JUNQUEIRA, L. C. U., CARNEIRO, J. *Biologia Celular e Molecular, 9ª edição*. Editora Guanabara Koogan. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2129-5/>.

JUNQUEIRA, L. C. U., CARNEIRO, J. *Histologia Básica - Texto & Atlas, 13ª edição*. Editora Guanabara Koogan. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732178/>.

MEDRADO, L. *Citologia e Histologia Humana - Fundamentos de Morfofisiologia Celular e Tecidual*. Editora Saraiva. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520834/>.

ROBERTIS, D. *De Robertis Biologia Celular e Molecular*. Editora Guanabara Koogan. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2386-2/>.

#### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **CULTURAS DE INTERESSE ZOOTÉCNICO**

PRÉ-REQUISITOS: "MANEJO E FERTILIDADE DO SOLO"

#### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	2	2	45	15

### 3. EMENTA

Noções básicas dos sistemas de cultivo e utilização das culturas do milho, soja, sorgo, cana-de-açúcar, girassol, mandioca. Controle cultural, mecânico e biológico de pragas e plantas daninhas. Controle químico de pragas e plantas daninhas, normas de segurança, armazenamento e descarte de embalagem. Uso e manejo de inseticidas, fungicidas, bactericidas, nematocidas e herbicidas.

### 4. BIBLIOGRAFIA

#### BÁSICA:

EVANGELISTA, A. R.; ROCHA, G. P. **Forragicultura**. UFLA/FAEPE, Lavras - MG, 1991. 193p.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Produtor de algodão**. 2. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha. 2004. 56 P.

PEIXOTO, A.M.; MOURA, J.C.; FARIA, V.P. SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM, 11.

**Anais ...**, Piracicaba: FEALQ, 1994. 285p.

QUEIROZ, G. M. **Produtor de mandioca**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha. Instituto Centro de Ensino Tecnológico. 2004. 72 P.

TAVARES, R. P. **A cultura do milho**. Rio de Janeiro: Editora Tecnoprint. 1988. 129 p.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: ESTATÍSTICA DESCRITIVA

PRÉ-REQUISITOS: "NÃO POSSUI"

### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

### 3. EMENTA

Estatística descritiva. Inferência estatística. Amostragem. Intervalo de confiança. Teste de hipóteses. Regressão linear simples.

### 4. BIBLIOGRAFIA

#### BÁSICA:

BECKER, Luiz, J. **Estatística Básica: transformando dados em informação**. Editora Bookman. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582603130/>.

BUSSAB. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2004.

DA, Jairo Simon. **Curso de Estatística**. São Paulo: Atlas, 2008.

TOLEDO, Geraldo Luciano. **Estatística Básica**. São Paulo: Atlas, 1985.

MORETTIN, A., P. *Estatística básica*. Editora Saraiva. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547220228/>.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: ETOLOGIA E BEM-ESTAR ANIMAL

PRÉ-REQUISITOS: "NÃO POSSUI"

### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

### 3. EMENTA

Conceitos sobre etologia e bem-estar animal. Senciência animal. Avaliação do bem-estar animal e as cinco liberdades. Indicadores de bem-estar. Fatores que interferem no comportamento animal. Filogenia e ontogenia do comportamento animal. Comportamento na produção animal e de pais e filhos. Práticas de bem-estar na produção animal e sua influência no mercado e comercialização. As cinco liberdades. Certificação, perícia e auditoria de bem-estar animal. Introdução sobre a legislação de proteção animal.

#### 4. BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA:

BROOM, D.M.; FRASER, A. F. Comportamento animais domésticos. 4ª edição, 2010, 438p.  
 HAHN, G.L. Bioclimatologia e Instalações Zootécnicas. FUNEP. 1993.  
 LORENZI, K. Os Fundamentais da Etologia. SP, EDITORA UNESP, 466P, 1995.  
 SILVA, R.G. Introdução à Bioclimatologia. SÃO PAULO: EDITORA NOBEL, 2000.  
 PEREIRA, J. C. C. Fundamentos de Bioclimatologia Aplicados à Produção Animal. BELO HORIZONTE: FEPMVZ, 2005

#### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL**

PRÉ-REQUISITOS: ESTATÍSTICA BÁSICA

#### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

#### 3. EMENTA

O papel da Estatística na Experimentação Agropecuária. Métodos para aumentar a eficiência dos experimentos. Planejamento experimental. A análise de variância e delineamentos básicos: inteiramente ao acaso, blocos casualizados e quadrado latino. Experimentos em esquemas fatoriais. Experimentos em parcelas subdivididas. Regressão na análise de variância. Análise de covariância e correlação. Uso de programas computacionais para análise de dados.

#### 4. BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA:

FONSECA, Geraldo Luciano. **Estatística Aplicada**. São Paulo: Atlas, 1985.  
 ANDRADE. **Estatística para as ciências agrárias e biológicas**: Com noções de experimentação. Florianópolis: UFSC, 2007.  
 PIMENTEL, Frederico. **Estatística aplicada a experimentos agrônômicos e florestais**: exposição com exemplos e orientações para uso de aplicativos. Piracicaba: FEALQ, 2002.

#### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **EXTERIOR E JULGAMENTO DE ANIMAIS**

PRÉ-REQUISITOS: “ANATOMIA ANIMAL”

#### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	2	2	45	15

#### 3. EMENTA

Terminologia ezoognóstica. Regiões do corpo. Pelagens. Aprumos. Movimentos. Registros genealógicos e julgamento. Exterior dos animais domésticos: proporções, dimensões corporais e características raciais que integram os diferentes propósitos da raça para a produção de carne e leite, com ênfase em bovinos. Importância do estudo de julgamento das diferentes espécies dos animais domésticos. Avaliação individual dos animais e julgamento comparativo

em exposições.

#### 4. BIBLIOGRAFIA

SANTOS, R. **Geometria do zebu**. 1ª. ed. Editora: Nobel. 1985.  
TORRES, A. D. P; JARDIM, W. R; JARDIM, L. F. **Manual de zootecnia: raças que interessam ao Brasil**. 2ª. ed. Editora: Ceres. 1982.  
CAMARGO, M. X; CHIEFFI, A. **Ezoognosia**. 1ª. ed. Editora: Instituto de Zootecnia, 1971.  
PEIXOTO, A. M; LIMA, F. P; TOSI, H; SAMPAIO, N. S. **Exterior e julgamento de bovinos**. 1ª. ed. Editora: FEALQ. 1990.  
SANTOS, R. **Os cruzamentos na pecuária tropical**. Ed. Agropecuária Tropical. Uberaba. 1999  
REECE, W.O. – Dukes - **Fisiologia dos Animais Domésticos**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2006. 926p.

#### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **FISIOLOGIA E METABOLISMO ANIMAL**

PRÉ-REQUISITOS: “PRINCÍPIOS DA BIOQUÍMICA ANIMAL”

#### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

#### 3. EMENTA

Introdução a Fisiologia Animal. Noções básicas sobre a fisiologia do sistema cardiovascular. Fisiologia do sistema respiratório. Fisiologia do sistema renal. Fisiologia do sistema muscular. Fisiologia do sistema Digestório. Metabolismo energético. Metabolismo dos lipídios. Metabolismo das proteínas e aminoácidos. Metabolismo do ciclo das pentoses em animais de produção. Principais doenças metabólicas. Integração e regulação dos hormônios e metabolismo nos animais de interesse zootécnico.

#### 4. BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA:

FAILS, A. D. *Franson - Anatomia e Fisiologia dos Animais de Produção*. Editora Guanabara Koogan. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735919/>. Acesso em: 26 May 2020

HILL, W., R., WYSE, A., G., ANDERSON, Margaret. *Fisiologia Animal*. Editora Artmed. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536326832/>.

MOYSES, D., C., SCHULTE, M. *Princípios de Fisiologia Animal, 2ª edição*. Editora Artmed. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536323244/>. Acesso em: 26 May 2020

REECE, (ed.), W. O. *Dukes | Fisiologia dos Animais Domésticos, 13ª edição*. Editora Guanabara Koogan. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731362/>. Acesso em: 26 May 2020

SCHMIDT-NIELSEN, Knut. *Fisiologia Animal - Adaptação e Meio Ambiente, 5ª edição*. Editora Santos. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0294-7/>.

MALINSK, A. Cadeias produtivas do agronegócio I – Propriedade agrícola e produção [**recurso eletrônico da biblioteca virtual da UNEMAT**] – Porto Alegre: SAGAH, 2018.  
 MENDES, A.A.; SALDANHA, E.S.P.B. Produção de frangos de corte. [**recurso físico da biblioteca UNEMAT-Pontes e Lacerda**] Campinas: FACTA, 2004. p.1-22.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: <b>FORMULAÇÃO DE DIETAS E SUPLEMENTOS</b>				
PRÉ-REQUISITOS: <b>“ALIMENTOS E ALIMENTAÇÃO”</b>				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	2	2	45	15
3. EMENTA				
<p>Mercado de rações. Exigências nutricionais dos animais de produção e sua predição. Caracterização nutricional dos ingredientes utilizados em rações. Aspectos qualitativos das matérias primas empregadas na alimentação animal. Utilização de suplementos em rações animais. Normas e padrões de utilização de alimentos e aditivos nas rações. Princípios aplicáveis para formulação de dietas e suplementos. Tipos e efeito do processamento dos alimentos sobre a qualidade da dieta. Utilização de softwares específicos para formulação de dietas e suplementos.</p>				
4. BIBLIOGRAFIA				
<p><b>BÁSICA:</b>            LANA, R.P. <b>Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades.</b> 2ª ed., Viçosa: UFV, 2005. 344p.            LANA, R.P. <b>Sistema Viçosa de formulação de rações.</b> 4ª ed., Viçosa: UFV, 2007, 91p.            ROSTAGNO, H.S. <b>Tabelas brasileiras para aves e suínos. Composição química e exigência nutricional,</b> 2ª ed., Viçosa: UFV, 2005. 186p.            VALADARES FILHO, S.C.; PAULINO, P.V.R.; MAGALÃES, K.A. <b>Exigências nutricionais de zebuínos e tabelas de composição de alimentos BR-corte.</b> 1ª ed. Viçosa: UFV, 2006, 142p.            VALADARES FILHO, S.C.; <b>Tabelas Brasileiras de Composição de Alimentos para Bovinos.</b>            Viçosa: UFV. 2010. 504p.</p>				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: <b>FORRAGICULTURA</b>				
PRÉ-REQUISITOS: <b>“MANEJO E FERTILIDADE DO SOLO”</b>				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	2	2	45	15
3. EMENTA				
<p>Importância das forrageiras e situação atual. Identificação das principais gramíneas, leguminosas e plantas tóxicas. Terminologia técnica. Fatores climáticos e princípios morfofisiológicos das forrageiras. Produtividade, valor nutritivo, forma de propagação e de utilização das plantas forrageiras. Técnicas de conservação de forragem. Aptidão/Características das diferentes plantas forrageiras. Formação e manejo de capineiras e</p>				

canavial. Conceitos de sustentabilidade aplicados à forragicultura.

#### 4. BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA:

SOUZA, CGFD. **Forragicultura**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. 9788595029279. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029279/>. Acesso em: 25 nov 2020.

ALCÂNTARA, P. B. **Plantas forrageiras: Gramíneas e Leguminosas**, São Paulo: Nobel, 1988 – 1999. 162p.

EVANGELISTA, A. R.; ROCHA, G. P. **Forragicultura**. UFLA/FAEPE, Lavras - MG, 1991. 193p. PEIXOTO, A.M.; MOURA, J.C.; FARIA, V.P. SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM, 11.

**Anais ...**, Piracicaba: FEALQ, 1994. 285p.

SILVA, D. J. QUEIROZ, A. C. de. **Análise de Alimentos: Métodos e Biológicos**. 3 Ed. Viçosa: UFV, 2002. 235p.

#### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: GENÉTICA

PRÉ-REQUISITOS: “NÃO POSSUI”

#### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

#### 3. EMENTA

Conceitos de Genética Básica. Teoria da Hereditariedade. Padrões de herança genética. Genética Molecular. Interação Gênica. Efeitos do ambiente na expressão gênica. Herança e Sexo. Genética quantitativa. Genética de Populações. Efeito Materno e Herança extracromossômica. Biotecnologias.

#### 4. BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA:

GRIFFITHS. *Introdução à Genética*. Guanabara Koogan. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729963/>.

PIERCE, A., B. *Genética - Um Enfoque Conceitual, 5ª edição*. Editora Guanabara Koogan. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729338/>. Acesso em: 29 May 2020.

PIMENTA, Marques, C. A., LIMA, de, J. M. *Genética Aplicada à Biotecnologia*. Editora Érica/Saraiva. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520988/>.

RAMALHO, Magno Antonio Patto. **Genética na Agropecuária**. Lavras: Editora UFLA, 2008.

#### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: INSTALAÇÕES E CONSTRUÇÕES RURAIS

PRÉ-REQUISITOS: “NÃO POSSUI”

#### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica				

	3	1	45	15
<b>3. EMENTA</b>				
Desenho técnico em CAD (Computer Aided Design), normas técnicas em desenho técnico (ABNT- Associação Brasileira de Normas Técnicas). Projeto arquitetônico em meio rural; materiais de construção; planejamento e projeto de construções rurais; cerca elétrica; uso de GPS (Global Positioning Systems).				
<b>4. BIBLIOGRAFIA</b>				
<b>BÁSICA:</b>				
BORGES, A. DE C. <b>PRÁTICAS DAS PEQUENAS CONSTRUÇÕES VOL. 1. 9ª ED. REV. E AMPL.</b> EDITORA EDGARD BLÜCHER LTDA, SÃO PAULO, 2009,400P.				
BORGES, A. DE C. <b>PRÁTICAS DAS PEQUENAS CONSTRUÇÕES VOL. 2. 8ª ED. REV. E AMPL.</b> EDITORA EDGARD BLÜCHER LTDA, SÃO PAULO, 1996,152P.				
BORGES, A. DE C. <b>PLANTAS DE PREFEITURA, PLANTAS BAIXAS, PROJETO, DETALHES: PARTE INTEGRANTE DO LIVRO PRÁTICA DAS PEQUENAS CONSTRUÇÕES, V. 2, 5ª ED.</b> EDITORA EDGARD BLÜCHER LTDA, SÃO PAULO.				
MACIEL, N. F.; LOPES, J. D. S. <b>CERCA ELÉTRICA: EQUIPAMENTOS, INSTALAÇÃO E MANEJO.</b> VIÇOSA: APRENDA FÁCIL, 2000. 166P.				
PEREIRA, M. F. <b>CONSTRUÇÕES RURAIS.</b> SÃO PAULO: NOBEL, 1986. 330P.				
PINHEIRO, A. C. DA F. B.; CRIVELARO, M. <b>MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO. 2. ED.,</b> SÃO PAULO: ÉRICA, 2016. 145P.				
PY, C. F. R. <b>CERCAS ELÉTRICAS: INSTALAÇÕES E USOS.</b> GUAÍBA: AGROPECUÁRIA, 1998. 77P.				

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA</b>					
DISCIPLINA: <b>INTEGRAÇÃO LAVOURA-PECUÁRIA</b>					
PRÉ-REQUISITOS: "CULTURAS DE INTERESSE ZOOTÉCNICO"					
<b>2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS</b>					
<b>Tipo de Disciplina</b>		<b>Créditos</b>		<b>Horas-aulas</b>	
Curricular II - Formação Específica		T	P	Hora Presencial	Hora Distância
		3	1	45	15
<b>3. EMENTA</b>					
Origens e princípios básicos da integração lavoura - pecuária e integração lavoura - pecuária - floresta. Importância, vantagens, desvantagens e oportunidades de uso de sistemas integrados. Planejamento para implantação de sistemas integrados. Implantação, manejo e tratos culturais de culturas anuais e florestais em sistemas integrados. Implantação, manejo e tratos culturais de espécies forrageiras em sistemas integrados. Sistemas de produção de animal em sistemas integrados. Viabilidade econômica dos sistemas integrados.					
<b>4. BIBLIOGRAFIA</b>					
<b>BÁSICA:</b>					
AIDAR, H.; STONE, L. F.; KLUTHCOUSKI, J. Integração lavoura pecuária. Santo Antônio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 2003.					
CASTRO, P. R. C.; KLIGE, R. A. Ecofisiologia de cultivos anuais: trigo, milho, soja, arroz e mandioca. São Paulo: Nobel, 1999					
PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C. de; FARIA, V. P. de. Pastagens: fundamentos da exploração racional. Piracicaba: FEALQ, 1994					
Pires, A. V. Bovinocultura de corte. Piracicaba: FEALQ: 2010.					

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA</b>				
DISCIPLINA: <b>INTRODUÇÃO A ZOOTECNIA</b> PRÉ-REQUISITOS: "NÃO POSSUI"				
<b>2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS</b>				
<b>Tipo de Disciplina</b>	<b>Créditos</b>		<b>Horas-aulas</b>	
Curricular II - Formação Específica	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
	2	2	45	15
<b>3. EMENTA</b>				
Ensino da Zootecnia no Brasil. Atuação do profissional na zootecnia. Importância da produção animal. Nomenclaturas e conceitos utilizados na zootecnia. Domesticação das principais espécies zootécnicas. Diferenças básicas entre ruminantes e monogástricos. Principais alimentos utilizados na nutrição animal. Criação e exploração econômica de espécies de interesse zootécnicos. Agronegócio Brasileiro. Bem-estar animal.				
<b>3. BIBLIOGRAFIA</b>				
<b>BÁSICA:</b> ANDRIGUETTO, J.M.; PERLY, L.; MINARDI, J.S.; SOUZA, G.A. de; BONA FILHO, A. <b>Nutrição animal: as bases e os fundamentos da nutrição animal: os alimentos.</b> 4.ed. São Paulo: Nobel, 2002. 395p. MILLEN, EDUARDO. <b>Zootecnia e Veterinária.</b> Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola. 2005. PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. <b>Bovinocultura leiteira, fundamentos da exploração racional.</b> 3. Ed. Ed. FEALQ. Piracicaba, 581p. 2000. PIRES, A.V. <b>Bovinocultura de Corte – Volumes I e II.</b> Piracicaba: FEALQ, 2010. 750p. TORRES, A. P.; JARDIM, W. R.; JARDIM, L. M. B. F.: <b>Manual de Zootecnia. Raças que interessam ao Brasil.</b> Ed, Ceres. São Paulo, 1982. 303p.				

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA</b>				
DISCIPLINA: <b>IRRIGAÇÃO DE PASTAGENS</b> PRÉ-REQUISITOS: "NÃO POSSUI"				
<b>2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS</b>				
<b>Tipo de Disciplina</b>	<b>Créditos</b>		<b>Horas-aulas</b>	
Curricular II - Formação Específica	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
	3	1	45	15
<b>3. EMENTA</b>				
Importância da irrigação para o agronegócio brasileiro; O solo como um reservatório de água para as plantas; Sistema solo-água-planta-atmosfera; Evapotranspiração; Métodos e sistemas de irrigação; Manejo de irrigação nas pastagens; Qualidade de água na irrigação; Fertirrigação; Drenagem de terras agrícolas para exploração agrícola.				
<b>4. BIBLIOGRAFIA</b>				
<b>BÁSICA:</b> BERNARDO, S. <b>MANUAL DE IRRIGAÇÃO.</b> 6. ED. VIÇOSA: UFV, 1995, 656P. CARVALHO, J. A. <b>DIMENSIONAMENTO DE PEQUENAS BARRAGENS PARA IRRIGAÇÃO.</b> EDITORA: UFLA, 2008, 158P. CARVALHO, J. A. <b>INSTALAÇÕES DE BOMBEAMENTO PARA IRRIGAÇÃO HIDRÁULICA E CONSUMO DE ENERGIA.</b> EDITORA: UFLA, 2008, 354P. OLIVEIRA, A. S. DE.; KUHN, D.; SILVA, G. P. <b>A IRRIGAÇÃO E A RELAÇÃO SOLO-PLANTA- ATMOSFERA.</b> LK EDITORA, 2006, 88P. SILVA, A. C. T. F.; PEREIRA, A. T.; SILVA, E. J. DA.; SOUSA, J. T. DE.; SANTOS, R. DE F. M. DOS. <b>ÁGUA NA IRRIGAÇÃO RURAL: QUANTIDADE E QUALIDADE.</b> FUNEP, 2007,				

80P. MILLAR, A.A. **DRENAGEM DE TERRAS AGRÍCOLAS**. 2. ED. SÃO PAULO, EDITERRA EDITORIAL LTDA, 1988, 306P.  
 TIBAU, A. O. **TÉCNICAS MODERNAS DE IRRIGAÇÃO**. 4 ED. EDITORA: NOBEL, 1987, 223P.

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA</b>				
DISCIPLINA: <b>MANEJO DA FAUNA SILVESTRE E EXÓTICA</b>				
PRÉ-REQUISITOS: "NÃO POSSUI"				
<b>2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS</b>				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15
<b>3. EMENTA</b>				
<p>O papel do Zootecnista frente a criação de animais silvestres. Importância econômica e social da criação de animais silvestres. Processo de domesticação das espécies. Introdução a legislação. Áreas Protegidas e Unidades de Conservação. Biodiversidade do potencial produtivo dos biomas. Espécies silvestres do Brasil ameaçadas de extinção. Potencial das espécies brasileiras silvestres de interesse comercial. Tráfico de animais silvestres. Criação, alimentação, reprodução, instalação, sanidade e manejo de espécies silvestres de interesse zootécnico (queixada, cateto, capivara, jacaré, paca, cutia, emas). Produtos para venda e comercialização.</p>				
<b>4. BIBLIOGRAFIA</b>				
<p><b>BÁSICA:</b>          HOSKEN, F. M. e SILVEIRA, A. C. Criação de capivaras. Ed. Aprenda Fácil, Viçosa, Vol. 5, 2005, 298 p.          HOSKEN, F. M. e SILVEIRA, A. C. Criação de cutias. Ed. Aprenda Fácil, Viçosa, Vol. 4, 2004, 234 p.          HOSKEN, F. M.; SILVEIRA, A. C. Criação de Pacas. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003. v.3. 262p.          GIANNONI, M. L. 1996. Emas e Avestruzes, uma alternativa para o produtor rural. Funep, 49p.          GONÇALVES, F.S; VILELA, M. P. M.; BASSETTI, L. A. B.; et al. Biologia e Manejo do Jacaré- de-papoamarelo. Piracicaba: FEALQ, 2005. 71p.          OLIVEIRA, M.O. Abate e comercialização de animais silvestres. Viçosa. - CPT, 1999.</p>				

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA</b>				
DISCIPLINA: <b>MANEJO DE PASTAGEM</b>				
PRÉ-REQUISITOS: "FORRAGICULTURA"				
<b>2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS</b>				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	2	2	45	15
<b>3. EMENTA</b>				
<p>Importância das plantas forrageiras na produção animal a pasto. Ecossistemas de pastagens. Avaliação e recomendação da forrageira adequada. Formação, conservação, recuperação e reforma de pastagens. Sustentabilidade. Sistemas de pastejo. Técnicas para estimar a produção de forragem, consumo dos animais e cálculo da área destinada ao pastejo. Manejo da pastagem e manejo do pastejo. Programas de produção de forragem e planejamento forrageiro anual. Controle de plantas invasoras. Caracterização das principais doenças e pragas e métodos de controle. Flutuação estacional das pastagens e estratégias para a estação seca. Adubação. Irrigação.</p>				
<b>4. BIBLIOGRAFIA</b>				

**BÁSICA:**

AGUIAR, A.P.A. **Manejo de pastagens**. Livraria e Editora Agropecuária. 1998. 139p.  
 CNPq. **Ecologia nutricional de insetos e suas implicações no manejo de pragas**. CNPq, 1991. 359p.  
 EVANGELISTA, A.R.; ROCHA, G.P. **Forragicultura**. UFLA/FAEPE, Lavras - MG, 1991. 193p.  
 MELADO, J. **Pastoreio Racional Voisin: Fundamentos, Aplicações e Projetos**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003. 296p.  
 MORAES I. **Forrageiras: conceito, formação e manejo**. São Paulo: Editora Livraria Agropecuária. 1995. 367p.

**1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA**DISCIPLINA: **MANEJO E CONSERVAÇÃO DO SOLO**

PRÉ-REQUISITOS: PEDOLOGIA

**2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS**

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	2	2	45	15

**3. EMENTA**

Breve histórico da conservação do solo no Brasil. Importância ecossistêmica e social do solo. Qualidade do solo. Degradação do solo, causas e consequências. Matéria orgânica do solo: componentes e funções na qualidade do solo; Tipos de erosão; erosão do solo e os fatores determinantes; erodibilidade e erosividade; Modelos para estimar a perda de solo; Tecnologias para controle da erosão no meio rural; dimensionamento e construção de terraços; Bacia hidrográfica: conceitos básicos para fins de planejamento conservacionista em sub-bacias hidrográficas; Planejamento do uso da terra para fins agrícola: avaliação da aptidão agrícola e capacidade de uso das terras.

**4. BIBLIOGRAFIA****BÁSICA:**

BERTONI, J. & LOMBARDI, NETO, F. **Conservação do Solo**. Piracicaba, Livroceres, 1990.  
 GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S.; BOTELHO, R. G. **Erosão e Conservação do Solos: Conceitos, Temas e Aplicações**. Editora Bertrand Brasil. 3ª Edição. Rio de Janeiro, 2007. 340p.  
 LEPSCH, I. F. **Formação e Conservação dos Solos**. Editora oficina de textos. São Paulo, 2002. 178p.  
 OLIVEIRA, J.B. **Pedologia aplicada**. 2ª ed. Piracicaba. FEALQ. 2005. 574p.  
 PIRES, F. R.; SOUZA, C. M. **Práticas Mecânicas de Conservação do Solo e da Água**. Editora UFV. Viçosa, 2003. 176p.

**1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA**DISCIPLINA: **MANEJO E FERTILIDADE DO SOLO**

PRÉ-REQUISITOS: "MANEJO E CONSERVAÇÃO DO SOLO" e "NUTRIÇÃO MINERAL DE PLANTAS"

**2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS**

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	2	2	45	15

**3. EMENTA**

Fertilidade do solo e produtividade agrícola; Princípios básicos que regem o manejo da fertilidade do solo; Avaliação da Fertilidade do Solo com ênfase na análise do solo; Interpretação da análise de solo. Transporte de nutrientes no solo. Adsorção, troca iônica e conceitos básicos em capacidade de troca do solo; Acidez do solo. Correção da acidez do solo: materiais e cálculo da calagem. Gessagem. Interação nutriente: solo: nitrogênio, fósforo; potássio, enxofre, micronutrientes. Exportação e balanço de nutrientes. Recomendação e cálculo de adubação. Adubação orgânica: fontes e cálculos. Uso eficiente de fertilizantes e corretivos agrícolas. Formulação de fertilizantes. Uso de fertilizantes e impacto ambiental.

#### 4. BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA:

EMBRAPA Manual de métodos de análise de solo. 3ª edição. 575p. 2017.

NOVAIS, R. F.; ALVAREZ, V. H.; BARROS, N. F. de; et al. Fertilidade do Solo. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do solo, 2007, 1017p.

PEDREIRA, C. G. S.; MOURA, J. C. de; FARIA, V. P. de. Fertilidade do solo para pastagens produtivas. IN: Anais do 21º Simpósio sobre manejo da pastagem. Piracicaba: FEALG. 2004, 480p.

RIBEIRO, A.C.; GUIMARÃES, P.T.G. & ALVAREZ, V.H.V. Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais – 5ª aproximação. Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. Comissão de fertilidade do solo do Estado de Minas Gerais (CFSEMG). 1999.

SOUZA, M.G.D. & LOBATO, E. Cerrado: correção do solo e adubação. 2 ed. Embrapa Informação Tecnológica. 2004.

#### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **MANEJO SANITÁRIO ANIMAL**

PRÉ-REQUISITOS: "NÃO POSSUI"

#### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

#### 3. EMENTA

Sistema imunológico. Princípios gerais de vacina e vacinação. Farmacologia e utilização de ectoparasiticidas e anti-helmínticos para o seu controle. Epidemiologia das doenças transmissíveis. Medidas gerais de profilaxia. Desinfecção e desinfetantes. Aspectos higiênicos da água e alimentos em sistemas de produção animal. Manejo de dejetos e higienização de instalações. Profilaxia das doenças infecciosas dos animais de interesse zootécnico e zoonoses. Legislação específica de defesa sanitária animal.

#### 4. BIBLIOGRAFIA

**BÁSICA:**

DELVES, P. J.; MARTIN, S. J.; BURTON, D. R.; ROITT, I. M. *Fundamentos de Imunologia*, 13<sup>a</sup>. Ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. Biblioteca Virtual da UNEMAT. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733885/>.

FRANCO, L. J.; PASSOS, A. D. C. *Fundamentos de Epidemiologia*. 2<sup>a</sup>. Barueri: Ed. Manole. 2011. Biblioteca Virtual da UNEMAT. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444610>

GONZALEZ, M. S. *Parasitologia na Medicina Veterinária*, 2.Ed. São Paulo: Editora Roca. 2017. Biblioteca virtual da UNEMAT. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731959/>.

PEREIRA, M.G. *Epidemiologia: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2018. Biblioteca Virtual da UNEMAT. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736077>.

TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L.. *Parasitologia Veterinária*, 4<sup>a</sup>. São Paulo: Editora Roca. 2017. Biblioteca virtual da UNEMAT. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732116>

**1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA**

DISCIPLINA: **MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS**

PRÉ-REQUISITOS: "NÃO POSSUI"

**2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS**

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

**3. EMENTA**

Mecanização agrícola. Tratores. Princípios de funcionamento dos motores de combustão interna

(ice e ico). Principais componentes dos motores. Sistemas dos motores. Sistema de transmissão dos tratores agrícolas. Implementos para preparo inicial do solo. Máquinas para implantação das culturas, correção do solo, tratos culturais. Máquinas para colheita. Planejamento das operações de campo. Inovações tecnológicas em máquinas

**4. BIBLIOGRAFIA****BÁSICA:**

BRUNETTI, F. **MOTORES DE COMBUSTÃO INTERNA: VOLUME 1**, 2<sup>a</sup>.ED. SÃO PAULO: BLUCHER, 2018, 554P.

CHOLLET, H. M. **CURSO PRÁTICO E PROFISSIONAL PARA MECÂNICOS DE AUTOMÓVEIS: O MOTOR E SEUS ACESSÓRIOS**. SÃO PAULO: HEMUS, 1996, 402P. MIALHE, L. G. **MÁQUINAS AGRÍCOLAS: ENSAIOS E CERTIFICAÇÃO**. PIRACICABA: FUNDAÇÃO DE ESTUDOS AGRÍCOLAS LUIZ DE QUEIROZ, 1996. 722P. MIALHE, L. G. **MÁQUINAS MOTORAS NA AGRICULTURA**. SÃO PAULO: EDUSP, 1980, VOL. 1 E 2.

ODILON, S. **MÁQUINAS E TÉCNICAS PARA PREPARO DO SOLO**. SÃO PAULO, 2<sup>a</sup>. ED., NOBEL, 1984, 98P.

PAIVA, H. N. de. **PREPARO DE SOLO PARA A IMPLANTAÇÃO FLORESTAL**. VIÇOSA: IMPRENSA UNIVERSITÁRIA. 1995, 32P

SILVEIRA, G. M. **MÁQUINAS PARA A PECUÁRIA**. SÃO PAULO: NOBEL, 1997, 197P.

**1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA**

DISCIPLINA: **MATEMÁTICA**

PRÉ-REQUISITOS: "NÃO POSSUI"

**2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS**

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15
<b>3. EMENTA</b>				
Grandezas diretamente e Inversamente Proporcional. Regras de três simples e composta. Transformação de unidade de medidas. Funções de 1º grau e 2º grau, matrizes determinantes, sistemas lineares. Geometria analítica: distâncias entre dois pontos, cálculo de área e volume. Expressões numéricas.				
<b>4. BIBLIOGRAFIA</b>				
<b>BÁSICA:</b>				
Araujo, Margoti, L. M., Ferraz, Ayres, M. S., Loyo, Tiago, Stefani, Rafael, Parenti. <i>Fundamentos de matemática</i> . Editora Soluções Educacionais Integradas. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027701/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027701/</a>				
SILVA, da, S. M., SILVA, da, E. M., SILVA, da, E. M. <i>Matemática Básica para Cursos Superiores, 2ª edição</i> . Editora Atlas. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597016659/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597016659/</a>				
Silva, L.M.O. D., Machado, M.A. S. <i>Matemática Aplicada à Administração, Economia e Contabilidade: Funções de uma e mais variáveis</i> . Editora Cengage Learning. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126576/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126576/</a> .				
HORIGUTI, M., A. <i>Matemática comercial e financeira e fundamentos de estatística - 1ª edição - 2014</i> . Série Eixos. Editora Érica. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536531038/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536531038/</a> . Acesso em: 27 May 2020 Bonetto, A.C.M.]. G. <i>Matemática Aplicada a Administração, Economia e Contabilidade - 2ª edição revista e ampliada</i> . Editora Cengage Learning. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113392/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113392/</a> .				

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA</b>				
DISCIPLINA: MELHORAMENTO GENÉTICO ANIMAL				
PRÉ-REQUISITOS: "NÃO POSSUI"				
<b>2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS</b>				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15
<b>3. EMENTA</b>				
Princípios e conceitos básicos de melhoramento genético animal. Genética quantitativa aplicada à produção animal. Seleção, resposta à seleção e fontes de informação utilizadas para seleção. Acasalamentos e sistemas de acasalamento. Melhoramento das espécies de interesse zootécnico.				
<b>4. BIBLIOGRAFIA</b>				

PEREIRA, J. C. C. **Melhoramento genético aplicado à produção animal**. 4ª ed. Editora: UFMG. 2004.

ANDRADE, D.F.; OGLIARI, P.J. **Estatística para as ciências agrárias e biológicas: com noções de experimentação**. Florianópolis: UFSC, 2007. 432p.

KINGHORN, B.; WERF, J. V. D.; RYAN, M. **Melhoramento Animal: uso de novas tecnologias**. Piracicaba: FEALQ, 2006, 367p.

SANTIAGO, A.A. **Os cruzamentos na pecuária bovina**. Campinas: ICEA, 1984. 549p.

TORRES, A.P. **Melhoramento dos rebanhos: noções fundamentais**. São Paulo: Nobel, 1981. 399p.

FALCONER, D. S. **Introdução à genética quantitativa** - 1ª ed. Editora: UFV. 1987.

GIANNONI, M. A.; GIANONNI M. L. **Melhoramento genético em rebanhos nos trópicos**. 1ª ed. Editora: Nobel. 1983.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

**DISCIPLINA: MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DE ALIMENTOS**

**PRÉ-REQUISITOS: "NÃO POSSUI"**

### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	1	3	45	15

### 3. EMENTA

Princípios e conceitos da nutrição animal. Métodos de análise dos alimentos (Weende e Van Soest) – matéria seca, proteína bruta, matéria mineral, fibra em detergente neutro e ácido, extrato etéreo, nutrientes digestíveis totais. Espectroscopia no Infravermelho Próximo (*Near Infrared Spectroscopy* - NIRS) para predição dos valores nutricionais dos alimentos. Métodos práticos para determinação do teor de umidade *in loco* e espectrofotômetro de absorvância líquida (calorímetro). Métodos de avaliação da qualidade nutricional dos alimentos; ensaio de digestibilidade total; uso de indicadores na determinação da digestibilidade; determinação da digestibilidade parcial em ruminantes; avaliação da degradabilidade *in situ*; metodologia aplicada ao fracionamento de alimentos (proteínas e carboidratos).

### 4. BIBLIOGRAFIA

#### BÁSICA:

CAMPOS, F.P.; NUSSIO, C.M.B.; NUSSIO, L.G. **Métodos de análise de alimentos**. Piracicaba: Fealq, 2004. 135p.

FRATA, M.T. **Práticas em análise físico-química de alimentos**. Maringá: Eduem, 2009. 42p.

ROSTAGNO, H.S. **Tabelas brasileiras para aves e suínos. Composição química e exigência nutricional**, 2ª ed., Viçosa: UFV, 2005. 186p.

SILVA, D. J.; QUEIROZ, A.C. **Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos**, 3ª ed., Viçosa: UFV, 2002. 235p.

VALADARES FILHO, S.C.; **Tabelas Brasileiras de Composição de Alimentos para Bovinos**. Viçosa: UFV. 2010. 504p.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

**DISCIPLINA: MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA**

**PRÉ-REQUISITOS: "NÃO POSSUI"**

### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

### 3. EMENTA

Introdução ao estudo de microrganismos. Classificação microbiana. Morfofisiologia de bactérias e dos fungos. Características gerais dos vírus. Microrganismos patogênicos de importância na Zootecnia. Micotoxinas em matérias primas na alimentação animal. Microbiologia de alimentos. Microbiota na produção zootécnica. Microbiologia do rúmen, ceco e cólon. Conceito de parasitologia. Controle dos principais helmintos, protozoários e artrópodes de importância para animais de produção. Técnicas de diagnóstico parasitológico.

#### 4. BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA:

ARAÚJO, L.F.; ZANETTI, M.A. Nutrição animal [*recurso eletrônico da biblioteca virtual da SIGUNEMAT*] 1ª Ed– Barueri: Manole, 2019.

BROWN, T.A. Bioquímica, [*recurso eletrônico da biblioteca virtual da SIGUNEMAT*] – 1ª Ed. Rio de Janeiro: GEN, 2018.

cVEY, S.; KENNEDY, M.; CHENGAPPA, M.M. Microbiologia Veterinária. [*recurso eletrônico da biblioteca virtual da SIGUNEMAT*]. 3ª Ed. Rio de Janeiro: GEN, 2016.

QUINN, P.J.; MARKEY, B.K.; LEONARD, F.C.; FITZPATRICK, E.S.; FANNING, S. Microbiologia

Veterinária – Essencial. [*recurso eletrônico da biblioteca virtual da SIGUNEMAT*]. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

SOUZA, D.G. de.; BRAGHIROLI, D.I.; SCHNEIDER, A.P.H. Bioquímica aplicada [*recurso eletrônico da biblioteca virtual da SIGUNEMAT*]. [revisão técnica: Liane Nanci Rotta]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.

#### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **NUTRIÇÃO DE MONOGÁSTRICOS**

PRÉ-REQUISITOS: “NÃO POSSUI”

#### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

#### 3. EMENTA

Digestão, absorção e metabolismo dos alimentos em animais não ruminantes. Energia e digestibilidade em animais não ruminantes. Determinação de exigências para animais não ruminantes. Influência do ambiente na utilização dos nutrientes pelos não ruminantes.

#### 4. BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA:

ARAÚJO, L.F.; ZANETTI, M.A. Nutrição animal [*recurso eletrônico da biblioteca virtual da SIGUNEMAT*] – Barueri: Manole. 1. ed. 2019.

BERTECHINI, A. G. Nutrição de Monogástricos [*recurso físico da biblioteca UNEMAT-Pontes e Lacerda*]. Lavras, ed. UFLA/FAEPE, 1998. 273p.

CINTRA, A.G. Alimentação equina: nutrição, saúde e bem-estar [*recurso eletrônico da biblioteca virtual da SIGUNEMAT*] 1. ed. - Rio de Janeiro: Roca, 2016. 354 p.

PESSOA, R.A.S. Nutrição Animal - Conceitos Elementares [*recurso eletrônico da biblioteca virtual da SIGUNEMAT*] - São Paulo: Editora Erica, 2014, 120p.

SOUZA, D.G. DE; BRAGHIROLI, D.I.; SCHNEIDER A.P.H. Bioquímica aplicada [*recurso eletrônico da biblioteca virtual da SIGUNEMAT*] – Porto Alegre: SAGAH, 2018

#### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **NUTRIÇÃO DE RUMINANTES**

PRÉ-REQUISITOS: “NÃO POSSUI”

#### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos	Horas-aulas
--------------------	----------	-------------

Unidade Curricular II - Formação Específica	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
	4	0	45	15
<b>3. EMENTA</b>				
Introdução a nutrição de ruminantes. Desenvolvimento, anatomia e fisiologia do aparelho digestório de ruminantes jovens e adultos; Processos de movimentação ruminal; Microbiologia do rúmen; Consumo de alimentos e água pelos ruminantes; Processos de fermentação, digestão e metabolismo de carboidratos, proteínas e lipídeos; Minerais e Vitaminas; Distúrbios metabólicos; Aditivos; Tecnologias aplicadas na nutrição de ruminantes.				
<b>4. BIBLIOGRAFIA</b>				
<b>BÁSICA:</b>				
BERCHIELLI, T.; PIRES, A.V.; OLIVEIRA, S.G. <b>Nutrição de ruminantes</b> . Jaboticabal: Funep-Prol Editora Gráfica, 2006.				
FAILS, A. D. Anatomia do Sistema digestório e fisiologia da digestão. In: FAILS, AL. D. <b>Franson: anatomia e fisiologia dos animais de produção</b> . 8. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019, p. 270-299 (cap. 20 e 21). (Biblioteca virtual da UNEMAT)				
LANA, R. P. <b>Nutrição e alimentação animal (mitos e realidades)</b> . 2. ed. Viçosa: UFV, 2005				
PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C. de; FARIA, V. P. de. <b>Nutrição de bovinos: conceitos básicos e aplicados</b> . São Paulo: FEALQ. 2004.				
VALADARES FILHO, S. de C.; ROCHA JÚNIOR, V. R.; CAPELLE, E. R. <b>Tabelas brasileiras de composição de alimentos para bovinos</b> . 3. Ed. Viçosa, MG: UFV, 2010				

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA</b>					
DISCIPLINA: <b>NUTRIÇÃO E CRIAÇÃO DE CÃES E GATOS</b>					
PRÉ-REQUISITOS: "NÃO POSSUI"					
<b>2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS</b>					
Tipo de Disciplina		Créditos		Horas-aulas	
Curricular II - Formação Específica	T	P	Hora Presencial	Hora Distância	
	3	1	45	15	
<b>3. EMENTA</b>					
Nutrientes e metabolismo de nutrientes para cães e gatos. Exigências nutricionais para cães e gatos. Manejo alimentar em cães e gatos. Manejo de criação de cães e gatos.					
<b>4. BIBLIOGRAFIA</b>					
<b>BÁSICA:</b>					
ARAÚJO, L.F.; ZANETTI, M.A. Nutrição animal [ <b>recurso eletrônico da biblioteca virtual da SIGUNEMAT</b> ] – Barueri: Manole. 1. ed. 2019.					
CASE, L.P.; CAREY, D.P.; HIRAKAWA, D.A. Nutrição canina e felina [ <b>recurso físico da biblioteca UNEMAT-Pontes e Lacerda</b> ] – Manual para profissionais. Madri: Harcourt Brace de España, 1998. 424p					
FREDERICK, A. B. et al. Introdução à bioquímica [ <b>recurso eletrônico da biblioteca virtual da SIGUNEMAT</b> ] Tradução de Mauro de Campos Silva, Gianluca Camillo Azzellini. São Paulo: Cengage Learning, 2012.					
SILVA, M.R.L.A. Reprodução de Cães [ <b>recurso eletrônico da biblioteca virtual da SIGUNEMAT</b> ] – Barueri: Editora Manole. 1ª ed., 2019. 432 pg.					
Wortinger, Ann. Nutrição para cães e gatos [ <b>recurso eletrônico da biblioteca virtual da SIGUNEMAT</b> ] - São Paulo - SP - Brasil: Roca, 2009.					

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA</b>				
DISCIPLINA: <b>NUTRIÇÃO MINERAL DE PLANTAS</b>				
PRÉ-REQUISITOS: "NÃO POSSUI"				
<b>2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS</b>				

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

### 3. EMENTA

Introdução, definição e classificação dos nutrientes: comportamento bioquímico e funções fisiológicas dos nutrientes nas plantas; Elementos essenciais às plantas superiores, Sistema radicular e suas interações com o ambiente edáfico; Associações simbióticas radiculares; Absorção, transporte e redistribuição dos nutrientes; Exigências nutricionais Elementos benéficos e elementos tóxicos; Nutrição mineral e qualidade dos produtos agrícolas; Soluções nutritivas e suas aplicações. Avaliação do estado nutricional de plantas.

### 4. BIBLIOGRAFIA

#### BÁSICA:

FERNANDES, M. S. Nutrição Mineral de Plantas. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2006, 432p.

MALAVOLTA, E. Elementos de Nutrição Mineral de Plantas. Ceres, 1980.

MALAVOLTA, E.; VITTI, G.C. & OLIVEIRA, S.A. Avaliação do Estado Nutricional das Plantas: Aplicações e Perspectivas. POTAFOS, 1989.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

**DISCIPLINA: OVINOCULTURA E CAPRINOCULTURA**

**PRÉ-REQUISITOS: "NÃO POSSUI"**

### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	2	2	45	15

### 3. EMENTA

Situação da ovinocultura e caprinocultura no Brasil e no mundo. Importância socioeconômica da exploração de ovinos e de caprinos. Principais raças e exterior de ovinos e caprinos. Adaptação e tolerância ambiental dos ovinos e caprinos. Instalações. Sistemas de produção (leite e carne para ovinos e caprinos, além de lã e pele para ovinos); Manejo sanitário e reprodutivo do rebanho de ovinos e caprinos. Manejo alimentar e nutricional para as diferentes categorias de ovinos e caprinos.

### 4. BIBLIOGRAFIA

#### BÁSICA:

AISEN, E.G. **Reprodução ovina e caprina**. São Paulo: MedVet, 2008. 203p.

COIMBRA FILHO, A. **Técnicas de criação de ovinos**. 2 ed. Guaíba: Agropecuária, 1997. 102p.

GOUVEIA, A.M.G.; ARAÚJO, E.C.; ULHOA, M.F.P. **Instalações para a criação de ovinos tipo corte nas regiões Centro-Oeste e Sudeste do Brasil**. Brasília: LK Editora e Comunicação, 2007. 96p.

RIBEIRO, S.D.A. **Caprinocultura: Criação racional de caprinos**. Editora Nobel. 1997.

SELAIVE, A. B.; OSÓRIO, J. C. S. **Produção de ovinos no Brasil**. São Paulo: Editora Roca, 2014. 644 pp

SILVA SOBRINHO, A.G. **Criação de ovinos**. Funep. 1997.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

**DISCIPLINA: PEDOLOGIA**

**PRÉ-REQUISITOS: "NÃO POSSUI"**

### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica				

	3	1	60/45	0/15
--	---	---	-------	------

### 3. EMENTA

Noções de petrologia e mineralogia associadas à solos para exploração agropecuária. Fatores e processos de formação de solos. Propriedades químicas, físicas e hídricas dos solos. Morfologia e classificação de solos.

### 4. BIBLIOGRAFIA

#### BÁSICA:

BRADY, N. C. Natureza das propriedades dos solos. 7 Edição. Rio de Janeiro: Livraria Freitas Bastos, 1989

EMBRAPA. Sistema Brasileiro de Classificação de Solo. 2 Edição. Rio de Janeiro Embrapa: Solos, 2006.

REICHARDT, K.; TIMM, L.C. Solo, Planta atmosfera. Conceitos, Processos e Aplicações. Barueri: Manole, 2004.

RESENDE, M.; CURI, N.; REZENDE, S.B.; CORRÊA. Pedologia: bases para distinção de ambientes. 5 Edição. Lavras: UFLA. 2007.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M.; FAIRCHILD, T. R.: TAIOLI F. Decifrando Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2001.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **PISCICULTURA**

PRÉ-REQUISITOS: "NÃO POSSUI"

### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

### 3. EMENTA

Panorama econômico e produtivo da piscicultura no Brasil e no Mundo. Caracterização quanto aos hábitos alimentares, reprodutivos e produtivos das espécies de peixes nativas e exóticas mais produzidas no Brasil. Escolha de áreas propícias a instalação de pisciculturas. Mensurações de parâmetros limnológicos e seu controle. Sistemas de produção. Manejo alimentar. Reprodução induzida de peixes nativos. Produção de larvas e juvenis. Despesca e transporte.

### 4. BIBLIOGRAFIA

#### BÁSICA:

BALDISSEROTO, B. **Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura**. Ed. UFSM, 2º ed. Rev., 2009, 352 p.

BARROS, A. F. de; MARTINS, M. I. E. G.; ABREU, J. S. de; AMARAL, C. M. de C. **Investimento**

**com implantação e custo de produção em pisciculturas no Estado de Mato Grosso**. Cáceres-MT: Editora UNEMAT, 2010. 87 p.

FURUYA, W. M. Tabelas brasileiras para nutrição de tilápias. Ed. Apoio Ajynomoto, 2010, 98 p. MATO GROSSO, Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Mato Grosso (FAMATO).

**Diagnóstico da Piscicultura em Mato Grosso**. Cuiabá-MT: Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária (Imea), 2014. 102 p.

MORAES, A. J. de. **Piscicultura para principiante em Mato Grosso**. Cuiabá-MT: Intergraf, 2012. 236 p.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **PRODUÇÃO E MANEJO DE MONOGÁSTRICOS ALTERNATIVOS**

PRÉ-REQUISITOS: "NÃO POSSUI"

### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica				

	2	2	45	15
<b>3. EMENTA</b>				
Importância econômica e zootécnica na produção de equinos, codornas, frangos e galinhas caipiras e orgânicas, em relação ao manejo alimentar, sanitário, melhoramento genético e instalações.				
<b>4. BIBLIOGRAFIA</b>				
<b>BÁSICA:</b>				
CINTRA, A.G.C. O cavalo: Características, Manejo e Alimentação. Ed Roca, 2011. 384p.				
ALBINO, L.E.T., BARRETO, S.L.T. Criação de codornas para produção de ovos e carne. Viçosa. Ed. Aprenda fácil. 2003. 268p.				
ALBINO, L. F. T. Criação de frango e galinha caipira. Viçosa: Aprenda Fácil. 2001				
FRAPE, D. Nutrição & Alimentação de Equinos. 3ªed. São Paulo: Roca, 2008. 602p				
MALINSK, A. Cadeias produtivas do agronegócio I – Propriedade agrícola e produção – Porto Alegre: SAGAH, 2018.				

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA</b>				
DISCIPLINA: <b>PRINCÍPIOS DA BIOQUÍMICA ANIMAL</b>				
PRÉ-REQUISITOS: "NÃO POSSUI"				
<b>2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS</b>				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	03	01	45	15
<b>3. EMENTA</b>				
Introdução à Química. Química e funções inorgânicas (ácido; sal; base; óxido). Equilíbrio iônico (hidrólise de sais e solução-tampão). Estequiometria. Técnicas de análises. Funções e reações orgânicas. Compostos orgânicos nos alimentos. Bioquímica e bioenergética das biomoléculas (ácido orgânicos; carboidratos; proteínas; lipídios; ácidos nucleicos). Estudo dos micronutrientes e funções no metabolismo animal. Moléculas orgânicas catalíticas (enzimas e coenzimas) e inibidores enzimáticos.				
<b>4. BIBLIOGRAFIA</b>				
<b>Bibliografia básica:</b>				
KOTZ, J. C. Química geral e reações químicas. [ <b>recurso eletrônico da biblioteca virtual da SIGUNEMAT</b> ]. 9ª Ed. v.2. São Paulo: Cengage Learning, 2009.				
LEHNINGER, A.L.; NELSON, D.L.; COX, M.M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. [ <b>recurso eletrônico da biblioteca virtual da SIGUNEMAT</b> ]. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.				
MCMURRY, J. Química Orgânica. [ <b>recurso eletrônico da biblioteca virtual da SIGUNEMAT</b> ]. 3ª Ed. São Paulo: Cengage Learning. 2016. 688p.				
MELZER, E.E.M. Preparo de Soluções - Reações e Interações Químicas. [ <b>recurso eletrônico da biblioteca virtual da SIGUNEMAT</b> ]. São Paulo: Érica, 2014.				
SILVA, P. S. da. Bioquímica dos alimentos [ <b>recurso eletrônico da biblioteca virtual da SIGUNEMAT</b> ]. Porto Alegre: SAGAH, 2018.				

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA</b>				
DISCIPLINA: <b>REPRODUÇÃO ANIMAL</b>				
PRÉ-REQUISITOS: "NÃO POSSUI"				
<b>2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS</b>				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

### 3. EMENTA

Morfologia do sistema reprodutor masculino e feminino dos animais. Comportamento reprodutivo, sexual e estacional dos animais de interesse zootécnico. Neuroendocrinologia e fisiologia da reprodução. Foliculogênese e ciclos reprodutivos. Gametogênese. Transporte e sobrevivência de gametas. Fecundação, implantação e desenvolvimento inicial do embrião. Placenta e anexos embrionários. Gestação, parto e lactação. Avaliação ginecológica dos animais de interesse zootécnico. Avaliação andrológica dos animais de interesse zootécnico. Coleta de sêmen e avaliação espermática. Biotecnologias reprodutivas. Doenças reprodutivas em animais de interesse zootécnico.

### 4. BIBLIOGRAFIA

#### BÁSICA:

BALL, P.J.H.; PETERS, A.R. **Reprodução em bovinos**. 3a ed. Roca. 2006.  
FRANDSON, R.D.; WILKE, W.L.; FAILS, A.D. **Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda**. 8a ed. Guanabara Koogan. 2019. Disponível na Biblioteca Virtual da UNEMAT  
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735919>>  
GONÇALVES, P.B.D. **Biotécnicas aplicadas à reprodução animal**. Editora Varela. 2008.  
HAFEZ, E.S.E. **Reprodução Animal**. 7a Ed. Editora Manole, 2004.  
NASCIMENTO, E.F. **Patologia da reprodução dos animais domésticos**. 3a ed. Guanabara Koogan. 2017. Disponível na Biblioteca Virtual da UNEMAT  
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2010-6>>.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **SUINOCULTURA**

PRÉ-REQUISITOS: "NÃO POSSUI"

### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

### 3. EMENTA

Panorama da suinocultura. Evolução dos suínos. Raças e linhagens comerciais. Melhoramento genético e cruzamentos. Planejamento de granja suína. Tipos de instalações de uma suinocultura. Sistemas de criação. Características de carcaça e cortes da carne suína. Programa alimentar de suínos. Características reprodutiva dos suínos. Manejo das fases de criação. Manejo da reprodução. Manejo de dejetos.

### 4. BIBLIOGRAFIA

#### BÁSICA:

ABCS, Produção de Suínos: Teoria e Prática. Brasília: ABCS; Integral Soluções em Produção Animal, 908p. 2014.  
ABCS, Manual Brasileiro de Cortes Suínos. Brasília: Associação Brasileira dos Criadores de Suínos, 56 p. 2010.  
ABCS, Manual de industrialização de suínos. Brasília, DF. Associação Brasileira dos Criadores de Suínos. 378 p. 2014.  
ABCS, Manual brasileiro de boas práticas agropecuárias na produção de suínos. Brasília-\* DF. ABCS; MAPA; Concórdia, EMBRAPA Suínos e Aves, 147p, 2011.  
LUDTKE, C.et al., A. Abate humanitário de suínos. WSPA. Rio de Janeiro, p. 132. 2010

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL - TPOA**

PRÉ-REQUISITOS: "NÃO POSSUI"				
<b>2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS</b>				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	2	45	15
<b>3. EMENTA</b>				
<p>Agroindústria e desenvolvimento. Fatores que alteram os alimentos de origem animal. Princípios e métodos de conservação dos alimentos de origem animal. Legislação e programas de controle de qualidade e segurança alimentar. Características, obtenção higiênica, métodos de conservação e processamento do leite e derivados. Propriedades quantitativas e qualitativas, métodos de conservação e processamento tecnológico da carne e seus derivados. Valor nutricional, propriedades qualitativas, e processamento tecnológico do pescado. Armazenamento, qualidade microbiológica e processamento dos ovos.</p>				
<b>4. BIBLIOGRAFIA</b>				
<b>BÁSICA:</b>				
FELLOWS, P. J. <b>Tecnologia do processamento de alimentos:</b> princípios e prática. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.				
ORDÓÑEZ, J. A. <b>Tecnologia de alimentos.</b> Alimentos de origem animal. São Paulo: Artmed. 2005. (v.2)				
ORDÓÑEZ, J. A. <b>Tecnologia de Alimentos:</b> componentes dos alimentos e processos. Porto Alegre: Artmed, 2005. (v.1)				
RAMOS, E. M.; GOMIDE, L. A. M. <b>Avaliação da qualidade de carnes:</b> fundamentos e metodologia. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2007. 599p.				
WINCK, S. <b>Tecnologia de alimentos.</b> Porto Alegre: SAGAH. 2016. ( <i>Biblioteca virtual da UNEMAT</i> ).				

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA</b>				
DISCIPLINA: <b>ZOOLOGIA</b>				
PRÉ-REQUISITOS: "NÃO POSSUI"				
<b>2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS</b>				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	2	2	45	15
<b>3. EMENTA</b>				
<p>Regras de nomenclatura zoológica, classificação e sistemática dos seres vivos. Noções básicas do desenvolvimento embrionário. Relações ecológicas entre os animais. Principais características anatômicas, morfológicas, fisiológicas, evolutivas e ecológicas dos invertebrados e vertebrados (Filo Chordata e sub-filo Vertebrata).</p>				
<b>4. BIBLIOGRAFIA</b>				
<b>BÁSICA:</b>				
Adilson, F. <b>Zoologia dos Invertebrados.</b> Grupo GEN, 2016. 9788527729215. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729215/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729215/</a> . Acesso em: 24 Nov 2020				
Jr., H., P., C., ROBERTS, S., L., KEEN, L., S., EISENHOUR, J., D., LARSON, Allan, I'. <b>Princípios Integrados de Zoologia</b> , 16ª edição. Editora Guanabara koogan. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729611/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729611/</a> .				
L., T.M.A.C.R.L.W. R. <b>Parasitologia Veterinária</b> , 4ª edição. Grupo GEN, 2017.				
RICKLEFS, R.E. <b>A economia da natureza</b> . 3ª Ed. Guanabara Koogan. 1996.				
Walker, K.F.L. W.E.B. W. F., Grande, J. . L. <b>Anatomia Funcional dos Vertebrados: uma perspectiva evolutiva</b> - Trad. da 3ª edição norte-americana. Editora Cengage Learning. 9788522114092. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522114092/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522114092/</a> . Acesso em: 26 May 2020.				

**UC 3 – FORMAÇÃO COMPLEMENTAR/INTEGRADORA****1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA**DISCIPLINA: **ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**

PRÉ-REQUISITOS: “TER CUMPRIDO 70% DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO”

**2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 12 CRÉDITOS**

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	1	11	165	15

**3. EMENTA**

Normatização do estágio supervisionado. Realizar estágio em todas as áreas de competência e habilidade do Zootecnista de acordo com o Art. 6 da resolução nº 4, de 2 de fevereiro de 2006, que aprovou as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Zootecnia.

**4. BIBLIOGRAFIA****BÁSICA:**

LAKATOS, E. A. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 220 p.

NASCIMENTO, L. P. **Elaboração de projetos de pesquisa**: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning, 2012. (Biblioteca virtual da UNEMAT).

**1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA**DISCIPLINA: **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I – TCC I**

PRÉ-REQUISITOS: Cumprimento de 50% da CH total do curso

**2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS**

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	0	15	15

**3. EMENTA**

Definição de TCC, formas de realização e orientação. Resolução do CONEPE sobre o Trabalho de conclusão de Curso (TCC) da UNEMAT. Plágio na comunidade científica. Construção do TCC

segundo as normas da Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT) vigente.

Elaboração do projeto.

**4. BIBLIOGRAFIA****BÁSICA:**

CASA NOVA, S. P. C.; NOGUEIRA, D. R.; LEAL, E. A.; MIRANDA, G. J. **TCC Trabalho de conclusão de curso**. São Paulo: Saraiva Educação, 2020. (Biblioteca virtual da UNEMAT)

LAKATOS, E. A. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 220 p.

LIMA, J. L.; SILVA, T. P. da. **Roteiro para elaboração de trabalhos acadêmicos e monografia**.

Cáceres-MT: Editora UNEMAT, 2005. 73 p.

MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. **TCC - Trabalho de Conclusão de Curso utilizando o Microsoft Word 2013**. São Paulo: Érica, 2014. (Biblioteca virtual da UNEMAT)

NASCIMENTO, L. P. **Elaboração de projetos de pesquisa**: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning, 2012. (Biblioteca virtual da UNEMAT)

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II – TCC II				
PRÉ-REQUISITOS: “NÃO POSSUI”				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	0	15	15
3. EMENTA				
Reformulação do projeto para estrutura do TCC II, seguindo as normas da ABNT vigente e Resoluções da UNEMAT. Desenvolvimento e execução do projeto a campo ou revisão bibliográfica. Preparação da versão escrita do trabalho de conclusão de curso. Análise de resultados e da conclusão. Orientações para apresentação oral do trabalho de conclusão de curso. Formação da banca examinadora Defesa do TCC II.				
4. BIBLIOGRAFIA				
<b>BÁSICA:</b>				
CASA NOVA, S. P. C.; NOGUEIRA, D. R.; LEAL, E. A.; MIRANDA, G. J. <b>TCC Trabalho de conclusão de curso</b> . São Paulo: Saraiva Educação, 2020. (Biblioteca virtual da UNEMAT)				
LAKATOS, E. A. <b>Metodologia do trabalho científico</b> : procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 220 p.				
LIMA, J. L.; SILVA, T. P. da. <b>Roteiro para elaboração de trabalhos acadêmicos e monografia</b> . Cáceres-MT: Editora UNEMAT, 2005. 73 p.				
MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. <b>TCC - Trabalho de Conclusão de Curso utilizando o Microsoft Word 2013</b> . São Paulo: Érica, 2014. (Biblioteca virtual da UNEMAT)				
NASCIMENTO, L. P. <b>Elaboração de projetos de pesquisa</b> : monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning, 2012. (Biblioteca virtual da UNEMAT)				

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste Projeto Pedagógico para o curso de Bacharelado em Zootecnia relatou-se os instrumentos e normativas legais que regem o curso, sendo estas aplicadas com o foco no perfil acadêmico ingressante, um jovem trabalhador, por isso no ato de implantação deste novo currículo a oferta dos conteúdos teóricos ocorrerá em turno único matutino, viabilizando a conciliação entre as atividades de ensino com atividades remuneradas internas (bolsas institucionais) e externas (mercado formal e informal de trabalho).

Para isso, destaca-se as principais medidas aplicadas neste projeto:

1. Redução da carga horária total do curso destinando sua carga horária para disciplinas que são o alicerce da formação específica do curso para garantir o desenvolvimento das habilidades e competências que formam o perfil profissional do Zootecnista;
2. Reavaliação da proporção de disciplinas obrigatórias, eletivas, atividades de formação complementar e integradoras para valorizar uma formação interdisciplinas e dinâmica;
3. Reavaliação do currículo em fases orientativo do acadêmico conforme sequência de conteúdo e equilíbrio de carga horária;
4. Implantação dos créditos de extensão;
5. Implantação de carga horária na modalidade EaD;
6. Reavaliação dos moldes de execução do Trabalho de Conclusão de Curso e Estágio;

## 7. Revisão dos pré-requisitos dos componentes curriculares.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL Portaria nº 518, de 31 de maio de 2019. Dispõe sobre o componente de Formação geral do Enade 2019. Publicada no Diário Oficial da União. Seção 1. Nº 105, de 3 de junho de 2019. P. 49.

BRASIL Portaria nº 511, de 31 de maio de 2019. Dispõe sobre o componente Específico da área de Zootecnia do Enade 2019. Publicada no Diário Oficial da União. Seção 1. Nº 105, de 3 de junho de 2019. P. 47.

CEPS/CEE/MT. Instrumento para avaliação de cursos de graduação reconhecimento e renovação de reconhecimento. Mato Grosso, 2013.

CNE/CES. Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração de cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

CNE. Parecer CNE/CES nº 29/2007. Consulta relativa às DCN e à duração mínima e máxima dos cursos de graduação.

CNE. Parecer CNE/CES nº 8/2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

CNE/CES. Resolução nº 4, de 2 de fevereiro de 2006. Aprova as diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Zootecnia e dá outras providências.

UNEMAT. Resolução nº 002/2012-CONCUR. Homologa o estatuto da Universidade do Estado de Mato grosso -UNEMAT.

UNEMAT. Planejamento Estratégico Participativo 2015-2025: Planejar, participar, concretizar. UNEMAT. Resolução nº 010/2020 – *Ad Referendum* do CONEPE.

Regulamenta as Atividades Complementares do âmbito da UNEMAT para os cursos de graduação, em todas as suas modalidades.

UNEMAT. Instrução Normativa 003/2019-UNEMAT. Dispõe sobre as diretrizes e procedimentos para elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de graduação, em todas as suas modalidades, no âmbito da UEMAT e dá outras providências.

UNEMAT. Resolução nº030/2012-CONEPE. Dispõe sobre o Trabalho de Conclusão de Curso dos cursos de graduação da UNEMAT.

UNEMAT. Resolução nº 008/2011-CONEPE. Regulamenta a criação e as atribuições do Núcleo Docente estruturante dos cursos de graduação da UNEMAT

UNEMAT. Resolução nº 049/2016-CONSUNI. Aprova o Regimento Geral da UNEMAT.



---

Emitido em 07/11/2025

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO Nº 65/2025 - PROEG-AFD (11.01.04.03)**

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

*(Assinado digitalmente em 07/11/2025 12:03 )*

ANDRÉ LUIS REIS RIBEIRO

PRESIDENTE DO COLEGIADO REGIONAL DO CÂMPUS DE DIAMANTINO FRANCISCO FERREIRA MENDES

DTN (11.01.22)

Matrícula: 125668002

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/documentos/> informando seu número: **65**, ano: **2025**, tipo: **PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**, data de emissão: **07/11/2025** e o código de verificação: **ac31fc0cd4**

Parecer da Câmara Setorial de Ensino - CONEPE

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Cáceres-MT, 16 DE OUTUBRO DE 2025.

Assunto: PROCESSO DE ABERTURA DO CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA

**Relator – Conselheiro: Celina Martins Decol**

**Síntese do Processo**

Dos fatos: trata-se da Aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Zootecnia – Turma Única - a ser ofertado pelo Câmpus Universitário “Francisco Ferreira Mendes” em Diamantino, MT.

**APRECIÇÃO DA MATÉRIA E VOTO DO RELATOR:**

Considerando que o processo enviado a esta camara, apresenta todos os elementos referentes aos tramites necessário para a sua apreciação, os quais constam do processo. Sendo eles

- Ofício nº 015/2025-DTN/DPPF
- Ofício nº 029/2025/CCV-EP-EO-JC
- Ofício nº 016/2025-DTN/DPPF
- Proposta do Projeto Pedagógico E Cronograma Financeiro de Execução do Curso
- Plano e Trabalho da FAESPE.
- Parecer 010/2025 do Colegiado da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas.
- Parecer 003/2025 *Ad Referendum* do Colegiado Regional do Câmpus Universitário “Francisco Ferreira Mendes” – Diamantino
- Ofício nº 019/2025-DTN/DPPF do Campus de Diamantino para Assessoria de Gestão de Formação Diferenciada.
- Parecer da PRPTI
- PARECER Nº 98/2025 – AGFD/PROEG/UNEMAT

Cabe destacar que **TODAS** as alterações solicitadas no parecer anterior emitido por esta Camara Setorial foram atendidas e em especial às referentes as ações pedagógicas do processo

**CONCLUSÃO DA CÂMARA:**

Considerando que o processo enviado a esta camara, apresenta todos os elementos referentes aos tramites necessário para a sua apreciação, os quais constam do processo.

Do exposto, da análise da matéria a Câmara emite, nos termos do Art 16 da resolução 020/2012-CONSUNI, parecer conclusivo pela **APROVAÇÃO TOTAL** da matéria.

Por fim encaminhamos a matéria para a apreciação junto aos conselheiros do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONEPE.

Cáceres-MT, 10 de novembro de 2025.

Membros que subscrevem o presente parecer:

Nomes dos membros:

Presidente: Toni Amorim de Oliveira

Vice-presidente: Julio César Beltrame Benatti

Secretária: Celina Martins Decol

Membro técnico: Leonardo Melo de Oliveira

Grazielly Alves Pereira



---

Emitido em 10/11/2025

**PARECER CÂMARA CONEPE Nº 24/2025 - CONEPE-CSEN (11.11.01)**

**(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)**

*(Assinado digitalmente em 10/11/2025 18:22 )*

TONI AMORIM DE OLIVEIRA

*Professor*

*FAED (11.07.14)*

*Matrícula: 91099101*

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/documentos/> informando seu número: **24**, ano: **2025**, tipo: **PARECER CÂMARA CONEPE**, data de emissão: **10/11/2025** e o código de verificação: **246ee4022d**



## RESOLUÇÃO Nº 018/2025 – AD REFERENDUM DO CONEPE

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso-Turma fora de sede de Bacharelado em Zootecnia do Câmpus Universitário de Diamantino “Francisco Ferreira Mendes”.

A Reitora da Universidade do Estado de Mato Grosso “Carlos Alberto Reyes Maldonado” – UNEMAT, no uso de suas atribuições legais, considerando Processo nº 23065.008885/2025-01, Ofício nº 015/2025-DTN-DPPF, Parecer nº 008/2025-Colegiado de Faculdade, Parecer nº 003/2025 *Ad Referendum* do Colegiado Regional, Parecer nº 016/2025-PRPTI-ATA, Parecer nº 010/2025-FAESPE, Parecer nº 098/2025-AGFD/PROEG, Parecer nº 023/2025-CSE e Parecer nº 024/2025-CSE;

RESOLVE AD REFERENDUM DO CONEPE:

**Art. 1º** Aprovar o Projeto Pedagógico da Turma Fora de Sede do Curso de Bacharelado em Zootecnia do Câmpus Universitário de Diamantino “Francisco Ferreira Mendes”.

**Art. 2º** O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Zootecnia, visa atender a legislação nacional vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais e normativas internas da UNEMAT e tem as seguintes características:

- I. Carga horária total do curso: 3.720 hs;
- II. Modalidade de Ensino: Presencial/Modular (com permissão de até 30% da integralização curricular na modalidade à distância);
- III. Integralização em, no mínimo, 10 (dez) semestres;
- IV. Período de realização do curso: vespertino;
- V. Forma de Ingresso: Vestibular UNEMAT, com oferta de 50 (cinquenta) vagas.

**Art. 3º** O Projeto Pedagógico do Curso consta no Anexo Único desta Resolução.

**Art. 4º** Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

**Art. 5º** Revogam-se as disposições em contrário

Sala da Reitoria da Universidade do Estado de Mato Grosso, em Cáceres/MT, 10 de novembro de 2025.

  
**Profa. Dra. Vera Lúcia da Rocha Maquêa**  
Reitora



**ANEXO ÚNICO**  
**RESOLUÇÃO Nº 018/2025 – AD REFERENDUM DO CONEPE**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA DO  
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO FRANCISCO FERREIRA MENDES - DIAMANTINO**

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO “CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”

REITORA: Professora Dra. Vera Lucia da Rocha Maquêa

VICE-REITOR: Professor Dr. Alexandre Gonçalves Porto

PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO: Professora Dra. Nilce Maria da Silva

CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE DIAMANTINO DIRETOR POLÍTICO-PEDAGÓGICO E FINANCEIRO: Professor Mestre André Luis Reis Ribeiro

R. Rui Barbosa, 166 - Jardim Eldorado, Diamantino - MT, 78400-000 DIAMANTINO- MT

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DIRETOR: Professora Doutora Evelin Mara Cáceres Dan

R. Rui Barbosa, 166 - Jardim Eldorado, Diamantino - MT, 78400-000 DIAMANTINO- MT

E-mail: [facisa.diamantino@unemat.br](mailto:facisa.diamantino@unemat.br)



### DADOS GERAIS

Denominação do curso	Bacharelado em Zootecnia
Ano de Criação	2025
Ano de implantação do currículo anterior	N/A
Grau oferecido	Graduação
Título acadêmico conferido	Bacharel em Zootecnia
Formato de oferta	Presencial/Modular (com permissão de até 30% da integralização curricular na modalidade à distância)
Tempo mínimo de integralização	5 anos
Carga horária mínima	3.720h
Número de vagas oferecidas	50 vagas
Turno de funcionamento	Vespertino
Formas de ingresso	Vestibular Próprio
Atos legais de autorização, reconhecimento e renovação do curso	RESOLUÇÃO Nº 042/2004 – CONSUNI; RESOLUÇÃO Nº 162/2006 – CONEPE PORTARIA Nº 051/2005 – CEE/MT; RESOLUÇÃO Nº 141/2008 – CONEPE; PORTARIA Nº 244/2008 – CEE/MT; PORTARIA Nº029/2012 do CEE RESOLUÇÃO PORTARIA Nº 035/2013 do CEE/MT PORTARIA Nº 108/2018-GAB/CEE-MT PORTARIA Nº 051/2019-GAB/CEE-MT
Endereço do curso	Diamantino, MT



## **Histórico do Câmpus de Diamantino**

O Câmpus Universitário de Diamantino “Francisco Ferreira Mendes”, um dos mais novos da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, teve suas atividades iniciadas a partir da aquisição pelo Estado de Mato Grosso, da então Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas de Diamantino, sendo sua mantenedora, a União de Ensino Superior de Diamantino - UNED, no ano de 2013, absorvendo seus quatro cursos, Administração, Direito, Educação Física e Enfermagem. O Campus foi criado por meio da Resolução nº 024/2013 - CONSUNI e teve o aval do Conselho Estadual de Educação (CEE-MT).

O município de Diamantino, situado na região Centro-Oeste do estado de Mato Grosso, conforme a divisão de planejamento do governo estadual, destaca-se como um dos principais produtores de grãos do estado. Sua economia está fortemente ligada ao agronegócio, impulsionando o crescimento do comércio e dos serviços na região.

Por outro lado, Diamantino concentra uma série de serviços públicos e privados relacionados às áreas de educação, saúde, segurança pública, formando concomitante o setor industrial e comercial, consolidando o município como uma referência regional, caracterizando-o como um município polo.

Os outros municípios que compõe a região de Diamantino são: Alto Paraguai, Arenópolis, Nortelândia, Nova Marilândia, Nova Maringá e São José do Rio Claro, todos atendidos pela Universidade, somando-se ainda, os municípios de Nobres, Rosário Oeste e Nova Mutum.

Os municípios citados, mesmo sendo muito próximos, possuem algumas características históricas, sociais, econômicas e culturais distintas, fato que contribui para o olhar de estratégias institucionais que busque atender diferentes demandas regionais, que em comum podem ser caracterizadas pela necessidade de capacitar profissionais dentro da própria região, de forma a potencializar a melhoria da qualidade de vida, bem como impulsionar o desenvolvimento regional.

Nesse sentido, a UNEMAT planeja a oferta de seus cursos de forma a preencher as principais demandas por educação superior na região Médio-Norte de Mato Grosso, na qual se insere o município de Diamantino, que é amplamente reconhecida como um dos polos do agronegócio brasileiro, com destaque para as cadeias produtivas da pecuária de corte e leite, suinocultura, avicultura e produção de grãos.

Segundo dados do (IBGE) e do (IMEA), a microrregião de Diamantino concentra um dos maiores rebanhos bovinos do estado, além de apresentar crescimento contínuo da produção de proteína animal e da demanda por tecnologias de manejo e melhoramento zootécnico.

Contudo, observa-se uma escassez significativa de profissionais formados em Zootecnia atuando na região, o que limita o desenvolvimento técnico-científico e a adoção de práticas de produção sustentáveis e inovadoras, o que justifica a necessidade de criação de uma turma especial (única) do Curso de Zootecnia nesta unidade universitária.

.Atualmente, o curso de graduação em Zootecnia ofertado pela UNEMAT está localizado em Pontes Lacerda, o que dificulta o acesso de estudantes locais à formação e contribui para a concentração desses profissionais em outras regiões do estado.

## **Fundamentação legal do Projeto Pedagógico de Curso**

presente Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Zootecnia permanece seguindo a Resolução Nº 4 do CNE/CES, de 2 de fevereiro de 2006, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs).

• LEI Nº 13.005, de 25 de junho de 2014, institui o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014 que assegurou em sua meta que 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação seja em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de pertinência social;



• LEI Nº 13.005, de 25 de junho de 2014, institui o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014 assegurou em sua meta 12.5 ampliar as políticas de inclusão e de assistência estudantil de educação superior de modo a reduzir as desigualdades étnico-raciais;

• PORTARIA Nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de educação superior;

• PORTARIA Nº 511, de 31 de maio de 2019 do INEP que dispõe sobre os componentes específicos da área de Zootecnia do ENADE 2019.

• Lei nº 13.146/2015 que trata da Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) e se destina a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania;

• Resolução CNE/CP 001/2004 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana); Resolução nº 001/2006 do Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior, Art. 9º, define que as atividades complementares são componentes curriculares que possibilitem, por avaliação, o reconhecimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive adquiridos fora do ambiente acadêmico;

• Resolução nº 007/2018 do Conselho Nacional de Educação e regulamentada pela Resolução institucional nº 011/2020, que dispõe e regulamenta sobre a obrigatoriedade da inclusão da creditação da Extensão nos Cursos de Graduação;

• Decreto nº 12.456/2025 – MEC, que dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação;

• Resolução nº 001/2024 – CONEPE que institui a Normatização Acadêmica da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT

Neste PPC foi incluso na disciplina de Sociologia conteúdo com uma abordagem das relações étnico-raciais conforme preconiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, nos termos da resolução nº 1, de 17 de junho de 2004-CNE e do Parecer do CNE/CP nº3 de 10 de março de 2004 que subsidia a referida resolução.

A indissociabilidade entre o ensino pesquisa e extensão, somado com a política de creditação da extensão e a flexibilização da matriz são pontos que também fazem parte dos seguintes instrumentos institucionais: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2017-2021), do Planejamento Estratégico Participativo (PEP 2015-2025) e do Projeto de Avaliação Institucional (2015-2018).

Assim este projeto pedagógico, segue todos estes instrumentos normativos e se destaca por essa nova concepção de currículo que incorpora as atividades de extensão e de ensino a distância, ao reconhecer a importância da prática extensionista e do ambiente virtual de aprendizagem, como novos mecanismos de ensino e também de integração. Tudo isso respeitando a organização didático-pedagógica prevista pelas diretrizes que regem o curso, as diretrizes da Universidade do Estado de Mato Grosso e orientado pela Instrução Normativa Nº 003/2019-UNEMAT.

Assim, a elaboração deste Projeto Pedagógico de Curso (PPC) foi conduzida de forma colaborativa, tomando como principal referência o PPC do curso ofertado no Campus de Pontes e Lacerda, reconhecido pela sua estrutura atualizada e coerente com as diretrizes institucionais da UNEMAT. Além disso, o processo de construção contou com a expertise acumulada pelos docentes do Campus Universitário de Diamantino, que, ao longo dos anos, vêm desenvolvendo experiências significativas no ensino, na pesquisa e na extensão. Essa trajetória consolidada possibilitou uma reflexão aprofundada sobre as necessidades regionais e acadêmicas, resultando em um documento que alia rigor técnico e sensibilidade às especificidades locais, reafirmando o compromisso da universidade com a formação integral e contextualizada dos futuros profissionais.



## Fundamentação teórico-metodológica

As Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação (DCN) em Zootecnia, instituídas pelo Conselho Nacional de Educação na Câmara de Educação Superior, através da Resolução N° 4 de 02 de fevereiro de 2006, determinam no Art. 3°:

§1° O projeto pedagógico do curso, observando tanto o aspecto do progresso social bem como a competência científica e tecnológica, permitirá ao profissional a atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.

§2° O projeto pedagógico do curso de graduação em Zootecnia deverá assegurar a formação de um profissional apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação aos problemas tecnológicos, socioeconômicos, gerenciais e organizativos, bem como a utilizar racionalmente os recursos disponíveis, além de conservar o equilíbrio do ambiente.

Deste modo, o projeto pedagógico do curso deve estabelecer suas ações pedagógicas direcionadas à responsabilidade ética vinculada a conservação do ambiente em todas as suas esferas (fauna, flora, solo, ar e água), bem como de garantias ao bem estar animal através do uso e desenvolvimento continuado de tecnologias. Baseado nestes princípios essas ações garantirão ao profissional de Zootecnia as habilidades de raciocínio reflexivo, crítico e criativo capaz de atender às expectativas humanas e sociais de sua atividade.

Com base nos princípios expostos pelas DCNs do curso de Zootecnia, as relações teórico-práticas deste projeto pedagógico incluem:

- a. Desafios impostos pela dinâmica da produção animal até a agroindústria;
- b. Participação do profissional de Zootecnia nos elos da cadeia produtiva;
- c. Necessidade do contínuo acesso ao saber científico e tecnológico;
- d. Adoção de posicionamento crítico e criativo frente a realidade socioeconômica da agropecuária;
- e. Importância de atuação ética, humanística e empreendedora.

O conjunto das atividades propostas devem garantir o perfil desejado do formando, o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas e o contínuo trabalho das relações entre teoria e prática, como forma de fortalecer o conjunto dos elementos fundamentais para a aquisição de conhecimentos necessários à concepção e a prática do Zootecnista.

A aprendizagem é um processo de construção de conhecimento, os professores ao idealizarem estratégias de ensino a partir da articulação entre o conhecimento do senso comum e o conhecimento científico permitem ao acadêmico desenvolver suas percepções e convicções acerca dos processos sociais e de trabalho, construindo-se como profissionais responsáveis, éticos e competentemente qualificados na área.

O trabalho coletivo e interdisciplinar entre os grupos de professores da mesma base de conhecimento e entre os professores de base científica e tecnológica específica é imprescindível à construção de práticas didático-pedagógicas integradas, resultando na construção e apreensão dos conhecimentos pelos alunos, numa perspectiva do pensamento relacional.

As estratégias pedagógicas, definidas no projeto pedagógico são voltadas para articulação entre ensino, pesquisa e extensão, e conduzem a um fazer pedagógico, em que atividades como as práticas interdisciplinares, seminários, dias de campo, visitas técnicas e desenvolvimento de projetos efetivam o aprendizado e desenvolvem a autonomia do acadêmico na construção do conhecimento.

Além disso, firma-se o princípio da participação coletiva e efetiva dos docentes e discentes nas atividades desenvolvidas no âmbito acadêmico, a fim de estimular o envolvimento dos alunos em atividades extraclasse, como vivência prática nos setores de produção; realização de eventos culturais na Unidade Universitária e participação em atividades de representação de classe.



O curso de Bacharelado em Zootecnia integra, na maioria de suas disciplinas, conteúdos teóricos e práticos distribuídos em aulas laboratoriais, de campo e em atividades de Educação a Distância (EaD).

As aulas práticas, realizadas tanto em laboratórios quanto em campo, contarão com a infraestrutura disponível no Câmpus e com parcerias estabelecidas entre a Universidade, instituições públicas e empresas privadas. Essas colaborações visam atender às demandas específicas de cada componente curricular e garantir a conclusão adequada dos créditos práticos.

A metodologia EaD busca desenvolver habilidades e competências voltadas à formação continuada e pluralista, por meio de um ambiente virtual que promova a inclusão e o exercício da cidadania digital. O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) amplia-se para além do sistema acadêmico, incorporando ferramentas e aplicativos de comunicação que favorecem a acessibilidade, a interação constante entre docentes e discentes e o acesso a materiais didáticos em qualquer horário e local. Essa integração tecnológica potencializa as atividades práticas e experimentais com enfoque inovador e flexível.

Parte da carga horária do curso será destinada a atividades de extensão, essenciais para formar o perfil extensionista do futuro profissional. A extensão é entendida não como uma prestação pontual de serviços, mas como um conjunto de ações que fortalece a relação permanente entre a Universidade e a sociedade, promovendo troca de saberes e transformação social.

A avaliação da aprendizagem assume caráter amplo e contínuo, superando a mera aplicação de provas e testes. Trata-se de uma prática diagnóstica, processual e formativa, com ênfase nos aspectos qualitativos do desempenho acadêmico e no desenvolvimento integral do estudante.

As atividades complementares compõem parte essencial do currículo. Elas possibilitam o desenvolvimento de habilidades extracurriculares por meio da participação em projetos de pesquisa, iniciação científica, monitoria, seminários, congressos, conferências e demais eventos acadêmicos. Essas atividades ampliam as experiências formativas, estimulam o estudo independente, fortalecem a interdisciplinaridade e favorecem a integração com o mundo do trabalho.

O estágio curricular supervisionado consolida-se como experiência fundamental na formação do aluno, proporcionando vivências práticas diretamente relacionadas ao exercício profissional. Essa etapa permite aplicar conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridos ao longo do curso, promovendo a integração entre teoria e prática.

Por fim, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) representa uma oportunidade de aprofundamento acadêmico e científico. Ele estimula a pesquisa e o pensamento crítico, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia intelectual e a consolidação da identidade profissional do futuro zootecnista.

Com os princípios desenvolvidos praticados pelo curso e com as perspectiva de inovação das ações pedagógicas a serem implantadas, o curso de Zootecnia a ser ofertado no Câmpus de Diamantino da UNEMAT garante a articulação necessária, entre teoria e prática com a inter-relação dos conteúdos e a realidade nacional bem como internacional, considerando as perspectivas históricas, contribuindo permanentemente para contínua produção de conhecimento e desenvolvimento de tecnologias inovadoras, bem como das competências e habilidades necessárias para o desempenho profissional, de forma pluralista, flexível, criativa e ao mesmo tempo crítica.

## **Objetivos**

### **Objetivo Geral**

O presente projeto pedagógico se propõe a formar profissionais com amplo conhecimento teórico e prático em nutrição, alimentação, reprodução, melhoramento genético, produção e manejo de animais e plantas forrageiras de interesse zootécnico, bem como, com conhecimento sobre os fatores relacionados ao uso da terra e sua exploração de forma sustentável, respeitando a capacidade de suporte dos solos e demais componentes do ambiente e ao mesmo tempo em equilíbrio com as condições sociais e humanísticas da comunidade em que estiver inserido.



Assim, os egressos terão um perfil que lhes permitirá atuar diretamente no campo da produção animal e assistência técnica, como no ensino agrário, na pesquisa e na indústria.

### Objetivos Específicos

Visando atingir as habilidades e competências definidas nas DCNs do curso de Zootecnia, os objetivos específicos a seguir fundamentam o intuito de formar profissionais:

- Aptos a elaborar, avaliarem e executarem projetos técnicos e ou de ensino, pesquisa e extensão voltados à área de produção animal;
- Com conhecimentos na execução e na interpretação dos resultados de análises químicas e físicas das matérias primas, com potencial uso na alimentação animal e formulação das rações constituídas a partir destas matérias primas visando propor sempre alternativas econômicas e sustentáveis;
- Com habilidade em relações humanas para prestar assistência técnica, assessoria, consultoria nas diferentes fases da produção e avaliação técnica animal, bem como na organização técnica de exposições oficiais de animais;
- Atuante no desenvolvimento de atividades que visem à preservação ecológica do meio ambiente e da defesa da fauna através da exploração e produção controlada das espécies de animais silvestres;
- Que atuem estimulando a higiene e profilaxia dos animais desde sua produção de modo a garantir um ambiente saudável ao sistema de produção e de bem estar dos animais, permitindo a geração de carcaças tipificadas e classificadas dentro das normas exigidas.

### Perfil do Egresso

Segundo o Art. 5º das DCNs do curso de Zootecnia, o profissional da Zootecnia deve ter como perfil:

- I. Sólida formação de conhecimentos científicos e tecnológicos no campo da Zootecnia, dotada de consciência ética, política, humanista, com visão crítica e global da conjuntura econômica social, política, ambiental e cultural da região onde atua, no Brasil ou no mundo;
- II. Capacidade de comunicação e integração com os vários agentes que compõem os complexos agroindustriais;
- III. Raciocínio lógico, interpretativo e analítico para identificar e solucionar problemas;
- IV. Capacidade para atuar em diferentes contextos, promovendo o desenvolvimento, bem estar e qualidade de vida dos cidadãos e comunidades; e
- V. Compreensão da necessidade do contínuo aprimoramento de suas competências e habilidades profissionais.

### Áreas de Atuação do Egresso

Conforme descrição dos objetivos e perfil do egresso fica claro a quão ampla, diversa e interdisciplinar é a área de atuação do Zootecnista. Ampla pois o profissional da Zootecnia atua em todo o processo de produção animal, desde a sua concepção ao abate, bem como de seu planejamento e instalação, desenvolvimento e rentabilidade. Diversa pelo grande conjunto de espécies de animais com potencial econômico conhecido e a se conhecer. E interdisciplinar por integrar várias áreas do conhecimento. Neste sentido, utiliza-se a tabela de áreas de conhecimento para detalhar um pouco mais as áreas de atuação do Egresso do curso de Zootecnia:

- Ciências Exatas e da Terra: atuação no planejamento e execução de atividades que exijam cálculo, estatística, informática básica e aplicada; compreensão da análise química e física que ocorrem no processo de transformação dos alimentos;
- Ciências Biológicas: compreensão da anatomia, fisiologia e biologia das espécies animais com potencial uso econômico; desenvolvimento da produção seguindo os princípios fundamentais



sobre a higiene e prevenção de enfermidades nos animais garantindo a qualidade da produção; considerando as consequências das tomadas de decisões junto aos princípios de uma produção ambientalmente sustentável; buscando alternativas de fontes de alimentos de origem vegetal e animal aos animais de produção que atendam tanto às suas demandas nutricionais como garantam a sustentabilidade da relação de sua origem, produção e diversidade destes alimentos; uso das biotecnologias, genética, melhoramento e reprodução animal para melhorar as características produtivas e reprodutivas das espécies; ampla atuação no conhecimento da nutrição animal, para que os animais possam tirar o proveito máximo dos nutrientes para atender às suas exigências nutricionais, frente a formulação da ração a ser fornecida com custo mínimo.

- Engenharias: conhecimento dos materiais de construção e seu uso para o planejamento e construção de instalações agropecuárias que atendam as questões de ambiência e bem estar dos animais e de sustentabilidade ambiental de acordo com cada sistema de produção e exigências locais; conhecimento sobre a operação de máquinas e implementos agropecuários utilizados em cada sistema de produção animal;

- Ciência da Saúde: atuante na produção de alimentos de qualidade que atendam às exigências nutricionais humanas e animal;

- Ciências Agrárias: com compreensão da relação solo-planta-animal e atmosfera, com a finalidade de produzir alimentos que atendam as demandas da segurança alimentar e sócio-ambientais; no desenvolvimento de sistemas de produção animal integrados com outros recursos ambientais, tais como as florestas e a agricultura; no desenvolvimento de máquinas e implementos agrícolas e irrigação; ampla atuação no conhecimento da ecologia, etologia, melhoramento, nutrição, criação e manejo dos animais domésticos; ampla atuação na avaliação e conservação de alimentos para animais, como a pastagem e outros produtos agrícolas; atuação na ciência e tecnologia de alimentos, principalmente no que tange a sua segurança, qualidade, tecnologia, embalagem, comercialização e aproveitamento de subprodutos.

- Ciências Sociais Aplicadas: atuação na administração e gestão de associações e cooperativas; com compreensão dos princípios da economia, contabilidade e planejamento rural;

- Ciências Humanas: atuante nas relações humanísticas que envolvem os setores e cadeias produtivas; promotor de uma educação rural no sentido de desenvolver uma produção que siga os princípios de bem estar animais, do meio ambiente e de sustentabilidade das comunidades locais envolvidas e suas condições sócio-culturais; atuante no setor político para a definição das regras legais que regem a produção animal e sua atuação.

## Habilidades e Competências

Considerando o Art. 6º da Resolução Nº 4, de 2 de fevereiro de 2006, que aprovou as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Zootecnia, são competências e habilidades do Zootecnista:

a) Fomentar, planejar, coordenar e administrar programas de melhoramento genético das diferentes espécies animais de interesse econômico e de preservação, visando a maior produtividade, equilíbrio ambiental e respeitando as biodiversidades no desenvolvimento de novas biotecnologias agropecuárias;

b) Atuar na área de nutrição e alimentação animal, utilizando conhecimentos sobre o funcionamento do organismo animal, visando aumento de sua produtividade e bem-estar animal, suprimindo suas exigências, com equilíbrio fisiológico;

c) Responder pela formulação, fabricação e controle de qualidade das dietas e rações para animais, responsabilizando-se pela eficiência nutricional das fórmulas;

d) Planejar e executar projetos de construções rurais, de formação e/ou produção de pastos e forrageiras e de controle ambiental;

e) Pesquisar e propor formas mais adequadas de utilização dos animais silvestres e exóticos, adotando conhecimentos de biologia, fisiologia, etologia, bioclimatologia, nutrição, reprodução e genética, tendo em vista seu aproveitamento econômico ou sua preservação;



- f) Administrar propriedades rurais, estabelecimentos industriais e comerciais ligados à produção, ao melhoramento e a tecnologias animais;
- g) Avaliar e realizar peritagem em animais, identificando taras e vícios, com fins administrativos, de crédito, de seguro e judiciais bem como elaborar laudos técnicos e científicos no seu campo de atuação;
- h) Planejar, pesquisar e supervisionar a criação de animais de companhia, de esporte ou lazer, buscando seu bem-estar, equilíbrio nutricional e controle genealógico;
- i) Avaliar, classificar e tipificar produtos e subprodutos de origem animal, em todos os seus estágios de produção;
- j) Responder técnica e administrativamente pela implantação e execução de rodeios, exposições, torneios e feiras agropecuárias. Executar o julgamento, supervisionar e assessorar inscrição de animais em sociedades de registro genealógico, exposições, provas e avaliações funcionais e zootécnicas;
- k) Realizar estudos de impacto ambiental, por ocasião da implantação de sistemas de produção de animais, adotando tecnologias adequadas ao controle, ao aproveitamento e à reciclagem dos resíduos e dejetos;
- l) Desenvolver pesquisas que melhorem as técnicas de criação, transporte, manipulação e abate, visando ao bem-estar animal e ao desenvolvimento de produtos de origem animal, buscando qualidade, segurança alimentar e economia;
- m) Atuar nas áreas de difusão, informação e comunicação especializada em Zootecnia, esportes agropecuários, lazer e terapias humanas com uso de animais;
- n) Assessorar programas de controle sanitário, higiene, profilaxia e rastreabilidade animal, públicos e privados, visando à segurança alimentar humana;
- o) Responder por programas oficiais e privados em instituições financeiras e de fomento à agropecuária, elaborando projetos, avaliando propostas e realizando perícias e consultas;
- p) Planejar, gerenciar ou assistir diferentes sistemas de produção animal e estabelecimentos agroindustriais, inseridos desde o contexto de mercados regionais até grandes mercados internacionalizados, agregando valores e otimizando a utilização dos recursos potencialmente disponíveis e tecnologias sociais e economicamente adaptáveis;
- q) Atender às demandas da sociedade quanto à excelência na qualidade e segurança dos produtos de origem animal, promovendo o bem-estar, a qualidade de vida e a saúde pública;
- r) Viabilizar sistemas alternativos de produção animal e comercialização de seus produtos ou subprodutos, que respondam aos anseios específicos de comunidades à margem da economia de escala;
- s) Pensar os sistemas produtivos de animais contextualizados pela gestão dos recursos humanos e ambientais;
- t) Trabalhar em equipes multidisciplinares, possuir autonomia intelectual, liderança e espírito investigativo para compreender e solucionar conflitos, dentro dos limites éticos impostos pela sua capacidade e consciência profissional;
- u) Desenvolver métodos de estudo, tecnologias, conhecimentos científicos, diagnósticos de sistemas produtivos de animais e outras ações para promover o desenvolvimento científico e tecnológico;
- v) Promover a divulgação das atividades da Zootecnia, utilizando-se dos meios de comunicação disponíveis e da sua capacidade criativa em interação com outros profissionais;
- w) Desenvolver, administrar e coordenar programas, projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como estar capacitado para atuar nos campos científicos que permitem a formação acadêmica do Zootecnista;
- x) Atuar com visão empreendedora e perfil pró-ativo, cumprindo o papel de agente empresarial, auxiliando e motivando a transformação social; e
- z) Conhecer, interagir e influenciar as decisões de agentes e instituições na gestão de políticas setoriais ligadas ao seu campo de atuação.



Todas essas habilidades e competências contribuem de forma significativa para o desenvolvimento nacional e, sobretudo, regional, especialmente quando se considera a relevância estratégica de municípios como Diamantino. Situado na região Centro-Norte de Mato Grosso, destaca-se pela forte presença da agropecuária e pela crescente adoção de tecnologias voltadas à pecuária de corte e de leite, inserindo-se em um importante eixo de produção que integra o Médio-Norte e o Oeste mato-grossense. Assim, o curso de Zootecnia reforça o papel da UNEMAT na interiorização do ensino superior e na formação de profissionais capazes de impulsionar o desenvolvimento sustentável da pecuária mato-grossense em diferentes contextos produtivos e ambientais.

Essas competências e habilidades propiciam ao futuro profissional, o domínio das técnicas de produção de toda cadeia produtiva, mas isso só é possível por meio de um processo de aprendizagem que valoriza a produção do saber e incentiva a formação continuada, bem como, a adoção de valores sintonizados com as demandas da sociedade, condições que efetivam a habilidade de aprender e recriar permanentemente com a finalidade de que o profissional se adapte às novas situações.

Por isso, além de contemplar todas as competências e habilidades, visa-se com este PPC que o acadêmico também tenha plena habilidade de busca da formação continuada adaptando-se às mudanças sociais, econômicas, ambientais e de empreendedorismo que atuam sobre as cadeias produtivas da agropecuária.

### **Metodologias e políticas educacionais**

As metodologias e políticas educacionais apresentadas seguem os princípios das Diretrizes Curriculares do Curso de Bacharelado em Zootecnia (Resolução Nº 4/2006-CNE/CES) e dos documentos norteadores da UNEMAT que são: o Estatuto (Resolução Nº 002/2012- CONCUR), o Regimento Geral (Resolução Nº 049/2016-CONSUNI), o Planejamento Estratégico Participativo 2015-2025 e a IN 003/2019-UNEMAT.

### **Relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão**

Consta como finalidade e princípio da UNEMAT a garantia da ambiência para a produção e difusão do conhecimento através do ensino, da pesquisa e da extensão, em suas diferentes modalidades e formas de promoção, de forma gratuita, de qualidade e com relação transformadora da universidade e da sociedade.

Para garantir que os cursos atinjam seus objetivos e a missão da UNEMAT, todos os projetos por ela desenvolvidos devem seguir os trâmites legais definidos por cada componente da estrutura organizacional que compõem a UNEMAT.

Entre os fatores críticos para o sucesso dos discentes da UNEMAT, no curto, médio e longo prazo, foram estabelecidos como objetivos: aprimorar a assistência estudantil; implementar ações de combate à evasão; fortalecer as políticas de ingresso, permanência, conclusão e qualidade da formação discente; potencializar a integração entre teoria e prática; consolidar as atividades de recepção e acolhimento aos calouros; promover o desenvolvimento de práticas construtivas voltadas à formação profissional; ampliar a participação da comunidade acadêmica em projetos voltados à interação entre o ser humano e o ambiente; e criar estruturas de apoio e atendimento ao estudante universitário.

Considerando o contexto histórico em que este PPC foi elaborado, observa-se que muitos desses objetivos já foram atendidos a curto prazo. O curso de Zootecnia propõe-se a ofertar aulas presenciais no turno vespertino, mantendo o período matutino disponível para atividades de pesquisa e extensão. Essa organização favorece o ingresso, a permanência e a conclusão do curso, além de qualificar o perfil do egresso, que poderá aproveitar melhor o tempo para participar de projetos de ensino, pesquisa e extensão, ou mesmo conciliar o curso com atividades remuneradas, favorecendo o equilíbrio entre estudo e prática profissional.



A carga horária destinada à extensão — correspondente a 10% do total do curso — contribuirá para o fortalecimento da integração entre teoria e prática, estimulando o desenvolvimento de competências profissionais e o envolvimento do estudante em atividades sociais e científicas. Dessa forma, o curso reforça a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, articulando-as às demandas acadêmicas e sociais.

O currículo do curso de Zootecnia foi estruturado de forma a otimizar o sistema de créditos, garantindo ao estudante uma trajetória formativa mais fluida e a conclusão do curso dentro do prazo previsto. O projeto curricular apresenta flexibilidade, com número reduzido de pré-requisitos, e assegura que o Coordenador do Curso acompanhe e oriente o percurso acadêmico dos discentes conforme os princípios definidos neste PPC.

A adoção de metodologias ativas de ensino, associada ao uso de tecnologias digitais e da Educação a Distância (EaD), consolida práticas pedagógicas inovadoras e políticas de inclusão. Nesse sentido, destaca-se a implementação do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) como ambiente virtual de aprendizagem, complementado por aplicativos institucionais e recursos digitais que favorecem a interação acadêmica e o acesso a materiais didáticos. Espera-se, com o avanço deste PPC, a ampliação de espaços e experiências de aprendizagem presenciais, virtuais e de campo, fortalecendo a vivência acadêmica dos estudantes.

A carga horária em EaD poderá ser utilizada tanto para conteúdos teóricos quanto práticos, conforme planejamento docente em seus planos de ensino. Embora determinadas atividades exijam a presença física do professor, reconhece-se a viabilidade de desenvolver experiências formativas sob orientação docente em modalidades não totalmente presenciais, quando apropriado.

Assim, com o fortalecimento e a inovação das práticas de ensino, o curso de Zootecnia tende a potencializar também suas ações de pesquisa e extensão, assegurando uma formação acadêmica sólida, integrada e comprometida com a realidade social e profissional.

### **Integração com a Pós-graduação**

Atualmente, a Universidade do Estado de Mato Grosso “Carlos Alberto Reyes Maldonado” (UNEMAT) possui 27 Programas e 36 cursos de Pós-graduação *Stricto sensu*, dos quais 12 em nível de doutorado, sendo 8 acadêmicos institucionais, 3 acadêmicos em rede e 1 doutorado profissional em rede, e 24 cursos em nível de mestrado, distribuídos em 11 mestrados acadêmicos institucionais, 1 mestrado profissional institucional e 12 cursos de mestrados profissionais em rede. Em 2024, foi aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) o Programa de Pós-Graduação em Processos e Tecnologias (PROFEDUCATEC), em nível de mestrado profissional em rede nacional, constituindo-se no mais recente programa de pós-graduação da UNEMAT.

O profissional da área da Zootecnia pode realizar sua pós-graduação em diversos programas na área de Zootecnia ou Ciência Animal, Ciências Agrárias, bem como na área de Agronomia e Ciências Ambientais ou Biológicas. Neste contexto, para os profissionais em Zootecnia, podem ser elencados alguns programas ofertados pela UNEMAT, com afinidade com a área das Ciências Agrárias, como:

- Mestrado Acadêmico em Ambiente e Sistema de Produção Agrícola, em Tangará da Serra.
- Mestrado acadêmico em Biodiversidade e Agroecossistemas Amazônicos, em Alta Floresta.
- Doutorado acadêmico em rede em Biodiversidade e Biotecnologia em conjunto com a UFMT de Cuiabá.
- Doutorado e mestrado acadêmico em Ciências Ambientais, pelo Campus de Cáceres.
- Doutorado e mestrado acadêmico em Ecologia e Conservação, por Nova Xavantina.
- Mestrado acadêmico em Genética e Melhoramento de Plantas, desenvolvido de forma rotativo, em 3 campus da UNEMAT: Tangará da Serra, Cáceres e Alta Floresta.

### **Mobilidade estudantil e internacionalização**



Na UNEMAT, a Mobilidade Acadêmica é regida pela Resolução Nº 087/2015-CONEPÉ, que busca proporcionar a formação de cidadãos para um mundo sem fronteiras. Sendo que em todos os acordos celebrados com a UNEMAT, editais, informações e normas são disponibilizados na página de internet da PROEG, a fim de facilitar o intercâmbio de acadêmicos entre as instituições conveniadas.

Seguindo o disposto pela IN 03/2019-UNEMAT quanto a mobilidade estudantil, a partir deste PPC os acadêmicos devem cumprir 180 h de disciplinas na modalidade de Eletivas Livres que conforme sua definição no Art. 13, da Normatização Acadêmica (Resolução Nº 001/2024- CONEPÉ) constitui-se de disciplinas que não constam como obrigatórias ou como eletivas na Matriz Curricular de um curso, podendo ser cursadas pelos discentes em outros cursos, tanto da UNEMAT quanto em outras IES, conforme convênios de mobilidade acadêmica (Resolução Nº 087/2015 – CONEPÉ/UNEMAT).

### **Tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de ensino- aprendizagem**

A Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) adota o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), uma plataforma que interliga os diferentes setores institucionais e disponibiliza um ambiente virtual de aprendizagem com recursos dinâmicos de interação, acompanhamento e avaliação das atividades acadêmicas.

Além do SIGAA, o uso do e-mail institucional vinculado à plataforma Google Education amplia as possibilidades de aprendizagem e comunicação. Essa integração possibilita o acesso a diversos aplicativos, como Google Drive, Formulários, Documentos, Planilhas e Meet, entre outros. O e-mail institucional também é essencial para o uso do SIGAA e de outros serviços digitais, como a Biblioteca Virtual, fortalecendo uma comunicação acadêmica mais formal, ágil e colaborativa.

A Biblioteca Virtual desempenha papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem, pois oferece acesso rápido e contínuo às obras, sem necessidade de reserva de exemplares físicos. Seu uso tem crescido significativamente entre acadêmicos e docentes, gerando inclusive a necessidade de ampliar o acervo. Dentre suas vantagens, destacam-se a possibilidade de realizar anotações e marcações diretamente durante a leitura, sem prejuízo ao material, além da constante atualização das obras, sempre com as edições mais recentes disponíveis.

Com a implementação deste Projeto Pedagógico de Curso, espera-se a adoção contínua de novas tecnologias educacionais, de modo a aprimorar os processos de ensino, aprendizagem e gestão acadêmica, atendendo de forma eficiente às demandas emergentes do curso.

### **Estrutura Curricular**

De acordo com a IN 03/2019 e a DCN do curso de Zootecnia, a estrutura curricular do curso foi organizada para sua melhor integralização e acesso dos acadêmicos.

As Unidades Curriculares são compostas de 4 unidades:

UC I: créditos obrigatórios de formação geral/humanística, engloba o conjunto de conteúdos comuns;

UC II: créditos obrigatórios de formação específica de cada curso, e abarca o conjunto de conteúdos específicos e profissionais da área de atuação do curso;

UC III: créditos de formação complementar/integradora (obrigatórios) e,

UC IV: créditos de livre escolha.

Neste Projeto Pedagógico de Curso, optou-se pela oferta de créditos na modalidade de Educação a Distância (EaD), utilizando a plataforma SIGAA. Em conformidade com o Decreto nº 12.456/2025 do Ministério da Educação, que regulamenta a carga horária em EaD nos cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior, admite-se até 30% da carga total nessa modalidade.



Dessa forma, o curso de Zootecnia contempla 750 horas em atividades a distância, correspondentes a 20% da carga horária total de 3.720 horas, assegurando um equilíbrio entre as práticas presenciais e as atividades mediadas por tecnologias digitais.

### Formação teórica articulada com a prática

Os créditos das disciplinas serão distribuídos entre componentes teóricos (T) e práticos (P), ofertados nas modalidades presencial e a distância, observando-se o limite máximo de 30% da carga horária total do curso para as atividades desenvolvidas em formato remoto. Cada componente curricular será identificado pelas respectivas siglas T (teórico) e P (prático).

A execução das atividades práticas será fortalecida por meio de parcerias com instituições públicas, outros câmpus da UNEMAT, propriedades rurais e empresas do setor privado, de modo a garantir condições adequadas para o desenvolvimento das práticas, complementadas pela infraestrutura em implementação no Câmpus de Diamantino.

### Núcleos de formação

A IN 03/2019 definiu três núcleos de estudo que compõem o currículo acadêmico que correspondem às Unidades Curriculares citadas anteriormente e que agora serão detalhadas.

### Núcleo de estudos de formação geral e humanística

A Unidade Curricular I é descrita pela IN 03/2019 como sendo de formação Geral/Humanística e deve apresentar conteúdos de diferentes áreas do conhecimento, podendo ser disciplinas específicas e interdisciplinares.

O núcleo de formação geral e humanística deve apresentar no mínimo 180h, distribuídos durante o período de integralização do curso e abarcar conteúdo das seguintes áreas: antropológicas, sociológicas, filosóficas, psicológicas, éticas, políticas, comportamentais, econômicas, de direito humanos, cidadania, educação ambiental, dentre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea.

Considerando o disposto e os conteúdos de formação descritos na DCN do curso de Zootecnia, constituem-se como disciplinas de Formação Geral e Humanística as apresentadas na Tabela1, de modo que a carga horária total equivale a 240h.

**Tabela 1 Disciplinas da UC 1 – FORMAÇÃO GERAL E HUMANÍSTICA**

Área	Disciplina	CH Total	Carga Horária		Créditos		PRÉ-REQUISITO
			P.	D.	T.	P.	
Ético/Político/Comportamental	Deontologiae Liderança	60	45	15	3	1	Não possui
Econômico/político/cidadania	Extensão Rural	60	45	15	2	2	Não possui
Sociológica	Sociologia	60	45	15	4	0	Não possui
Econômico	Tópicos avançados em Planejamento zootécnico e econômico	60	45	15	2	2	Não possui
Carga horária		240					

Núcleo de estudos de formação específica

### Núcleo de estudos de formação específica



**ESTADO DE MATO GROSSO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”**  
**REITORIA**



A Unidade Curricular II é descrita pela IN 03/2019 como sendo de formação específica e profissionais da área de atuação do curso, sendo que pode também abarcar conteúdos comuns a outros cursos, que sejam objetos de conhecimento e atividades necessárias para o desenvolvimento das competências e habilidades de formação geral e profissional do acadêmico de Zootecnia, conforme descritas nos tópicos iniciais deste projeto pedagógico. As disciplinas da UC 2 estão elencadas na Tabela 2 e totalizam a carga horária de 2.640h.

**Tabela 2 Disciplinas da UC 2 – FORMAÇÃO ESPECÍFICA**

Área	Disciplina	CH Total	Carga Horária		Créditos		PRÉ-REQUISITO
			Presencial	Distância	Teórico	Prático	
Biologia Geral	Citologia e Histologia	60	45	15	2	2	Não possui
Biologia Geral	Fisiologia e Metabolismo Animal	60	45	15	3	1	Não possui
Biologia Geral	Genética	60	45	15	3	1	Não possui
Biologia Geral	Microbiologia e Parasitologia	60	45	15	3	1	Não possui
Biologia Geral	Zoologia	60	45	15	2	2	Não possui
Ciências do Solo	Integração Lavoura Pecuária	60	45	15	3	1	Não possui
Ciências do Solo	Manejo da Fertilidade do Solo	60	45	15	2	2	Não possui
Ciências do Solo	Manejo e Conservação do Solo	60	45	15	2	2	Não possui
Ciências do Solo	Nutrição Mineral de Plantas	60	45	15	3	1	Não possui
Ciências do Solo	Pedologia	60	45	15	3	1	Não possui
Engenharia Agrícola	Instalações e Construções Rurais	60	45	15	3	1	Não possui
Engenharia Agrícola	Irrigação de Pastagens	60	45	15	3	1	Não possui
Engenharia Agrícola	Máquinas e Implementos Agrícolas	60	45	15	3	1	Não possui
Matemática/estatística	Estatística Descritiva	60	45	15	3	1	Não possui
Matemática/estatística	Experimentação Animal	60	45	15	3	1	Não possui
Matemática/estatística	Matemática	60	45	15	3	1	Não Possui
Medicina Veterinária	Anatomia Animal	60	45	15	2	2	Não Possui
Medicina Veterinária	Manejo Sanitário Animal	60	45	15	3	1	Não Possui
Medicina Veterinária	Reprodução animal	60	45	15	3	1	Não possui
Pastagem/Forragicultura	Culturas de Interesse Zootécnico	60	45	15	2	2	Não possui
Pastagem/Forragicultura	Forragicultura	60	45	15	2	2	Não possui
Pastagem/Forragicultura	Manejo de Pastagens	60	45	15	2	2	Não possui
Zootecnia	Alimentos e	60	45	15	3	1	Não possui



**ESTADO DE MATO GROSSO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”**  
**REITORIA**



	Alimentação						
Zootecnia	Avaliação e Tipificação de Carcaças	60	45	15	3	1	Não possui
Zootecnia	Apicultura	60	45	15	2	2	Não possui
Zootecnia	Avicultura	60	45	15	3	1	Não possui
Zootecnia	Bovinocultura de Corte	60	45	15	2	2	Não possui
Zootecnia	Bovinocultura e Bubalinocultura de Leite	60	45	15	3	1	Não possui
Zootecnia	Etologia e Bem-Estar animal	60	45	15	3	1	Não possui
Zootecnia	Exterior e Julgamento de Animais	60	45	15	2	2	Não possui
Zootecnia	Formulação de Dietas e Suplementos	60	45	15	2	2	Não possui
Zootecnia	Introdução a Zootecnia	60	45	15	2	2	Não possui
Zootecnia	Manejo da Fauna Silvestre e Exótica	60	45	15	3	1	Não possui
Zootecnia	Melhoramento Genético Animal	60	45	15	3	1	Não possui
Zootecnia	Métodos de Avaliação de Alimentos	60	45	15	1	3	Não possui
Zootecnia	Nutrição de Monogástricos	60	45	15	3	1	Não possui
Zootecnia	Nutrição de Ruminantes	60	45	15	3	1	Não possui
Zootecnia	Nutrição e Criação de Cães e Gatos	60	45	15	3	1	Não possui
Zootecnia	Ovinocultura e Caprinocultura	60	45	15	2	2	Não possui
Zootecnia	Piscicultura	60	45	15	3	1	Não possui
Zootecnia	Produção e manejo de monogástricos alternativos	60	45	15	2	2	Não possui
Zootecnia	Suinocultura	60	45	15	3	1	Não possui
Zootecnia	TPOA	60	45	15	2	2	Não possui
Zootecnia	Princípios da Bioquímica Animal	60	45	15	3	1	Não possui
Carga horária		2.640					

### Núcleo de estudos complementares/integradores

A Unidade Curricular III é descrita pela IN 003/2019 para compreender estudos integradores para o enriquecimento curricular e são componentes curriculares obrigatórios. Estes componentes têm como objetivos complementar a formação do acadêmico oportunizando-o uma aplicação prática dos componentes de formação geral, humanística e específica com sua área de atuação profissional, garantindo ao acadêmico o desenvolvimento de habilidades, valores e atitudes.

Tais componentes permitem o fortalecimento da produção acadêmica e científica, fortalecendo o currículo do curso e do acadêmico com um início de experiência profissional. Estimulam a prática de estudos autônomos, transversais, interdisciplinares e em permanente atualização, o que permite ao curso um feedback real do que este projeto pedagógico se propõe a formar, e assim subsidia sua contínua avaliação.



Para maior compreensão das normas que regem os componentes curriculares da Unidade Curricular 3 é necessária a leitura de seus tópicos específicos descritos neste PPC. As disciplinas que integram a UC 3 estão elencadas na Tabela 3 e totalizam uma carga horária de 660h.

Tabela 3 Disciplinas da UC 3 – FORMAÇÃO COMPLEMENTAR/INTEGRADORA

Área	Disciplina	CH Total	Carga Horária		CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			Presencial	Distância	Teórico	Prático	
Zootecnia	Estágio Supervisionado Curricular	180	180	0	1	11	70% da CH total do curso
Zootecnia	TCC I	30	15	15	2	0	50% da CH total do curso
Zootecnia	TCC II	30	15	15	2	0	TCC I
Zootecnia	Atividade Complementar	60	0	0	0	0	Não se aplica
Atividades Curriculares de Extensão		360	-	-	-	25	Não se aplica

Os componentes curriculares da unidade curricular 4 (Tabela 4) de formação de livre escolha são componentes curriculares obrigatórios de livre escolha do acadêmico com o objetivo de lhe permitir autonomia para conduzir o seu o enriquecimento cultural, aprofundamento em uma área de formação, competência e/ou habilidade. O acadêmico deve cursá-las em cursos regulares de graduação.

Tabela 4 Disciplinas da UC 4 – FORMAÇÃO DE LIVRE ESCOLHA

Área	Disciplina	CH	CREDITOS		Carga horária
			Teórico	Prático	
QUALQUER ÁREA	ELETIVA DE LIVRE ESCOLHA 1	60			
QUALQUER ÁREA	ELETIVA DE LIVRE ESCOLHA 2	60			
QUALQUER ÁREA	ELETIVA DE LIVRE ESCOLHA 3	60			
Carga horária		180 h			

### Consonância com o núcleo comum para os cursos da Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas e Faculdade de Ciências da Saúde

A formação de um núcleo comum está orientada pela Instrução Normativa nº 003/2019-UNEMAT, que estabelece a necessidade de reunir o maior número possível de conteúdos pertencentes ao domínio dos cursos vinculados à Faculdade. Esses conteúdos devem preparar o discente para o exercício profissional, com base em abordagens, ferramentas e práticas de caráter interdisciplinar e transdisciplinar.

No câmpus de Diamantino, atualmente são ofertados os cursos de Enfermagem, Educação Física, Direito e Administração. Essa diversidade de formações possibilita uma integração significativa entre os cursos e favorece a mobilidade acadêmica dos estudantes, especialmente durante o Período Letivo Suplementar (PLS), tradicionalmente realizado nas férias acadêmicas.

No caso específico do curso de Zootecnia, essa característica representa uma vantagem relevante, pois há diversas disciplinas com conteúdos comuns ou correlatos aos cursos já existentes. Essa afinidade curricular permite ao estudante cursar componentes equivalentes em outras graduações do câmpus, conforme a regulamentação institucional. Disciplinas como Sociologia, Metodologia Científica, Ética e outras de formação básica ou transversal podem ser frequentadas conjuntamente com turmas de Administração, Direito ou Educação Física, promovendo o



aproveitamento de estudos e otimizando o percurso formativo.

Além disso, a presença dos cursos de Enfermagem e Educação Física amplia as oportunidades de integração com as áreas das Ciências Biológicas e da Saúde, favorecendo o compartilhamento de disciplinas e experiências práticas relacionadas à biologia, anatomia, fisiologia e temas afins. Essa sinergia acadêmica fortalece a formação interdisciplinar e enriquece o processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para uma formação mais ampla, integrada e alinhada às demandas contemporâneas do conhecimento científico e do exercício profissional.

### **Atividades Acadêmicas Articuladas ao Ensino de Graduação**

No curso de Zootecnia ofertado no Câmpus de Diamantino, as experiências acadêmicas serão desenvolvidas em diferentes contextos, abrangendo tanto o ambiente formal de ensino quanto espaços complementares de aprendizagem, de modo a integrar teoria e prática. As atividades previstas buscarão consolidar a formação integral do estudante, promovendo o aprimoramento contínuo do conhecimento e sua aplicação nas diversas áreas de atuação profissional.

A proposta curricular contempla atividades complementares, de extensão e de pesquisa, bem como outras experiências acadêmicas que estão normatizadas neste documento. Essas ações contribuirão para a efetiva integração entre ensino, pesquisa e extensão, assegurando a indissociabilidade desses eixos formativos e a construção de uma formação sólida, crítica e comprometida com as demandas sociais e profissionais da área de Zootecnia.

### **Estágio Supervisionado**

O componente Estágio Curricular Supervisionado em Zootecnia é parte integrante do currículo do Curso de Graduação em Zootecnia da Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT e obedece ao disposto na Resolução Nº 028/2012/CONEPE com alterações pela Resolução Nº 100/2015/CONEPE, e por este regulamento atende a Lei Nº. 11.788/2008.

### **Objetivos Gerais:**

Preparar o acadêmico para o exercício profissional, através da vivência de situações presenciadas durante o exercício do estágio, em que o acadêmico tem a possibilidade de aperfeiçoar e complementar a aprendizagem obtida durante o decorrer do curso e ao mesmo tempo vislumbrar as áreas de atuação do zootecnista.

### **Específicos:**

1. Proporcionar ao estagiário uma complementação do ensino e da aprendizagem através da sua participação em situações reais de atuação do Zootecnista;
2. Garantir ao estagiário a aplicação dos conhecimentos adquiridos no curso;
3. Proporcionar a integração das atividades do plano de estágio sob o ponto de vista social, profissional e cultural.
4. Permitir que o retorno do acadêmico da atividade estágio seja uma oportunidade de retroalimentação dos docentes visando à atualização do currículo do curso.
5. Oportunizar ao acadêmico condições para que reflita, ética e criticamente, sobre as informações e experiências recebidas e vivenciadas, exercitando a teoria/prática na diagnose situacional e organizacional no processo de tomada de decisão e na pesquisa da realidade sociopolítica, econômica e cultural.
6. Incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais, propiciando o surgimento de novas gerações de profissionais capazes de adotar modelos de gestão, métodos e processos inovadores, novas tecnologias e metodologias alternativas.



## **Justificativa**

A prática da Disciplina de Estágio Supervisionado Curricular é essencial como meio de aprendizagem do acadêmico, assim como meio de interlocução do mesmo com possível contratação de seu serviço após conclusão do curso. Não menos importante, essa prática de ensino também faz importante interlocução entre a Universidade e a Sociedade/Setor produtivo, evidenciando a interface entre o ensino e a área de atuação.

## **Metodologia**

O acadêmico somente poderá se matricular nas disciplinas de estágio se o mesmo houver integralizado no mínimo 2.600h (184 créditos) da carga horária total do curso, ou seja, ter cumprido 70% da carga horária total do curso.

Antes de iniciar o Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório o acadêmico tem a obrigatoriedade de informar a Coordenação de Estágio Supervisionado e juntamente com a mesma providenciar todos os documentos necessários (Plano de atividades, Termo de Compromisso ou Termo de Cooperação) que viabilizem a atividade de acordo com Resolução Nº 028/2012/CONEPE, de 03 de julho de 2012, com alteração na Resolução Nº 100/2015/CONEPE, de 16 e 17 de julho de 2015. Além desses, a Coordenação de Estágio emite ao acadêmico ficha de controle de frequência diária e ficha de avaliação, as quais serão utilizadas pelo Supervisor de Estágio para avaliar o estagiário emitindo uma nota por meio da média aritmética de zero a dez.

Caso haja necessidade e/ou oportunidade de o acadêmico realizar a prática de estágio no período de férias anterior a sua matrícula na disciplina de estágio, o mesmo deve comunicar por meio de ofício (Modelo disponibilizado na Coordenação) ao Coordenador de Estágio, que juntos irão providenciar todos os documentos necessários, citados anteriormente.

Será considerado aprovado o acadêmico que tiver alcançado nota igual ou superior à prevista nas normas da UNEMAT. Tendo em vista as especificidades didático-pedagógicas do Estágio, não será permitido ao estagiário a revisão de avaliação e a realização de avaliação final, bem como não lhe será permitido cursá-lo em regime de dependência.

Em casos omissos, onde o local de estágio não possuir um Supervisor que seja profissional técnico de nível superior cadastrado no Conselho de Classe de Ciências Agrárias e áreas afins, o Coordenador de Estágio poderá assumir a função de Supervisor para viabilizar a execução do estágio pelo acadêmico, bem como qualquer outro professor vinculado no curso com formação específica na área de estudo do estagiário. Nesses casos, a Coordenação do Curso deverá, ao final da atividade de orientação, emitir para o docente um certificado para comprovação da orientação e assim o docente poder comprovar sua atividade em seu plano de trabalho docente de acordo com a sua Jornada de Trabalho.

No caso em que o acadêmico optar em concluir a carga horária mínima de estágio em instituições com CNPJ diferentes, todos os documentos citados, anteriormente, deverão ser emitidos para cada local de estágio, assim como a ficha de avaliação que deverá ser emitida pelo supervisor de estágio.

## **Compete ao professor e/ou Coordenador de Estágio Supervisionado**

Fazer e cumprir as diretrizes da Resolução de estágio em vigência no ato da saída do acadêmico para o estágio e do presente PPC, sob supervisão indireta.

As atividades da Coordenação de Estágio deverão fazer parte do plano de trabalho do docente como parte integrante da Jornada de Tempo Integral (D.E.), conforme a Lei nº 320/2018. A Coordenação de Curso emitirá certificado semestralmente ou anualmente ao docente que estiver no cargo de Coordenação do Estágio como forma de comprovação da atividade.



## O campo de atividades do Estágio Supervisionado

O Estágio Supervisionado Curricular poderá ser realizado tanto em instalações da UNEMAT quanto em outras Instituições de Ensino, Pesquisa e Extensão e demais setores produtivos (empresas, indústrias, cooperativas, propriedades rurais, etc.) que desenvolvam atividades na área de Zootecnia. Devem dispor de um profissional de nível superior cadastrado em seu conselho de classe, e que tenham condições de proporcionar ao estagiário a experiência e o aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e relacionamento humano, bem como atendam aos critérios definidos na Resolução vigente de Estágio. Quando necessário o supervisor de estágio e/ou Coordenador poderá realizar visita *in loco* nos locais de estágio.

## Atividades de Estágio

O Estágio Curricular Supervisionado é atividade obrigatória, de acordo com o previsto no projeto pedagógico deste curso de Bacharelado, tendo como base a carga horária definida pela Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN.

Ao acadêmico compete:

- Conhecer a Legislação específica do Estágio Curricular Supervisionado, seus objetivos e regulamentos;
- Comparecer ao local do estágio nos dias e horários programados;
- Cumprir todas as atividades determinadas no PPC e no Plano de Atividades definido pelo supervisor de estágio;
- Cumprir todos os prazos para entrega de documentos fixados pelo professor/coordenador Estágio Supervisionado;
- Comparecer às sessões de orientação, participando das atividades de planejamento, acompanhamento e avaliação do Estágio Supervisionado, nos horários determinados pelo professor supervisor;
- Preservar a imagem da UNEMAT junto à organização cedente, vivenciando a ética profissional, guardando sigilo sobre informações reservadas ou não, relacionadas à organização cedente;
- Empenhar-se na busca de conhecimento necessário ao bom desempenho do estágio supervisionado.

Contudo, tem-se a possibilidade do acadêmico também realizar Estágio Extracurricular não Obrigatório que é uma atividade opcional, integrante do conjunto de possibilidades previstas nas atividades complementares. Deste modo, antes de realizar esta modalidade de estágio o acadêmico tem o dever de informar ao Coordenador de Estágio Supervisionado, assim como seguir as diretrizes da Resolução vigente.

## Carga Horária

O Estágio Curricular Supervisionado do curso de Bacharelado em Zootecnia será ofertado na forma de uma disciplina de 12 créditos que deve ser cumprida em único semestre totalizando 180 horas, das quais conforme a Instrução Normativa 003/2019-UNEMAT em seu Art. 23 §3 será atribuído 4 créditos ao docente que assumir a disciplina de Estágio que neste caso pode assumir também as atribuições de Coordenador do Estágio. No caso específico do curso de Zootecnia, a coordenação de Estágio será executada pelo próprio docente lotado no componente curricular de Estágio Obrigatório.

## Trabalho de Conclusão de Curso

O Curso de Bacharelado em Zootecnia prevê o componente curricular obrigatório Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em conformidade com as Resoluções nº 030/2012/CONEPE e nº



055/2015/CONEPE, que estabelecem sua obrigatoriedade, critérios, procedimentos, mecanismos de avaliação e diretrizes técnicas.

Nos casos em que o TCC envolva a utilização de animais, deverão ser observadas, além das normas institucionais, as orientações da Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA), garantindo o cumprimento dos princípios éticos e legais aplicáveis à pesquisa científica.

O TCC caracteriza-se por ser um componente curricular essencial, voltado a uma área teórico-prática ou de formação profissional, configurando-se como uma atividade de síntese, integração de conhecimentos e consolidação das competências de pesquisa científica. O principal objetivo desse componente é proporcionar ao acadêmico a oportunidade de desenvolver uma pesquisa que demonstre a apropriação dos conteúdos do curso, aprimorando sua capacidade de articulação, interpretação e reflexão na área de formação, além de incentivar a produção técnica e científica e fortalecer o caráter formativo e emancipador da formação acadêmica.

O componente será ofertado em duas disciplinas: TCC 1 e TCC 2, cada uma com carga horária de 30 horas (2 créditos). A disciplina TCC 1 será voltada à elaboração do projeto de pesquisa conforme as normas internas da UNEMAT e diretrizes da comunidade científica. Já a disciplina TCC 2 contemplará a estruturação da monografia ou artigo científico para defesa, permitindo ajustes no projeto inicial, análise dos resultados e condução do processo de apresentação.

A matrícula em TCC 1 exigirá a integralização mínima de 50% da carga horária total do curso, correspondente a 1.867 horas. Para cursar TCC 2, o acadêmico deverá ter concluído e sido aprovado em TCC 1.

O TCC deverá ser um trabalho individual, com tema de livre escolha do estudante, aprovado pelo orientador, e desenvolvido na área de Ciências Agrárias ou afins, com enfoque em Zootecnia, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais. O trabalho poderá ser apresentado em uma das seguintes modalidades:

1. Resultados de pesquisa científica e/ou extensão em forma de monografia, seguindo as normas institucionais e orientações do professor responsável pelas disciplinas de TCC.
2. Revisão bibliográfica sobre temas atuais da área de Zootecnia, apresentada em forma de monografia, conforme as normas institucionais e diretrizes das disciplinas.
3. Artigo científico submetido a periódico da área de Ciências Agrárias, respeitando as normas de submissão da revista e os procedimentos internos do curso.
4. Relatório do Estágio Curricular Supervisionado, apresentado em forma de monografia, conforme as normas institucionais e orientações docentes.

O acadêmico que, após a aprovação em TCC 1, optar pela submissão de artigo científico a periódico indexado em base Qualis na área de Ciências Agrárias ou afins, poderá utilizá-lo como substitutivo da monografia de TCC 2, mediante autorização do orientador. Nesse caso, caberá ao orientador supervisionar o cumprimento das normas de formatação e submissão. A data de envio do artigo deverá ser posterior à aprovação em TCC 1 e o material não poderá ser simultaneamente utilizado como atividade complementar.

Para o registro do artigo, o discente e seu orientador deverão apresentar cópia do manuscrito, comprovante de submissão, cópia das normas do periódico e declaração do orientador atestando a veracidade das informações ou comprovante de aceite para publicação. O aluno deverá constar obrigatoriamente como primeiro autor e realizará a apresentação do trabalho perante banca avaliadora, que emitirá parecer e atribuirá a nota final.

#### **Aos professores orientadores, competem:**

- Preencher o formulário específico de aceite da orientação do TCC e entregá-lo ao Professor do TCC;
- Indicar, quando identificada a necessidade, um coorientador(a) para o TCC a ser desenvolvido;
- Supervisionar todo o processo de elaboração do TCC de seu orientado, desde a elaboração do projeto até a entrega da versão final do TCC;



- Encaminhar o projeto de seu orientado para institucionalização, quando este não fizer parte de um projeto já institucionalizado, conforme os procedimentos legais que fizerem parte deste processo;
- Estabelecer um cronograma quinzenal de atendimento de seu acadêmico, que deverá ser entregue ao Coordenador do TCC;
- Informar ao Coordenador de TCC, a solicitação de providências acadêmicas, administrativas e/ou disciplinares que se fizerem necessárias, por conta do desenvolvimento das atividades do acadêmico sob sua orientação;
- Comparecer às reuniões convocados pelo Coordenador de TCC e atender às deliberações definidas na mesma e no planejamento da disciplina de TCC;
- Zelar pela correção formal da língua oficial nos trabalhos de seus orientados;
- Zelar pelo cumprimento dos prazos, condições e modelos estabelecidos pelo regulamento de TCC vigente e neste PPC;
- Convidar os membros que participarão do processo de avaliação e fornecer as informações necessárias para que o Coordenador de TCC viabilize a presença dos participantes;
- Presidir a banca examinadora e lavrar a ata e outros documentos que a Coordenação do TCC solicitar;
- Garantir a entrega da versão final corrigida à Coordenação do TCC.

#### **Das ações do Professor/Coordenador de TCC**

A Coordenação de TCC será exercida pelo professor que estiver lotado nas disciplinas de TCC 1 ou TCC 2, que compete:

Orientar os acadêmicos quanto a escolha de seu orientador conforme a área do tema que pretendem pesquisar;

- Auxiliar no processo de distribuição das orientações entre os professores, considerando a disponibilidade de carga horária dos mesmos;
- Avaliar a necessidade de troca de orientação;
- Montar um quadro de disponibilidade de vagas a orientação dos docentes e divulgar aos acadêmicos logo no início do semestre;
- Divulgar para a comunidade acadêmica a composição das bancas examinadoras, data, horário e local destinado às apresentações do TCC com no mínimo 72h de antecedência;
- Providenciar junto aos setores responsáveis toda documentação oficial, incluindo certificados para orientador(a), co-orientador (a) e membros da banca examinadora do TCC;
- Entregar a Coordenação do Curso ao final do semestre um relatório de avaliação das atividades desenvolvidas no semestre vigente, relatando os problemas e as dificuldades encontradas junto aos acadêmicos, orientadores e logística para subsidiar o melhoramento contínuo das atividades do TCC e o consequente rendimento satisfatório dos acadêmicos;
- Entregar à Coordenação do Curso em mídia digital a ata de defesa e o trabalho completo do acadêmico com as devidas correções da banca para arquivo.

#### **Atividades Complementares**

As Atividades Complementares serão conduzidas pelo Coordenador de Curso de Zootecnia e deverão fazer parte do plano de trabalho do docente como parte integrante da Jornada de Tempo Integral (D.E.), conforme a Lei Nº 320/2018.

O acompanhamento das Atividades Complementares exige:

1. Orientar os acadêmicos quanto às normas previstas no PPC do curso sobre as atividades complementares;
2. Conferir as atividades complementares dos acadêmicos.

As Atividades Complementares do Curso de Bacharelado em Zootecnia representam componentes curriculares que devem contemplar habilidades e competências extracurriculares, o



aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo discente através da sua participação em atividades vinculadas à área de formação do profissional, alargando o seu currículo com situações e vivências acadêmicas, internas ou externas ao curso.

As atividades complementares devem estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, todas contextualizadas na atualização profissional específica, sobretudo nas relações com a área de trabalho.

As Atividades Complementares poderão ser desenvolvidas ao longo de todo o curso. Cada discente deverá cumprir e comprovar individualmente sua carga horária que compreende 60 horas, que correspondem a 4 (quatro) créditos, deste modo o aluno terá como opções a realização das diferentes atividades listadas abaixo, sendo obrigatório a participação do acadêmico em no mínimo duas modalidades.

<b>Modalidades de Atividade Complementar (Exclusivas do Curso de Zootecnia)</b>
Publicações (resumos, artigos, resenhas, entre outros) e/ou produção de texto técnico, científico ou cultural.
Participação na elaboração ou organização de eventos
Realização de Estágios Extracurriculares
Participação em cursos presenciais ou na modalidade a distância na área de Ciências Agrárias <sup>1</sup>
Participação em Seminários, Simpósios, Congressos, Conferências, Fórum; Debates, Palestras, entre outros <sup>1</sup>
Participação em Monitoria Acadêmica
Participação em Atividades de Ensino
Participação em Atividades de Pesquisa, de Iniciação Científica e/ou inovação tecnológica

<sup>1</sup> A participação em cursos e eventos (Congresso, workshop, fórum, seminário, ciclo de palestras) será somada até computar as 60h.

## Das ações de extensão

O Projeto Pedagógico do Curso de Zootecnia cumpre o estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais. Considerando a necessidade de promover e creditar as práticas de Extensão Universitária e garantir as relações multi, inter e ou transdisciplinares e interprofissionais da Universidade e da sociedade, esse PPC se fundamenta no princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, previsto no art. 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; na concepção de currículo estabelecida, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei Nº 9.364/96); na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014/2024 (Lei Nº 13.005/2014); na Resolução Nº 07 de 2018 do Conselho Nacional de Educação e na Política de Extensão e Cultura da Unemat de modo a reconhecer e validar as ações de Extensão institucionalizadas como integrantes da grade curricular do Curso de Zootecnia.

A Creditação de Extensão é definida como o registro de atividades de Extensão no Histórico Escolar, nas diversas modalidades extensionistas, com escopo na formação dos alunos. Para fim de registro considera-se a Atividade Curricular de Extensão – ACE - a ação extensionista institucionalizada na Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Unemat, nas modalidades de projeto, curso e evento, coordenado por docente ou técnico efetivo com nível superior. As ACE's fazem parte da matriz curricular deste PPC e compõe, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular mínima do curso. Este curso de Zootecnia garante ao discente a participação em quaisquer atividades de Extensão, respeitados os eventuais pré-requisitos especificados nas normas pertinentes. O discente deve atuar integrando a equipe no desenvolvimento das ACE's, nas seguintes modalidades:

- I. Em projetos de Extensão, como bolsista ou não, nas atividades vinculadas;



II. Em cursos, na organização e/ou como ministrantes;

III. Em eventos, na organização e/ou na realização.

As ACE's serão registradas no histórico escolar dos discentes como forma de seu reconhecimento formativo, e deve conter título, nome do coordenador, IES de vinculação, período de realização e a respectiva carga horária.

## **Avaliação**

O processo de avaliação do desempenho acadêmico dos discentes é um processo complexo, que conforme evoluem as teorias da avaliação fica claro que as características pessoais, socioeconômicas e institucionais estão diretamente relacionadas com o desempenho acadêmico. A compreensão de que o processo de avaliação faz parte do processo de ensino e aprendizagem é uma realidade, mas ainda é um desafio, pois ao considerar isso, assume-se que avaliar envolve muito mais do que aplicar uma prova, seminário ou um trabalho, significa coletar, analisar e sintetizar dados muitas vezes subjetivos.

O processo de avaliação deve ser iniciado por meio de uma avaliação diagnóstica e depois seguir para um processo de avaliação formativa e somativa. A avaliação diagnóstica permite ao docente definir o ponto de partida do ensino, verificar as habilidades já presentes nos acadêmicos e seu nível de domínio prévio e, assim, o docente conseguirá fortalecer o seu planejamento e adequá-lo devidamente às necessidades dos acadêmicos e de sua disciplina.

Após a avaliação diagnóstica, seguimos para o processo de avaliação formativa, um processo contínuo que valoriza a interação entre o professor e o aluno ao longo do desenvolvimento da disciplina, permitindo um feedback informativo à medida que o aluno evolui ou apresenta dificuldade nas etapas de estudo. Deste modo, o docente consegue escolher métodos e atividades mais adequadas para o desenvolvimento do acadêmico.

Por isso, a comunicação com os acadêmicos sobre o processo avaliativo é essencial, e tal como prevê a normatização acadêmica em seu tópico sobre avaliação, o desempenho acadêmico será feito por disciplina, por meio de acompanhamento contínuo do discente e dos resultados por ele obtidos nos exercícios, provas, atividades acadêmicas e exame final e cabe aos docentes divulgar e entregar qualquer avaliação ao acadêmico com uma semana (sete dias úteis) de antecedência a aplicação de uma avaliação subsequente.

Ao término do desenvolvimento de cada disciplina, o discente deverá obter uma nota final calculada pela média aritmética de, no mínimo, três avaliações. Cada uma dessas avaliações, conforme descrito no plano de ensino, será composta por diferentes atividades de verificação da aprendizagem, considerando um processo avaliativo de caráter qualitativo e formativo. As avaliações e seus respectivos critérios deverão estar descritos de forma clara no plano de ensino do docente, possibilitando o acompanhamento contínuo do desempenho do estudante.

O processo avaliativo, portanto, não se restringe a um instrumento de caráter classificatório. As notas, variando de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), representam o desenvolvimento do aprendizado e auxiliam na reflexão e atualização permanente do currículo do curso.

Para fins de aprovação, o discente será considerado aprovado se obtiver média semestral igual ou superior a 6,0 (seis). Caso obtenha média inferior a 6,0 (seis) e não inferior a 4,0 (quatro), deverá realizar um exame final, cuja aprovação estará condicionada à obtenção de nota igual ou superior a 5,0 (cinco). O exame final será agendado pelo docente após o encerramento da carga horária da disciplina e da realização das atividades avaliativas previstas no plano de ensino.

As demais condições referentes ao registro das avaliações e às normas gerais que regem o processo avaliativo deverão ser consultadas na Normatização Acadêmica, junto à Coordenação de Curso ou ao respectivo Colegiado. Ressalta-se, ainda, que a Resolução nº 50/2022 do CONEPE prevê a reoferta de disciplinas nos cursos de oferta diferenciada, assegurando aos discentes a possibilidade de integralização curricular mediante novos períodos de oferta, conforme os critérios e prazos estabelecidos na referida norma.



## EMENTÁRIO

### UC 1 – FORMAÇÃO GERAL E HUMANÍSTICA

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA</b>				
DISCIPLINA: DEONTOLOGIA E LIDERANÇA				
PRÉ-REQUISITOS: "NÃO POSSUI"				
<b>2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS</b>				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
Unidade Curricular I - Formação Geral e humanística	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
	3	1	45	15
<b>3. EMENTA</b>				
Importância da ética profissional e da legislação. Legislação e campo de atividade do zootecnista. Fiscalização profissional, sistema CFMV/CRMVs. Regulamentação da profissão do Zootecnista: Leis e Resoluções. Processo ético profissional. Atualizações sobre a legislação e a ética profissional em zootecnia. Capacidade prático/teórico do Zootecnista em estreito cumprimento do código deontológico da Zootecnia e em pleno respeito pela ética profissional devida à sociedade. Complexidades da prática de liderança no ambiente de trabalho; capacitação dos profissionais de organizações: uma necessidade permanente; a implementação de ação estratégica na empresa/fazenda: liderança na empresa. Responsabilidades dos Líderes. Modelos de gestão de liderança: líderes e chefes; gestão de equipes e seus desafios; lições de liderança.				
<b>4. BIBLIOGRAFIA</b>				
<b>BÁSICA:</b>				
Código de Ética dos Zootecnistas/2018/CFMV. <a href="http://portal.cfmv.gov.br/uploads/RESO1267_2019.pdf">http://portal.cfmv.gov.br/uploads/RESO1267_2019.pdf</a>				
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DE MATO GROSSO.				
<b>Manual de orientação e procedimento de responsabilidade técnica.</b> CRMV-MT: CUIABÁ. 2003. 105 p. LEI 5550/68 (ZOOTECNIA) <a href="http://portal.cfmv.gov.br/lei/index/id/164">http://portal.cfmv.gov.br/lei/index/id/164</a>				
MIRANDA, R. L. <b>Além da inteligência emocional: uso integral das aptidões cerebrais no aprendizado, no trabalho e na vida.</b> 2 Ed. Campus/Rio de Janeiro, 1997, 211p.				
SOUZA, R., et al. <b>A administração da fazenda.</b> 5 ed. Globo/São Paulo, 1995, 211p				

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA</b>				
DISCIPLINA: EXTENSÃO RURAL				
PRÉ-REQUISITOS: "NÃO POSSUI"				
<b>2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS</b>				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
Unidade Curricular I - Formação Geral e humanística	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
	2	2	45	15
<b>3. EMENTA</b>				
Origem, princípios e situação atual na extensão rural no Brasil e no mundo. Comunicação, difusão de inovações e metodologia do trabalho extensionista. Levantamento, diagnóstico e planejamento de intervenções. Cooperativismo e associativismo: história, legislação e administração.				
<b>4. BIBLIOGRAFIA</b>				
<b>BÁSICA:</b>				
Avaliação Nacional da Extensão Universitária: Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. v.3. Brasília:				
FREIRE, P. Extensão ou comunicação. Vol. 24. Rio de Janeiro. Ed. Paz e Terra S/A, 1997, 93p.				
SILVA, R. C. da. Extensão Rural. 1 Edição. São Paulo: Érica, 2014.				



<b>1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA</b>				
DISCIPLINA: <b>SOCIOLOGIA</b>				
PRÉ-REQUISITOS: “NÃO POSSUI”				
<b>2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS</b>				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
Unidade Curricular I - Formação Geral e humanística	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
	4	0	45	15
<b>3. EMENTA</b>				
O surgimento da Sociologia como uma ciência das sociedades industrializadas. As principais análises sociológicas e seus pensadores clássicos: Weber, Marx, Durkheim. A ruptura da ordem tradicional e a radicalização da modernidade. O fenômeno da globalização a redefinição do papel do Estado. A valorização da diferença, da diversidade cultural e dos direitos humanos como expressão de políticas que promovam a igualdade social e o exercício da cidadania. A sustentabilidade dos processos de desenvolvimento diante dos desafios da questão ambiental.				
<b>4. BIBLIOGRAFIA</b>				
<b>BÁSICA:</b>				
BAUMAN, Z. O Mal Estar da Pós-Modernidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998. BECK, U. Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade. São Paulo: Editora 34, 2010. GIDDENS, A. As consequências da modernidade. São Paulo: Editora da UNESP, 2001. QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M. L. O.; OLIVEIRA, M. G. M. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003. SACHS, I. Desenvolvimento incluyente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.				

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA</b>				
DISCIPLINA: <b>TÓPICOS AVANÇADOS EM PLANEJAMENTO ZOOTÉCNICO E ECONÔMICO</b>				
PRÉ-REQUISITOS: “MATEMÁTICA”				
<b>2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS</b>				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
Unidade Curricular I - Formação Geral e humanística	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
	2	2	45	15
<b>3. EMENTA</b>				
Importância do gerenciamento técnico e econômico na empresa rural. Uso de planilhas do Excel como ferramenta de gestão de projetos agropecuários. Planejamento dos indicadores zootécnicos. Determinação do custo de produção. Determinação dos indicadores econômicos. Ponto de nivelamento. Análise de sensibilidade.				
<b>4. BIBLIOGRAFIA</b>				
<b>BÁSICA:</b>				
BATALHA, M. O. <b>Gestão agroindustrial: GEPAL: Grupo de estudos e pesquisas agroindustriais.</b> 3ª. ed. – 8ª. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2014. CALLADO, A. C. (org.). <b>Agronegócio.</b> 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2011. DUTRA, R. G. <b>Custos: uma abordagem prática.</b> 8ª. ed. – São Paulo: Atlas, 2017. OLIVEIRA, I. M. <b>Ferramentas de gestão para agropecuária.</b> São Paulo: Erica, 2015. SANTOS, G. J., MARION, J.C.; SEGATTI, S. <b>Administração de custos na agropecuária.</b> 4. ed. – São Paulo: Atlas, 2009.154 p.				

## UC 2 – FORMAÇÃO ESPECÍFICA

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA</b>				
DISCIPLINA: <b>ALIMENTOS E ALIMENTAÇÃO</b>				
PRÉ-REQUISITOS: “NÃO POSSUI”				



2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

**3. EMENTA**  
Princípios nutritivos dos alimentos. Sistema digestivo comparado entre as diferentes espécies de produção animal. Fatores físicos e químicos dos alimentos ligado a regulação da ingestão animal. Medidas do valor nutricional dos alimentos. As proteínas na alimentação animal. Carboidratos na alimentação animal. Óleos e gorduras nas rações. Nomenclatura e Classificação dos alimentos; Avaliação energética dos Alimentos. Fontes alimentares mais utilizadas na alimentação animal e seus níveis de utilização na dieta animal. Alimentos alternativos/não usuais. Fatores anti-nutricionais dos alimentos. Água na alimentação animal, ureia na alimentação de ruminantes. Minerais, vitaminas e aditivos utilizados na alimentação animal.

**4. BIBLIOGRAFIA**  
**BÁSICA:**  
ANDRIGUETO, J.M.; PERLY, L.; MINARDI, I; GEMAEL, A.; FLEMMING, J.S.; SOUZA, G.A. de; BONA FILHO, A. **Nutrição Animal**. São Paulo: Ed. Nobel, V. 1, 4 ed. 1990. 395p. ANDRIGUETO, J.M.; PERLY, L.; MINARDI, I; GEMAEL, A.; FLEMMING, J.S.; SOUZA, G.A. de; BONA FILHO, A. **Nutrição Animal**. São Paulo: Ed. Nobel, V. 2, 4 ed. 1990. 425p.  
BERCHIELLI, T.T.; PIRES, A.V.; OLIVEIRA, S.G. **Nutrição de ruminantes**. Jaboticabal: Funep, 2006. 583p.  
OLIVEIRA, P.M.A. **Alimentação dos animais monogástricos. Suínos, coelhos e aves**. INRA: Roca, 2a Ed. 1999.  
VALADARES FILHO, S.C.; ROCHA JUNIOR, V.R.; CAPPELLE, E.R. **Tabelas Brasileiras de Composição de Alimentos para Bovinos**. Viçosa: UFV; DZO; DPI, 2001. 297p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: <b>ANATOMIA ANIMAL</b>				
PRÉ-REQUISITOS: "NÃO POSSUI"				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	2	2	45	15

**3. EMENTA**  
Introdução à Anatomia: métodos de estudo anatômico, planos de delimitação e eixos de construção. Estudo anatômico das diferentes espécies domésticas e/ou de interesse zootécnico de forma sistemática: sistema ósseo, sistema muscular, sistema articular, sistema circulatório, sistema linfático, sistema nervoso, sistema digestório, sistema respiratório, sistema reprodutor masculino e feminino, sistema urinário, sistema tegumentar, e órgãos do sentido (olho e orelha). Anatomia das aves.

**4. BIBLIOGRAFIA**  
**BÁSICA:**  
FRANDSON, R.D.; WILKE, W.L.; FAILS, A.D. **Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda**. 8a ed. Guanabara Koogan. 2019. Disponível na Biblioteca Virtual da UNEMAT <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735919>>  
GETTY, R. **Anatomia dos animais domésticos**. 5a ed. Guanabara Koogan. 1986.  
KONIG, H.E.; LIEBICH, H. **Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido**. 6a ed. Artmed. 2016. Disponível na Biblioteca Virtual da UNEMAT <[integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713006](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713006)>  
McCRACKEN, T.; KAINER, R. A.; SPURGEON, T.L. **Atlas colorido de anatomia de grandes**



**animais**. 1a ed. Guanabara Koogan. 2004.  
REECE, W.O. **Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos**. 3a ed. Roca. 2008.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **APICULTURA**

PRÉ-REQUISITOS: “NÃO POSSUI”

### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	2	2	45	15

### 3. EMENTA

Introdução a apicultura. Importância econômica da apicultura. Morfologia e biologia das abelhas *Apis mellifera*. Meliponicultura. Equipamentos e ferramentas apícolas. Localização e instalação de apiário. Manejos das colmeias. Alimentação artificial para abelhas. Melhoramento genético. Produtos da colmeia e equipamentos para mel, geleia real, cera, própolis, pólen e veneno. Pragas, doenças e inimigos naturais das abelhas.

### 4. BIBLIOGRAFIA

#### BÁSICA:

COSTA, P.S.C.; OLIVEIRA, J.S. **Manual prático de criação de abelhas**. Viçosa: Aprenda fácil, 2005, 424p.

SANTANA, C. N. **Criação de abelhas para produção de mel**. 2ª Ed. Brasília: SENAR, 2004. 136p.

SOUZA, D. C.; MOURA, S. G.; ALENCAR, L. C. **Manual do ADR**. Plug Propaganda, 2004.

WIESE, H. **Nova Apicultura**. 10º ed. Guaíba: Agrolivros, 2020. 544p.

BOAVENTURA, M. C.; SANTOS, G. T. dos. **Produção de abelha rainha pelo método da enxertia**. LK editora e Comércio de Bens. 2006



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: AVALIAÇÃO E TIPIFICAÇÃO DE CARÇAÇA				
PRÉ-REQUISITOS: "NÃO POSSUI"				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15
3. EMENTA				
Importância e panorama da produção de carcaças e de carnes de espécies de interesse zootécnico. Conceituação de carcaça. Fatores zootécnicos que afetam as características da carcaça. Rastreabilidade da carne. Manejo pré e pós-abate e influência no rendimento e qualidade da carcaça. Avaliação quantitativa e qualitativa da carcaça. Métodos utilizados para avaliação no animal vivo e na carcaça <i>post mortem</i> . Sistemas de classificação e tipificação de carcaças. Segurança na industrialização de carnes.				
4. BIBLIOGRAFIA				
<b>BÁSICA:</b> CASTILHO, C. J. C. <b>Qualidade da carne</b> . São Paulo: Livraria Varela, 2006. ORDÓÑEZ, J. A. <b>Tecnologia de alimentos</b> . Alimentos de origem animal. São Paulo: Artmed. 2005. (v.2) RAMOS, E. M.; GOMIDE, L. A. M. <b>Avaliação da qualidade de carnes: fundamentos e metodologia</b> . Viçosa, MG: Ed. UFV, 2007. 599p. SANTOS, C. L. <b>Montagem de pequeno abatedouro e cortes comerciais de ovinos</b> . Viçosa: CPT. 2002. WINCK, S. <b>Tecnologia de alimentos</b> . Porto Alegre: SAGAH. 2016. ( <i>Biblioteca virtual da UNEMAT</i> ).				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: AVICULTURA				
PRÉ-REQUISITOS: "NUTRIÇÃO DE MONOGÁSTRICOS"				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15
3. EMENTA				
Situação e perspectivas da avicultura de corte no Brasil e no Mundo (aspectos econômicos). Aspectos anatômicos relacionados com a produtividade das aves comerciais. Raças e melhoramento genético em aves industriais. Sistema de criação e formação de granja (empreendedorismo). Instalações e equipamentos para frangos de corte para favorecer o bem-estar das aves (ambiência e bem-estar). Manejo de criação de frangos de corte. Abate e comercialização de frangos de corte (empreendedorismo). Situação e perspectivas da avicultura de postura no Brasil e no Mundo (aspectos econômicos). Sistemas de produção de poedeiras comerciais (empreendedorismo). Instalações e equipamentos de aves postura para favorecer o bem-estar das aves. Manejo de criação de poedeiras comerciais nas instalações de cria, recria e postura.				
4. BIBLIOGRAFIA				
<b>BÁSICA:</b> BROOM, D.M.; FRASER, A. F. Comportamento e bem-estar de animais domésticos [ <b>recurso eletrônico da biblioteca virtual da UNEMAT</b> ] 4. ed. Barueri: Manole, 2010. 438 p COTTA, T. Galinha Produção de Ovos [ <b>recurso físico da biblioteca UNEMAT-Pontes e Lacerda</b> ] Viçosa. Editora: Aprenda Fácil, 2014.				



MACARI, M.; FURLAN, R.L.; GONZALES, E. Fisiologia aviária aplicada a frangos de corte. [recurso físico da biblioteca UNEMAT-Pontes e Lacerda] Jaboticabal. FUNEP/UNESP, 2 Ed. 2002, 375p.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **BOVINOCULTURA DE CORTE**

PRÉ-REQUISITOS: "NUTRIÇÃO DE RUMINANTES"

### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	2	2	45	15

### 3. EMENTA

Pecuária de corte no Brasil e no mundo. Cadeia produtiva da carne e couro. Sistemas de criação e exploração de bovinos de corte. Índices produtivos na bovinocultura de corte efetuada na unidade de produção. Raças e sistemas de cruzamentos. Melhoramento genético. Manejo geral do rebanho nas fases de cria, recria e engorda. Manejo reprodutivo. Manejo sanitário. Crescimento corporal e ganho compensatório. Exigências nutricionais de bovinos de corte.

### 4. BIBLIOGRAFIA

CARDOSO, E.L. **Gado de corte no Pantanal: o produtor pergunta a EMBRAPA responde**. Brasília: EMBRAPA, 2004. 225p.

FAMATO. FABOV. **Diagnóstico da cadeia produtiva agroindustrial da bovinocultura de corte do Estado de Mato Grosso**. Editora: KCM. 2008.

PEIXOTO, A. M. **Produção de bovinos a pasto**. Editora: FEALQ. 1999.

PIRES, A.V. **Bovino de Corte - Volume I**. Piracicaba: FEALQ, 2010. 760p. PIRES, A.V. **Bovino de Corte - Volume II**. Piracicaba: FEALQ, 2010. 750p. **Bibliografia Complementar:**

BALL, P.J.H.; PETERS, A.R. **Reprodução em bovinos**. 3 ed. São Paulo: ROCA, 2006. 232p. BERCHIELLI, T.T.; PIRES, A.V.; OLIVEIRA, S.G. **Nutrição de ruminantes**. Jaboticabal: Funep, 2006. 583p.

CARDOSO, E. G. **Engorda de bovino em confinamento**. Editora: EMBRAPA – CNPGC. Documento 64. 1996.

CORREA, A. S. **Pecuária de corte: problemas e perspectivas de desenvolvimento**. Campo Grande: EMBRAPA-CNPGC. 1986. 73 p. (EMBRAPA-CNPGC, Documentos 33).

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **BOVINOCULTURA E BUBALINOCULTURA DE LEITE**

PRÉ-REQUISITOS: "NUTRIÇÃO DE RUMINANTES"

### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

### 3. EMENTA

Importância socioeconômica e cadeia produtiva da bovinocultura e bubalinocultura leiteira no Brasil e no mundo. Principais raças bovinas e bubalinas leiteiras e seus cruzamentos. Adaptação ao clima tropical. Sistemas de criação e produção. Manejo produtivo e reprodutivo. Alimentação e nutrição do rebanho. Qualidade do leite. Sanidade. Instalações e equipamentos.

### 4. BIBLIOGRAFIA

**BÁSICA:**

ASSUMPCÃO, J.C. **Bufalando Sério**. Guaíba: Agropecuária, 1996. 131p.



LUCCI, C. S. **Nutrição e manejo de bovinos leiteiros**. São Paulo: Manole. 1997. 169p.

NASCIMENTO, C. **Criação de Búfalos: alimentação, manejo, melhoramento e instalações**. Brasília: EMBRAPA, 1993. 403p.

PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. **Bovinocultura Leiteira, fundamentos da exploração racional**. 3ª. ed. Piracicaba: FEALQ, 2000. 580p.

SILVA, J.C.P.M. **Manejo e administração em bovinocultura leiteira**. 1ª ed., Viçosa: Viçosa, 2009. 482p.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **CITOLOGIA E HISTOLOGIA**

PRÉ-REQUISITOS: "NÃO POSSUI"

### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	2	2	45	15

### 3. EMENTA

Introdução à citologia e histologia. Microscopia e métodos de estudo da célula e dos tecidos. Características gerais das células procarióticas e eucarióticas (célula vegetal, animal e microbiana). Membrana Plasmática. Sinalização Celular. Estudo dos aspectos morfológicos, fisiológicos e evolutivos dos componentes membranosos da célula. Complexos supramoleculares. Núcleo Celular. Ciclo celular e Meiose. Introdução ao estudo dos diferentes tecidos animais e sua classificação.

### 4. BIBLIOGRAFIA

#### BÁSICA:

GARTNER, P. L. *Atlas Colorido de Histologia, 7ª edição*. Editora Guanabara Koogan. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734318/>.

JUNQUEIRA, L. C. U., CARNEIRO, J. *Biologia Celular e Molecular, 9ª edição*. Editora Guanabara Koogan. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2129-5/>.

JUNQUEIRA, L. C. U., CARNEIRO, J. *Histologia Básica - Texto & Atlas, 13ª edição*. Editora Guanabara Koogan. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732178/>.

MEDRADO, L. *Citologia e Histologia Humana - Fundamentos de Morfofisiologia Celular e Tecidual*. Editora Saraiva. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520834/>.

ROBERTIS, D. *De Robertis Biologia Celular e Molecular*. Editora Guanabara Koogan. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2386-2/>.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **CULTURAS DE INTERESSE ZOTÉCNICO**

PRÉ-REQUISITOS: "MANEJO E FERTILIDADE DO SOLO"

### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	2	2	45	15

### 3. EMENTA

Noções básicas dos sistemas de cultivo e utilização das culturas do milho, soja, sorgo, cana-de-açúcar, girassol, mandioca. Controle cultural, mecânico e biológico de pragas e plantas daninhas. Controle químico de pragas e plantas daninhas, normas de segurança, armazenamento e



descarte de embalagem. Uso e manejo de inseticidas, fungicidas, bactericidas, nematocidas e herbicidas.

#### 4. BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA:

EVANGELISTA, A. R.; ROCHA, G. P. **Forragicultura**. UFLA/FAEPE, Lavras - MG, 1991. 193p.  
 MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Produtor de algodão**. 2. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha. 2004. 56 P.  
 PEIXOTO, A.M.; MOURA, J.C.; FARIA, V.P. SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM, 11. **Anais ...**, Piracicaba: FEALQ, 1994. 285p.  
 QUEIROZ, G. M. **Produtor de mandioca**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha. Instituto Centro de Ensino Tecnológico. 2004. 72 P.  
 TAVARES, R. P. **A cultura do milho**. Rio de Janeiro: Editora Tecnoprint. 1988. 129 p.

#### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

**DISCIPLINA: ESTATÍSTICA DESCRITIVA**

**PRÉ-REQUISITOS: “NÃO POSSUI”**

#### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

#### 3. EMENTA

Estatística descritiva. Inferência estatística. Amostragem. Intervalo de confiança. Teste de hipóteses. Regressão linear simples.

#### 4. BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA:

BECKER, Luiz, J. **Estatística Básica: transformando dados em informação**. Editora Bookman. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582603130/>.  
 BUSSAB. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2004.  
 DA, Jairo Simon. **Curso de Estatística**. São Paulo: Atlas, 2008. TOLEDO, Geraldo Luciano. **Estatística Básica**. São Paulo: Atlas, 1985.  
 MORETTIN, A., P. *Estatística básica*. Editora Saraiva. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547220228/>.

#### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

**DISCIPLINA: ETOLOGIA E BEM-ESTAR ANIMAL**

**PRÉ-REQUISITOS: “NÃO POSSUI”**

#### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

#### 3. EMENTA

Conceitos sobre etologia e bem-estar animal. Senciência animal. Avaliação do bem-estar animal e as cinco liberdades. Indicadores de bem-estar. Fatores que interferem no comportamento animal. Filogenia e ontogenia do comportamento animal. Comportamento na produção animal e de pais e filhos. Práticas de bem-estar na produção animal e sua influência no mercado e comercialização. As cinco liberdades. Certificação, perícia e auditoria de bem-estar animal. Introdução sobre a legislação de proteção animal.

#### 4. BIBLIOGRAFIA



**BÁSICA:**

BROOM, D.M.; FRASER, A. F. Comportamento animais domésticos. 4ª edição, 2010, 438p. HAHN, G.L. Bioclimatologia e Instalações Zootécnicas. FUNEP. 1993.  
LORENZI, K. Os Fundamentais da Etologia. SP, EDITORA UNESP, 466P, 1995. SILVA, R.G. Introdução à Bioclimatologia. SÃO PAULO: EDITORA NOBEL, 2000.  
PEREIRA, J. C. C. Fundamentos de Bioclimatologia Aplicados à Produção Animal. BELO HORIZONTE: FEPMVZ, 2005

**1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA**

DISCIPLINA: **EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL**

PRÉ-REQUISITOS: ESTATÍSTICA BÁSICA

**2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS**

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

**3. EMENTA**

O papel da Estatística na Experimentação Agropecuária. Métodos para aumentar a eficiência dos experimentos. Planejamento experimental. A análise de variância e delineamentos básicos: inteiramente ao acaso, blocos casualizados e quadrado latino. Experimentos em esquemas fatoriais. Experimentos em parcelas subdivididas. Regressão na análise de variância. Análise de covariância e correlação. Uso de programas computacionais para análise de dados.

**4. BIBLIOGRAFIA**

**BÁSICA:**

FONSECA, Geraldo Luciano. **Estatística Aplicada**. São Paulo: Atlas, 1985.

ANDRADE. **Estatística para as ciências agrárias e biológicas**: Com noções de experimentação. Florianópolis: UFSC, 2007.

PIMENTEL, Frederico. **Estatística aplicada a experimentos agrônômicos e florestais**: exposição com exemplos e orientações para uso de aplicativos. Piracicaba: FEALQ, 2002.

**1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA**

DISCIPLINA: **EXTERIOR E JULGAMENTO DE ANIMAIS**

PRÉ-REQUISITOS: “ANATOMIA ANIMAL”

**2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS**

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	2	2	45	15

**3. EMENTA**

Terminologia ezoognóstica. Regiões do corpo. Pelagens. Aprumos. Movimentos. Registros genealógicos e julgamento. Exterior dos animais domésticos: proporções, dimensões corporais e características raciais que integram os diferentes propósitos da raça para a produção de carne e leite, com ênfase em bovinos. Importância do estudo de julgamento das diferentes espécies dos animais domésticos. Avaliação individual dos animais e julgamento comparativo em exposições.

**4. BIBLIOGRAFIA**

SANTOS, R. **Geometria do zebu**. 1ª. ed. Editora: Nobel. 1985.

TORRES, A. D. P; JARDIM, W. R; JARDIM, L. F. **Manual de zootecnia: raças que interessam ao Brasil**. 2ª. ed. Editora: Ceres. 1982.

CAMARGO, M. X; CHIEFFI, A. **Ezoognosia**. 1ª. ed. Editora: Instituto de Zootecnia, 1971. PEIXOTO, A. M; LIMA, F. P; TOSI, H; SAMPAIO, N. S. **Exterior e julgamento de bovinos**. 1ª. ed. Editora: FEALQ. 1990.



SANTOS, R. **Os cruzamentos na pecuária tropical**. Ed. Agropecuária Tropical. Uberaba. 1999  
REECE, W.O. – Dukes - Fisiologia dos Animais Domésticos. 12ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2006. 926p.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **FISIOLOGIA E METABOLISMO ANIMAL**

PRÉ-REQUISITOS: “PRINCÍPIOS DA BIOQUÍMICA ANIMAL”

### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

### 3. EMENTA

Introdução a Fisiologia Animal. Noções básicas sobre a fisiologia do sistema cardiovascular. Fisiologia do sistema respiratório. Fisiologia do sistema renal. Fisiologia do sistema muscular. Fisiologia do sistema Digestório. Metabolismo energético. Metabolismo dos lipídios. Metabolismo das proteínas e aminoácidos. Metabolismo do ciclo das pentoses em animais de produção. Principais doenças metabólicas. Integração e regulação dos hormônios e metabolismo nos animais de interesse zootécnico.

### 4. BIBLIOGRAFIA

#### BÁSICA:

FAILS, A. D. *Frandsen - Anatomia e Fisiologia dos Animais de Produção*. Editora Guanabara Koogan. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735919/>. Acesso em: 26 May 2020

HILL, W., R., WYSE, A., G., ANDERSON, Margaret. *Fisiologia Animal*. Editora Artmed. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536326832/>.

MOYSES, D., C., SCHULTE, M. *Principios de Fisiologia Animal, 2ª edição*. Editora Artmed. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536323244/>. Acesso em: 26 May 2020

REECE, (ed.), W. O. *Dukes | Fisiologia dos Animais Domésticos, 13ª edição*. Editora Guanabara Koogan. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731362/>. Acesso em: 26 May 2020

SCHMIDT-NIELSEN, Knut. *Fisiologia Animal - Adaptação e Meio Ambiente, 5ª edição*. Editora Santos. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0294-7/>.

MALINSK, A. Cadeias produtivas do agronegócio I – Propriedade agrícola e produção [**recurso eletrônico da biblioteca virtual da UNEMAT**] – Porto Alegre: SAGAH, 2018.

MENDES, A.A.; SALDANHA, E.S.P.B. Produção de frangos de corte. [**recurso físico da biblioteca UNEMAT-Pontes e Lacerda**] Campinas: FACTA, 2004. p.1-22.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **FORMULAÇÃO DE DIETAS E SUPLEMENTOS** PRÉ-REQUISITOS: “ALIMENTOS E ALIMENTAÇÃO”

### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	2	2	45	15

### 3. EMENTA

Mercado de rações. Exigências nutricionais dos animais de produção e sua predição. Caracterização nutricional dos ingredientes utilizados em rações. Aspectos qualitativos das matérias primas empregadas na alimentação animal. Utilização de suplementos em rações animais. Normas e



padrões de utilização de alimentos e aditivos nas rações. Princípios aplicáveis para formulação de dietas e suplementos. Tipos e efeito do processamento dos alimentos sobre a qualidade da dieta. Utilização de softwares específicos para formulação de dietas e suplementos.

#### 4. BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA:

LANA, R.P. **Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades**. 2ª ed., Viçosa: UFV, 2005. 344p.  
LANA, R.P. **Sistema Viçosa de formulação de rações**. 4ª ed., Viçosa: UFV, 2007, 91p.  
ROSTAGNO, H.S. **Tabelas brasileiras para aves e suínos. Composição química e exigência nutricional**, 2ª ed., Viçosa: UFV, 2005. 186p.  
VALADARES FILHO, S.C.; PAULINO, P.V.R.; MAGALÃES, K.A. **Exigências nutricionais de zebuínos e tabelas de composição de alimentos BR-corte**. 1ª ed. Viçosa: UFV, 2006, 142p.  
VALADARES FILHO, S.C.; **Tabelas Brasileiras de Composição de Alimentos para Bovinos**. Viçosa: UFV. 2010. 504p.

#### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **FORRAGICULTURA**

PRÉ-REQUISITOS: "MANEJO E FERTILIDADE DO SOLO"

#### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	2	2	45	15

#### 3. EMENTA

Importância das forrageiras e situação atual. Identificação das principais gramíneas, leguminosas e plantas tóxicas. Terminologia técnica. Fatores climáticos e princípios morfofisiológicos das forrageiras. Produtividade, valor nutritivo, forma de propagação e de utilização das plantas forrageiras. Técnicas de conservação de forragem. Aptidão/Características das diferentes plantas forrageiras. Formação e manejo de capineiras e canavial. Conceitos de sustentabilidade aplicados à forragicultura.

#### 4. BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA:

SOUZA, CGFD. **Forragicultura**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. 9788595029279. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029279/>. Acesso em: 25 nov 2020.  
ALCÂNTARA, P. B. **Plantas forrageiras: Gramíneas e Leguminosas**, São Paulo: Nobel, 1988 – 1999. 162p.  
EVANGELISTA, A. R.; ROCHA, G. P. **Forragicultura**. UFLA/FAEPE, Lavras - MG, 1991. 193p.  
PEIXOTO, A.M.; MOURA, J.C.; FARIA, V.P. SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM, 11. **Anais ...**, Piracicaba: FEALQ, 1994. 285p.  
SILVA, D. J. QUEIROZ, A. C. de. **Análise de Alimentos: Métodos e Biológicos**. 3 Ed. Viçosa: UFV, 2002. 235p.

#### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **GENÉTICA**

PRÉ-REQUISITOS: "NÃO POSSUI"

#### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

#### 3. EMENTA



Conceitos de Genética Básica. Teoria da Hereditariedade. Padrões de herança genética. Genética Molecular. Interação Gênica. Efeitos do ambiente na expressão gênica. Herança e Sexo. Genética quantitativa. Genética de Populações. Efeito Materno e Herança extracromossômica. Biotecnologias.

#### 4. BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA:

GRIFFITHS. *Introdução à Genética*. Guanabara Koogan. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729963/>.

PIERCE, A., B. *Genética - Um Enfoque Conceitual, 5ª edição*. Editora Guanabara Koogan. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729338/>. Acesso em: 29 May 2020.

PIMENTA, Marques, C. A., LIMA, de, J. M. *Genética Aplicada à Biotecnologia*. Editora Érica/Saraiva.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520988/>.

RAMALHO, Magno Antonio Patto. **Genética na Agropecuária**. Lavras: Editora UFLA, 2008.

#### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **INSTALAÇÕES E CONSTRUÇÕES RURAIS**

PRÉ-REQUISITOS: “NÃO POSSUI”

#### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

#### 3. EMENTA

Desenho técnico em CAD (Computer Aided Design), normas técnicas em desenho técnico (ABNT- Associação Brasileira de Normas Técnicas). Projeto arquitetônico em meio rural; materiais de construção; planejamento e projeto de construções rurais; cerca elétrica; uso de GPS (Global Positioning Systems).

#### 4. BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA:

BORGES, A. DE C. **PRÁTICAS DAS PEQUENAS CONSTRUÇÕES VOL. 1. 9ª ED. REV. E AMPL.** EDITORA EDGARD BLÜCHER LTDA, SÃO PAULO, 2009,400P.

BORGES, A. DE C. **PRÁTICAS DAS PEQUENAS CONSTRUÇÕES VOL. 2. 8ª ED. REV. E AMPL.** EDITORA EDGARD BLÜCHER LTDA, SÃO PAULO, 1996,152P.

BORGES, A. DE C. **PLANTAS DE PREFEITURA, PLANTAS BAIXAS, PROJETO, DETALHES: PARTE INTEGRANTE DO LIVRO PRÁTICA DAS PEQUENAS CONSTRUÇÕES, V. 2, 5ª ED.** EDITORA EDGARD BLÜCHER LTDA, SÃO PAULO.

MACIEL, N. F.; LOPES, J. D. S. **CERCA ELÉTRICA: EQUIPAMENTOS, INSTALAÇÃO E MANEJO.** VIÇOSA: APRENDA FÁCIL, 2000. 166P.

PEREIRA, M. F. **CONSTRUÇÕES RURAIS.** SÃO PAULO: NOBEL, 1986. 330P.

PINHEIRO, A. C. DA F. B.; CRIVELARO, M. **MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO. 2. ED.,** SÃO PAULO: ÉRICA, 2016. 145P.

PY, C. F. R. **CERCAS ELÉTRICAS: INSTALAÇÕES E USOS.** GUAÍBA: AGROPECUÁRIA, 1998. 77P.

#### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **INTEGRAÇÃO LAVOURA-PECUÁRIA**

PRÉ-REQUISITOS: “CULTURAS DE INTERESSE ZOOTÉCNICO”

#### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica				



	3	1	45	15
--	---	---	----	----

### 3. EMENTA

Origens e princípios básicos da integração lavoura - pecuária e integração lavoura - pecuária - floresta. Importância, vantagens, desvantagens e oportunidades de uso de sistemas integrados. Planejamento para implantação de sistemas integrados. Implantação, manejo e tratamentos culturais de culturas anuais e florestais em sistemas integrados. Implantação, manejo e tratamentos culturais de espécies forrageiras em sistemas integrados. Sistemas de produção de animal em sistemas integrados. Viabilidade econômica dos sistemas integrados.

### 4. BIBLIOGRAFIA

#### BÁSICA:

AIDAR, H.; STONE, L. F.; KLUTHCOUSKI, J. Integração lavoura pecuária. Santo Antônio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 2003.

CASTRO, P. R. C.; KLIGE, R. A. Ecofisiologia de cultivos anuais: trigo, milho, soja, arroz e mandioca. São Paulo: Nobel, 1999

PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C. de; FARIA, V. P. de. Pastagens: fundamentos da exploração racional. Piracicaba: FEALQ, 1994

Pires, A. V. Bovinocultura de corte. Piracicaba: FEALQ: 2010.



<b>1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA</b>				
DISCIPLINA: <b>INTRODUÇÃO A ZOOTECNIA</b>				
PRÉ-REQUISITOS: “NÃO POSSUI”				
<b>2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS</b>				
<b>Tipo de Disciplina</b>	<b>Créditos</b>		<b>Horas-aulas</b>	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	2	2	45	15
<b>3. EMENTA</b>				
Ensino da Zootecnia no Brasil. Atuação do profissional na zootecnia. Importância da produção animal. Nomenclaturas e conceitos utilizados na zootecnia. Domesticação das principais espécies zootécnicas. Diferenças básicas entre ruminantes e monogástricos. Principais alimentos utilizados na nutrição animal. Criação e exploração econômica de espécies de interesse zootécnicos. Agronegócio Brasileiro. Bem-estar animal.				
<b>3. BIBLIOGRAFIA</b>				
<b>BÁSICA:</b>				
ANDRIGUETTO, J.M.; PERLY, L.; MINARDI, J.S.; SOUZA, G.A. de; BONA FILHO, A. <b>Nutrição animal: as bases e os fundamentos da nutrição animal: os alimentos.</b> 4.ed. São Paulo: Nobel, 2002. 395p.				
MILLEN, EDUARDO. <b>Zootecnia e Veterinária.</b> Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola. 2005.				
PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. <b>Bovinocultura leiteira, fundamentos da exploração racional.</b> 3. Ed. Ed. FEALQ. Piracicaba, 581p. 2000.				
PIRES, A.V. <b>Bovinocultura de Corte – Volumes I e II.</b> Piracicaba: FEALQ, 2010. 750p. TORRES, A. P.; JARDIM, W. R.; JARDIM, L. M. B. F.: <b>Manual de Zootecnia. Raças que interessam ao Brasil.</b> Ed, Ceres. São Paulo, 1982. 303p.				

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA</b>				
DISCIPLINA: <b>IRRIGAÇÃO DE PASTAGENS</b>				
PRÉ-REQUISITOS: “NÃO POSSUI”				
<b>2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS</b>				
<b>Tipo de Disciplina</b>	<b>Créditos</b>		<b>Horas-aulas</b>	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15
<b>3. EMENTA</b>				
Importância da irrigação para o agronegócio brasileiro; O solo como um reservatório de água para as plantas; Sistema solo-água-planta-atmosfera; Evapotranspiração; Métodos e sistemas de irrigação; Manejo de irrigação nas pastagens; Qualidade de água na irrigação; Fertirrigação; Drenagem de terras agrícolas para exploração agrícola.				
<b>4. BIBLIOGRAFIA</b>				
<b>BÁSICA:</b>				
BERNARDO, S. <b>MANUAL DE IRRIGAÇÃO.</b> 6. ED. VIÇOSA: UFV, 1995, 656P.				
CARVALHO, J. A. <b>DIMENSIONAMENTO DE PEQUENAS BARRAGENS PARA IRRIGAÇÃO.</b> EDITORA: UFLA, 2008, 158P.				
CARVALHO, J. A. <b>INSTALAÇÕES DE BOMBEAMENTO PARA IRRIGAÇÃO HIDRÁULICA E CONSUMO DE ENERGIA.</b> EDITORA: UFLA, 2008, 354P.				
OLIVEIRA, A. S. DE.; KUHN, D.; SILVA, G. P. <b>A IRRIGAÇÃO E A RELAÇÃO SOLO-PLANTA-ATMOSFERA.</b> LK EDITORA, 2006, 88P.				
SILVA, A. C. T. F.; PEREIRA, A. T.; SILVA, E. J. DA.; SOUSA, J. T. DE.; SANTOS, R. DE F. M. <b>DOS. ÁGUA NA IRRIGAÇÃO RURAL: QUANTIDADE E QUALIDADE.</b> FUNEP, 2007, 80P.				
MILLAR, A.A. <b>DRENAGEM DE TERRAS AGRÍCOLAS.</b> 2. ED. SÃO PAULO, EDITERRA				



EDITORIAL LTDA, 1988, 306P.

TIBAU, A. O. **TÉCNICAS MODERNAS DE IRRIGAÇÃO**. 4 ED. EDITORA: NOBEL, 1987, 223P.

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA</b>				
DISCIPLINA: <b>MANEJO DA FAUNA SILVESTRE E EXÓTICA</b>				
PRÉ-REQUISITOS: “NÃO POSSUI”				
<b>2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS</b>				
<b>Tipo de Disciplina</b>	<b>Créditos</b>		<b>Horas-aulas</b>	
Curricular II - Formação Específica	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
	3	1	45	15
<b>3. EMENTA</b>				
O papel do Zootecnista frente a criação de animais silvestres. Importância econômica e social da criação de animais silvestres. Processo de domesticação das espécies. Introdução a legislação. Áreas Protegidas e Unidades de Conservação. Biodiversidade do potencial produtivo dos biomas. Espécies silvestres do Brasil ameaçadas de extinção. Potencial das espécies brasileiras silvestres de interesse comercial. Tráfico de animais silvestres. Criação, alimentação, reprodução, instalação, sanidade e manejo de espécies silvestres de interesse zootécnico (queixada, cateto, capivara, jacaré, paca, cutia, emas). Produtos para venda e comercialização.				
<b>4. BIBLIOGRAFIA</b>				
<b>BÁSICA:</b>				
HOSKEN, F. M. e SILVEIRA, A. C. Criação de capivaras. Ed. Aprenda Fácil, Viçosa, Vol. 5, 2005, 298 p.				
HOSKEN, F. M. e SILVEIRA, A. C. Criação de cutias. Ed. Aprenda Fácil, Viçosa, Vol. 4, 2004, 234 p.				
HOSKEN, F. M.; SILVEIRA, A. C. Criação de Pacas. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003. v.3. 262p.				
GIANNONI, M. L. 1996. Emas e Avestruzes, uma alternativa para o produtor rural. Funep, 49p.				
GONÇALVES, F.S; VILELA, M. P. M.; BASSETTI, L. A. B.; et al. Biologia e Manejo do Jacaré-de-papoamarelo. Piracicaba: FEALQ, 2005. 71p.				
OLIVEIRA, M.O. Abate e comercialização de animais silvestres. Viçosa. - CPT, 1999.				

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA</b>				
DISCIPLINA: <b>MANEJO DE PASTAGEM</b>				
PRÉ-REQUISITOS: “FORRAGICULTURA”				
<b>2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS</b>				
<b>Tipo de Disciplina</b>	<b>Créditos</b>		<b>Horas-aulas</b>	
Curricular II - Formação Específica	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
	2	2	45	15
<b>3. EMENTA</b>				
Importância das plantas forrageiras na produção animal a pasto. Ecossistemas de pastagens. Avaliação e recomendação da forrageira adequada. Formação, conservação, recuperação e reforma de pastagens. Sustentabilidade. Sistemas de pastejo. Técnicas para estimar a produção de forragem, consumo dos animais e cálculo da área destinada ao pastejo. Manejo da pastagem e manejo do pastejo. Programas de produção de forragem e planejamento forrageiro anual. Controle de plantas invasoras. Caracterização das principais doenças e pragas e métodos de controle. Flutuação estacional das pastagens e estratégias para a estação seca. Adubação. Irrigação.				
<b>4. BIBLIOGRAFIA</b>				
<b>BÁSICA:</b>				
AGUIAR, A.P.A. <b>Manejo de pastagens</b> . Livraria e Editora Agropecuária. 1998. 139p.				
CNPq. <b>Ecologia nutricional de insetos e suas implicações no manejo de pragas</b> . CNPq,				



1991. 359p.  
EVANGELISTA, A.R.; ROCHA, G.P. **Forragicultura**. UFLA/FAEPE, Lavras - MG, 1991. 193p.  
MELADO, J. **Pastoreio Racional Voisin: Fundamentos, Aplicações e Projetos**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003. 296p.  
MORAES I. **Forrageiras: conceito, formação e manejo**. São Paulo: Editora Livraria Agropecuária. 1995. 367p.

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA</b>				
DISCIPLINA: <b>MANEJO E CONSERVAÇÃO DO SOLO</b>				
PRÉ-REQUISITOS: PEDOLOGIA				
<b>2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS</b>				
<b>Tipo de Disciplina</b>	<b>Créditos</b>		<b>Horas-aulas</b>	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	2	2	45	15
<b>3. EMENTA</b>				
Breve histórico da conservação do solo no Brasil. Importância ecossistêmica e social do solo. Qualidade do solo. Degradação do solo, causas e consequências. Matéria orgânica do solo: componentes e funções na qualidade do solo; Tipos de erosão; erosão do solo e os fatores determinantes; erodibilidade e erosividade; Modelos para estimar a perda de solo; Tecnologias para controle da erosão no meio rural; dimensionamento e construção de terraços; Bacia hidrográfica: conceitos básicos para fins de planejamento conservacionista em sub-bacias hidrográficas: Planejamento do uso da terra para fins agrícola: avaliação da aptidão agrícola e capacidade de uso das terras.				
<b>4. BIBLIOGRAFIA</b>				
<b>BÁSICA:</b>				
BERTONI, J. & LOMBARDI, NETO, F. Conservação do Solo. Piracicaba, Livroceres, 1990.				
GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S.; BOTELHO, R. G. Erosão e Conservação do Solos: Conceitos, Temas e Aplicações. Editora Bertrand Brasil. 3ª Edição. Rio de Janeiro, 2007. 340p.				
LEPSCH, I. F. Formação e Conservação dos Solos. Editora oficina de textos. São Paulo, 2002. 178p.				
OLIVEIRA, J.B. Pedologia aplicada. 2ª ed. Piracicaba. FEALQ. 2005. 574p.				
PIRES, F. R.; SOUZA, C. M. Práticas Mecânicas de Conservação do Solo e da Água. Editora UFV. Viçosa, 2003. 176p.				

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA</b>				
DISCIPLINA: <b>MANEJO E FERTILIDADE DO SOLO</b>				
PRÉ-REQUISITOS: “MANEJO E CONSERVAÇÃO DO SOLO” e “NUTRIÇÃO MINERAL DE PLANTAS”				
<b>2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS</b>				
<b>Tipo de Disciplina</b>	<b>Créditos</b>		<b>Horas-aulas</b>	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	2	2	45	15
<b>3. EMENTA</b>				
Fertilidade do solo e produtividade agrícola; Princípios básicos que regem o manejo da fertilidade do solo; Avaliação da Fertilidade do Solo com ênfase na análise do solo; Interpretação da análise de solo. Transporte de nutrientes no solo. Adsorção, troca iônica e conceitos básicos em capacidade de troca do solo; Acidez do solo. Correção da acidez do solo: materiais e cálculo da calagem. Gessagem. Interação nutriente: solo: nitrogênio, fósforo; potássio, enxofre, micronutrientes. Exportação e balanço de nutrientes. Recomendação e cálculo de adubação. Adubação orgânica: fontes e cálculos. Uso eficiente de fertilizantes e corretivos agrícolas.				



Formulação de fertilizantes. Uso de fertilizantes e impacto ambiental.
<b>4. BIBLIOGRAFIA</b>
<b>BÁSICA:</b> EMBRAPA Manual de métodos de análise de solo. 3ª edição. 575p. 2017.
NOVAIS, R. F.; ALVAREZ, V. H.; BARROS, N. F. de; et al. Fertilidade do Solo. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do solo, 2007, 1017p.
PEDREIRA, C. G. S.; MOURA, J. C. de; FARIA, V. P. de. Fertilidade do solo para pastagens produtivas. IN: Anais do 21º Simpósio sobre manejo da pastagem. Piracicaba: FEALG. 2004, 480p.
RIBEIRO, A.C.; GUIMARÃES, P.T.G. & ALVAREZ, V.H.V. Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais – 5ª aproximação. Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. Comissão de fertilidade do solo do Estado de Minas Gerais (CFSEMG). 1999.
SOUZA, M.G.D. & LOBATO, E. Cerrado: correção do solo e adubação. 2 ed. Embrapa Informação Tecnológica. 2004.

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA</b>				
DISCIPLINA: <b>MANEJO SANITÁRIO ANIMAL</b>				
PRÉ-REQUISITOS: “NÃO POSSUI”				
<b>2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS</b>				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
Curricular II - Formação Específica	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
	3	1	45	15
<b>3. EMENTA</b>				
Sistema imunológico. Princípios gerais de vacina e vacinação. Farmacologia e utilização de ectoparasiticidas e anti-helmínticos para o seu controle. Epidemiologia das doenças transmissíveis. Medidas gerais de profilaxia. Desinfecção e desinfetantes. Aspectos higiênicos da água e alimentos em sistemas de produção animal. Manejo de dejetos e higienização de instalações. Profilaxia das doenças infecciosas dos animais de interesse zootécnico e zoonoses. Legislação específica de defesa sanitária animal.				
<b>4. BIBLIOGRAFIA</b>				
<b>BÁSICA:</b> DELVES, P. J.; MARTIN, S. J.; BURTON, D. R.; ROITT, I. M. <i>Fundamentos de Imunologia</i> , 13ª. Ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. Biblioteca Virtual da UNEMAT. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733885/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733885/</a> .				
FRANCO, L. J.; PASSOS, A. D. C. <i>Fundamentos de Epidemiologia</i> . 2ª. Barueri: Ed. Manole. 2011. Biblioteca Virtual da UNEMAT. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444610">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444610</a>				
GONZALEZ, M. S. <i>Parasitologia na Medicina Veterinária</i> , 2.Ed. São Paulo: Editora Roca. 2017. Biblioteca virtual da UNEMAT. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731959/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731959/</a> .				
PEREIRA, M.G. <i>Epidemiologia: teoria e prática</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2018. Biblioteca Virtual da UNEMAT. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736077/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736077/</a> .				
TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L.. <i>Parasitologia Veterinária</i> , 4ª. São Paulo: Editora Roca. 2017. Biblioteca virtual da UNEMAT. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732116">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732116</a>				

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA</b>
DISCIPLINA: <b>MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS</b>
PRÉ-REQUISITOS: “NÃO POSSUI”



2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15
3. EMENTA				
Mecanização agrícola. Tratores. Princípios de funcionamento dos motores de combustão interna (ice e ico). Principais componentes dos motores. Sistemas dos motores. Sistema de transmissão dos tratores agrícolas. Implementos para preparo inicial do solo. Máquinas para implantação das culturas, correção do solo, tratos culturais. Máquinas para colheita. Planejamento das operações de campo. Inovações tecnológicas em máquinas				
4. BIBLIOGRAFIA				
<b>BÁSICA:</b> BRUNETTI, F. <b>MOTORES DE COMBUSTÃO INTERNA: VOLUME 1</b> , 2ª.ED. SÃO PAULO: BLUCHER, 2018, 554P. CHOLLET, H. M. <b>CURSO PRÁTICO E PROFISSIONAL PARA MECÂNICOS DE AUTOMÓVEIS: O MOTOR E SEUS ACESSÓRIOS</b> . SÃO PAULO: HEMUS, 1996, 402P. MIALHE, L. G. <b>MÁQUINAS AGRÍCOLAS: ENSAIOS E CERTIFICAÇÃO</b> . PIRACICABA: FUNDAÇÃO DE ESTUDOS AGRÍCOLAS LUIZ DE QUEIROZ, 1996. 722P. MIALHE, L. G. <b>MÁQUINAS MOTORAS NA AGRICULTURA</b> . SÃO PAULO: EDUSP, 1980, VOL. 1 E 2. ODILON, S. <b>MÁQUINAS E TÉCNICAS PARA PREPARO DO SOLO</b> . SÃO PAULO, 2ª. ED., NOBEL, 1984, 98P. PAIVA, H. N. de. <b>PREPARO DE SOLO PARA A IMPLANTAÇÃO FLORESTAL</b> . VIÇOSA: IMPRENSA UNIVERSITÁRIA. 1995, 32P SILVEIRA, G. M. <b>MÁQUINAS PARA A PECUÁRIA</b> . SÃO PAULO: NOBEL, 1997, 197P.				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: <b>MATEMÁTICA</b>				
PRÉ-REQUISITOS: "NÃO POSSUI"				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15
3. EMENTA				
Grandezas diretamente e Inversamente Proporcional. Regras de três simples e composta. Transformação de unidade de medidas. Funções de 1º grau e 2º grau, matrizes determinantes, sistemas lineares. Geometria analítica: distâncias entre dois pontos, cálculo de área e volume. Expressões numéricas.				
4. BIBLIOGRAFIA				
<b>BÁSICA:</b> Araujo, Margoti, L. M., Ferraz, Ayres, M. S., Loyo, Tiago, Stefani, Rafael, Parenti. <i>Fundamentos de matemática</i> . Editora Soluções Educacionais Integradas. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027701/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027701/</a> SILVA, da, S. M., SILVA, da, E. M., SILVA, da, E. M. <i>Matemática Básica para Cursos Superiores</i> , 2ª edição. EditoraAtlas. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597016659/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597016659/</a> Silva, L.M.O. D., Machado, M.A. S. <i>Matemática Aplicada à Administração, Economia e Contabilidade: Funções de uma e mais variáveis</i> . Editora Cengage Learning. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126576/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126576/</a> HORIGUTI, M., A. <i>Matemática comercial e financeira e fundamentos de estatística - 1ª edição</i> –				



2014. Série Eixos. Editora Érica. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536531038/>. Acesso em: 27 May 2020  
Bonetto, A.C.M.]. G. *Matemática Aplicada a Administração, Economia e Contabilidade - 2ª edição revista e ampliada*. Editora Cengage Learning. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113392/>.

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA</b>					
DISCIPLINA: <b>MELHORAMENTO GENÉTICO ANIMAL</b>					
PRÉ-REQUISITOS: “NÃO POSSUI”					
<b>2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS</b>					
Tipo de Disciplina		Créditos		Horas-aulas	
Curricular II - Formação Específica		T	P	Hora Presencial	Hora Distância
		3	1	45	15
<b>3. EMENTA</b>					
Princípios e conceitos básicos de melhoramento genético animal. Genética quantitativa aplicada à produção animal. Seleção, resposta à seleção e fontes de informação utilizadas para seleção. Acasalamentos e sistemas de acasalamento. Melhoramento das espécies de interesse zootécnico.					
<b>4. BIBLIOGRAFIA</b>					
PEREIRA, J. C. C. <b>Melhoramento genético aplicado à produção animal</b> . 4ª ed. Editora: UFMG. 2004. ANDRADE, D.F.; OGLIARI, P.J. <b>Estatística para as ciências agrárias e biológicas: com noções de experimentação</b> . Florianópolis: UFSC, 2007. 432p. KINGHORN, B.; WERF, J. V. D.; RYAN, M. <b>Melhoramento Animal: uso de novas tecnologias</b> . Piracicaba: FEALQ, 2006, 367p. SANTIAGO, A.A. <b>Os cruzamentos na pecuária bovina</b> . Campinas: ICEA, 1984. 549p. TORRES, A.P. <b>Melhoramento dos rebanhos: noções fundamentais</b> . São Paulo: Nobel, 1981. 399p. FALCONER, D. S. <b>Introdução à genética quantitativa - 1ª ed.</b> Editora: UFV. 1987. GIANNONI, M. A.; GIANONNI M. L. <b>Melhoramento genético em rebanhos nos trópicos</b> . 1ª ed. Editora: Nobel. 1983.					

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA</b>					
DISCIPLINA: <b>MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DE ALIMENTOS</b>					
PRÉ-REQUISITOS: “NÃO POSSUI”					
<b>2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS</b>					
Tipo de Disciplina		Créditos		Horas-aulas	
Curricular II - Formação Específica		T	P	Hora Presencial	Hora Distância
		1	3	45	15
<b>3. EMENTA</b>					
Princípios e conceitos da nutrição animal. Métodos de análise dos alimentos (Weende e Van Soest) – matéria seca, proteína bruta, matéria mineral, fibra em detergente neutro e ácido, extrato etéreo, nutrientes digestíveis totais. Espectroscopia no Infravermelho Próximo ( <i>Near Infrared Spectroscopy</i> - NIRS) para predição dos valores nutricionais dos alimentos. Métodos práticos para determinação do teor de umidade <i>in loco</i> e espectrofotômetro de absorvância líquida (calorímetro). Métodos de avaliação da qualidade nutricional dos alimentos; ensaio de digestibilidade total; uso de indicadores na determinação da digestibilidade; determinação da digestibilidade parcial em ruminantes; avaliação da degradabilidade <i>in situ</i> ; metodologia aplicada ao fracionamento de alimentos (proteínas e carboidratos).					
<b>4. BIBLIOGRAFIA</b>					
<b>BÁSICA:</b>					



CAMPOS, F.P.; NUSSIO, C.M.B.; NUSSIO, L.G. **Métodos de análise de alimentos**. Piracicaba: Fealq, 2004. 135p.  
 FRATA, M.T. **Práticas em análise físico-química de alimentos**. Maringá: Eduem, 2009. 42p.  
 ROSTAGNO, H.S. **Tabelas brasileiras para aves e suínos. Composição química e exigência nutricional**, 2ª ed., Viçosa: UFV, 2005. 186p.  
 SILVA, D. J.; QUEIROZ, A.C. **Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos**, 3ª ed., Viçosa: UFV, 2002. 235p.  
 VALADARES FILHO, S.C.; **Tabelas Brasileiras de Composição de Alimentos para Bovinos**. Viçosa: UFV. 2010. 504p.

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA</b>				
DISCIPLINA: <b>NUTRIÇÃO DE MONOGÁSTRICOS</b>				
PRÉ-REQUISITOS: “NÃO POSSUI”				
<b>2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS</b>				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15
<b>3. EMENTA</b>				
Digestão, absorção e metabolismo dos alimentos em animais não ruminantes. Energia e digestibilidade em animais não ruminantes. Determinação de exigências para animais não ruminantes. Influência do ambiente na utilização dos nutrientes pelos não ruminantes.				
<b>4. BIBLIOGRAFIA</b>				
<b>BÁSICA:</b>				
ARAÚJO, L.F.; ZANETTI, M.A. Nutrição animal [ <i>recurso eletrônico da biblioteca virtual da SIGUNEMAT</i> ] – Barueri: Manole. 1. ed. 2019.				
BERTECHINI, A. G. Nutrição de Monogástricos [ <i>recurso físico da biblioteca UNEMAT-Pontes e Lacerda</i> ]. Lavras, ed. UFLA/FAEPE, 1998. 273p.				
CINTRA, A.G. Alimentação equina: nutrição, saúde e bem-estar [ <i>recurso eletrônico da biblioteca virtual da SIGUNEMAT</i> ] 1. ed. - Rio de Janeiro: Roca, 2016. 354 p.				
PESSOA, R.A.S. Nutrição Animal - Conceitos Elementares [ <i>recurso eletrônico da biblioteca virtual da SIGUNEMAT</i> ] - São Paulo: Editora Erica, 2014, 120p.				
SOUZA, D.G. DE; BRAGHIROLI, D.I.; SCHNEIDER A.P.H. Bioquímica aplicada [ <i>recurso eletrônico da biblioteca virtual da SIGUNEMAT</i> ] – Porto Alegre: SAGAH, 2018				

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA</b>				
DISCIPLINA: <b>NUTRIÇÃO DE RUMINANTES</b>				
PRÉ-REQUISITOS: “NÃO POSSUI”				
<b>2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS</b>				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	4	0	45	15
<b>3. EMENTA</b>				
Introdução a nutrição de ruminantes. Desenvolvimento, anatomia e fisiologia do aparelho digestório de ruminantes jovens e adultos; Processos de movimentação ruminal; Microbiologia do rúmen; Consumo de alimentos e água pelos ruminantes; Processos de fermentação, digestão e metabolismo de carboidratos, proteínas e lipídeos; Minerais e Vitaminas; Distúrbios metabólicos; Aditivos; Tecnologias aplicadas na nutrição de ruminantes.				
<b>4. BIBLIOGRAFIA</b>				
<b>BÁSICA:</b>				
BERCHIELLI, T.; PIRES, A.V.; OLIVEIRA, S.G. <b>Nutrição de ruminantes</b> . Jaboticabal: Funep-				



Prol Editora Gráfica, 2006.  
FAILS, A. D. Anatomia do Sistema digestório e fisiologia da digestão. In: FAILS, AL. D. **Franson: anatomia e fisiologia dos animais de produção**. 8. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019, p. 270-299 (cap. 20 e 21). (Biblioteca virtual da UNEMAT)  
LANA, R. P. **Nutrição e alimentação animal (mitos e realidades)**. 2. ed. Viçosa: UFV, 2005  
PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C. de; FARIA, V. P. de. **Nutrição de bovinos: conceitos básicos e aplicados**. São Paulo: FEALQ. 2004.  
VALADARES FILHO, S. de C.; ROCHA JÚNIOR, V. R.; CAPELLE, E. R. **Tabelas brasileiras de composição de alimentos para bovinos**. 3. Ed. Viçosa, MG: UFV, 2010

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA</b>				
DISCIPLINA: <b>NUTRIÇÃO E CRIAÇÃO DE CÃES E GATOS</b>				
PRÉ-REQUISITOS: “NÃO POSSUI”				
<b>2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS</b>				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15
<b>3. EMENTA</b>				
Nutrientes e metabolismo de nutrientes para cães e gatos. Exigências nutricionais para cães e gatos. Manejo alimentar em cães e gatos. Manejo de criação de cães e gatos.				
<b>4. BIBLIOGRAFIA</b>				
<b>BÁSICA:</b>				
ARAÚJO, L.F.; ZANETTI, M.A. Nutrição animal [ <b>recurso eletrônico da biblioteca virtual da SIGUNEMAT</b> ] – Barueri: Manole. 1. ed. 2019.				
CASE, L.P.; CAREY, D.P.; HIRAKAWA, D.A. Nutrição canina e felina [ <b>recurso físico da biblioteca UNEMAT-Pontes e Lacerda</b> ] – Manual para profissionais. Madri: Harcourt Brace de España, 1998. 424p				
FREDERICK, A. B. et al. Introdução à bioquímica [ <b>recurso eletrônico da biblioteca virtual da SIGUNEMAT</b> ] Tradução de Mauro de Campos Silva, Gianluca Camillo Azzellini. São Paulo: Cengage Learning, 2012.				
SILVA, M.R.L.A. Reprodução de Cães [ <b>recurso eletrônico da biblioteca virtual da SIGUNEMAT</b> ] – Barueri: Editora Manole. 1ª ed., 2019. 432 pg.				
Wortinger, Ann. Nutrição para cães e gatos [ <b>recurso eletrônico da biblioteca virtual da SIGUNEMAT</b> ] - São Paulo - SP - Brasil: Roca, 2009.				

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA</b>				
DISCIPLINA: <b>NUTRIÇÃO MINERAL DE PLANTAS</b>				
PRÉ-REQUISITOS: “NÃO POSSUI”				
<b>2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS</b>				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15
<b>3. EMENTA</b>				
Introdução, definição e classificação dos nutrientes: comportamento bioquímico e funções fisiológicas dos nutrientes nas plantas; Elementos essenciais às plantas superiores, Sistema radicular e suas interações com o ambiente edáfico; Associações simbióticas radiculares; Absorção, transporte e redistribuição dos nutrientes; Exigências nutricionais Elementos benéficos e elementos tóxicos; Nutrição mineral e qualidade dos produtos agrícolas; Soluções nutritivas e suas aplicações. Avaliação do estado nutricional de plantas.				
<b>4. BIBLIOGRAFIA</b>				



**BÁSICA:**

FERNANDES, M. S. Nutrição Mineral de Plantas. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2006, 432p.

MALAVOLTA, E. Elementos de Nutrição Mineral de Plantas. Ceres, 1980.

MALAVOLTA, E.; VITTI, G.C. & OLIVEIRA, S.A. Avaliação do Estado Nutricional das Plantas: Aplicações e Perspectivas. POTAFOS, 1989.

**1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA**

**DISCIPLINA: OVINOCULTURA E CAPRINOCULTURA**

**PRÉ-REQUISITOS: "NÃO POSSUI"**

**2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS**

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	2	2	45	15

**3. EMENTA**

Situação da ovinocultura e caprinocultura no Brasil e no mundo. Importância socioeconômica da exploração de ovinos e de caprinos. Principais raças e exterior de ovinos e caprinos. Adaptação e tolerância ambiental dos ovinos e caprinos. Instalações. Sistemas de produção (leite e carne para ovinos e caprinos, além de lã e pele para ovinos); Manejo sanitário e reprodutivo do rebanho de ovinos e caprinos. Manejo alimentar e nutricional para as diferentes categorias de ovinos e caprinos.

**4. BIBLIOGRAFIA**

**BÁSICA:**

AISEN, E.G. **Reprodução ovina e caprina**. São Paulo: MedVet, 2008. 203p.

COIMBRA FILHO, A. **Técnicas de criação de ovinos**. 2 ed. Guaíba: Agropecuária, 1997. 102p.

GOUVEIA, A.M.G.; ARAÚJO, E.C.; ULHOA, M.F.P. **Instalações para a criação de ovinos tipo corte nas regiões Centro-Oeste e Sudeste do Brasil**. Brasília: LK Editora e Comunicação, 2007. 96p.

RIBEIRO, S.D.A. **Caprinocultura: Criação racional de caprinos**. Editora Nobel. 1997. SELAIVE,

A. B.; OSÓRIO, J. C. S. **Produção de ovinos no Brasil**. São Paulo: Editora Roca, 2014. 644 pp

SILVA SOBRINHO, A.G. **Criação de ovinos**. Funep. 1997.

**1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA**

**DISCIPLINA: PEDOLOGIA**

**PRÉ-REQUISITOS: "NÃO POSSUI"**

**2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS**

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	3	1	60/45	0/15

**3. EMENTA**

Noções de petrologia e mineralogia associadas à solos para exploração agropecuária. Fatores e processos de formação de solos. Propriedades químicas, físicas e hídricas dos solos. Morfologia e classificação de solos.

**4. BIBLIOGRAFIA**

**BÁSICA:**

BRADY, N. C. Natureza das propriedades dos solos. 7 Edição. Rio de Janeiro: Livraria Freitas Bastos, 1989

EMBRAPA. Sistema Brasileiro de Classificação de Solo. 2 Edição. Rio de Janeiro Embrapa: Solos, 2006.

REICHARDT, K.; TIMM, L.C. Solo, Planta atmosfera. Conceitos, Processos e Aplicações. Barueri:



Manole, 2004. RESENDE, M.; CURI, N.; REZENDE, S.B.; CORRÊA. Pedologia: bases para distinção de ambientes. 5 Edição. Lavras: UFLA. 2007. TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M.; FAIRCHILD, T. R.: TAIOLI F. Decifrando Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2001.				
<b>1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA</b>				
DISCIPLINA: <b>PISCICULTURA</b> PRÉ-REQUISITOS: “NÃO POSSUI”				
<b>2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS</b>				
Tipo de Disciplina Curricular II - Formação Específica	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
	3	1	45	15
<b>3. EMENTA</b>				
Panorama econômico e produtivo da piscicultura no Brasil e no Mundo. Caracterização quanto aos hábitos alimentares, reprodutivos e produtivos das espécies de peixes nativas e exóticas mais produzidas no Brasil. Escolha de áreas propícias a instalação de pisciculturas. Mensurações de parâmetros limnológicos e seu controle. Sistemas de produção. Manejo alimentar. Reprodução induzida de peixes nativos. Produção de larvas e juvenis. Despesca e transporte.				
<b>4. BIBLIOGRAFIA</b>				
<b>BÁSICA:</b> BALDISSEROTO, B. <b>Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura</b> . Ed. UFSM, 2º ed. Rev., 2009, 352 p. BARROS, A. F. de; MARTINS, M. I. E. G.; ABREU, J. S. de; AMARAL, C. M. de C. <b>Investimento com implantação e custo de produção em pisciculturas no Estado de Mato Grosso</b> . Cáceres-MT: Editora UNEMAT, 2010. 87 p. FURUYA, W. M. Tabelas brasileiras para nutrição de tilápias. Ed. Apoio Ajynomoto, 2010, 98 p. MATO GROSSO, Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Mato Grosso (FAMATO). <b>Diagnóstico da Piscicultura em Mato Grosso</b> . Cuiabá-MT: Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária (Imea), 2014. 102 p. MORAES, A. J. de. <b>Piscicultura para principiante em Mato Grosso</b> . Cuiabá-MT: Intergraf, 2012. 236 p.				

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA</b>				
DISCIPLINA: <b>PRODUÇÃO E MANEJO DE MONOGÁSTRICOS ALTERNATIVOS</b>				
PRÉ-REQUISITOS: “NÃO POSSUI”				
<b>2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS</b>				
Tipo de Disciplina Curricular II - Formação Específica	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
	2	2	45	15
<b>3. EMENTA</b>				
Importância econômica e zootécnica na produção de equinos, codornas, frangos e galinhas caipiras e orgânicas, em relação ao manejo alimentar, sanitário, melhoramento genético e instalações.				
<b>4. BIBLIOGRAFIA</b>				
<b>BÁSICA:</b> CINTRA, A.G.C. O cavalo: Características, Manejo e Alimentação. Ed Roca, 2011. 384p. ALBINO, L.E.T., BARRETO, S.L.T. Criação de codornas para produção de ovos e carne. Viçosa. Ed. Aprenda fácil. 2003. 268p. ALBINO, L. F. T. Criação de frango e galinha caipira. Viçosa: Aprenda Fácil. 2001 FRAPE, D.				



Nutrição & Alimentação de Equinos. 3ªed. São Paulo: Roca, 2008. 602p  
MALINSK, A. Cadeias produtivas do agronegócio I – Propriedade agrícola e produção – Porto Alegre: SAGAH, 2018.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **PRINCÍPIOS DA BIOQUÍMICA ANIMAL**

PRÉ-REQUISITOS: “NÃO POSSUI”

### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	03	01	45	15

### 3. EMENTA

Introdução à Química. Química e funções inorgânicas (ácido; sal; base; óxido). Equilíbrio iônico (hidrólise de sais e solução-tampão). Estequiometria. Técnicas de análises. Funções e reações orgânicas. Compostos orgânicos nos alimentos. Bioquímica e bioenergética das biomoléculas (ácido orgânicos; carboidratos; proteínas; lipídios; ácidos nucleicos). Estudo dos micronutrientes e funções no metabolismo animal. Moléculas orgânicas catalíticas (enzimas e coenzimas) e inibidores enzimáticos.

### 4. BIBLIOGRAFIA

#### Bibliografia básica:

KOTZ, J. C. Química geral e reações químicas. [**recurso eletrônico da biblioteca virtual da SIGUNEMAT**]. 9ª Ed. v.2. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

LEHNINGER, A.L.; NELSON, D.L.; COX, M.M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. [**recurso eletrônico da biblioteca virtual da SIGUNEMAT**]. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

MCMURRY, J. Química Orgânica. [**recurso eletrônico da biblioteca virtual da SIGUNEMAT**]. 3ª Ed. São Paulo: Cengage Learning. 2016. 688p.

MELZER, E.E.M. Preparo de Soluções - Reações e Interações Químicas. [**recurso eletrônico da biblioteca virtual da SIGUNEMAT**]. São Paulo: Érica, 2014.

SILVA, P. S. da. Bioquímica dos alimentos [**recurso eletrônico da biblioteca virtual da SIGUNEMAT**]. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **REPRODUÇÃO ANIMAL**

PRÉ-REQUISITOS: “NÃO POSSUI”

### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

### 3. EMENTA

Morfologia do sistema reprodutor masculino e feminino dos animais. Comportamento reprodutivo, sexual e estacional dos animais de interesse zootécnico. Neuroendocrinologia e fisiologia da reprodução. Foliculogênese e ciclos reprodutivos. Gametogênese. Transporte e sobrevivência de gametas. Fecundação, implantação e desenvolvimento inicial do embrião. Placenta e anexos embrionários. Gestação, parto e lactação. Avaliação ginecológica dos animais de interesse zootécnico. Avaliação andrológica dos animais de interesse zootécnico. Coleta de sêmen e avaliação espermática. Biotecnologias reprodutivas. Doenças reprodutivas em animais de interesse zootécnico.

### 4. BIBLIOGRAFIA

#### BÁSICA:



BALL, P.J.H.; PETERS, A.R. **Reprodução em bovinos**. 3a ed. Roca. 2006.  
FRANDSON, R.D.; WILKE, W.L.; FAILS, A.D. **Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda**. 8a ed. Guanabara Koogan. 2019. Disponível na Biblioteca Virtual da UNEMAT  
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735919>>  
GONÇALVES, P.B.D. **Biotécnicas aplicadas à reprodução animal**. Editora Varela. 2008.  
HAFEZ, E.S.E. **Reprodução Animal**. 7a Ed. Editora Manole, 2004.  
NASCIMENTO, E.F. **Patologia da reprodução dos animais domésticos**. 3a ed. Guanabara Koogan. 2017. Disponível na Biblioteca Virtual da UNEMAT  
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2010-6>>.

**1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA**

DISCIPLINA: **SUINOCULTURA**

PRÉ-REQUISITOS: “NÃO POSSUI”

**2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS**

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

**3. EMENTA**

Panorama da suinocultura. Evolução dos suínos. Raças e linhagens comerciais. Melhoramento genético e cruzamentos. Planejamento de granja suína. Tipos de instalações de uma suinocultura. Sistemas de criação. Características de carcaça e cortes da carne suína. Programa alimentar de suínos. Características reprodutiva dos suínos. Manejo das fases de criação. Manejo da reprodução. Manejo de dejetos.

**4. BIBLIOGRAFIA**

**BÁSICA:**

ABCS, Produção de Suínos: Teoria e Prática. Brasília: ABCS; Integral Soluções em Produção Animal, 908p. 2014.  
ABCS, Manual Brasileiro de Cortes Suínos. Brasília: Associação Brasileira dos Criadores de Suínos, 56 p. 2010.  
ABCS, Manual de industrialização de suínos. Brasília, DF. Associação Brasileira dos Criadores de Suínos. 378 p. 2014.  
ABCS, Manual brasileiro de boas práticas agropecuárias na produção de suínos. Brasília-\* DF. ABCS; MAPA; Concórdia, EMBRAPA Suínos e Aves, 147p, 2011.  
LUDTKE, C.et al., A. Abate humanitário de suínos. WSPA. Rio de Janeiro, p. 132. 2010

**1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA**

DISCIPLINA: **TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL - TPOA**

PRÉ-REQUISITOS: “NÃO POSSUI”

**2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS**

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	2	45	15

**3. EMENTA**

Agroindústria e desenvolvimento. Fatores que alteram os alimentos de origem animal. Princípios e métodos de conservação dos alimentos de origem animal. Legislação e programas de controle de qualidade e segurança alimentar. Características, obtenção higiênica, métodos de conservação e processamento do leite e derivados. Propriedades quantitativas e qualitativas, métodos de conservação e processamento tecnológico da carne e seus derivados. Valor nutricional, propriedades qualitativas, e processamento tecnológico do pescado.



Armazenamento, qualidade microbiológica e processamento dos ovos.
<b>4. BIBLIOGRAFIA</b>
<b>BÁSICA:</b> FELLOWS, P. J. <b>Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática.</b> 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. ORDÓÑEZ, J. A. <b>Tecnologia de alimentos.</b> Alimentos de origem animal. São Paulo: Artmed. 2005. (v.2) ORDÓÑEZ, J. A. <b>Tecnologia de Alimentos: componentes dos alimentos e processos.</b> Porto Alegre: Artmed, 2005. (v.1) RAMOS, E. M.; GOMIDE, L. A. M. <b>Avaliação da qualidade de carnes: fundamentos e metodologia.</b> Viçosa, MG: Ed. UFV, 2007. 599p. WINCK, S. <b>Tecnologia de alimentos.</b> Porto Alegre: SAGAH. 2016. ( <i>Biblioteca virtual da UNEMAT</i> ).

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA</b>				
DISCIPLINA: <b>ZOOLOGIA</b>				
PRÉ-REQUISITOS: “NÃO POSSUI”				
<b>2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS</b>				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
Curricular II - Formação Específica	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
	2	2	45	15
<b>3. EMENTA</b>				
Regras de nomenclatura zoológica, classificação e sistemática dos seres vivos. Noções básicas do desenvolvimento embrionário. Relações ecológicas entre os animais. Principais características anatômicas, morfológicas, fisiológicas, evolutivas e ecológicas dos invertebrados e vertebrados (Filo Chordata e sub-filo Vertebrata).				
<b>4. BIBLIOGRAFIA</b>				
<b>BÁSICA:</b> Adilson, F. <b>Zoologia dos Invertebrados.</b> Grupo GEN, 2016. 9788527729215. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729215/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729215/</a> . Acesso em: 24 Nov 2020 Jr., H., P., C., ROBERTS, S., L., KEEN, L., S., EISENHOUR, J., D., LARSON, Allan, I'. <b>Princípios Integrados de Zoologia</b> , 16ª edição. Editora Guanabara koogan. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729611/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729611/</a> . L., T.M.A.C.R.L.W. R. <b>Parasitologia Veterinária</b> , 4ª edição. Grupo GEN, 2017. RICKLEFS, R.E. <b>A economia da natureza</b> . 3ª Ed. Guanabara Koogan. 1996. Walker, K.F.L. W.E.B. W. F., Grande, J. . L. <b>Anatomia Funcional dos Vertebrados: uma perspectiva evolutiva</b> - Trad. da 3ª edição norte-americana. Editora Cengage Learning. 9788522114092. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522114092/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522114092/</a> . Acesso em: 26 May 2020.				

<b>UC 3 – FORMAÇÃO COMPLEMENTAR/INTEGRADORA</b>				
<b>1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA</b>				
DISCIPLINA: <b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO</b>				
PRÉ-REQUISITOS: “TER CUMPRIDO 70% DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO”				
<b>2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 12 CRÉDITOS</b>				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
Curricular II - Formação Específica	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
	1	11	165	15
<b>3. EMENTA</b>				



Normatização do estágio supervisionado. Realizar estágio em todas as áreas de competência e habilidade do Zootecnista de acordo com o Art. 6 da resolução nº 4, de 2 de fevereiro de 2006, que aprovou as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Zootecnia.

#### 4. BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA:

LAKATOS, E. A. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 220 p.

NASCIMENTO, L. P. **Elaboração de projetos de pesquisa**: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning, 2012. (Biblioteca virtual da UNEMAT).

#### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I – TCC I**

PRÉ-REQUISITOS: Cumprimento de 50% da CH total do curso

#### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	0	15	15

#### 3. EMENTA

Definição de TCC, formas de realização e orientação. Resolução do CONEPE sobre o Trabalho de conclusão de Curso (TCC) da UNEMAT. Plágio na comunidade científica. Construção do TCC seguindo as normas da Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT) vigente. Elaboração do projeto.

#### 4. BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA:

CASA NOVA, S. P. C.; NOGUEIRA, D. R.; LEAL, E. A.; MIRANDA, G. J. **TCC Trabalho de conclusão de curso**. São Paulo: Saraiva Educação, 2020. (Biblioteca virtual da UNEMAT)

LAKATOS, E. A. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 220 p.

LIMA, J. L.; SILVA, T. P. da. **Roteiro para elaboração de trabalhos acadêmicos e monografia**. Cáceres-MT: Editora UNEMAT, 2005. 73 p.

MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. **TCC - Trabalho de Conclusão de Curso utilizando o Microsoft Word 2013**. São Paulo: Érica, 2014. (Biblioteca virtual da UNEMAT)

NASCIMENTO, L. P. **Elaboração de projetos de pesquisa**: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning, 2012. (Biblioteca virtual da UNEMAT)

#### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II – TCC II**

PRÉ-REQUISITOS: "NÃO POSSUI"

#### 2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora Distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	0	15	15

#### 3. EMENTA

Reformulação do projeto para estrutura do TCC II, seguindo as normas da ABNT vigente e



Resoluções da UNEMAT. Desenvolvimento e execução do projeto a campo ou revisão bibliográfica. Preparação da versão escrita do trabalho de conclusão de curso. Análise de resultados e da conclusão. Orientações para apresentação oral do trabalho de conclusão de curso. Formação da banca examinadora Defesa do TCC II.

#### 4. BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA:

CASA NOVA, S. P. C.; NOGUEIRA, D. R.; LEAL, E. A.; MIRANDA, G. J. TCC **Trabalho de conclusão de curso**. São Paulo: Saraiva Educação, 2020. (Biblioteca virtual da UNEMAT)

LAKATOS, E. A. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 220 p.

LIMA, J. L.; SILVA, T. P. da. **Roteiro para elaboração de trabalhos acadêmicos e monografia**. Cáceres-MT: Editora UNEMAT, 2005. 73 p.

MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. TCC - **Trabalho de Conclusão de Curso utilizando o Microsoft Word 2013**. São Paulo: Érica, 2014. (Biblioteca virtual da UNEMAT)

NASCIMENTO, L. P. **Elaboração de projetos de pesquisa**: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning, 2012. (Biblioteca virtual da UNEMAT)

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso de Bacharelado em Zootecnia do Campus de Diamantino da UNEMAT apresenta proposta inovadora e alinhada às demandas regionais e nacionais, consolidando-se como ação estratégica para o desenvolvimento sustentável de Mato Grosso. Elaborado de forma colaborativa, o projeto segue as Diretrizes Curriculares Nacionais e as políticas institucionais da universidade, atendendo plenamente aos parâmetros legais e acadêmicos.

A estrutura curricular integra teoria e prática, desenvolvendo competências técnicas, científicas e humanísticas. O uso de metodologias ativas, recursos de Educação a Distância e vivências práticas em laboratórios, campo e instituições parceiras assegura formação sólida e próxima da realidade produtiva. O estágio supervisionado e o Trabalho de Conclusão de Curso reforçam a autonomia e o pensamento crítico do egresso.

Voltado a suprir a falta de profissionais na área, o curso responde às demandas do agronegócio regional, especialmente na pecuária e na produção de grãos. A formação local de zootecnistas fortalece o desenvolvimento técnico e sustentável, ampliando o uso de tecnologias e práticas inovadoras.

Sua implantação reafirma o compromisso da UNEMAT com a interiorização do ensino superior de qualidade, promovendo inclusão, integração entre ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o avanço socioeconômico e ambiental de Mato Grosso.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL Portaria nº 518, de 31 de maio de 2019. Dispõe sobre o componente de Formação geral do Enade 2019. Publicada no Diário Oficial da União. Seção 1. Nº 105, de 3 de junho de 2019. P. 49.

BRASIL Portaria nº 511, de 31 de maio de 2019. Dispõe sobre o componente Específico da área de Zootecnia do Enade 2019. Publicada no Diário Oficial da União. Seção 1. Nº 105, de 3 de junho de 2019. P. 47.

CEPS/CEE/MT. Instrumento para avaliação de cursos de graduação reconhecimento e renovação de reconhecimento. Mato Grosso, 2013.

CNE/CES. Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração de cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.



**ESTADO DE MATO GROSSO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”**  
**REITORIA**



CNE. Parecer CNE/CES nº 29/2007. Consulta relativa às DCN e à duração mínima e máxima dos cursos de graduação.

CNE. Parecer CNE/CES nº 8/2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

CNE/CES. Resolução nº 4, de 2 de fevereiro de 2006. Aprova as diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Zootecnia e dá outras providências.

UNEMAT. Resolução nº 002/2012-CONCUR. Homologa o estatuto da Universidade do Estado de Mato Grosso -UNEMAT.

UNEMAT. Planejamento Estratégico Participativo 2015-2025: Planejar, participar, concretizar.

UNEMAT. Resolução nº 010/2020 – *Ad Referendum* do CONEPE. Regulamenta as Atividades Complementares do âmbito da UNEMAT para os cursos de graduação, em todas as suas modalidades.

UNEMAT. Instrução Normativa 003/2019-UNEMAT. Dispõe sobre as diretrizes e procedimentos para elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de graduação, em todas as suas modalidades, no âmbito da UEMAT e dá outras providências.

UNEMAT. Resolução nº 030/2012-CONEPE. Dispõe sobre o Trabalho de Conclusão de Curso dos cursos de graduação da UNEMAT.

UNEMAT. Resolução nº 008/2011-CONEPE. Regulamenta a criação e as atribuições do Núcleo Docente estruturante dos cursos de graduação da UNEMAT

UNEMAT. Resolução nº 049/2016-CONSUNI. Aprova o Regimento Geral da UNEMAT.



---

Emitido em 2025

**CÓPIA DE RESOLUÇÃO Nº 164/2025 - REITORIA-ASSOC (11.01.30)**

**(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)**

*(Assinado digitalmente em 10/11/2025 18:36 )*

TARLEI CARDENA DOS SANTOS

*Agente Universitário*

*REITORIA-ASSOC (11.01.30)*

*Matrícula: 346414001*

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/documentos/> informando seu número: **164**, ano: **2025**,  
tipo: **CÓPIA DE RESOLUÇÃO**, data de emissão: **10/11/2025** e o código de verificação: **611d2c7e0c**